

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
História

5

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO

HISTÓRIA



MÔNICA LUNGOV
RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Editora responsável:
Isis Ridão Teixeira

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação.

LIVRO DO
PROFESSOR



APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
História

5

HISTÓRIA

**ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO**

MÔNICA LUNGOV

Bacharela e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.
Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.
Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

EDITORA RESPONSÁVEL:

ISIS RIDÃO TEIXEIRA

Bacharela em História pela FFLCH-USP.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 9ª edição, 2025.

**LIVRO DO
PROFESSOR**



Aprender Juntos História 5

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva	Isis Ridão Teixeira Edição: Janaina Tiosse de O. Corrêa (coord.), Andreia Szcypula, Beatriz de Almeida Francisco, Beatriz Rezende, Ivânia Valim, Ulisses M. R. Franco, Raiza G. Pesqueira (assistência editorial) Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Moises Izaías Prado (diversidade e inclusão) Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento Preparação: Cárita Ferrari Negromonte, Clara Fernandes, Maira de Freitas Cammarano Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Eduardo Rocha Neto, Érica Aguiar Lamas, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas
Coordenação de arte	Vitor Trevelin Edição de arte: Alexandre Pereira Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Mariana Sampaio Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	Paula Maestro Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Estúdio Anexo
Pré-impressão	Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lungov, Mônica

Aprender juntos história 5 / Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editora responsável Isis Ridão Teixeira. -- 9. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3983-9 (aluno)

ISBN 978-85-418-3980-8 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Funari, Raquel dos Santos. II. Teixeira, Isis Ridão. III. Título. IV. Série.

25-294052.0

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

9ª edição, 2025



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.smeduacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
História

5

HISTÓRIA

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
5º ANO

MÔNICA LUNGOV

Bacharela e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.
Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.
Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

EDITORA RESPONSÁVEL:

ISIS RIDÃO TEIXEIRA

Bacharela em História pela FFLCH-USP.
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 9ª edição, 2025.

LIVRO DO
ESTUDANTE



Aprender Juntos História 5

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira

Edição: Janaina Tiosse de O. Corrêa (coord.), Andreia Szcypula, Beatriz de Almeida Francisco, Beatriz Rezende, Ivânia Valim, Ulisses M. R. Franco, Raiza G. Pesquisa (assistência editorial)

Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Moises Izaías Prado (diversidade e inclusão)

Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo

Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento

Preparação: Cárta Ferrari Negromonte, Clara Fernandes, Maira de Freitas Cammarano

Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Eduardo Rocha Neto, Érica Aguiar Lamas, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti

Coordenação de design Gilciane Munhoz

Design: Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas

Coordenação de arte Vitor Trevelin

Edição de arte: Alexandre Pereira

Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino

Pesquisa iconográfica: Mariana Sampaio

Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro

Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design

Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira

Fabricação Alexander Maeda

Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lungov, Mônica

Aprender juntos história 5 / Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editora responsável Isis Ridão Teixeira. -- 9. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3983-9 (aluno)

ISBN 978-85-418-3980-8 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Funari, Raquel dos Santos. II. Teixeira, Isis Ridão. III. Título. IV. Série.

25-294052.0

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

9ª edição, 2025



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.smeducacao.com.br

Apresentação

Olá, **estudante!**

O livro que você tem em mãos foi feito **especialmente** para você.

Ele traz um conjunto de conteúdos, como textos e imagens, **cuidadosamente** escolhidos e elaborados para apoiar seu desenvolvimento na **escola** e em outros contextos de sua **vida**.

Esperamos que cada atividade desta obra ajude você e os colegas a **compreender o mundo** em que vivemos e a **criar soluções** cada vez melhores para superar os desafios individuais e coletivos.

Depois de você, outras crianças vão usar este livro. Por isso, é importante **cuidar bem dele** ao longo do ano, sem fazer anotações em suas páginas. Desse modo, você ajuda os estudantes que vão aprender com esta obra nos **próximos anos**. Outros estudantes também estão cuidando bem dos **livros que você vai utilizar** nos próximos anos. Esse **ciclo de cuidado** com os elementos de uso coletivo é essencial para a manutenção dos materiais didáticos e dos espaços da escola, da comunidade e da família.

Vamos lá?

Tenha um excelente ano!

Equipe editorial

Conheça seu livro

Conhecer seu livro didático vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem que ele oferece. Este volume contém 12 capítulos distribuídos em 4 unidades. Observe como ele está organizado.



Abertura do livro

Boas-vindas

Nessa seção, você poderá verificar o que já conhece sobre os temas que serão estudados.

Abertura de unidade

Uma dupla de páginas marca o início de cada unidade. Nela, imagens variadas vão convidar você e a turma a pensar e a conversar sobre os temas que serão desenvolvidos ao longo da unidade.

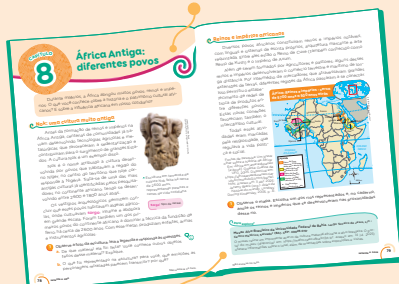


Desenvolvimento do assunto

Os textos, as imagens e as atividades dessas páginas vão ajudar você a compreender cada conteúdo.

Abertura de capítulo

No início de cada capítulo, algumas ideias e perguntas vão ajudar você a lembrar o que já sabe sobre os temas que serão estudados.



Para explorar

Nesse boxe, há sugestões de sites, filmes, livros, museus e outras dicas que ampliam e aprofundam os conteúdos estudados.



Registros

Nessa seção, você vai identificar e analisar diferentes tipos de registro histórico e refletir sobre eles.



Glossário

Ao longo do livro, você vai encontrar breves explicações sobre palavras e expressões que talvez desconheça, ampliando seu vocabulário.

Finalizando o capítulo

No fim dos capítulos, há seções nas quais você vai ler e analisar imagens, ampliar seus conhecimentos sobre diversidade cultural e verificar os conteúdos estudados.



Na seção **Universo digital**, você vai navegar por temas relacionados à Computação, presentes em diversas situações de seu cotidiano.

A seção **Vamos ler imagens!** propõe a análise de uma ou mais imagens, acompanhadas de atividades que vão ajudar você a compreender o que diferentes tipos de imagem comunicam.

Na seção **Pessoas e lugares**, você vai conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades.

As atividades da seção **Aprender sempre** são uma oportunidade para você verificar o que aprendeu, retomar os assuntos estudados em cada capítulo e refletir sobre eles.

Finalizando a unidade



A seção **Aprender mais** vai desafiar você com propostas de ampliação dos temas trabalhados na unidade.

Finalizando o livro



Até breve!

Aqui, você vai verificar sua aprendizagem dos principais conteúdos desenvolvidos durante o ano.

O **Material de apoio** traz encartes que serão usados em atividades específicas. Há uma cópia deles especialmente para você.

Ícones usados no livro



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Atividade oral



Atividade para casa



Objeto digital



Saber Ser

Sinaliza momentos propícios para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Representação sem proporção de tamanho e/ou distância entre os elementos.

Proporções

Traz informações sobre as proporções de fotos, ilustrações e outros elementos da página.

Boas-vindas • 8

UNIDADE
1

Qual é a origem de nossos ancestrais?

12

Capítulo 1 Histórias do início do mundo • 14

Diferentes povos, diferentes mitos • 14

O herói Mavutsinim • 15

Os homens de lama • 16

Primeiro era o caos • 17

Objeto digital: Infográfico clicável – Deuses na Grécia Antiga • 17

Pessoas e lugares

Os repentistas nordestinos • 18

Aprender sempre • 20



Vitorino Costa/Arquivo do artista

Capítulo 2 Nossos ancestrais mais antigos • 22

Quem estuda nosso passado • 22

Registros

Conhecendo nossos ancestrais • 23

Os hominíneos • 24

Ocupando outras terras • 25

Vamos ler imagens!

Sítios arqueológicos da América • 26

Aprender sempre • 28

Capítulo 3 A vida em uma nova terra • 30

Uma nova paisagem • 30

Estabelecendo moradia • 31

Cultura umbu • 32

Sambaquieiros • 33

Objeto digital: Infográfico clicável – Sambaquis do litoral brasileiro • 33

Ceramistas da floresta Amazônica • 34

Fósseis humanos no Brasil • 35

Universo digital

Avaliando informações sobre nossos ancestrais • 36

Aprender sempre • 38

Aprender mais • 39



Vanessa Gomes/IDBR

Capítulo 4 As primeiras cidades • 42

A vida próxima aos rios • 42

Vale do rio Indo • 43

O hinduísmo • 44

Entre os rios Amarelo e Azul • 45

O taoísmo • 46

Registros

O calendário chinês • 47

Pessoas e lugares

Templos Hare Krishna no Brasil • 48

Aprender sempre • 50



Museu de Moesgard, Árvus, Dinamarca. Fotografia: Julia Gavril/Alamy/Photoarena

Capítulo 5 Terra entre rios e a antiga Fenícia • 52

Crescente fértil • 52

As cidades-Estado • 53

A escrita cuneiforme • 54

Uma terra de muitos povos • 55

Os navegadores do Mediterrâneo • 56

O alfabeto fenício • 57

Aprender sempre • 58

Capítulo 6 Uma dádiva do Nilo • 60

O berço de uma civilização • 60

O Egito Antigo • 61

A sociedade egípcia • 62

Escrita hieroglífica e mumificação • 63

Objeto digital: Infográfico clicável – Mumificação • 63

Vamos ler imagens!

Os deuses do Nilo • 64

Aprender sempre • 66

Aprender mais • 67

UNIDADE
3

Como se vivia nos diferentes continentes?

68

Capítulo 7 Democracia e república: origens • 70

A terra dos helenos • 70

O surgimento das *póleis* • 71

Democracia em Atenas • 72

Objeto digital: Infográfico clicável – Cultura no mundo helênico • 72

Roma Antiga • 73

Formas de governo na Roma Antiga • 74

Registros

Algarismos romanos • 75

Aprender sempre • 76

Luis Ibar/IDBR

Capítulo 8 África Antiga: diferentes povos • 78

Nok: uma cultura muito antiga • 78

Reinos e impérios africanos • 79

O Reino de Cuxe • 80

Candaces, as rainhas-mães • 81

O Império de Axum • 82

Registros

As estelas axumitas • 83

Pessoas e lugares

Candaces no Brasil atual • 84

Aprender sempre • 86

Museu Quê Bravô, Paris, França. Imagem: De Agostini/Getty Images

Capítulo 9 Modos de viver na América Antiga • 88

Um continente, muitas culturas • 88

Povos mesoamericanos • 89

Teotihuacanos • 90

As cidades maias • 91

Os mexicas • 92

Povos andinos • 93

Os incas • 94

Registros

Cidades incas • 95

Objeto digital: Infográfico clicável – Machu Picchu • 95**Vamos ler imagens!**

Arquitetura da Cidade do México • 96

Aprender sempre • 98

Ilustração: Tati Gomari/IDBR. Mapa: João Miguel A. Moreira/IDBR

Aprender mais • 99UNIDADE
4

Quais tradições marcam o presente?

100

Capítulo 10 Histórias de povos indígenas • 102

Indígenas na América Latina hoje • 102

Povos indígenas do Brasil • 103

As Terras Indígenas • 104

A luta dos povos indígenas • 105

Os indígenas da Bolívia • 106

A Guatemala e a preservação da cultura maia • 107

Os indígenas na América do Norte • 108

Os povos da família algonquiana • 109

Aprender sempre • 110**Capítulo 11** Cidadania e democracia no Brasil • 112

Como as ideias chegaram • 112

A construção da democracia • 113

A organização do Estado brasileiro • 114

A função de cada poder • 115

Universo digital

Checagem de fatos nas eleições • 116

Vamos ler imagens!

Os desafios da cidadania • 118

Aprender sempre • 120**Capítulo 12** Culturas afro-brasileiras • 122

A África no Brasil • 122

Tradições populares • 123

Expressões religiosas • 124

Registros

Brincadeiras e jogos • 125

Objeto digital: Infográfico clicável – Mamba: uma brincadeira tradicional africana • 125

Comunidades remanescentes de quilombos • 126

A população negra no Brasil atual • 127

Pessoas e lugares

Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre • 128

Aprender sempre • 130**Aprender mais** • 131**Até breve!** • 132**Bibliografia comentada** • 136**Material de apoio** • 137

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro. Fotografia: IDBR

sete

7

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO BOAS-VINDAS

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

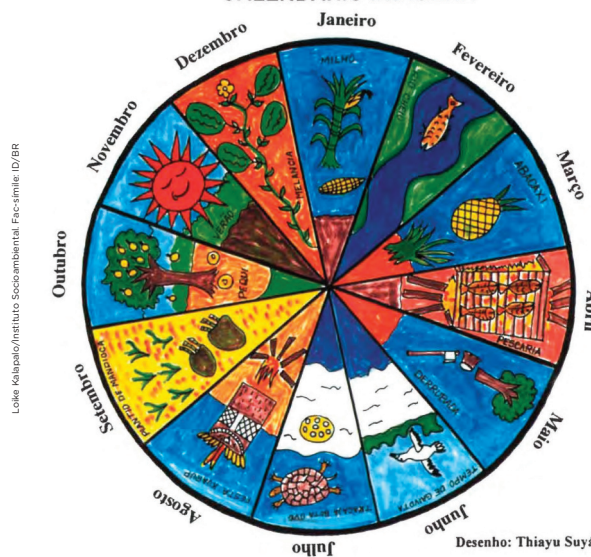
Boas-vindas

Você vai dar início ao 5º ano do Ensino Fundamental! Para começar, faça as atividades a seguir. Os registros devem ser feitos no caderno ou em uma folha de papel avulsa. Vamos lá!

- 1 Que tipos de fonte histórica você conhece?
Resposta pessoal.
- 2 Por que os relatos orais são considerados fontes históricas?
Resposta pessoal.
- 3 Você já teve contato com algum patrimônio material ou imaterial do Brasil? Qual? Compartilhe com os colegas.
Respostas pessoais.
- 4 Você conhece alguma história mitológica sobre a criação do mundo? Compartilhe o que você sabe com os colegas.
Resposta pessoal.
- 5 Reúna-se com dois colegas, observem a imagem e respondam às questões.



CALENDÁRIO INDÍGENA



◀ Calendário do povo Kisêdjê, feito pelo professor Thiayu Suyá, 1988.

- a. O que o calendário revela sobre a marcação da passagem do tempo para o povo Kisêdjê? **O calendário revela a divisão do tempo em 12 meses e associa cada mês a um elemento da natureza.**
- b. Identifique na imagem elementos importantes para a cultura e a economia do povo Kisêdjê. **Veja respostas em Orientações didáticas.**



oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a realizar os registros das atividades, ainda que elas tenham sido respondidas oralmente. Essas anotações podem ser retomadas posteriormente, para verificar o desenvolvimento da turma ao longo do ano letivo.

Orientações didáticas

- As atividades diagnósticas auxiliam na identificação dos conhecimentos prévios pertinentes ao 5º ano do Ensino Fundamental, além da verificação do desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à interpretação de texto. Com base nos resultados, é possível personalizar planejamentos e projetos que propiciem o desenvolvimento individual e coletivo da turma. As avaliações indicam o histórico do desenvolvimento dos estudantes e permitem elaborar estratégias específicas no caso de eventuais dificuldades.

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes cite fontes com as quais já tiveram contato em anos anteriores do Ensino Fundamental. É possível que eles citem documentos escritos, quadros, fotos, monumentos, festas, rituais, receitas, entre outros vestígios materiais e imateriais.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes identifiquem as narrativas e os saberes orais como meios de conhecer e estudar História.
- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a se manifestarem livremente sobre os conhecimentos adquiridos em anos anteriores e fique atento para identificar possíveis necessidades de recuperação de aprendizagens.
- **Atividade 4:** É importante favorecer um ambiente de compartilhamento de experiências de maneira respeitosa e empática, para que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre os mitos e contem as histórias de criação do mundo que eles conhecem. Nesse

Não escreva no livro.

- c. O que você sabe sobre o povo Kisêdjê? E o que você conhece sobre outros povos indígenas do Brasil? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- d. Como você e sua família costumam marcar a passagem do tempo? Existem semelhanças com o povo Kisêdjê? **Respostas pessoais.**
- e. Você conhece calendários de outros povos? Quais? **Respostas pessoais.**

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios
Além das histórias mitológicas, a origem dos seres humanos tem uma explicação científica. Quais teorias científicas você conhece sobre as origens do mundo e dos seres humanos? **sobre as teorias do Big Bang e da evolução das espécies.**

7 Em sua opinião, por que a África é considerada pelos pesquisadores o berço da humanidade?

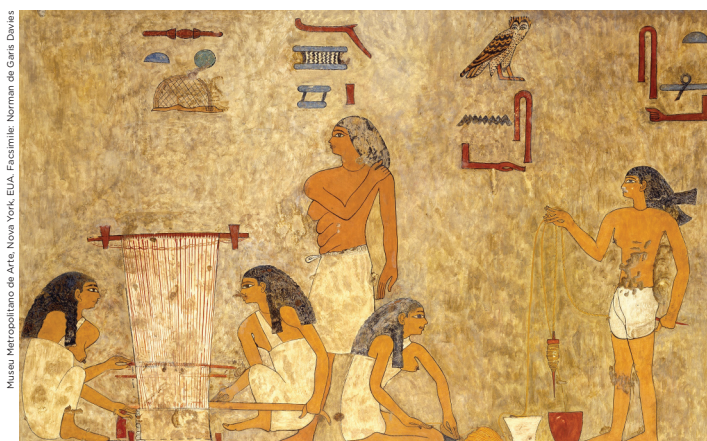
Veja resposta em Orientações didáticas.

8 O que você conhece sobre as cidades do mundo antigo fundadas na Ásia? Como era a organização dessas cidades?

Veja respostas em Orientações didáticas.

9 No município onde você mora existem comunidades de origem indiana ou chinesa? O que você conhece sobre a história desses povos? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

10 No Egito Antigo, localizado na África, uma civilização se desenvolveu há milhares de anos. Vamos conhecer mais sobre esse povo? Observe a pintura e responda às questões no caderno.



◀ Tecelões fiando linho (à direita) e tecendo (à esquerda). Pintura feita há cerca de 3800 anos, encontrada na tumba do servo real Khnumhotep, no sítio arqueológico em Beni Hassan, no Egito.

- a. Descreva o cenário, as personagens e o que elas estão fazendo. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b. Pinturas como essa nos ajudam a conhecer o modo de vida dos egípcios antigos? Por quê? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- c. Vestígios materiais como essa pintura precisam ser preservados e protegidos? Explique sua resposta. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

nove

9

sentido, caso julgar pertinente, reforce que todas as explicações religiosas são mitológicas, inclusive a cristã.

- **Atividade 5:** A atividade retoma o conceito de calendário como marcador do tempo para abordar os povos indígenas do Brasil, a diversidade cultural e as diferentes formas de marcar a passagem do tempo. No item **b**, a imagem do calendário representa alimentos como mandioca, milho, abacaxi e peixe, além de atividades culturais e econômicas, como o *Kuarup*, o preparo do plantio e a pesca. No item **d**, é possível que estudantes indígenas e não indígenas citem o calendário gregoriano e a divisão do ano em 12 meses, com base na rotação da Terra em torno do Sol.
- **Atividade 7:** Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem que a África é considerada o berço da huma-

nidade porque os vestígios humanos mais antigos foram encontrados naquele continente, o que comprova cientificamente a trajetória da humanidade e a diversidade de espécies que existiam há milhares de anos.

- **Atividade 8:** Peça para os estudantes formarem duplas para, juntos, trocarem ideias e levantarem seus conhecimentos prévios sobre o tema. É possível que eles identifiquem cidades da Mesopotâmia e da China e sua organização em reinos, impérios e cidades-Estado.
- **Atividade 9:** Essa atividade dialoga com a realidade dos estudantes, aborda as comunidades imigrantes do Brasil e promove a identificação da presença de elementos culturais dos povos indianos e chineses, como a culinária, a religiosidade, os idiomas, o sistema de escrita,

as mitologias, os patrimônios materiais e imateriais, etc.

- **Atividade 10:** No item **a**, a pintura retrata cinco tecelões egípcios da Antiguidade, vestidos com roupas brancas, diante de uma parede com alguns símbolos. Essas pessoas estão fiando e tecendo linho. No item **b**, a resposta é sim, porque as pinturas podem revelar a forma como as pessoas no Egito Antigo se vestiam e se adornavam, como eram alguns trabalhos e os instrumentos utilizados, a escrita hieroglífica, etc. Pinturas como essa também evidenciam as técnicas artísticas egípcias. No item **c**, espera-se que os estudantes argumentem pela preservação e proteção de vestígios materiais como a pintura reproduzida, que foi encontrada em uma tumba egípcia, pois eles possibilitam estudar o passado e ter contato com culturas de diferentes épocas.

Não escreva no livro.

- 11** Além do Egito Antigo, a África abrigou outros reinos e impérios que deixaram marcas na História e um importante patrimônio cultural. Você conhece esses povos e seu legado? **Resposta pessoal.**
- 12** Você já ouviu falar dos faraós negros? Levante hipóteses sobre a origem deles. **Respostas pessoais.**
- 13** Defina com suas palavras o que significa ser um cidadão. **Resposta pessoal.**
- 14** Quais atitudes um cidadão deve ter? Como você explicaria isso a alguém? Para responder, crie no caderno uma tira sobre o tema, representando uma situação cotidiana. **Respostas pessoais.**
- 15** A democracia e a cidadania foram criadas na Grécia Antiga. Em sua opinião, elas eram exercidas da mesma forma como são atualmente no Brasil? No caderno, escreva um breve parágrafo apontando as semelhanças e as diferenças. **Respostas pessoais.**
- 16** Reflita sobre o município, o estado e o país onde você vive. Depois, responda às questões no caderno.
- Quais são os nomes dos responsáveis por administrar o município onde você mora? E o estado? E o país?
 - Em sua opinião, a organização da administração em municípios, estados e país é a mesma em todos os lugares do mundo? E existiu em todas as épocas da história? Explique em um parágrafo. **Respostas pessoais.**
- 17** Observem a foto, leiam a legenda e respondam às questões.
- 16a. Espera-se que os estudantes citem os nomes do prefeito, do governador e do presidente. Caso não conheçam o nome dessas pessoas, eles podem indicar os cargos de quem é responsável por administrar cada instância política.**
- Criança Karajá, na aldeia Santa Isabel do Morro, em Ilha do Bananal (TO). Foto de 2025.
- A foto mostra o uso de uma tecnologia de comunicação. Que tecnologia é essa? Vocês também costumam utilizá-la? Como? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
 - De que forma o uso desse tipo de tecnologia contribui para as lutas dos povos indígenas? Vocês acham importante que todos tenham acesso a essa tecnologia? Por quê? **Respostas pessoais.**
- 18** Você sabe dizer qual é a relação entre os quilombos do passado e as atuais comunidades remanescentes de quilombos? **Resposta pessoal.**



Fabio Colombari/Arquivo do fotógrafo

- Atividade 11:** É possível que os estudantes citem o Reino de Cuxe ou os impérios de Axum, Gana ou Mali. O objetivo da atividade é levantar os conhecimentos prévios sobre as antigas sociedades africanas.
- Atividade 12:** Espera-se que os estudantes reflitam sobre a relação dos faraós negros com a sua origem africana, identificando as relações políticas desenvolvidas no continente durante a Antiguidade.
- Atividades 13, 14 e 15:** Incentive a troca de ideias entre os estudantes sobre o significado do conceito de cidadania. Espera-se que eles relacionem a vivência cidadã com a existência de direitos e deveres que devem ser garantidos e cumpridos pelas pessoas que vivem em determinada sociedade. Dessa forma, as atitudes dos cidadãos variam no tempo e no espaço, e isso precisa ficar evidente na produção textual por meio das tiras e

dos parágrafos. Incentive os estudantes a usar a criatividade para expressar suas percepções sobre a cidadania e provoque a reflexão deles sobre as possíveis semelhanças e diferenças entre a cidadania e a democracia exercidas na Grécia Antiga e no Brasil contemporâneo.

- Atividade 16:** No item **b**, espera-se que os estudantes reconheçam que as formas de organizar e administrar cada instância governamental variam de acordo com a época e a localidade, e que isso faz parte das mudanças históricas da humanidade.
- Atividade 17:** Auxile na organização dos estudantes em pequenos grupos. O objetivo é que eles troquem ideias sobre as reflexões propostas. No item **a**, espera-se que os estudantes identifiquem o uso da internet por meio de um *smartphone*. A atividade promove a identificação dos estudantes com o contexto abordado

por meio de uma foto que pode refletir sua realidade e a utilização da internet em diferentes suportes tecnológicos (*smartphones*, computadores, televisões inteligentes, etc.). No item **b**, espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância do uso de tecnologias por diferentes povos e grupos sociais, pois trata-se de uma ferramenta de comunicação que amplia o acesso a informações, à divulgação de conteúdos, à mobilização política, etc. Você pode ressaltar que o fato de povos indígenas utilizarem tecnologias não os torna menos indígenas, apenas demonstra como sua cultura é aberta a transformações, tal qual a cultura de outros povos, como a dos descendentes de europeus.

- Atividade 18:** Espera-se que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre o tema. É possível que eles

- 19 Reúna-se com dois colegas. Leiam o texto e respondam às questões no caderno.



[...] “Até meados do século [...] [20], a extinção dos povos indígenas era tida como certa no Brasil, mas vivemos o movimento contrário: um processo de renascimento”, afirma o historiador Edson Kayapó, [...] pertencente ao povo Kayapó, sobre as informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto [de 2023]. [...] o aumento de pessoas que se **autodeclararam** indígenas, fizeram com que os residentes no país que se identificam com alguma etnia fosse [...] mais alto no ano passado, em comparação com o Censo de 2010. Ao todo, eram 1 693 535 pessoas indígenas vivendo no país em 2022, [...]. Em 2010, o número foi de 896 917 [...] residentes.

Para Kayapó, a ampliação evidencia que, mesmo diante de dificuldades relacionadas com a demarcação de territórios e a oferta de educação indígena diferenciada em comunidades, esses povos têm conseguido fortalecer tradições, línguas e **cosmologias**. Na perspectiva do historiador, a valorização de identidades indígenas ganhou força entre as décadas de 1970 e 1980 – a **promulgação** da Constituição Federal de 1988 foi um marco desse processo. Entre outras medidas, a Constituição estabeleceu que os indígenas têm direito de posse sobre terras tradicionalmente ocupadas. “O avanço na conquista de direitos motivou o fortalecimento de identidades nas últimas décadas”, analisa o historiador. “Hoje, no Brasil, as pessoas se sentem mais encorajadas a afirmar que pertencem a determinado povo ou etnia, mesmo vivendo fora de terras indígenas.”

Christina Queiroz. Censo traz dados inéditos de populações quilombolas e indígenas. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 331, set. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/cento-traz-dados-ineditos-de-populacoes-quilombolas-e-indigenas/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Autodeclarar: afirmar algo sobre si mesmo com o objetivo de identificação.

Cosmologia: estudo do Universo; explicações sobre sua origem e organização.

Promulgação: declaração oficial que valida uma lei ou um conjunto de leis.

- Segundo o texto, o que aconteceu com a população indígena no Brasil desde o Censo de 2010? **A população indígena no Brasil aumentou.**
- De acordo com o historiador Edson Kayapó, a que se relacionam as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Expliquem a importância da Constituição Federal de 1988 para a retomada do crescimento da população indígena no Brasil.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Na opinião de vocês, qual é a importância da demarcação de territórios indígenas para as populações que vivem nessas terras? Conversem sobre isso e, depois, registrem suas conclusões no caderno.
Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

onze

11

identifiquem os quilombos do passado como comunidades de resistência de africanos e seus descendentes contra a escravidão. Os quilombos ficavam em locais escondidos e de difícil acesso, e neles eram reproduzidas as expressões culturais de origem africana. As comunidades remanescentes de quilombos são, atualmente, territórios que abrigam os descendentes de africanos, que mantêm diversas tradições culturais, além de lutar pelo reconhecimento de seu direito à terra.

- **Atividade 19:** Oriente uma primeira leitura, individual e silenciosa, do texto. Depois, peça que os estudantes expressem suas dúvidas de palavras, expressões e contextos, explicando cada uma delas. Depois, oriente uma leitura coletiva do texto e peça à turma que realize as atividades identificando as informações solicitadas. No item **b**, de acordo com o texto, as

dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas estão relacionadas à demarcação de territórios e à oferta de educação indígena diferenciada em comunidades, como o ensino de idiomas indígenas e aspectos culturais. No item **c**, as políticas de proteção aos povos indígenas, que culminaram na promulgação da Constituição de 1988, contribuíram para a valorização das identidades indígenas e promoveram o direito de posse às terras tradicionalmente ocupadas por eles. No item **d**, espera-se que os estudantes destaquem que a demarcação de territórios é importante, pois permite que os povos indígenas mantenham suas tradições culturais e suas formas de subsistência sem que sejam ameaçados por invasores ou percam a posse da terra.

Não escreva no livro.

Saiba mais

A promoção da educação histórica na escola: os desafios da avaliação diagnóstica em História

A avaliação diagnóstica entendida como um procedimento valorativo da realidade do processo de ensino e aprendizagem é um instrumento útil de coleta de dados para análise da qualidade do ensino na educação básica. Ela é geralmente realizada pelo educador para diagnosticar os pontos fracos e fortes dos alunos em áreas específicas do conhecimento. [...]

[...]

Ao verificar quais habilidades os alunos dominam, a avaliação diagnóstica permite identificar a necessidade de retomadas de conteúdo, de novos procedimentos didáticos e, até mesmo, auxilia no levantamento de hipóteses sobre as causas não pedagógicas dos fracassos na aprendizagem. [...] “medir, antes do processo de aprendizagem, cada deficiência, competência, fraqueza, conhecimentos e habilidades, permitirá que o professor oriente seus alunos e ajuste o currículo para suprir suas demandas e necessidades” [...].

RIBEIRO, Renilson Rosa; BOVO, Cláudia Regina. A promoção da educação histórica na escola: os desafios da avaliação diagnóstica em História. *História Hoje*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 315-338, 2012. p. 327-328. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/103>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- reconhecer que os mitos estão presentes nas construções culturais e identitárias de diferentes povos;
- aprofundar os conceitos de patrimônio material e de patrimônio imaterial e a importância de conhecê-los e valorizá-los;
- conhecer e valorizar a cultura oral como narrativa histórica;
- reforçar a compreensão do sujeito histórico e de sua multiplicidade;
- identificar as teorias científicas sobre a origem dos seres humanos;
- analisar os deslocamentos dos seres humanos pelo globo terrestre;
- identificar a criação e o uso de ferramentas como um dos meios de sobrevivência de nossos ancestrais;
- conhecer as funções das profissões de arqueólogo e de paleontólogo;
- analisar a ocupação do território americano;
- inventariar os patrimônios materiais e os patrimônios imateriais dos primeiros povos americanos.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » **Competências da Computação:** 3 e 9.



Coletânea particular: Xadalu Tupã Jekupé/Acervo do artista



doze

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a observar atentamente os elementos da obra de arte: formas e personagens. Peça que compartilhem suas impressões com os colegas e faça perguntas como: “Qual animal está representado?”; “Sobre qual elemento o animal está posicionado?”. Chame a atenção para o fato de a instalação representar uma mitologia de criação do mundo do povo Guarani Mbya e, com base nas interpretações da imagem e nas trocas de ideias, ajude-os a realizar inferências sobre a narrativa mitológica representada na obra de arte.

Orientações didáticas

- O mito é uma narrativa que utiliza simbolismos para explicar a origem do mundo ou relatar aspectos relacionados aos costumes de determinado povo. Seu

estudo permite a compreensão e a análise de diferentes visões de mundo.

- A abertura da unidade propõe a interpretação de uma representação artística que retrata um mito de criação do mundo: a obra do artista Xadalu Tupã Jekupé (1985-), baseada nas histórias contadas por sua avó, as quais, por sua vez, remetem aos ancestrais Guarani Mbya. Ao proporcionar a compreensão sobre as diferentes cosmovisões e sobre como as tradições orais podem ser materializadas, mobiliza-se o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.
- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar os detalhes da imagem e a ler a legenda. A obra representa o *apyká*, assento divino em formato de onça, de Papá Tenondé, um dos deuses da criação do Universo e dos seres humanos.

O assento está sobre a Terra, marcada pelos territórios indígenas.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes combinem seu repertório com os elementos apresentados nessa abertura para interpretar a obra de arte. É possível que eles falem sobre os animais e o planeta Terra. Incentive-os a levantar hipóteses sobre a história coletivamente. Depois, pontue que a obra de arte retrata a criação do primeiro mundo por uma das divindades dos Guarani Mbya.
- **Atividade 3:** Os estudantes podem citar narrativas mitológicas que alguém contou a eles em suas comunidades ou que conheceram por meio de textos sobre diferentes povos, além de explicações científicas, como as teorias do Big Bang e da evolução. O compartilhamento desses saberes valoriza o diálogo, o respeito e o protagonismo dos estudantes.

Não escreva no livro.

Qual é a origem de nossos ancestrais?

Qual é a origem do mundo e dos seres humanos? Como viviam nossos ancestrais mais antigos?

Há milhares de anos, diversos povos vêm buscando respostas para essas perguntas.

Algumas explicações têm como base diferentes crenças e histórias fantásticas transmitidas de geração a geração; outras se apoiam em vestígios materiais e em pesquisas que contribuem para a compreensão científica de nossas origens.

Para começo de conversa

- 1 Observe a imagem e descreva os elementos representados na obra do artista indígena Xadalu Tupã Jekupé. **Resposta pessoal.**
- 2 Que história você imagina que está sendo contada nessa obra? **Resposta pessoal.**
- 3 Quais histórias sobre a criação do mundo e dos seres humanos você conhece? **Resposta pessoal.**

◀ Xadalu Tupã Jekupé. *Apyká*, 2019. Instalação com escultura em madeira, recortes e luminosos. A obra representa uma tradição indígena Guarani Mbya que envolve símbolos, deuses e animais na criação do mundo.

Não escreva no livro.

treze

13

Qual é a origem de nossos ancestrais?

Unidade 1

Habilidades

» Habilidades de História:

EF05HI01, EF05HI03, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI09 e EF05HI10.

» Habilidades de Língua Portuguesa:

EF15LP03, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13 e EF05LP22.

» Habilidades de Matemática:

EF05MA01 e EF05MA19.

» Habilidades da

Computação: EF05CO03, EF05CO09 e EF15CO03.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

» **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

» **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Para complementar

ROMANOFF, Ricardo. Xadalu traduz cosmogonia guarani em arte na Fundação Iberê. *Matinal Jornalismo*, 12 maio 2022. Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/artes-visuais/xadalu-fundacao-ibere/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

A reportagem retrata o trabalho do artista Xadalu Tupã Jekupé, do povo Guarani Mbya, que expôs suas obras em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com a temática das histórias e tradições do lugar onde nasceu, a Terra Indígena Ararenguá, localizada às margens do rio Ibirapuitã, em Alegrete, no Rio Grande do Sul.

Xadalu Tupã Jekupé.

Disponível em: <https://www.xadalu.com/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

O *site* apresenta a obra e a biografia de Xadalu Tupã Jekupé, artista do povo Guarani Mbya.



Consciência social

- **Atividade 3:** A proposta permite o reconhecimento da existência de diferentes culturas e suas respectivas crenças e mitologias, promovendo a escuta das histórias compartilhadas pelos colegas e o respeito à diversidade cultural.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Conhecer diferentes mitos em temporalidades e espacialidades diversas, contribuindo para a valorização da diversidade e possibilitando reflexões sobre as formas de aprender e de se relacionar com o mundo.
- Analisar o papel das religiões na formação das sociedades e reconhecer o papel da memória, das tradições orais e dos patrimônios imateriais.
- Explorar as possibilidades de interação familiar, o diálogo entre os estudantes e seus responsáveis e o envolvimento desses adultos no percurso escolar dos estudantes.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos; Oralidade – Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “DIFERENTES POVOS, DIFERENTES MITOS”

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

CAPÍTULO

1

Histórias do início do mundo

Ao longo do tempo e em diferentes lugares, são contadas histórias que explicam a criação de tudo o que conhecemos. Você sabe por que existem diferentes explicações sobre a origem do mundo e o surgimento dos seres humanos? **Resposta pessoal.**

Diferentes povos, diferentes mitos

As histórias sobre a origem do mundo e o surgimento dos seres humanos constituem os **mitos** de um povo, isto é, sua **mitologia**. Geralmente, esses mitos são transmitidos oralmente, de geração a geração. Por isso, é comum que um mesmo mito tenha diferentes versões.

Atualmente, as mitologias são consideradas **patrimônios imateriais** dos povos que as criaram.

Mito: narração fantástica que busca explicar a origem do mundo, dos seres e aspectos da realidade.

Patrimônio imaterial: bem cultural que não se pode tocar, como os saberes e os rituais.

Confecção de peteca com palha e grãos de milho, tradição do povo Guarani Mbya, na casa de reza da Aldeia Boa Vista em Prumirim, em Ubatuba (SP). Foto de 2024.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

- 1 Em sua comunidade, há histórias, lendas ou outras tradições que foram ensinadas a você por pessoas mais velhas? Quais? **Respostas pessoais.**
- 2 Que patrimônios imateriais há no município onde você mora? **Resposta pessoal.**

14

catorze

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Promova a leitura compartilhada do texto didático e reforce os significados de **mitologia** e **patrimônio imaterial**, citando alguns exemplos. Comente com a turma que os mitos evidenciam o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos.
- Pergunte aos estudantes se um mesmo mito pode ter diferentes versões. O objetivo é que eles compreendam que os mitos são narrativas de caráter simbólico transmitidas oralmente de geração a geração. Assim, é natural a recriação das histórias pelos contadores, que podem realizar alterações enquanto narram.
- Oriente os estudantes a observar a foto e a ler a legenda. Pergunte-lhes, então, se eles já vivenciaram uma situação parecida com a cena representada,

incentivando-os a mencionar suas experiências com a transmissão oral de tradições e conhecimentos diversos, e sua relação com os membros mais velhos de sua comunidade.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Espera-se que a questão mobilizadora incentive os estudantes a expressar seus conhecimentos sobre o assunto deste capítulo. Depois de ouvi-los, contextualize que o mito explica origens ou hábitos de um povo, tornando-se parte fundamental de sua identidade.
- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a pensar no próprio cotidiano para responder às questões. Aproveite para reforçar a importância das pessoas mais velhas, mostrando-lhes que suas vivências e seus saberes acumulados ao longo do tempo

podem contribuir para o conhecimento histórico de determinado lugar e período.

- **Atividade 2:** Comente com os estudantes que os patrimônios imateriais podem corresponder ao conhecimento de uma técnica, ao modo de fazer um objeto, a uma festa popular, a uma forma de expressão (linguagem, dança, pintura corporal, jogo, brincadeira), entre outras possibilidades. Ajude-os a identificar os patrimônios imateriais do município onde vivem, incentivando o registro no caderno e, depois, peça que compartilhem seus levantamentos fazendo uma lista coletiva na lousa.

O herói Mavutsinim

1. Porque explica a origem dos Kamaiurá, que se deu pela ação de Mavutsinim, um herói com poderes extraordinários, como o de transformar uma concha em uma mulher.

Nas mitologias de muitos povos, a origem do mundo e dos seres humanos, geralmente, é atribuída à ação de um herói, que é considerado o antepassado de todos que pertencem àquela tradição.

Nessas narrativas, os atos desse herói resultam, muitas vezes, na criação da humanidade e no acesso dos seres humanos a conhecimentos importantes para a sobrevivência, como o domínio do fogo, a domesticação de plantas e de animais e a invenção de utensílios.

Para os Kamaiurá, povo indígena que vive no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, esse herói chama-se Mavutsinim. Conheça parte desse mito.

Dizem que tudo começou no início dos tempos, quando só existia Mavutsinim. Ele foi o primeiro homem e tinha o mundo todo só para ele. Porém, não tinha esposa, nem filhos, nem família nenhuma. Um dia, sentindo-se cansado de viver sozinho, Mavutsinim desejou ter companhia.

Então foi até uma lagoa, pegou uma concha e a transformou em mulher. [...] Os dois viveram juntos até que nasceu o primeiro filho. [...]

Acredita-se que o filho de Mavutsinim é antepassado dos Kamayurá: eles são descendentes dos netos dele.

[...]

O povo de Mavutsinim cresceu e uma das mulheres deu à luz os gêmeos Kuát, o Sol, e Yaí, a Lua. Os irmãos [...] foram morar com o avô [...]. Foi então que passaram a iluminar os céus.

Rosana Rios. *Mavutsinim e o Kuarup*. Ilustrações: Rubens Matuck. São Paulo: SM, 2008. p. 8, 13. (Coleção cantos do mundo).



▲ Representação artística do herói indígena Mavutsinim.

- 1 Por que a história de Mavutsinim pode ser considerada um mito?
- 2 Copie no caderno o trecho que explica o surgimento do Sol e da Lua. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 3 Você conhece outros mitos sobre o surgimento do Sol e da Lua? Em caso positivo, conte-os aos colegas. *Resposta pessoal.*
- 4 Você faz parte de alguma comunidade que vive no Parque Indígena do Xingu ou conhece outros povos, além dos Kamaiurá, que vivem lá? Quais povos? *Respostas pessoais.*

Não escreva no livro.

quinze

15

Roteiro de aula

- Faça a leitura coletiva do mito de origem do povo Kamaiurá e, se necessário, reconte-o aos estudantes para dirimir eventuais dúvidas. O protagonismo de Mavutsinim deve ficar claro. Ressalte também, brevemente, a ideia do criacionismo (de que a vida e o mundo foram criados por um ser superior e eterno), com o objetivo de analisar o papel da religião na composição identitária desse povo.

Orientações didáticas

- O primeiro mito abordado é de um povo indígena que vive em território brasileiro – os Kamaiurá –, o que pode implicar uma proximidade maior dos estudantes com essa narrativa. Cada povo tem a própria cosmogonia, isto é, uma narrativa que explica o surgimento do mundo e dos seres humanos.

- Entre alguns povos indígenas, há o estabelecimento de relações de parentesco que podem ser evidenciadas nos mitos. Os Kamaiurá, por exemplo, estabelecem relações desse tipo com os povos Kuikuro e Waurá, os quais também habitam o Parque Indígena do Xingu, evidenciando que, apesar das especificidades, diferentes povos também podem apresentar semelhanças nos modos de viver e de pensar.
- **Atividade 2:** “O povo de Mavutsinim cresceu e uma das mulheres deu à luz os gêmeos Kuát, o Sol, e Yaí, a Lua. Os irmãos [...] foram morar com o avô [...]. Foi então que passaram a iluminar os céus.”
- **Atividade 3:** A proposta mobiliza as habilidades EF15LP03 e EF15LP09, do componente curricular Língua Portuguesa, uma vez que solicita aos estudantes a localização de informações explícitas no texto e estimula que se expressem

oralmente, compartilhando de modo claro o que sabem sobre os mitos relacionados ao surgimento do Sol e da Lua.

- **Atividade 4:** Caso os estudantes vivam no Parque Indígena do Xingu, peça-lhes que mencionem o próprio povo e os outros povos com os quais compartilham o território. Se a escola não estiver inserida no parque, auxilie os estudantes a pesquisar a localização desse território. Nesse caso, se possível, realize a atividade no laboratório de informática e oriente a turma a visitar o site do Instituto Socioambiental (ISA), disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xingu> (acesso em: 25 fev. 2025). Comente que essa é uma fonte confiável, considerada referência para o estudo de povos indígenas no Brasil. Reforce a importância de se consultar fontes seguras em qualquer pesquisa, sobretudo em meios digitais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O HERÓI MAVUTSINIM”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Para complementar

Mitos e cosmologia. Povos Indígenas no Brasil, 8 jan. 2024. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Mitos_e_cosmologia. Acesso em: 3 abr. 2025.

Ao acessar esse link, é possível conhecer alguns mitos de origem de diferentes povos indígenas no Brasil.

PATRIMÔNIO imaterial. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional, [20--]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 3 abr. 2025.

No portal digital do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), há informações sobre os patrimônios imateriais do Brasil.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “OS HOMENS DE LAMA”

» (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Para complementar

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Nessa obra, o sociólogo Reginaldo Prandi faz um extenso estudo sobre o culto aos orixás, apresentando os mitos relacionados a cada uma dessas divindades africanas.

1. Sugestões: Olorum criou o mundo, todas as águas, terras, plantas e animais (exceto o ser humano); Oxalá criou o homem; Nanã mostrou a Oxalá qual era o material adequado para criar o homem.

Os Iorubá são um povo que vive nos territórios dos atuais Benin, Nigéria e Togo, na África, há cerca de oitocentos anos. Cada povoado Iorubá tinha um ancestral fundador, que, ao longo do tempo, passou a ser considerado um deus. Esses deuses foram chamados de **orixás**.

Leia o mito que reconta a criação do mundo e do ser humano segundo o povo Iorubá.

Olorum criou o mundo, todas as águas e terras [...]. Criou plantas e animais de todas as cores e tamanhos. Até que ordenou que **Oxalá** criasse o homem.

Oxalá criou o homem a partir do ferro e depois da madeira, mas ambos eram rígidos demais. Criou o homem de pedra – era muito frio. Tentou a água, mas o ser não tomava forma definida. Tentou o fogo, mas a criatura se consumiu no próprio fogo. Fez um ser de ar, que depois de pronto retornou ao que era, apenas ar. Tentou, ainda, o azeite e o vinho, sem **êxito**.

Triste pelas suas tentativas [...], Oxalá sentou-se à beira do rio, de onde **Nanã** emergiu, indagando-o sobre a sua preocupação. Oxalá fala sobre o seu insucesso. Nanã mergulha e retorna da profundidade do rio e lhe entrega lama. Mergulha novamente e lhe traz mais lama. Oxalá, então, cria o homem e percebe que ele é flexível, capaz de mover os olhos, os braços, as pernas e, então, sopra-lhe a vida.

Outro olhar: 20 orixás – o que você sabe sobre mitologia africana? *Portal Geledés*, 12 out. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/outro-olhar-20-orixas-o-que-voce-sabe-sobre-mitologia-africana/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Osmundo Teixeira. *Oxalá*, 2017. Escultura de cerâmica. ▶

Olorum: deus criador segundo a mitologia Iorubá.

Oxalá: criado por Olorum, é o pai de todos os orixás.

Êxito: sucesso.

Nanã: orixá que domina os pântanos e a lama.



- 1** As personagens desse mito são orixás. Escolha uma dessas personagens e, no caderno, escreva, em letra cursiva, uma frase que explique a participação dela na criação do mundo e dos seres humanos.

Para explorar

Òrun Àiyé: a criação do mundo. Direção de Jamile Coelho e Cintia Maria. Brasil, 2015 (12 min).

Nessa animação, o avô Bira narra para a neta Luna outras histórias de criação associadas aos orixás e à mitologia Iorubá.

Roteiro de aula

- Leia coletivamente o mito de criação do mundo segundo os Iorubá e esclareça eventuais dúvidas da turma. Retome informações sobre o povo Iorubá, reforçando que se trata de um grande grupo etnolinguístico da África Ocidental distribuído principalmente na Nigéria, no Togo e no Benin atuais. Se julgar oportuno, informe aos estudantes que muitos africanos escravizados trazidos para o Brasil entre os séculos XVI e XIX eram de origem Iorubá.
- Explique que os orixás são divindades ligadas a fenômenos da natureza e a aspectos da vida social. O tema mobiliza o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. Conheça outros mitos dos orixás na sugestão de leitura indicada no box *Para complementar* deste Livro do Professor.

Orientações didáticas

- O culto aos orixás foi difundido no mundo com a diáspora africana, que ocorreu na época da escravização da população negra entre os séculos XVI e XIX. No Brasil, o culto aos orixás é mais evidente em religiões como a Umbanda e o Candomblé.
- **Atividade 1:** Essa atividade explora a participação dos orixás na criação do mundo e dos seres humanos, segundo os Iorubá. Aproveite para perguntar aos estudantes se conhecem outros orixás e o que eles representam. Se na turma houver algum adepto do Candomblé ou da Umbanda, incentive-o a compartilhar com os colegas o que sabe a respeito dos orixás, desde que ele se sinta confortável em fazê-lo. Nesse sentido, procure sempre valorizar o respeito à diversidade, tomando cuidado para evitar que os estudantes tenham atitudes preconceituosas. Essa

atividade mobiliza as habilidades do componente curricular **Língua Portuguesa** relacionadas à produção de textos, especificamente no que diz respeito aos objetos de conhecimento do 1º ao 5º ano sobre planejamento e revisão de texto. Além disso, a atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.

Primeiro era o caos

O auge da sociedade grega antiga ocorreu há cerca de 2700 anos, em cidades no entorno dos mares Mediterrâneo e Negro.

De acordo com a mitologia grega, no início do mundo havia apenas o Caos, um grande vazio escuro. Então, surgiram Gaia, a Terra, e Urano, o Céu. O casamento entre os dois gerou os titãs, que eram seres de força e tamanho gigantescos. O mais importante dos titãs era Cronos, o senhor do tempo. Ele se casou com Reia e, juntos, deram origem a todos os deuses. Um dia, Zeus, líder dos deuses, teria se rebelado contra os titãs e destituído seus pais do poder sobre o mundo. Para os gregos, a partir dessa transformação teria se iniciado a era dos deuses que habitavam o monte **Olimpo**.

Os titãs Epimeteu e Prometeu foram encarregados pelos deuses de criar os seres que habitariam a Terra. Com barro, eles, então, criaram os seres humanos e os outros animais.

Os deuses gregos eram parecidos com os humanos, mas distinguiam-se principalmente pela imortalidade. Cada um deles deu à humanidade determinados poderes e conhecimentos. Por exemplo, Atena, a deusa da sabedoria, teria dado aos seres humanos a habilidade de raciocinar.

Posteriormente, os romanos se apropriaram da mitologia grega e, com isso, os nomes dos deuses e dos titãs gregos foram alterados. Cronos, por exemplo, passou a ser chamado de Saturno, e Atena ficou conhecida como Minerva.

Amasis Painter. Vaso grego feito há mais de 2500 anos. ▶

A pintura representa o confronto entre os deuses gregos Atena e Poseidon.



Museu do Louvre, Paris, França. Fotografia: Bridgeman Images/Getty Images

1 Com a ajuda de um familiar, pesquise na internet os nomes dos deuses gregos e romanos. Escolha um deles e escreva no caderno: o nome grego, o respectivo nome romano e os talentos que a divindade teria dado aos seres humanos. Anote também as fontes de sua pesquisa. **Atividade de pesquisa.**

- Por que é essencial registrar as fontes de pesquisa? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

dezessete

17

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PRIMEIRO ERA O CAOS”

» **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

» **(EF05CO09)** Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.



• O objeto digital **Deuses na Grécia Antiga** apresenta algumas das divindades gregas.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Para a abordagem desse tema, é fundamental tornar os conteúdos mais acessíveis aos estudantes com TEA, por meio de recursos visuais e explicações simples. Inicie apresentando o tema com frases curtas e objetivas. Utilize imagens ampliadas dos deuses gregos e do vaso representado na imagem. Isso ajuda o estudante a visualizar e entender melhor as informações.

Separe a tarefa em etapas bem definidas. Em primeiro lugar, oriente o estudante a observar a imagem e analisá-la. Em seguida, ajude-o a reconhecer as personagens e, posteriormente, a conectá-las à narrativa. Formule perguntas diretas, como: “Quem é a pessoa na imagem?”; “Esse deus é Zeus ou Poseidon?”; “Qual é a ação que ele está realizando?”. Evite perguntas muito abrangentes, pois podem levar a mal-entendidos.

Roteiro de aula

- Incentive os estudantes a perceber que muitos aspectos da mitologia grega estão presentes em nosso cotidiano. Explique a eles o que são os titãs e diga-lhes também que os gregos antigos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses.

Orientações didáticas

- Na Grécia Antiga, as divindades tinham características sobrenaturais, eram imortais e muito poderosas; porém, também tinham características humanas, já que apresentavam defeitos e qualidades. Ressalte para a turma que essa característica da religiosidade grega foi incorporada e adaptada pelos romanos antigos.
- Muitos deuses gregos receberam outros nomes no mundo romano, mas mantiveram as características. Estudar as mitologias da Antiguidade é uma forma de analisar

o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos.

- **Atividade 1:** Acolha os resultados das pesquisas, valorizando os conhecimentos construídos pelos estudantes com as respectivas famílias. Previamente, oriente a turma sobre como realizar a pesquisa, fornecendo exemplos de palavras-chave que podem ser consideradas em ferramentas de busca na internet e indicando alguns sites confiáveis que podem ser consultados. Caso os estudantes não tenham acesso à internet em casa, adapte a proposta, realizando-a no laboratório de informática da escola. Proponha a construção coletiva de uma tabela em sala de aula, de modo que os estudantes possam compartilhar e sintetizar as informações pesquisadas. A atividade mobiliza a habilidade **EF05CO09**, da **Computação**, possibilitando uma conversa

sobre direitos autorais de textos, imagens, músicas, etc., de modo a incentivar a compreensão de que a propriedade intelectual é uma forma de geração de renda e também um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos autores das obras. Proponha aos estudantes algumas reflexões: “Imagine que algum colega, sem a sua autorização, pegue uma atividade, um desenho ou uma música que você fez e substitua seu nome pelo nome dele. Como você se sentiria? Isso estaria correto? E se alguém vendesse seu trabalho sem pagar a sua parte?”. Esclareça a eles que tanto o roubo de trabalhos autorais como a pirataria são crimes que devem ser combatidos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- » (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- » (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Pessoas e lugares

Os repentistas nordestinos

O repente, também conhecido como cantoria, é uma prática artística e cultural que envolve música, poesia e jogo. Assim como os mitos, os repentes são uma tradição oral transmitida, geralmente, de geração a geração, e contribuem para a memória das histórias e identidades das comunidades.

Marcada pelo **improviso** oral, essa modalidade de poesia cantada é bastante comum no Nordeste do Brasil, principalmente nos estados de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará.

O tema para a improvisação é sugerido pela plateia, sem nenhum combinado ou preparação prévia. Ou seja, o tema é sugerido de forma repentina ao cantador (daí o nome “repente”). Por isso, o repente também pode ser compreendido como um jogo de interação tanto entre os cantadores como entre eles e a plateia.

Alguns temas comuns são: amor, saudade, religiosidade, política, crítica social, vida no campo e na cidade. Os repentes também podem ser utilizados como estratégia para contar histórias e transmitir conhecimentos, inserindo-se no repertório de tradições orais da comunidade.

Embora já tenha existido diferentes formatos para a manifestação dessa prática, a variação mais observada é composta de uma dupla de cantadores que se enfrentam em uma batalha que envolve ritmo, rima, métrica e coerência temática. Essa dupla pode ser formada por homens, mulheres e até mesmo crianças. Nessa batalha, os versos e a viola ganham destaque.

Valdério Costa. *Repentistas*, 2022. Xilogravura.



Valdério Costa/Arquivo do artista

Improviso: feito sem preparação, repentino.

Roteiro de aula

- Promova a leitura coletiva do texto dessa seção, verificando se os estudantes demonstram dúvida ou dificuldade em relação ao vocabulário. Se for identificada alguma palavra ou expressão que não seja conhecida por eles, proponha a ampliação do glossário da página, registrando no caderno as palavras desconhecidas e seus possíveis significados.
- Em seguida, oriente os estudantes a analisar as imagens e suas respectivas legendas, no intuito de aprofundar a reflexão sobre os repentistas e sua importância para a manutenção das tradições regionais.

Orientações didáticas

- O conteúdo proposto nessa seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal

Multiculturalismo – Diversidade cultural de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos das habilidades **EF15LP09**, **EF15LP12** e **EF15LP13** e possibilitando aos estudantes reconhecer a importância das fontes orais para a preservação das culturas tradicionais, em especial por meio do estudo dos repentistas do Nordeste. Essa tradição contribui para a continuidade de histórias e conhecimentos que compõem a identidade comunitária. Nesse sentido, assemelha-se ao modo como as histórias mitológicas são preservadas ao longo do tempo: sendo contadas de geração a geração.

- **Atividade 1:** Caso os estudantes nunca tenham assistido a apresentações ou batalhas de repente, pesquise e selecione

previamente, na internet, vídeos que demonstrem como os repentistas atuam. Para isso, atente ao conteúdo temático dos repentes e ao vocabulário utilizado pelos cantadores, de forma a evitar a reprodução de vídeos que contenham temas e expressões inadequados para a faixa etária.

- **Atividade 2:** Os estudantes devem ser capazes de reconhecer que a atuação dos repentistas promove a preservação das culturas e das identidades regionais ao perpetuar essa manifestação artística que, além de apresentar características poéticas e musicais próprias, dissemina temas relativos ao cotidiano de suas comunidades, especialmente com base no imaginário social relacionado ao Nordeste e ao “ser nordestino”.

Para complementar

AZEVEDO, Josilete Alves Moreira de; MAMEDE GALVÃO, Marise Adriana. A oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa: o que dizem os professores do Ensino Básico. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 249-272, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/108791>. Acesso em: 18 mar. 2025.

Esse artigo, da área de Língua Portuguesa, apresenta uma abordagem acadêmica sobre como trabalhar a produção de textos orais com os estudantes da Educação Básica.

Com o objetivo de provocar intensas reações na plateia – riso, aplauso ou comoção –, os repentistas são proclamados como versos rimados e cantados de forma rápida e **fluente**. Em meio aos versos, resgatam-se valores, significados e comportamentos que ganham sentido na cultura da comunidade.

2. O repente é uma prática cultural, pois evidencia aspectos identitários

Fluente: espontâneo.

da comunidade, contribui para a preservação de sua história, além de impulsionar uma interação simulando jogo/batalha. É uma prática artística porque envolve poesia e música.

Repentista com instrumento musical, em Recife (PE). Foto de 2024.



Wesley D'Amaral/Acervo do fotógrafo



Adriano Kishner/Pulsar Imagens

▲ Repentistas na praça Barão do Rio Branco, em Recife (PE). Foto de 2022.

- 1 Você já assistiu a uma apresentação ou batalha de repentistas? Se sim, comente com os colegas suas impressões. **Resposta pessoal.**
- 2 Por que os repentistas são importantes para a preservação de culturas e identidades regionais? Escreva no caderno um parágrafo expressando sua opinião. **Resposta pessoal.**
- 3 Agora é com vocês: formem duplas e organizem a batalha de repentistas da turma. Cada dupla vai receber um tema relativo à cultura local (mitos, brincadeiras, cotidiano, etc.) e improvisar seus versos em uma apresentação oral. **Produção dos estudantes.**



Não escreva no livro.

dezenove

19



Consciência social

• **Atividade 2:** A atividade mobiliza o trabalho com a competência socioemocional relacionada à empatia e ao respeito à diversidade, pois incentiva o reconhecimento da importância dos repentistas como agentes de preservação da cultura regional, especialmente do Nordeste brasileiro. Incentive os estudantes, portanto, a desenvolver a **consciência social**, atentando para a forma e o conteúdo dessa manifestação artística, de modo a reconhecê-la como um dos traços da cultura que são perpetuados por meio da tradição oral.

- **Atividade 3:** Oriente a organização das duplas e peça-lhes que selecionem previamente os temas que vão servir de inspiração aos repentistas. Podem ser os mitos estudados ao longo do capítulo, os mitos que fazem parte da cultura dos estudantes ou temas diversos como brincadeiras, meio ambiente, cotidiano das crianças, festas populares, etc. Solicite aos estudantes que escrevam esses temas em papéis e oriente cada dupla a sortear um tema para criar sua improvisação. É importante reservar um curto tempo para os estudantes criarem seus primeiros versos cantados. Por fim, organize-os em uma grande roda e oriente as duplas que vão se enfrentar a se posicionar no centro dela. Durante a apresentação, os estudantes devem reproduzir a estética dos repentistas, sua

forma de cantar e gesticular, e podem improvisar novos versos desafiando sua dupla a responder às suas indagações.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Para complementar

VAL, Vera do. *A criação do mundo e outras lendas da Amazônia*. Ilustrações: Geraldo Valério. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

A obra literária, ricamente ilustrada, apresenta uma variedade de lendas e mitos dos povos indígenas da Amazônia.

Aprender sempre

- Retome os mitos de surgimento da humanidade apresentados ao longo do capítulo. Em seguida, copie a tabela no caderno e complete as lacunas com as informações que você aprendeu sobre cada mitologia.

Mitologia kamaiurá		Mitologia iorubá	
Onde surgiu essa mitologia?			Cidades do entorno dos mares Mediterrâneo e Negro, atual Grécia.
América do Sul, atual Brasil.			
Como essa mitologia explica o surgimento da humanidade?	A humanidade descende dos netos do herói Mavutsinim.		A partir do barro, Epimeteu e Prometeu criaram a humanidade, para que a Terra fosse povoada.
Quais são as principais personagens desse mito?		Olorum, Oxalá e Nanã.	

O herói Mavutsinim, sua esposa e seu filho.

- Leia o texto e responda às questões.

A humanidade foi criada por Oxalá, que utilizou o barro do rio entregue por Nanã.

Gaia, Urano, Cronos, Reia, Zeus, Epimeteu e Prometeu.

Entre os Marubo, que vivem no Estado do Amazonas, os mitos são cantados pelos *kechitxo*, cantadores que para se formarem passam por um longo processo de aprendizagem. É nesse processo que os *kechitxo* mais velhos ensinam a um parente jovem os seus cantos-mito.

Os Marubo cantam seus mitos para curar doenças e, para cada doença, existe um canto diferente. Os cantos podem ser curtos, durando apenas 20 minutos, ou muito longos, cantados ao longo de até três dias. Um tema comum nos cantos longos é aquele que fala sobre o surgimento das pessoas, dos animais, dos espíritos, enfim, de como surgiu todo o Universo.

Os mitos podem ser cantados para poucas pessoas durante a noite, após a refeição, ou em festas onde se reúnem parentes de diversas malocas. Nessas ocasiões, o *kechitxo* canta acompanhado pelos jovens.

Mitos. Povos Indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia com os estudantes os dados presentes na tabela, oriente sua reprodução no caderno e identifique os tipos de informação eles devem preencher as lacunas. Ajude-os a perceber, nesses textos, as dicas que podem levá-los a completar corretamente os dados solicitados. Essa atividade retoma diferentes mitos sobre o surgimento da humanidade e como eles se relacionam com a cultura que os desenvolveu. Além disso, ela estimula a reflexão sobre a diversidade de cosmovisões e o papel da tradição oral na preservação e na transmissão de elementos culturais.
- **Atividade 2:** A proposta dessa atividade é demonstrar que a tradição mitológica perpetuada entre as gerações por meio da oralidade está presente não apenas em

rituais que envolvem a narração de mitos, mas também em situações cotidianas, como na cura de doenças. Ao entoar cantos, os *kechitxo* cumprem funções simbólicas atreladas à vida cotidiana e preservam a cosmogonia marubo. Essa atividade mobiliza a habilidade EF15LP03, de **Língua Portuguesa**, uma vez que solicita aos estudantes a localização de informações explícitas no texto.

- **Atividade 3:** No item **a**, cuide para que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências. Crie, para isso, um ambiente que favoreça o diálogo e o respeito à diversidade religiosa. No item **b**, é importante explicar aos estudantes que a cor da pele é uma característica fenotípica que pode ser objetivamente observada, ressaltando que existem muitas variações de tons da cor da pele.

Ao criar as hipóteses explicativas para o item **c**, é possível que os estudantes se apoiem na legenda da imagem, pois, ao entrarem em contato com o fato de as celebrações para Iemanjá reunirem pessoas de diferentes matrizes religiosas, eles vão compreender que as oferendas se inserem em um campo de sincretismo religioso, o que explicaria as muitas “formas”, feições e cores dessa orixá. Além disso, muitos pesquisadores explicam que o embranquecimento da representação de Iemanjá faz parte das estratégias de racismo adotadas desde o século XIX. A proposta mobiliza, ainda, o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao propor a compreensão de elementos da cultura africana na sociedade brasileira.

- a. Qual tradição oral também é responsável por apresentar os mitos aos indígenas Marubo? Identifique a informação no texto e a registre no caderno. **O entoamento de cantos-mito.**
- b. Quem são os *kechitxo*? Qual é a importância deles para a comunidade? Escreva sua resposta no caderno. **Os *kechitxo* são os responsáveis por cantar os mitos e ensinar aos mais jovens como fazê-lo.**
- 3 Em fevereiro, ocorrem em várias cidades brasileiras, sobretudo no litoral, celebrações para lemanjá, orixá de origem iorubá.



▲ Festa de lemanjá, em Santos (SP). Foto de 2023. Pedidos e agradecimentos são feitos por meio de oferendas como flores, frutas, mel, joias e perfumes. Embora seja uma celebração das religiões de matriz afro-brasileira, como umbanda e candomblé, é comum a participação de pessoas de outras religiões no evento.

- a. Você já participou de uma celebração como a retratada na foto ou assistiu a alguma? Se sim, compartilhe sua experiência.
Resposta pessoal.
- b. Na foto, a pele da divindade é representada de que cor?
Preta.
- c. No Brasil, tornou-se popular a representação de lemanjá com a pele branca, embora ela seja de origem iorubá. Crie hipóteses para explicar esse fato.
Atividade de levantamento de hipóteses.

Não escreva no livro.

vinte e um

21



Consciência social

- **Atividade 3c:** Essa atividade impulsiona o trabalho com a competência socioemocional **consciência social**, pois os estudantes são levados a refletir sobre a existência das formas “invisíveis” do racismo estrutural. Ao embranquecer uma representação religiosa, aumenta-se a possibilidade de aceitação desse símbolo no âmbito de uma sociedade que, historicamente, valoriza elementos brancos e europeus, em detrimento de elementos de origem africana.

Não escreva no livro.

Saiba mais

O texto sobre mitologia destaca competências e habilidades a serem mobilizadas nas aulas.

[...] trabalhar a mitologia em sala de aula parte de diversas frentes e possibilidades que objetivam o incentivo à criticidade por parte do aluno, dando vazão aos questionamentos, a fim de aguçar a curiosidade e despertar maior interesse pela aprendizagem [...].

Dentre essas diversas possibilidades, podemos trabalhar com os mitos destacando que muitos deles são redigidos em linguagem não convencional, portanto, o contato com essa narrativa já expõe o estudante a algo novo e o convoca a um esforço interpretativo, além de ampliar seu vocabulário pela proximidade com variados léxicos.

Outra possibilidade, juntamente com a interpretação de textos, é a análise iconográfica, que se configura uma valiosa ferramenta a ser utilizada como recurso pedagógico. [...] Os elementos que compõem a linguagem visual – como nos casos em tela, imagens de deuses e outras figuras míticas – não são fortuitos, os traços culturais e artísticos dos povos refletem um imaginário, as representações de um mundo social que é construído ao mesmo tempo em que se constrói.

Portanto, essa abordagem estimula a cognição, a percepção, a sensibilidade, a memória e o senso crítico, porque toda imagem reflete um ponto de vista, uma interpretação do concreto, um discurso que foi concebido, uma mensagem a ser reverberada [...].

RAMOS, Homero Higor Lima; FERREIRA, Vinícius de Paula; BITTE, Regina Celi Frechiani. O mito no ensino de história: impressões e apontamentos. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, Paracatu, v. 35, p. 235-249, 2022. p. 239-240. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/download/2322/1587. Acesso em: 3 abr. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Abordar as principais teorias sobre a origem dos seres humanos na África e seus deslocamentos para outros continentes.
- Explorar patrimônios materiais e imateriais da humanidade e as noções de fósseis, vestígios humanos e fontes históricas.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “QUEM ESTUDA NOSSO PASSADO”

- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

Para complementar

FÓSSEIS – material didático digital. Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGC-USP), [20--]. Disponível em: <https://didatico.igc.usp.br/fosseis/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

Nesse *site*, é possível consultar informações sobre os fósseis e os fundamentos da paleontologia.

CAPÍTULO

2

Nossos ancestrais mais antigos

Enquanto os mitos revelam crenças e aspectos culturais de nossos ancestrais, os vestígios materiais fornecem pistas para as explicações científicas sobre eles. O que você sabe a respeito das teorias científicas sobre a origem da humanidade? **Resposta pessoal.**

Quem estuda nosso passado

As marcas da existência dos primeiros *Homo sapiens* são muito antigas: elas datam de milhares de anos. Por isso, para compreender esse passado tão distante, é necessário contar com o trabalho de profissionais de várias áreas do conhecimento, como paleontólogos, zoólogos, arqueólogos e geólogos, além de historiadores.

A maioria dos vestígios que indicam a existência dos hominíneos é chamada de **fóssil**. A principal característica desse tipo de vestígio é ter sido preservado pela ação da natureza e não pela ação humana. Os profissionais que se dedicam à definição do conceito e aos estudos dos fósseis são os paleontólogos.

Ao estudar esse tipo de vestígio, os paleontólogos conseguem elaborar teorias sobre a vida de organismos antigos, e não apenas dos seres humanos.

1a. Profissional que investiga as culturas e as sociedades humanas do passado por meio da análise de vestígios materiais.

Arqueólogas pesquisam fósseis em sítio arqueológico em Santiago, Chile. Foto de 2023.



Guillermo Salgado/AFP/Getty Images

- 1 Pesquise a definição do trabalho de cada profissional listado e anote-a no caderno.



- a. Arqueólogo.
- b. Zoólogo.
- c. Geólogo.
- 1b. Especialista em zoologia, área da biologia que estuda os animais.
- 1c. Especialista em geologia, área que estuda a origem e a formação da Terra.

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto, explique aos estudantes que o estudo sobre os primeiros seres humanos era denominado de Pré-História, conceito desenvolvido no século XIX por historiadores que acreditavam que, antes da invenção da escrita, não havia História, mas, sim, a Pré-História. Com o tempo, esse termo foi criticado e reavaliado. Atualmente, são considerados documentos históricos tanto as fontes escritas como as não escritas. Há correntes historiográficas que defendem, ainda, que a Pré-História constitui uma área de estudo da História, e não apenas um período, já que a escrita não surgiu simultaneamente em todas as sociedades. Depois dessa introdução, explique aos estudantes que eles vão conhecer alguns profissionais que estudam esse passado remoto.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Espera-se que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre a questão mobilizadora, diferenciando as explicações mitológicas das científicas acerca da criação do mundo e da humanidade. É possível que eles mencionem teorias como a de que a África é o berço da humanidade, bem como a diversidade de espécies de hominídeos que habitaram o planeta há milhares de anos.
- **Atividade 1:** Solicite aos estudantes que consultem as definições em um dicionário, de modo a contemplar aspectos da habilidade EF05LP22 de Língua Portuguesa, especificamente no que diz respeito à leitura e à compreensão de verbetes para identificação de informações semânticas. Se possível, oriente-os a dialogar com algum dos profissionais indicados. Outra possibilidade é acessar, em plataformas

digitais gratuitas, entrevistas com esses profissionais. Nesse caso, se houver, realize a atividade no laboratório de informática da escola. Assim, os estudantes terão uma visão mais aprofundada sobre o trabalho realizado por esses especialistas.

Atividade complementar

- Se possível, promova a exibição do documentário *O ofício do arqueólogo* (18 min), produzido pela Unidade Produtora de TV da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS TV) e disponibilizado em diversas plataformas digitais gratuitas. Após a exibição, promova uma roda de conversa e proponha perguntas como: “O que os arqueólogos fazem?”; “O que são sítios arqueológicos?”. Espera-se que os estudantes compreendam que esses profissionais pesquisam vestígios materiais do passado da humanidade.

Não escreva no livro.

Conhecendo nossos ancestrais

A ciência busca responder às perguntas sobre a origem do ser humano por meio de estudos dos vestígios do passado. Leia o texto do cientista Flavio Augusto Pretto sobre a diferenciação de espécies.

A separação evolutiva entre o ancestral comum dos humanos e dos chimpanzés se deu há cerca de 7 milhões de anos. Mas isso não significa nem que os humanos nem que os chimpanzés surgiram naquela época! E o que significa?

Isso quer dizer que, há 7 milhões de anos, uma população de hominídeos se separou em duas linhagens diferentes: uma que daria origem aos chimpanzés e outra que daria origem aos seres humanos. Os chimpanzés e bonobos, por exemplo, [...] se diferenciaram de seus ancestrais há 930 mil anos, enquanto as primeiras populações de humanos (*Homo sapiens*) provavelmente se separaram de sua população ancestral há cerca de 300 mil anos.

Entre o *Homo sapiens* e nosso ancestral comum com os chimpanzés, existiram várias outras espécies [...]. Cada uma dessas espécies conviveu com suas “espécies-irmãs”, e várias delas inclusive conviveram com a nossa própria espécie.

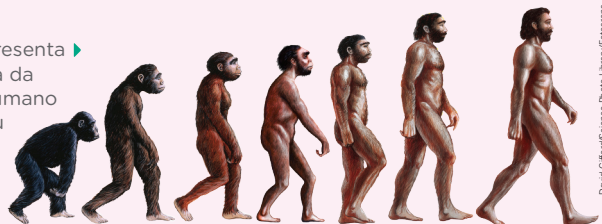
[...]

[...] não, não descendemos dos macacos, nem dos chimpanzés. Mas somos parentes próximos. Tão próximos que chegamos a ter até mesmo algumas características bem parecidas [...], apesar de não sermos mais membros da mesma espécie.

Flavio Augusto Pretto. *Vimos ou não dos macacos? Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 328, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/vimos-ou-nao-dos-macacos/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

- 1 Identifique os trechos que afirmam que os seres humanos e os macacos de hoje descendem do mesmo ancestral e escreva-os no caderno. Lembre-se de escrever em letra cursiva.
- 2 A imagem a seguir já foi utilizada para explicar a origem dos seres humanos. Por que ela pode transmitir uma ideia equivocada sobre esse assunto? *Veja resposta em Orientações didáticas.*

Ilustração que representa ► o modelo da teoria da evolução do ser humano que se popularizou a partir do final do século 19.



David Gifford/Science Photo Library/Fotostore

1. Os estudantes devem identificar os seguintes trechos: “[...] nosso ancestral comum com os chimpanzés [...]” e “[...] Mas somos parentes próximos. [...]”.

Não escreva no livro.

vinte e três

23

Roteiro de aula

- **Registros – Conhecendo nossos ancestrais:**

Pergunte aos estudantes quais teorias científicas sobre a origem dos seres humanos eles conhecem. Em seguida, questione-os se sabem o que é um hominídeo. Se necessário, explique a eles que o termo “hominídeo” se refere ao subgrupo dos primatas considerados antepassados da espécie humana. Os vestígios mais antigos dos hominídeos foram encontrados na África, razão pela qual o continente é considerado o berço da humanidade.

- Deve ficar claro para os estudantes que os seres humanos não descendem dos macacos. Essa ideia, bastante difundida no fim do século XIX, foi posteriormente refutada com base em estudos realizados sobretudo no século seguinte. No entanto, ainda é comum encontrar referências a essa concepção; por isso, é importante

garantir que os estudantes compreendam se tratar de um equívoco.

Orientações didáticas

- A seção apresenta um panorama sobre a origem dos seres humanos e a evolução das espécies que resultou no ser humano contemporâneo. O texto didático tem como base a teoria evolucionista, atualmente a mais aceita pela comunidade científica. O viés mitológico, relacionado ao criacionismo, foi abordado no capítulo 1 e pode ser retomado sempre que julgar conveniente.
- **Atividade 1:** A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.
- **Atividade 2:** A imagem sugere que o ser humano descende dos macacos, mas essa ideia é equivocada. Hoje, sabe-se que os

macacos modernos e os seres humanos descendem de um ancestral comum, que deu origem a grupos distintos: de um lado, os seres humanos; do outro, os macacos. A análise da imagem permite historicizar as teorias científicas e as transformações na compreensão da origem dos seres humanos modernos. Ela requer que os estudantes compreendam que as teorias podem mudar conforme novas hipóteses são formuladas ou hipóteses já existentes são revisadas.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS HOMINÍNEOS”

- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Os hominíneos

Entre 5 milhões e 2 milhões de anos atrás, em territórios da África atual, algumas espécies de primatas tornaram-se bípedes, ou seja, passaram a andar apoiadas sobre duas pernas. Um desses primatas bípedes, chamado de **australopiteco**, é considerado um dos primeiros hominíneos, ou seja, um dos primeiros ancestrais humanos.

Ao longo de milhões de anos, várias outras espécies de hominíneos surgiram e se extinguíram. Com o passar do tempo, as habilidades relacionadas às mãos e aos braços se tornaram mais desenvolvidas.

Há cerca de 2,4 milhões de anos, surgiu o **Homo habilis**, termo em latim que significa “humano que faz instrumentos”. Esse hominíneo desenvolveu técnicas de fabricação e de uso de ferramentas de pedra, de madeira e de ossos.

Já o **Homo erectus** surgiu há cerca de 1,8 milhão de anos. O nome atribuído a esse hominíneo pelos pesquisadores significa “humano **ereto**”. Ele tinha cérebro e corpo maiores que os do *Homo habilis* e era capaz de produzir instrumentos mais complexos. Usava peles de animais para se proteger do frio e dominou o uso do fogo. Foi o primeiro hominíneo a se aventurar para além do continente africano.



▲ Vestígio do pé de um *Homo habilis* encontrado em Arusha, Tanzânia.



▲ Fóssil de crânio de um *Homo erectus* encontrado em Java, na Indonésia.

- 1 Elabore, no caderno, uma tabela sobre os hominíneos, identificando espécies, datas estimadas que viveram e principais características.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

Para explorar

Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Rua Gustavo da Silveira, 1035 - Santa Inês, Belo Horizonte (MG). CEP 31080-010.

O museu da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) reúne acervo com itens das áreas de paleontologia, zoologia, etc. O portal <https://www.ufmg.br/mhnb/> (acesso em: 7 ago. 2025) apresenta o museu e orientações sobre exposições e visitas.

Roteiro de aula

- Para aprofundar a compreensão dos diferentes modos de vida das diversas espécies de hominíneos, são apresentadas características físicas e sociais das principais espécies, bem como alguns vestígios materiais delas. Leia o texto com os estudantes e peça que eles recontem oralmente as características de cada hominíneo apresentado.
- Se considerar pertinente e viável, acesse com os estudantes, no laboratório de informática, o acervo do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG indicado no box *Para explorar*. Esse acervo conta com peças das áreas de paleontologia, arqueologia, geologia, entre outras. Se houver um museu de história natural no município onde fica localizada a escola, organize uma visita guiada com a turma. Prepare um roteiro

de observação para os estudantes utilizarem na visita. Eles devem identificar e anotar o tipo de acervo do museu, os materiais das peças expostas, as datas estimadas e o que revelam sobre a vida no planeta.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade propõe a identificação de informações sobre as espécies de hominíneos apresentadas no texto e sua organização em uma tabela que deve apresentar a data estimada em que os hominíneos viveram e suas principais características. Australopiteco (entre 5 milhões e 2 milhões de anos atrás): bípede, considerado pelos cientistas um dos primeiros hominíneos; *Homo habilis* (cerca de 2,4 milhões de anos atrás): bípede, desenvolveu técnicas de fabricação e de uso de ferramentas de pedra,

de madeira e de ossos; *Homo erectus* (cerca de 1,8 milhão de anos atrás): bípede; tinha o cérebro e o corpo maiores que os do *Homo habilis*, utilizava peles de animais para se aquecer, manipulava o fogo, migrou da África.

Ocupando outras terras

Para muitos pesquisadores, os *Homo erectus* foram os primeiros hominíneos a sair da África e a chegar à Europa e à Ásia. Nesses continentes, outras espécies de hominíneos surgiram e coexistiram.

Uma dessas espécies foi o *Homo neanderthalensis*, ou homem de Neandertal. Esse nome se refere ao local onde foram encontrados seus vestígios, em 1856, no vale Neander, na Alemanha. Segundo os pesquisadores, os neandertalenses eram mais baixos e robustos que os seres humanos atuais e viveram entre 400 mil e 40 mil anos atrás.

Ainda na África, há aproximadamente 200 mil anos, surgiu o *Homo sapiens*, que significa “humano que sabe”. Essa é a espécie à qual pertencemos. O *Homo sapiens* aperfeiçoou as tecnologias desenvolvidas pelas espécies anteriores, criou outras tecnologias e ocupou territórios em todos os continentes. A linguagem se tornou mais elaborada, e a capacidade de raciocínio foi um grande diferencial em relação aos outros animais.



Fonte de pesquisa: Renato M. E. Sabbatini. A evolução da inteligência. *Revista Cérebro & Mente*, Campinas, 19 set. 2011. Disponível em: https://cerebromente.org.br/n12/mente/evolution/evolution03_p.htm. Acesso em: 14 mar. 2025.

1 Muitos pesquisadores consideram que a África é o berço da humanidade. Por quê? Para responder, considere as informações do texto e do mapa. **Porque as evidências encontradas até o momento indicam que os primeiros hominíneos e a espécie do ser humano atual surgiram na África.**

Não escreva no livro.

vinte e cinco

25

Roteiro de aula

- Leia coletivamente o texto sobre o deslocamento dos primeiros grupos humanos da África para outros continentes. Esclareça as possíveis dúvidas dos estudantes e incentive-os a refletir sobre os motivos desse deslocamento, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- Chame a atenção da turma para o fato de o *Homo erectus* ter sido, possivelmente, a primeira espécie de hominíneo a explorar terras fora da África.
- Auxilie os estudantes na observação do mapa, que mostra as migrações do *Homo erectus*, do *Homo neanderthalensis* e do *Homo sapiens*. Situe geograficamente esses deslocamentos, explicando a eles que as setas indicam os possíveis caminhos percorridos pelo *Homo sapiens* e que as cores destacadas no mapa representam a ocupação de determinadas regiões pelas espécies *Homo erectus*, *Homo neanderthalensis* e *Homo sapiens*.

Não escreva no livro.

sapiens. Esse procedimento contribui para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica dos estudantes.

Orientações didáticas

- Uma abordagem interessante sobre os deslocamentos é construir uma linha do tempo na lousa indicando o período em que cada espécie viveu.
- **Atividade 1:** É importante que os estudantes percebam que as espécies mais antigas de hominíneos, inclusive a espécie da qual fazemos parte, surgiram no continente africano. Ou seja, foi a partir da África que o *Homo sapiens* se dirigiu para novos territórios; por isso, o continente africano é, muitas vezes, chamado de “berço da humanidade”.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “OCUPANDO OUTRAS TERRAS”

» (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Ao trabalhar esse conteúdo com um estudante com TDAH, é essencial que a aula seja dinâmica, bem estruturada e com objetivos claros. Comece a atividade retomando o título e perguntando: “Você sabia que os primeiros seres humanos vieram do continente africano?”. Faça essa pergunta de forma envolvente para motivar o interesse do estudante e direcionar o foco para o assunto que será desenvolvido.

Utilize o mapa da página como um recurso visual, destacando as setas de migração e os continentes com marcadores coloridos ou digitalmente, se for viável. Separe o texto em trechos menores e leia-o com o estudante, enfatizando termos importantes como “África”, “*Homo sapiens*” e “migração”. Para manter o interesse do estudante, sugira atividades rápidas, como identificar continentes no mapa ou conectar setas aos destinos. Evite longos períodos de explicação sem interação. Faça pausas breves, conecte o que vem a seguir e valorize a participação do estudante. Estudantes com TDAH aprendem de forma mais eficaz com estímulos visuais, etapas curtas e reforço positivo constante.

Para complementar

CONTERNO, Ivan. Quando os humanos da África dominaram o mundo. *Jornal da USP*, 9 maio 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/quando-os-humanos-da-africa-dominaram-o-mundo>. Acesso em: 16 jun. 2025.

O artigo trata da hipótese da África como berço da humanidade, defendida pelo grupo de pesquisa do Instituto de Estudos Avançados (IEA), da Universidade de São Paulo (USP).

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Para complementar

PIVETTA, Marcos. O homem moderno entrou nas Américas mais de 30 mil anos atrás. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-homem-moderno-entrou-nas-americas-mais-de-30-mil-anos-atras/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

O artigo aborda as descobertas arqueológicas da caverna Chiquihuite, no estado de Zacatecas, no México, e como essas descobertas contribuem para novas hipóteses sobre o povoamento da América e a dispersão dos primeiros grupos humanos pelo continente.

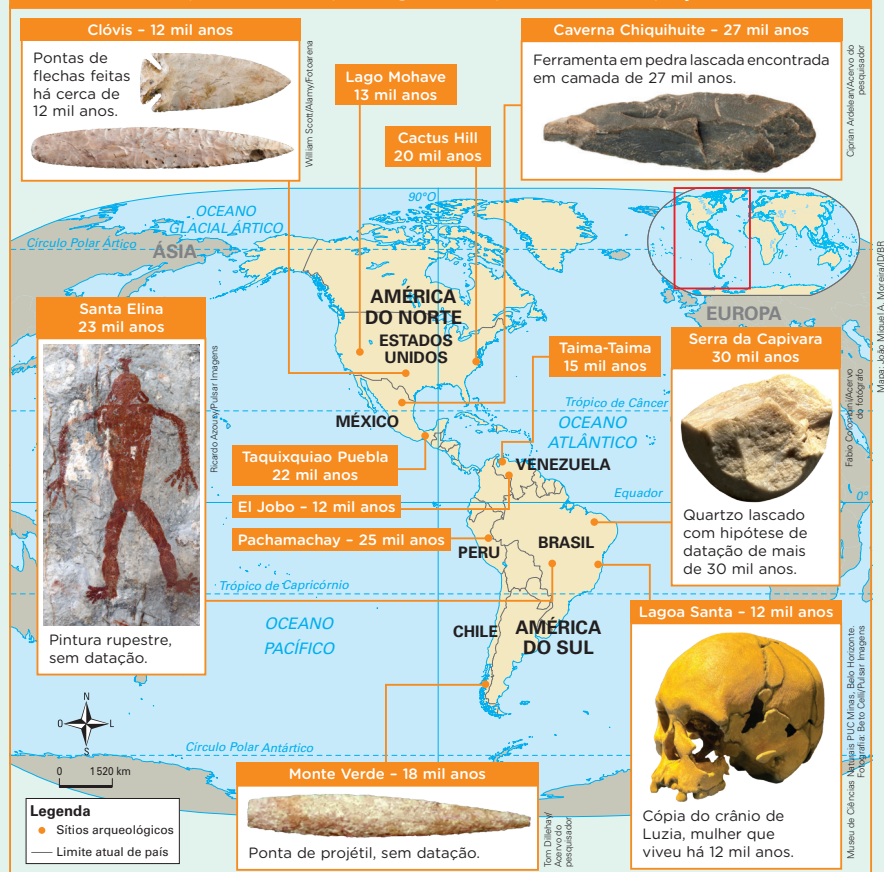


Vamos ler imagens!

Sítios arqueológicos da América

A chegada do *Homo sapiens* à América ainda gera debate entre os pesquisadores. As datas propostas variam de 40 mil a 12 mil anos atrás.

América: Principais sítios arqueológicos e hipóteses de ocupação – 2020



Fontes de pesquisa: José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 20; Herton Escobar. Povoamento das Américas (adaptado de Ruth Gruhn, *Nature*, 2020). *Jornal da USP*, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/caverna-mexicana-reescreve-historia-do-povoamento-da-america/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

Roteiro de aula

- Para iniciar o trabalho com a seção, proponha a análise do mapa. Ressalte a localização de cada sítio arqueológico, enfatize aqueles que aparecem no Brasil e identifique alguns patrimônios materiais da humanidade encontrados no território brasileiro.
- Analise o texto do historiador Norberto Guarinello (1959-) sobre as pesquisas realizadas por Niède Guidon (1933-2025) no sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no estado do Piauí, e as discussões entre estudiosos relacionadas à datação da ocupação do continente americano. No capítulo 3, serão apresentados os crânios de Zuzu e Luzia, vestígios que foram largamente analisados por Niède e sua equipe, bem como por outros grupos de profissionais.

- Caso considere pertinente, apresente algumas fotos de outros sítios arqueológicos brasileiros (Parque Nacional de Catimbau, Lapa Doce, Serra das Paridas, Pedra Pintada, entre outros) e de vestígios encontrados neles. Pergunte aos estudantes se eles conhecem esses sítios e se sabem algo sobre eles. O objetivo é que eles reconheçam a existência de muitos sítios arqueológicos importantes no Brasil.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Serra da Capivara (Brasil), Caverna de Chiquihuite (México), Pachamachay (Peru), Santa Elina (Brasil), Taquixquiao Puebla (México), Cactus Hill (Estados Unidos) e Monte Verde (Chile). O conteúdo proposto nessa seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia** ao possibilitar que

os estudantes percebam que o fazer científico é fundamentado em evidências e vestígios, bem como no levantamento de hipóteses, no debate entre os pares profissionais e na comprovação de dados.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes analisem o mapa e tracem possíveis rotas terrestres ou fluviais entre os pontos propostos, levando em consideração as datas dos vestígios encontrados nos sítios arqueológicos. É possível que eles proponham que os primeiros grupos humanos atravessaram o estreito de Bering e seguiram pela costa do oceano Pacífico antes de se fixarem no interior da América do Norte. Outra possibilidade seria esses grupos terem se separado na América Central e parte deles ter seguido pelo norte do Brasil. O levantamento de hipóteses e o debate sobre os vestígios mais antigos encontrados na América e as rotas de ocupação possibilitam a

Uma das teorias mais aceitas pelos cientistas é a de que os primeiros grupos humanos a chegar à América teriam atravessado o estreito de Bering, entre a Ásia e a América do Norte, em um período em que o caminho estaria totalmente coberto de gelo, possibilitando, assim, a travessia a pé.

Durante muito tempo, acreditou-se que os vestígios mais antigos da presença dos humanos na América eram de 12 mil anos e estavam em Clóvis, nos Estados Unidos. Porém, descobertas recentes em países como Brasil, Chile, México e nos próprios Estados Unidos desafiam essa teoria. Nesses locais, foram encontradas pedras lascadas, ferramentas, peles de animais, entre outros vestígios que atestam a presença humana no continente há pelo menos 30 mil anos. As pesquisas realizadas ao longo de mais de cinquenta anos pela arqueóloga Niède Guidon, na Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí, também geraram controvérsias científicas. Leia o texto a seguir.

[...] Os restos mais antigos foram encontrados no Piauí [...]. Numa caverna chamada “Toca da Pedra Furada” alguns pedaços de carvão parecem datar de mais de 40 mil anos! [...] Muitos arqueólogos, contudo, não concordam com datas tão antigas [...]. Não basta encontrar carvões de 20 mil ou 40 mil anos. É preciso provar que o homem se utilizou do material que deu origem a esses carvões, e isso é muito difícil.

Norberto Luiz Guarinello. *Os primeiros habitantes do Brasil*. 15. ed. São Paulo: Atual, 2013. p. 12.

É importante lembrar que as datações são estimativas. As teorias são revistas sempre que são feitas novas descobertas de vestígios arqueológicos. Por isso, esse tema permanece em constante debate.

Agora é a sua vez!

- 1 Observe o mapa e identifique os sítios arqueológicos que podem conter os vestígios humanos mais antigos da América. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 2 Quais caminhos podem ter sido percorridos pelos primeiros habitantes da América entre o estreito de Bering e os sítios arqueológicos mais antigos do continente? Levante hipóteses. *Atividade de levantamento de hipóteses.*
- 3 Agora, faça uma lista no caderno com os tipos de vestígios humanos encontrados nos sítios arqueológicos. Depois, descreva suas características. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 4 Em sua opinião, como eram confeccionados os artefatos de pedra? E quais eram as funções desses objetos? *Respostas pessoais.*

Não escreva no livro.

vinte e sete

27

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que se organizem em duplas para fazer uma pesquisa na internet sobre os sítios arqueológicos brasileiros. Cada dupla deve escolher um sítio arqueológico e elaborar uma ficha sobre ele com as seguintes informações: localização; vestígios encontrados e suas datações; o que os vestígios revelam sobre o passado; e a preservação do sítio ao longo do tempo. Após a pesquisa, os estudantes podem apresentar suas fichas aos colegas. Os objetivos são inventariar os patrimônios materiais do Brasil e analisar as mudanças e as permanências desses patrimônios ao longo do tempo, bem como identificar os processos de produção e de difusão dos marcos de memória. Ao desenvolver essa proposta, trabalhe também com a turma questões relacionadas à navegação segura pela internet, ressaltando a importância de pautar as pesquisas em conteúdos produzidos por órgãos oficiais ou instituições de ensino. É importante acompanhar o uso da internet pelos estudantes durante a pesquisa, orientando os acessos. Verifique a possibilidade de desenvolver a atividade no laboratório de informática da escola, se houver. Caso a pesquisa seja realizada em casa, oriente que os estudantes estejam acompanhados de um familiar ou adulto responsável.

comparação de pontos de vista com base nos dados, levando os estudantes a compreender que as pesquisas arqueológicas estão em constante atualização. Uma vez que a proposta exige abstração geográfica e noção de escalas um pouco mais complexas, é importante acompanhar com os estudantes a realização da atividade. Se julgar pertinente, promova uma leitura guiada prévia do mapa ou forneça uma versão simplificada da rota de Bering.

- **Atividade 3:** Pontas de flechas e projéteis, ferramentas, crânios, pinturas rupestres. Espera-se que os estudantes descrevam visualmente cada vestígio, observando formas, cores e materiais.
- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre como as pedras eram lascadas para a confecção desses artefatos e indiquem que eles poderiam ser utilizados para caçar, coletar e preparar alimentos, por exemplo.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- » (EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
- » (EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Aprender sempre

2c. Afirmação falsa. Sugestão de reescrita: Muitos pesquisadores consideram que os *Homo erectus* foram os primeiros entre os hominíneos a sair do continente africano.

1 Quais são as respostas para as charadas? Responda no caderno.

- a. Qual é o nome dos vestígios de vegetais e animais antigos, como os hominíneos, que foram preservados pela ação da natureza? **Fósseis.**
- b. Qual é a ciência que estuda os fósseis de diferentes organismos animais e vegetais do passado? **Paleontologia.**
- c. Qual é a ciência que estuda os costumes e as culturas dos povos do passado por meio da análise de vestígios materiais como ruínas e fósseis? **Arqueologia.**
- d. Qual é o nome dos locais, demarcados e preservados, utilizados por diferentes profissionais para pesquisar vestígios de povos do passado? **Sítios arqueológicos.**

2 Reúna-se com um colega. Juntos, analisem as frases a seguir e identifiquem aquela que apresenta informações verdadeiras. Em seguida, reescrevam no caderno as frases que contêm informações falsas, corrigindo-as.

- a. Os primeiros antepassados dos seres humanos surgiram na África e fazem parte do grupo dos hominíneos. **Afirmção verdadeira.**
- b. Os *Homo habilis* desenvolveram técnicas para andar com quatro apoios. **Afirmção falsa. Sugestão de reescrita: Os *Homo habilis* desenvolveram técnicas de fabricação e de uso de ferramentas.**
- c. Muitos pesquisadores consideram que os *Homo habilis* foram os primeiros entre os hominíneos a sair do continente africano.

3 No caderno, elabore uma linha do tempo organizando cronologicamente o surgimento dos ancestrais do ser humano até nossa espécie.

A linha do tempo deve ser composta das seguintes informações: 5 milhões de anos atrás –

Australopiteco;
2,4 milhões de
anos atrás –

Homo erectus

Homo sapiens

Australopiteco

Homo habilis;
1,8 milhão de anos
atrás – *Homo erectus*;

Homo neanderthalensis

Homo habilis

400 mil anos atrás – *Homo neanderthalensis*; 200 mil anos atrás – *Homo sapiens*.
vinte e oito

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Verifique as frases reescritas pelos estudantes. Auxilie-os e oriente-os a retomar o conteúdo estudado em caso de dificuldade. Ao propor a identificação de informações falsas nas frases e a reescrita para corrigi-las, a atividade trabalha aspectos da habilidade EF15LP07 de **Língua Portuguesa**, que envolve a edição de versões finais de textos de maneira colaborativa.
- **Atividade 3:** Auxilie os estudantes na elaboração da linha do tempo. Eles devem traçar uma reta com uma seta na extremidade direita, e as informações devem ser organizadas em ordem cronológica (da mais antiga para a mais recente, da esquerda para a direita). Chame a atenção da turma para os textos dos quadrinhos, grafados em letra cursiva. Solicite aos estudantes que a linha do

tempo seja feita no caderno com esse tipo de letra. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**, que pode ser abordado de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando elementos das habilidades EF05MA01 e EF05MA19 ao possibilitar a identificação, a ordenação e a classificação dos números que representam as datas de surgimento dos ancestrais dos seres humanos, assim como a organização cronológica da medida de tempo.

- **Atividade 4:** Ao sugerir a reflexão sobre a depredação dos sítios arqueológicos, a atividade incentiva os estudantes a reconhecer a responsabilidade coletiva pela preservação desses locais, bem como a identificar maneiras de pressionar o poder público para a implementação

de ações preventivas e de conscientização que evitem intervenções em sítios arqueológicos e em outros patrimônios históricos materiais.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** Se necessário, explique à turma que o tipo de ação retratado na foto coloca em risco os vestígios arqueológicos do sítio, que podem se perder para sempre. Comente também com os estudantes que as medidas possíveis são a conscientização da população da importância dos sítios arqueológicos e a fiscalização governamental da preservação dessas áreas.

- 4 A foto mostra o detalhe de um sítio arqueológico que sofreu vandalismo. Observe-a e, em seguida, responda às questões.



Foto: Coleman/Arquivo da fotografia

▲ Vandalismo em pintura rupestre da Toca do Salitre, em São Raimundo Nonato (PI). Foto de 2021.

- a. Em sua opinião, que consequências esse tipo de atitude pode trazer para o estudo dos vestígios arqueológicos no Brasil?
- Resposta pessoal.**
- b. Que medidas poderiam ser tomadas para combater esse tipo de problema? **Resposta pessoal.**

- 5 Observe as pinturas retratadas na foto e leia, no quadro, informações sobre elas. Em seguida, faça as atividades propostas.

Tipo das pinturas	Pinturas rupestres.
Local onde as pinturas foram feitas	Gruta do Janelão, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Januária (MG).
Quando as pinturas foram feitas	Há cerca de 9 mil anos.
Data da foto	Ano de 2023.



Adriano Kethana/Pixar Imagens

- 5a. Possibilidade de resposta: Pinturas rupestres na Gruta do Janelão, no Parque Nacional
- a. No caderno, escreva uma legenda para essa foto. **Cavernas do Peruaçu, no município de Januária (MG), feitas há cerca de 9 mil anos. Foto de 2023.**
- b. Em sua opinião, por que é possível conhecer o modo de vida dos primeiros grupos humanos que habitaram o Brasil por meio das pinturas rupestres? Escreva no caderno. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

vinte e nove

29

- **Atividade 5:** Os estudantes devem reconhecer que as pinturas rupestres apresentam desenhos produzidos há milhares de anos e fornecem pistas de alguns aspectos do dia a dia de antigos grupos humanos, como a técnica utilizada para a produção das tintas usadas nos desenhos, os animais existentes na região e a prática da caça e da pesca. A reflexão proposta permite inventariar os patrimônios arqueológicos da humanidade encontrados no Brasil, bem como reconhecer os patrimônios materiais como registros relevantes da história dos seres humanos, possibilitando que os estudantes se posicionem e defendam a preservação desses patrimônios.

Não escreva no livro.

Para complementar

JUSTAMAND, Michel. As pinturas rupestres na cultura: uma integração fundamental. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2012.

A obra trata da importância da valorização das pinturas rupestres como patrimônio material e aborda o papel da educação para sua preservação e para a luta contra a depreciação desses bens simbólicos.

Saiba mais

O texto a seguir aborda as possibilidades de interdisciplinaridade na organização de linhas do tempo, assim como competências e habilidades que podem ser mobilizadas e avaliadas em atividades de periodização.

O ato de periodizar e de elaborar periodizações pressupõe operações cognitivas relacionadas com ordenar, dividir e classificar por meio da nomeação e da identificação de partes constitutivas de uma série. Envolve então diretamente a linguagem matemática, mas não apenas, ao realizar associações com fenômenos dos mais variados, instituindo os significados para duração desses fenômenos. No ensino/aprendizagem da história, elaborar e utilizar periodizações são operações mobilizadas desde os primeiros contatos com esse conhecimento. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as narrativas do saber escolar, enunciadas pelos professores e apropriadas pelos estudantes, apresentam histórias contadas, situando vivências no tempo; ao fazê-lo, mesmo sem intenção prévia e deliberada, estabelecem ordenações temporais, similares a cronologias e a periodizações.

GONÇALVES, Márcia. Periodização. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 185.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Identificar a ocupação do território americano.
- Inventariar os patrimônios materiais e imateriais dos primeiros povos americanos.
- Reforçar os conceitos de patrimônio material e patrimônio imaterial como parte constitutiva da cultura de um povo.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos; Oralidade – Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.
- Mobilizar objetos de conhecimento da Lógica computacional.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “UMA NOVA PAISAGEM”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

CAPÍTULO

3

A vida em uma nova terra

O modo de vida dos primeiros habitantes do continente americano e do Brasil era muito diferente de seu modo de vida. Como você acha que era o cotidiano dessas pessoas? **Resposta pessoal.**

Uma nova paisagem

Os antigos habitantes da América eram **nômades**. Viviam em pequenos grupos e migravam constantemente em busca de animais e vegetais para sua alimentação.

Nessa época, havia animais um pouco diferentes dos que conhecemos hoje. Eles tinham peso e tamanho muito maiores e, por isso, são chamados de **megafauna**.

Nossos antepassados precisaram desenvolver estratégias para dominar esses animais. A formação de grupos foi um modo eficiente de garantir alimentos por períodos mais longos e favorecer o desenvolvimento de tecnologias de caça.



Reconstituição do esqueleto de um bicho-preguiça gigante, animal que habitava o território brasileiro, em exposição no Museu da Natureza, no município de Coronel José Dias (PI). Foto de 2023.

1 Os primeiros habitantes da América conviveram com a megafauna, mas será que eles também conviveram com os dinossauros? Para responder, pesquise as informações a seguir em meios impressos ou digitais e anote-as no caderno.



- a. Data estimada do surgimento dos primeiros hominíneos.
Cerca de 5 milhões de anos atrás.
- b. Data estimada da extinção dos dinossauros.
Cerca de 65 milhões de anos atrás.

30

trinta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto didático, retome com a turma o conceito de nomadismo, ressaltando que os primeiros grupos humanos da América se deslocavam constantemente de um local para outro em busca de alimento, água e abrigo. Assim, os estudantes poderão identificar a construção de hábitos e costumes ligados à ocupação do espaço geográfico.
- Ressalte a prática da caça de animais da megafauna, citando alguns exemplos (mamutes, tigres-dentes-de-sabre, gliptodontes, preguiças-gigantes, etc.), e comente que essa atividade foi possível graças ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de artefatos feitos de pedra e ossos de animais, como lanças e pontas de flechas. Saiba mais sobre a megafauna na sugestão de leitura indicada no box *Para complementar* do Livro do Professor.

- Comente com os estudantes que os cientistas ainda não sabem ao certo os motivos que levaram à extinção da megafauna. As principais hipóteses consideram alterações climáticas e ações humanas.
- Trabalhe com a turma a relação entre o desenvolvimento de tecnologias e os costumes, bem como as transformações nos modos de vida dos grupos. Se julgar conveniente, explique que alguns povos fizeram a transição do nomadismo para o sedentarismo, ressaltando a importância da agricultura e da domesticação dos animais nesse processo. O cultivo de vegetais possibilitou que alguns grupos se fixassem em um local e parassem de se deslocar constantemente em busca de alimentos, dando origem às primeiras aldeias. Mencione que a transição da vida nômade para a sedentária não ocorreu ao mesmo tempo e de forma igual em todo o continente americano.

Além disso, mesmo com a fixação em um local, atividades como a caça e a pesca continuaram a ser praticadas por muitos povos.

Estabelecendo moradia

Há cerca de 11 mil anos, as temperaturas do planeta Terra começaram a aumentar. Esse processo durou centenas de anos. Em algumas regiões da América, os invernos foram se tornando menos rigorosos. Essa transformação causou diversos impactos no modo de vida de nossos ancestrais.

Com o clima mais ameno, eles já não precisavam buscar lugares mais quentes a cada inverno. Assim, puderam parar de se expor aos perigos das migrações. Ao viver por mais tempo em um mesmo lugar, alguns grupos foram se tornando **sedentários**. A agricultura e a domesticação de animais foram fundamentais nesse processo, pois possibilitaram maior controle sobre o acesso ao alimento.

Outras mudanças que ocorreram foram a extinção da megafauna e o surgimento de espécies de plantas e de animais. Para muitas comunidades caçadoras, o desaparecimento da megafauna levou à busca por outros alimentos, favorecendo, assim, o desenvolvimento de novas tecnologias agrícolas. Foi nessa época que surgiram as primeiras aldeias.

Na América do Sul, há indícios de atividades agrícolas que datam de 7 mil anos atrás. Nos lugares mais frios, o cultivo do algodão e a criação de animais como lhamas e alpacas possibilitaram o desenvolvimento da **tecelagem**.



▲ Rebanho de alpacas em comunidade indígena Ccaccacollo, próxima a Cusco, no Peru. Foto de 2023.



▲ Artesã peruana confeccionando peça com lã de alpaca, em Cusco, Peru. Foto de 2023.

- 2** Os tecidos feitos de algodão, de lã de alpaca e de lã de outros animais ainda são muito utilizados. Você tem peças, como roupas e cobertores, feitas de lã? Separe algumas roupas que você usa e procure a composição dos tecidos nas etiquetas. Verifique se eles têm origem animal, vegetal ou sintética. Na data combinada, compartilhe suas descobertas com a turma. **Atividade de pesquisa.**



Não escreva no livro.

trinta e um

31

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Espera-se que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios sobre a questão mobilizadora e levantem hipóteses sobre o cotidiano dos seres humanos que viveram há milhares de anos. Partindo do tempo presente, a questão favorece ainda a sondagem sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo na biodiversidade e nos modos de vida: alimentação, moradia, técnicas, religiosidade, entre outras.
- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a anotar as fontes consultadas, retomando os procedimentos de pesquisa desenvolvidos até o momento. Isso contribuirá para o reconhecimento da importância dos direitos autorais. Como resultado da pesquisa, espera-se que os estudantes descubram que os dinossauros habitaram a Terra há milhões de anos e foram extintos antes mesmo do surgimento dos primeiros hominídeos. O objetivo dessa

atividade é que eles compreendam, ainda que de modo introdutório, questões relacionadas a um tempo muito antigo, em uma era em que ainda não havia seres humanos e o planeta era dominado por outras formas de vida. Além disso, a atividade de pesquisa estimula a atitude historiadora e permite aos estudantes concluir que os seres humanos e a megafauna foram contemporâneos, mas que nenhum dos dois coexistiu com os dinossauros.

- **Atividade 2:** A proposta favorece a identificação de permanências e transformações nos modos de vida dos seres humanos. Pode-se integrar habilidades de **Matemática**, promovendo a análise das frações indicadas nas etiquetas, já que a composição dos tecidos geralmente é determinada por meio de porcentagens. Também é possível explorar os diferentes tipos de material de que as roupas são feitas, mobilizando, assim, conhecimentos da área de **Ciências da Natureza**.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão

Deficiência visual

Ao abordar o conteúdo do tema “Uma nova paisagem” com um estudante com deficiência visual ou baixa visão, é fundamental tornar a atividade mais sensorial e descritiva. Inicie a leitura do texto em voz alta, com entonação nítida e pausada, enfatizando termos importantes, como “nômades”, “megafauna” e “tecnologias de caça”. Depois, faça um debate para assegurar a compreensão do estudante, fazendo perguntas como: “Você consegue imaginar um grupo que vive se deslocando em busca de comida?”.

Ao mencionar os animais extintos, forneça aos estudantes uma descrição detalhada da imagem, por exemplo: diga que há um esqueleto de um bicho-preguiça gigante exposto em um ambiente interno de um museu. Esse esqueleto foi montado em pé, com braço erguido e garras grandes, denotando a força do animal. Se for viável, forneça uma réplica tátil ou imagens em relevo dos animais citados. Incentive a participação oral do estudante com deficiência visual, permitindo que ele expresse suas opiniões com base no que ouviu.

Para concluir, sugira uma atividade oral ou em dupla na qual o estudante possa recontar o que aprendeu, estruturar suas ideias com suporte verbal ou até mesmo criar frases, utilizando palavras-chave. O essencial é assegurar que ele se sinta parte do processo, engajando-se ativamente no estudo do conteúdo e utilizando os recursos que melhor atenderem às suas necessidades.

Para complementar

GUIMARÃES, Maria. Simulações reforçam papel humano na extinção de grandes mamíferos. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, 12 nov. 2015. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/11/12/simulacoes-reforcam-papel-humano-na-extincao-de-grandes-mamiferos/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Saiba mais sobre a relação entre os animais que faziam parte da megafauna, especialmente na América do Sul, e as diferentes comunidades humanas, nesse artigo escrito pela pesquisadora Maria Guimarães.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CULTURA UMBU”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Cultura umbu

Os territórios que hoje formam o Brasil foram ocupados, ao longo de milhares de anos, por muitos povos. Há cerca de 10 mil anos, surgiram culturas de grupos **nômades** caçadores e coletores.

No Sul do Brasil, por exemplo, uma dessas culturas dominava tecnologias de caça e construía instrumentos principalmente de pedra, como a **boleadeira** e as pontas de flecha.

Boleadeira: instrumento de caça feito de bolas de pedra amarrados por corda.



Coletor Carlos Behrehaus. Museu do Homem do Sambaqui, Florianópolis

◀ Vestígios da cultura Umbu. À esquerda, boleadeira e, à direita, várias pontas de flecha feitas de diversos tipos de rocha. Esses instrumentos eram utilizados nas atividades de caça e fazem parte do acervo do Museu do Homem do Sambaqui, em Florianópolis (SC).

Apesar de os pesquisadores não terem certeza de que esses grupos formavam um único povo, eles foram chamados de **Umbu**. Acredita-se que habitavam cavernas e também construíam habitações na superfície, mas não há vestígios que indicam o formato dessas moradias.

Outros grupos nômades, em outras partes do território, usaram as cavernas como habitação. Muitos deles faziam pinturas rupestres, importantes vestígios de suas culturas.

Com o passar do tempo, houve povos que se tornaram sedentários e desenvolveram novas tecnologias relacionadas à caça, à agricultura e à cerâmica. Nos locais em que havia abundância de alimentos, como no litoral, o processo de sedentarização foi facilitado.

- 1 Como você imagina a vida das pessoas que habitaram o Brasil há cerca de 10 mil anos? Como os grupos da cultura Umbu moravam, caçavam e se alimentavam? Converse com os colegas. 
Respostas pessoais.
 - Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho com algumas características desses grupos. Lembre-se de retratar os objetos utilizados e indicá-los em uma legenda. **Atividade de desenho.**

Roteiro de aula

- Antes de promover a leitura do texto que introduz o tema, peça aos estudantes que formulem hipóteses a respeito do uso dos objetos retratados nas fotos. As hipóteses podem ser retomadas ao longo do estudo para verificar se elas se confirmam ou não.
- Sugira a um estudante voluntário que leia o texto em voz alta para a turma e, depois, retome o processo de fixação dos seres humanos em um território.

Orientações didáticas

- O termo “cultura”, nesse tema, refere-se ao conjunto de artefatos arqueológicos e às tecnologias encontrados em uma região específica. Como não se sabe de que forma essas comunidades se autodenominavam, elas são chamadas de culturas e/ou tradições arqueológicas

e designadas com o nome do local onde os vestígios foram encontrados, como “cultura Marajoara” e “cultura Santarém”, entre outras. Geralmente, esses locais são protegidos como sítios arqueológicos.

- Os povos caçadores e coletores que, por volta de 10 mil anos atrás, ocuparam desde o Sul do Brasil até algumas áreas de São Paulo, são chamados pelos pesquisadores de cultura Umbu ou tradição Umbu, devido à descoberta, em toda essa região, de pontas de flecha produzidas com uma técnica semelhante.
- Pesquisas recentes apontam que, além da tradição Umbu, outras culturas, como as de origem Jê e Tupi-Guarani, viveram no sul do Brasil.
- **Atividade 1:** Os estudantes devem retomar os temas abordados até o momento para elaborar o desenho solicitado. Ao final da atividade, organize uma exposição dos desenhos produzidos pela turma.

Sambaquieiros

Na mesma época em que grupos nômades de caçadores e coletores se desenvolviam no interior do atual território brasileiro, havia grupos sedentários no litoral entre os atuais estados do Pará e do Rio Grande do Sul. Vivendo próximos às margens dos rios e à beira-mar, a principal fonte de alimentação desses grupos eram os moluscos, como ostras, berbigões e mexilhões, que são comuns até hoje em águas brasileiras. Deles, restavam apenas as conchas.



Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

◀ Da esquerda para a direita: conchas de ostra, de berbigão e de mexilhão. Muitos moluscos têm conchas que protegem o corpo, que costuma ser mole.

Com o passar do tempo, o acúmulo dessas conchas resultou em grandes montes. Posteriormente, indígenas falantes do tupi-guarani chamaram esses locais de sambaquis, que significa “montes de conchas”. Muitos deles são pequenos, mas alguns atingem grandes dimensões, com mais de 20 metros de altura e 100 metros de diâmetro.



▲ Sambaqui Elefante Branco, em Jaguaruna (SC). Ele é considerado o maior sambaqui do mundo, com 26 metros de altura, e data de cerca de 6 mil anos. Foto de 2021.

- 1 Ao longo do tempo, os sambaquis foram utilizados por diferentes povos. Com o auxílio de um adulto, pesquise, em publicações digitais ou impressas, quais eram as principais funções dos sambaquis. Anote os resultados da pesquisa no caderno.

Atividade de pesquisa.

Para explorar

A *Pré-História no Brasil e os sambaquis*. Disponível em: <https://tvbrasil.abc.com.br/expedicoes/conteudo/a-pre-historia-no-brasil-e-os-sambaquis>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Saiba mais a respeito dos povos sambaquieiros nesse episódio do programa *Expedições*, da TV Brasil.

Não escreva no livro.

trinta e três

33

Roteiro de aula

- Após a leitura compartilhada do texto “Sambaquieiros”, contextualize o tema e explique aos estudantes que alguns pesquisadores afirmam que os sambaquieiros chegaram a desenvolver a navegação em alto-mar, visto que foram descobertos vestígios de animais marinhos em alguns sambaquis.

Orientações didáticas

- Os sambaquis começaram a ser formados no Brasil há pelo menos 8 mil anos e estão concentrados, principalmente, no litoral de Santa Catarina, mas também foram encontrados no vale do Ribeira, em São Paulo e no baixo Amazonas.
- A localização desses povos, próxima a rios e mares, contribuiu para que desenvolvessem instrumentos de pesca, como lâminas de

machado, anzóis e pesos de rede. Por meio dessa abordagem, os estudantes poderão identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os ao espaço ocupado, bem como à produção dos marcos de memória.

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que assistam em casa, com a supervisão de um adulto, ao vídeo indicado no Livro do Estudante, caso tenham meios para isso. Alguns sambaquis eram tão grandes que serviam de moradia ou sepulturas. Comente que as áreas dos sambaquis foram ocupadas sucessivamente por diferentes comunidades, ao longo de milênios, e foi por isso que alguns deles adquiriram dimensões tão extensas, com vestígios de usos variados, muitas vezes no mesmo conjunto de sambaquis. Oriente os estudantes a anotar as fontes consultadas, tornando essa prática um hábito de pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “SAMBAQUIEIROS”

» (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

» (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

» (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.



• O objeto digital sobre **sambaquis do litoral brasileiro** mostra a representação desse tipo de vestígio arqueológico e sua composição.

Para complementar

SILVA, Edson Pereira da; ARRUDA, Tate Aquino de; DUARTE, Michelle Rezende. Quem mora no sambaqui? *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, n. 292, 24 set. 2018. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/quem-mora-no-sambaqui/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Esse artigo apresenta características gerais dos sambaquis e sua importância como patrimônio histórico, que deve ser estudado, compreendido e preservado.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CERAMISTAS DA FLORESTA AMAZÔNICA”

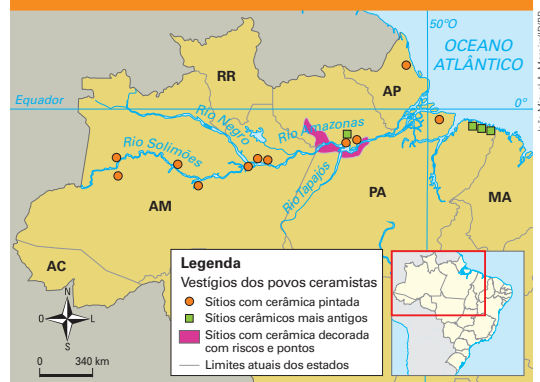
- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Ceramistas da floresta Amazônica

Há cerca de 4 mil anos, alguns povos que habitavam os territórios do atual Brasil começaram a desenvolver duas tecnologias: a agricultura e a fabricação de utensílios de cerâmica.

A cerâmica é a técnica utilizada para a confecção de objetos de argila cozidos no fogo. Com esses objetos, as comunidades podiam armazenar, transportar e cozinhar alimentos. Por isso, para muitos pesquisadores, a presença de objetos de cerâmica em um sítio arqueológico pode indicar que o povo que os produziu, além de ceramista, era agricultor.

Brasil: Sítios arqueológicos de cerca de 4 mil anos atrás – 2009



Fonte de pesquisa: Norberto Luiz Guarinello. *Os primeiros habitantes do Brasil*. 15. ed. São Paulo: Atual, 2013. p. 12.



▲ Mó, objeto de cerâmica usado para moer grãos e amolar utensílios cortantes, feito há cerca de 2 mil anos. O objeto é associado à tradição Itararé. Ele lembra os pilões atuais.

As culturas de ceramistas e agricultores mais antigas habitaram a floresta Amazônica. A cultura **Marajoara**, na ilha de Marajó, e a cultura **Santarém** ou **Tapajônica**, às margens do rio Tapajós, no atual Pará, são dois exemplos.

As práticas agrícolas e ceramistas se disseminaram pelo território brasileiro há cerca de 2 mil anos. Entre os principais vestígios estão os da cultura **Aratu**, espalhados entre os atuais estados de São Paulo e do Rio Grande do Norte, e da cultura **Itararé**, região atual do Sudeste. Essas práticas influenciaram as culturas dos povos indígenas que viviam no atual território brasileiro desde muitos séculos atrás.

1 Observe o mapa e responda às questões no caderno.

- a. As culturas dos povos ceramistas e agricultores da floresta Amazônica se desenvolveram em áreas próximas ou distantes dos rios?
Em áreas próximas dos rios.
- b. Em sua opinião, por que eles escolheram esses locais para se fixar?
Resposta pessoal.

34

trinta e quatro

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Promova a leitura do texto em voz alta e peça à turma que a acompanhe. Em seguida, analise o mapa, identificando os principais sítios arqueológicos da região Amazônica, onde foram encontrados diversos objetos de cerâmica produzidos por antigas culturas de ceramistas. Caracterizar o modo de vida dos diferentes povos que viviam na Amazônia contribui para compreender o papel das culturas e das religiões na composição identitária desses povos.

Orientações didáticas

- O conteúdo proposto mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas**

e culturais brasileiras, abordando tecnologias e modos de vida de povos antigos amazônicos.

- Alguns estudiosos acreditam que os indígenas Marajoara descenderiam de uma cultura original do Equador ou da Colômbia, enquanto outros afirmam que essa cultura teve grande contribuição no desenvolvimento das primeiras sociedades dos Andes, onde teria surgido a agricultura na América do Sul.
- Nas regiões próximas ao rio Amazonas, desenvolveram-se muitas sociedades, como a Marajoara e a Tapajônica, que tinham uma organização social estratificada, chamada pelos pesquisadores de cacicado.
- Os cacicados amazônicos se relacionavam entre si por meio da troca de alimentos, de matérias-primas e de utensílios. Alguns

chefes dominavam política e simbolicamente grandes regiões.

- **Atividade 1:** Ao relacionar o desenvolvimento das culturas ceramistas da Amazônia a sua localização geográfica, próxima a rios, a atividade permite identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Os estudantes podem retomar a importância dos fluxos de água potável para a sobrevivência, pois eles permitem o cultivo de plantações e favorecem a caça de animais que, ao serem atraídos pela água, podem ser abatidos.

Não escreva no livro.

Fósseis humanos no Brasil

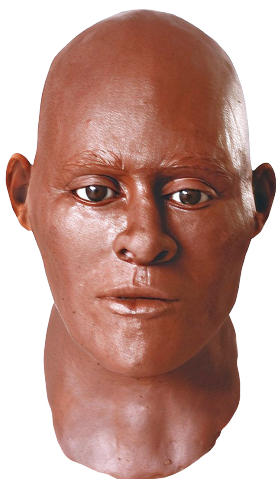
Os fósseis humanos são importantes vestígios para a elaboração de teorias sobre a ocupação do continente americano.

No Brasil, foram encontrados dois importantes fósseis desse tipo. Trata-se de crânios de humanos que viveram entre 12 mil e 10 mil anos atrás. Eles foram apelidados de Luzia e de Zuzu pelos pesquisadores que os estudaram. Luzia viveu no território do atual estado de Minas Gerais, e Zuzu viveu no atual estado do Piauí.

Até 2018, defendia-se que Luzia tinha feições parecidas com as dos povos africanos. No entanto, estudos **genéticos** comprovaram que os traços de Luzia seriam mais semelhantes aos do povo da cultura Clóvis, que se desenvolveu ao norte da América.

O fóssil de Luzia estava guardado com mais de 20 milhões de itens no acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, que foi atingido por um incêndio em 2018. Após semanas de trabalho, os ossos foram encontrados no meio dos escombros e teve início o processo de reconstrução do crânio.

Genética: ciência que estuda moléculas do corpo humano responsáveis pela transmissão de características físicas.



Andre Strauss/Caroline Wilkerson/Arquivo dos pesquisadores

▲ Reconstituição da face de Luzia feita por pesquisadores, após novas descobertas em 2018.



Luciana Whitaker/Pixar Imagens

▲ Fóssil de Zuzu, homem que teria vivido há cerca de 10 mil anos, no atual estado do Piauí.

- 1 Por que o incêndio no Museu Nacional, em 2018, ameaçou a história do Brasil? **O incêndio ameaçou o acervo com mais de 20 milhões de itens utilizados em pesquisas sobre a história do Brasil.**
- 2 Como habitante da América, você considera importante o estudo desses fósseis? Por quê? **Respostas pessoais.**



Não escreva no livro.

trinta e cinco

35

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “FÓSSEIS HUMANOS NO BRASIL”

» (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Para complementar

BRANCO, Pércio de Moraes. *O que são e como se formam os fósseis?* Serviço Geológico do Brasil, 18 ago. 2014. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/o-que-sao-e-como-se-formam-os-fosseis>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Para saber mais sobre a formação dos fósseis, leia esse artigo de divulgação científica, escrito pelo geólogo Pércio de Moraes Branco e publicado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

SALLES, Silvana. DNA antigo conta nova história sobre o povo de Luzia. *Jornal da USP*, 17 jun. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/dna-antigo-counta-nova-historia-sobre-o-povo-de-luzia/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

O artigo trata das análises genéticas feitas nos fósseis de povos nativos da América e contextualiza as novas teorias sobre o povo de Luzia.

Roteiro de aula

- Sobre o conceito de fóssil, esclareça para os estudantes que a principal diferença entre os fósseis e os documentos históricos é que os fósseis não foram produzidos pela ação humana direta. A preservação deles, ao longo de milênios, ocorreu pela ação da natureza. Saiba mais sobre esse assunto na sugestão de leitura indicada no box *Para complementar* do Livro do Professor.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A proposta da atividade é consolidar o reconhecimento da importância dos acervos e dos museus para a manutenção da memória coletiva. Além disso, para dar continuidade a pesquisas e revisar ou rever teorias, o estudo das fontes preservadas nos museus é essencial.

Não escreva no livro.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a pesquisar o que teria motivado o incêndio no Museu Nacional, levando-os a identificar a importância de os órgãos do governo destinarem investimentos para a manutenção dos acervos e das instituições museológicas, e para o desenvolvimento de pesquisas. As leis e políticas públicas devem garantir a preservação da memória de maneira ética e segura.
- **Atividade 2:** A atividade incentiva os estudantes a reconhecer a importância das informações sobre o território que habitam para entender melhor o passado, mesmo que muito distante cronologicamente.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO UNIVERSO DIGITAL

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.
- » (EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.



Universo digital

Avaliando informações sobre nossos ancestrais

O quadro apresenta informações sobre dois fósseis de hominíneos encontrados em 1974 e apelidados pelos pesquisadores como Lucy e Luzia.

	Espécie	Idade do fóssil	Local onde foi encontrado	Altura estimada
Lucy	<i>Australopithecus afarensis</i>	cerca de 3,2 milhões de anos	Etiópia	1 metro e 10 centímetros
Luzia	<i>Homo sapiens</i>	cerca de 12 mil anos	Brasil	1 metro e 50 centímetros

Com base nas informações do quadro, podemos julgar a veracidade de algumas sentenças. Por exemplo, considere a afirmação: “Lucy tinha 1 metro e 10 centímetros”. Essa é uma sentença verdadeira: de fato, Lucy tinha essa altura. Já a sentença “Luzia tinha 1 metro e 80 centímetros” é falsa, já que ela media 1 metro e 50 centímetros.

Podemos utilizar **operadores lógicos** para construir novas sentenças a partir de outras. Um operador lógico muito comum é o **não**. Observe o que ele faz com as duas sentenças que abordamos:

Lucy tinha 1,10 metro.

Lucy **não** tinha 1,10 metro.

Com o operador lógico **não**, a sentença “Lucy tinha 1 metro e 10 centímetros”, que é **verdadeira**, se torna uma sentença **falsa**.

Luzia tinha 1,80 metro.

Luzia **não** tinha 1,80 metro.

Com o mesmo operador **não**, a sentença “Luzia tinha 1 metro e 80 centímetros”, que é **falsa**, torna-se “Luzia **não** tinha 1 metro e 80 centímetros”, uma sentença **verdadeira**.

Portanto, esse operador lógico tem a propriedade de transformar uma sentença **falsa** em **verdadeira** e uma sentença **verdadeira** em **falsa**.



trinta e seis

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a seção, converse com os estudantes sobre a possibilidade de classificar sentenças como verdadeiras ou falsas. Peça a eles que digam aos colegas, em voz alta, sentenças verdadeiras e falsas associadas a fatos da escola onde estudam (por exemplo, “Minha turma tem trinta estudantes” ou “Meu professor de Educação Física é o Roberto”), os quais vão determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa.
- Explique à turma que sentenças e operadores lógicos são frequentemente utilizados na programação e na computação para desenvolver aplicativos e sites.
- Ao abordar o operador lógico **e**, explique aos estudantes que sua função em sentenças lógicas é semelhante ao uso da conjunção “e” na língua portuguesa:

dizer “a **e** b” significa que tanto “a” quanto “b” são verdadeiros; se um dos dois ou ambos forem falsos, a expressão “a **e** b” também será falsa.

- Ao abordar o operador lógico **ou**, é interessante mencionar que ele atua de maneira ligeiramente diferente da conjunção “ou” na língua portuguesa: em português, se dissermos “Você pode comer uma torta ou pode comer um bolo”, o ouvinte pode interpretar que ele não pode comer a torta e o bolo. Já na lógica, **ou** tem caráter inclusivo, o que significa que duas afirmações verdadeiras, ao serem conectadas com **ou**, também geram uma afirmação verdadeira.

Orientações didáticas

- Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de pesquisar e analisar dados históricos associados à origem dos seres

humanos com base nos valores de sentenças lógicas (sentenças que podem assumir valor verdadeiro ou falso).

- Ao aprofundar o trabalho com sentenças lógicas, os estudantes também conhecerão e aplicarão operadores de negação (**não**), conjunção (**e**) e disjunção (**ou**) nessas sentenças e, então, determinarão seu valor verdade.
- Ao trabalhar com sentenças lógicas e operações de negação, conjunção e disjunção, as atividades favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF05CO03** e **EF15CO03**.
- **Atividade 1:** No item **b**, espera-se que os estudantes constatem que as sentenças que eram verdadeiras se tornaram falsas e as que eram falsas se tornaram verdadeiras.
- **Atividade 2:** Nessa atividade, as respostas obtidas pelos estudantes dependerão das

Não escreva no livro.

Além disso, podemos usar o operador lógico **e** para ligar duas sentenças. A sentença gerada por ele é **verdadeira** se as duas sentenças forem verdadeiras. Caso contrário, a sentença formada é **falsa**. Observe quatro exemplos:

Lucy tinha 1,10 metro **e** Luzia tinha 1,50 metro.

Lucy tinha 1,30 metro **e** Luzia tinha 1,50 metro.

Lucy tinha 1,10 metro **e** Luzia tinha 1,80 metro.

Lucy tinha 1,30 metro **e** Luzia tinha 1,80 metro.

Por fim, outro operador lógico que também pode ligar duas sentenças é o **ou**. A sentença gerada por ele só é **falsa** se as duas sentenças forem falsas. Observe:

Lucy tinha 1,10 metro **ou** Luzia tinha 1,50 metro.

Lucy tinha 1,30 metro **ou** Luzia tinha 1,50 metro.

Lucy tinha 1,10 metro **ou** Luzia tinha 1,80 metro.

Lucy tinha 1,30 metro **ou** Luzia tinha 1,80 metro.

Para concluir

1 Leia as sentenças.

- Sentença 1: “Os paleontólogos são os profissionais que estudam os fósseis.”
- Sentença 2: “O fóssil de Luzia foi encontrado na Etiópia.”
- Sentença 3: “O nome *Homo sapiens* significa homem ereto.”
- Sentença 4: “O fóssil de Lucy foi encontrado em 1974.”
- Sentença 5: “Os primeiros primatas bípedes foram os australopitecos.”

a. Utilizando as informações apresentadas neste capítulo, classifique cada uma dessas sentenças como verdadeira ou falsa.

Verdadeiras: 1, 4, 5; falsas: 2, 3.

b. No caderno, em cada uma dessas sentenças, utilize o operador **não** e determine se a sentença obtida é verdadeira ou falsa.

Veja resposta em Orientações didáticas.

2 Escolha duas das sentenças da atividade anterior e, utilizando o operador **ou**, obtenha uma nova sentença. A sentença obtida é verdadeira ou falsa? **Resposta pessoal.**

3 A sentença a seguir é verdadeira. Retome as informações do capítulo e, utilizando o operador **e**, crie uma nova sentença de modo que ela seja falsa. **Resposta pessoal.**

Lucy foi encontrada na Etiópia

Não escreva no livro.

trinta e sete

37

sentenças escolhidas por eles. Peça-lhes que exponham algumas respostas (sentença composta e valor verdade) para auxiliá-los a reconhecer propriedades do operador **ou**.

- **Atividade 3:** Nessa atividade, as respostas também dependerão das sentenças elaboradas pelos estudantes. Verifique se eles compreenderam que, para a sentença composta ser falsa, é necessário que a sentença elaborada por eles também seja falsa.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES AVALIADAS
NA SEÇÃO APRENDER
SEMPRE**

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.



Aprender sempre

- 1 O texto a seguir, do historiador Pedro Paulo Funari, trata dos antigos habitantes do atual Brasil. Leia-o e, em seguida, faça as atividades.

Há oito mil anos, já existia gente em todo território. [...] Os antigos habitantes nunca deixaram de caçar, pescar ou colher frutos e raízes, mas alguns começaram a plantar para a sua própria subsistência.

Os povos que plantavam precisavam de recipientes para armazenar os alimentos. Foi assim que inventaram a cerâmica [...]. Muito antes da chegada dos portugueses, os índios já comiam feijão, milho e amendoim, que foram adotados pelos colonizadores. E também cará, mandioca, abacaxi, caju [...].

O plantio de algodão permitiu a produção de tecidos com os quais se protegiam do frio.

Pedro Paulo A. Funari. *Os antigos habitantes do Brasil*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2001. p. 32-33.

- a. No caderno, indique a finalidade de cada uma das tecnologias desenvolvidas pelos antigos habitantes do atual Brasil.
- Cerâmica; **Produzir recipientes para armazenar alimentos.**
 - Cultivo de alimentos; **Garantir o consumo de alimentos vegetais e matérias-primas para confecção de objetos.**
 - Produção de tecidos.
Proteger do frio.
- b. Ao longo do tempo, os diferentes povos do Brasil se organizaram para produzir alimentos e tecnologias para a própria sobrevivência. Em sua opinião, qual é a importância da divisão social de tarefas para as sociedades do passado e do tempo presente? **Resposta pessoal.**
- c. Quais alimentos são citados no texto? Você costuma consumir algum(ns) deles? **Feijão, milho, amendoim, cará, mandioca, abacaxi e caju.**
- d. Escolha um desses alimentos e pesquise uma receita culinária em que ele seja utilizado. Você pode pesquisar a receita em publicações impressas ou digitais ou, ainda, perguntar aos adultos de sua família. Anote a receita no caderno, em letra cursiva, e compartilhe-a com a turma. **Atividade de pesquisa.**

- 2 No estudo do capítulo, aprendemos que algumas culturas antigas do Brasil se desenvolveram simultaneamente. Escolha duas dessas culturas e escreva, no caderno, em letra cursiva, um parágrafo sobre elas. **Resposta pessoal.**

38

trinta e oito

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao analisar aspectos do modo de vida dos povos que habitavam o Brasil, a atividade permite identificar a organização social do trabalho, bem como o reconhecimento de permanências e transformações no consumo de alimentos, levando os estudantes a perceber quais alimentos cultivados há milênios fazem parte, ou não, do cotidiano deles. No item **d**, explique aos estudantes quais informações devem ser apresentadas na receita: ingredientes, medidas, modo de fazer e tempo de preparo. Se julgar pertinente, peça aos estudantes que anotem a receita em uma folha de papel avulsa, estimulando o uso da letra cursiva, e organizem um livro de receitas ilustrado. O objetivo da atividade é levá-los a identificar a permanência de culturas agrícolas do

passado e reconhecê-las no próprio meio social. De acordo com a realidade escolar, é possível organizar uma refeição coletiva com os pratos pesquisados.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1b:** Essa atividade tem o objetivo de desenvolver a competência socioemocional **tomada de decisão responsável** ao incentivar os estudantes a identificar a importância da organização social, da divisão de tarefas e do cuidado com o outro para a sobrevivência do grupo.
- **Atividade 2:** Os estudantes podem escrever um parágrafo que relacione: a cultura Umbu e os povos sambaquieiros;

as culturas Marajoara e Santarém; ou as culturas Aratu e Itararé. Se preferir, proponha a eles que retomem o conteúdo abordado no capítulo e que escrevam, no caderno, os pontos que querem destacar no parágrafo. Essa estratégia auxilia na organização das ideias. A atividade incentiva, ainda, o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.



Aprender mais

- 1a. **Patrimônios imateriais são bens culturais transmitidos de geração em geração por meio da tradição** Retome o que você aprendeu sobre patrimônios imateriais e faça as atividades a seguir. **dizem respeito, por exemplo, a maneiras de fazer determinada atividade; certas técnicas; festas; modos de expressão ou narrativas.**
 - a. O que são patrimônios imateriais? **que contam histórias da comunidade.**
 - b. Você conhece algum exemplo de patrimônio imaterial que existe em sua comunidade? Qual é o nome dele? Em uma folha de papel avulsa, use sua criatividade para desenhar esse patrimônio.
- 2 **Atividade de desenho.** Entre os anos 1970 e 2025, a arqueóloga brasileira Niède Guidon realizou pesquisas na serra Capivara, no estado do Piauí. Leia o texto sobre a atuação da arqueóloga e sua relação com a comunidade.

A saga de Niède é um exemplo de como a ciência, no caso a arqueologia, [...] pode fazer uma diferença efetiva na vida cotidiana das pessoas. Por isso a biógrafa escolheu falar não apenas da arqueóloga, mas também das pessoas com quem ela foi formando parcerias duradouras [...]. Fala de Nivaldo e Carmelita, ele, mateiro, seu primeiro guia nas **prospecções** de sítios [arqueológicos]; ela cuidava da comida e da saúde da equipe com suas **mandingas** e plantas medicinais locais. É também sobre dona Nenê, da comunidade do Zabelê [...]; ou sobre seu Nôca, [...] que trabalhou como jardineiro, vigia e guia. O livro dá voz à dona Elenita e a Paula, moradoras do Sítio do Mocó, no **sopé** do parque, sobre os benefícios trazidos pela água das **cisternas** pelas quais Niède lutou, e fala de tantos outros cujas vidas foram afetadas pela arqueóloga.



Foto: Valério/Arq. Comunicações S.A.

▲ Arqueóloga Niède Guidon no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. Foto de 2016.

Prospecção: localização, busca.
Mandinga: elemento mágico que pode proteger e curar.
Sopé: base; parte inferior da serra.
Cisterna: reservatório de água.

Cristiana Barreto. Uma cientista humanista e visionária. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 329, jul. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-cientista-humanista-e-visionaria/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

- a. Como era a relação de Niède Guidon com as pessoas da serra da Capivara? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b. Em sua opinião, é importante que as comunidades participem das iniciativas de preservação de patrimônios culturais? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

trinta e nove

39

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao propor a identificação e a apresentação de patrimônios existentes na comunidade, a atividade dialoga com o contexto sociocultural dos estudantes. No item **b**, eles podem indicar histórias da comunidade, festas, jogos, brincadeiras ou técnicas com os quais eles já tenham tido contato. Se julgar conveniente, organize uma exposição dos desenhos na escola.
- **Atividade 2:** A atividade possibilita aos estudantes conhecer Niède Guidon, uma importante arqueóloga brasileira cuja atuação na região do Parque Nacional da Serra da Capivara contribuiu também para o desenvolvimento social da comunidade dessa região. No item **a**, segundo o texto, a arqueóloga teve boa relação com as pessoas da serra da Capivara, com as quais estabeleceu “parcerias duradouras”. As pesquisas arqueológicas realizadas na região trouxeram significativas mudanças

para a vida cotidiana dessas pessoas: novos empregos, valorização de conhecimentos tradicionais e estabelecimento de fontes de água nas comunidades. No item **b**, espera-se que os estudantes considerem que a participação das comunidades na valorização e na preservação de patrimônios culturais pode trazer melhorias econômicas e sociais, assim como evitar que esses patrimônios sejam degradados ou destruídos.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- » **(EF05HI07)** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Saiba mais

O que pode a imaginação na aprendizagem histórica?

[...] Face a processos educativos demasiado instrumentalizadores, racionalistas e formadores, uma aprendizagem histórica que insere a imaginação como campo potencial do “porvir” ou de um “vir a ser” [...] abre a experiência para o ilimitado das forças fabuladoras. [...]

Propõe-nos a imaginação uma vida por fora da representação e por fora da narrativa. As duas, representação e narrativa, são suspensas quando a imaginação irrompe e produz o jogo que nos leva a criar outros mundos, outros tempos e outras narrativas. Digamos que [...] a imaginação é a virtualidade que faz com que cada atualidade, ponta mais contraída do passado, tenha em torno de si um conjunto de possibilidades de ser diferente. Uma potência que sobrevoa o que é atual, num jogo de ir e vir, de atualização e individuação, que cria a vida. Portanto, uma aula de História sem a imaginação se torna um relato explicativo e interpretativo sobre o passado, limitado ao útil, com o qual não se pode nem ter experiência, nem criar novidades.

PEREIRA, Nilton Mullet. O que pode a imaginação na aprendizagem histórica? *Clio*, Recife, v. 38, p. 48-67, 2020. p. 61. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaclio/article/view/243163/36229>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- analisar a formação dos povos asiáticos, mesopotâmicos e egípcios na Antiguidade;
- identificar o desenvolvimento de técnicas e de meios de adaptação no processo de sedentarização;
- observar as características desses povos no que tange ao espaço geográfico, à sociedade, às formas de organização de governo e aos aspectos religiosos;
- compreender que conflitos e acordos mútuos fizeram parte das relações estabelecidas entre esses diferentes povos;
- analisar registros históricos com ênfase no desenvolvimento das escritas fenícia e suméria;
- estudar os diferentes instrumentos produzidos pela sociedade do Egito Antigo;
- reforçar os conceitos de patrimônio material e de patrimônio imaterial e a importância de sua preservação.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências da Computação:** 2 e 3.

Habilidades

- » **Habilidades de História:** EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.
- » **Habilidade de Ciências da Natureza:** EF04CI11.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03 e EF35LP04.
- » **Habilidades da Computação:** EF05CO10 e EF05CO11.
- » **Habilidades de Arte:** EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06



40
quarenta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Organize a turma em uma grande roda, com as cadeiras em disposição circular, a fim de realizar uma conversa coletiva sobre os temas da abertura da unidade.
- Antes de iniciar a leitura do texto didático, proponha à turma uma reflexão sobre o título da unidade, a imagem de abertura e a legenda, mobilizando a habilidade **EF15LP02** de **Língua Portuguesa** ao motivar os estudantes a criar hipóteses sobre o tema do texto de abertura da unidade.
- Depois, peça a cada estudante que descreva um elemento da imagem e expresse sua opinião sobre o significado desse elemento.
- Em seguida, proponha aos estudantes que leiam o texto e realizem, oralmente, as atividades propostas na abertura. Esse momento é uma oportunidade para resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema.

Orientações didáticas

- A abertura desta unidade apresenta uma cena que adorna a tumba de Nakht, escriba e astrônomo egípcio que viveu no século XIV a.C. A imagem retrata a pesca e a caça de aves e apresenta diversos elementos do Egito Antigo: pessoas, animais, formas de trabalho, vestimentas, hieróglifos e as águas como a sustentação da cena principal. Assim, os rios são representados como importante elemento da sociedade egípcia, constituindo-se, por exemplo, como fonte de alimento.
- A proposta colabora para que os estudantes tenham contato com diferentes sociedades e expressões culturais do passado; no caso, o Egito Antigo, situado na África. A seção também possibilita que eles expressem seus conhecimentos prévios sobre os povos da Antiguidade, o manejo das águas dos rios e sua importância para a construção das primeiras cidades, garantindo o acesso à água

Não escreva no livro.

Como se organizavam os povos do passado?

Há muito tempo, os rios são fundamentais para a formação e o desenvolvimento das sociedades. As áreas próximas aos rios oferecem melhores condições para a sobrevivência, como acesso à água e alimentos, e solos férteis, que favorecem a agricultura.

Algumas sociedades do passado organizaram o trabalho e a economia em torno dos rios e deram origem a grandes cidades ou impérios.

Para começo de conversa

- 1 Observe os elementos da imagem e responda: de que forma o rio está representado?
Resposta pessoal.
- 2 Quais relações podemos estabelecer entre os rios e os povos da Antiguidade? **Resposta pessoal.**
- 3 Você mora ou já morou próximo a um rio? Se sim, conte aos colegas sobre a influência do rio nas atividades de seu dia a dia.
Respostas pessoais.
- 4 Em sua opinião, por que é importante preservar os rios? Compartilhe suas ideias com os colegas.
Resposta pessoal.



◀ Detalhe de afresco em uma das paredes da tumba de Nakht, na antiga cidade de Tebas, no Egito, feito há mais de 3 mil anos.

Não escreva no livro.

quarenta e um

41

potável, o desenvolvimento da agricultura e a criação de animais.

- **Atividade 1:** É possível que os estudantes mencionem que o rio está cheio de peixes e há personagens navegando por ele.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes identifiquem os rios como recurso essencial para a formação das primeiras cidades da Antiguidade, utilizados, por exemplo, na irrigação de plantações.
- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências, identificando as vantagens e as desvantagens de morar próximo a rios. Caso a escola fique localizada em uma comunidade ribeirinha ou algum estudante more perto de um rio, pergunte se os adultos da família realizam trabalhos associados ao rio e quais são as atividades exercidas. Caso nenhum estudante tenha vivido ou viva perto de um rio, solicite à turma que imagine uma situação e crie uma hipótese sobre como seria

Não escreva no livro.

essa experiência e quais atividades gostaria de realizar caso vivesse perto de um rio. Incentive também a reflexão sobre possíveis desvantagens, como enchentes, secas, riscos à segurança e poluição.

- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da água como elemento fundamental para a vida e reconheçam os rios como fonte essencial de água potável. Assim, poderão compreender os impactos de ações humanas como poluição, canalização ou aterramento dos rios. Incentive-os a identificar problemas relacionados aos rios da região onde vivem e peça que proponham ações sustentáveis e soluções políticas para esses problemas.

Como se organizavam os povos do passado?

Unidade 2

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.



Consciência social

Atividade 4: Ao refletir sobre a importância dos rios, os estudantes são motivados a debater a responsabilidade das pessoas, das empresas e dos governos para com as próximas gerações. Colocar-se no lugar das gerações futuras e compreender que a sustentabilidade deve orientar as ações do tempo presente permitem desenvolver a competência socioemocional **consciência social**, que valoriza a empatia como uma das estratégias para a consolidação de uma sociedade mais justa.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Compreender a formação das sociedades indiana e chinesa na Antiguidade, sua relação com o espaço geográfico, sua organização política e o impacto das religiões nesse processo.
- Desenvolver diálogos com o presente no que se refere aos preconceitos existentes em diferentes contextos e perspectivas.
- Contribuir para a adoção de posturas éticas e empáticas.
- Favorecer o trabalho com os objetos de conhecimento a respeito da formação de um povo, dos modos de organização social e política, do papel das religiões e da cultura, da cidadania, do respeito às diferenças e da existência de fontes de transmissão de saberes, tradições e histórias.
- Explorar a compreensão de textos e imagens e a produção escrita, iniciando esse processo na sala de aula e dando continuidade em casa, com a participação de familiares.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “A VIDA PRÓXIMA AOS RIOS”

» (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

CAPÍTULO

4

As primeiras cidades

Grupos humanos, em diferentes épocas e lugares, estabeleceram suas moradias às margens de rios. Por que os rios desempenham um papel tão importante no desenvolvimento das sociedades tanto no passado quanto no presente? **Resposta pessoal.**

A vida próxima aos rios

As sociedades formadas por grupos humanos que se estabeleceram às margens de rios são conhecidas, entre alguns pesquisadores, como **sociedades hidráulicas**. Alguns dos vestígios mais antigos dessas sociedades foram encontrados em regiões que hoje correspondem à Índia e à China. Observe o mapa.

Índia e China: territórios - Antiguidade e atualidade



Fontes de pesquisa: Jeremy Black (org.). *Atlas da história do mundo*. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 23; Georges Duby. *Grand atlas historique*. Paris: Larousse, 1999. p. 223.

- 1 Quais rios são representados nos territórios da Índia e da China?
Na Índia, são representados os rios Indo e Ganges. Na China, os rios Amarelo e Azul.
- 2 Em sua opinião, qual é a importância dos rios para a existência de uma comunidade? Com a ajuda de um familiar, escreva no caderno um parágrafo sobre o tema e, depois, compartilhe-o com os colegas.
Veja resposta em Orientações didáticas.

Roteiro de aula

- Se julgar conveniente, localize a região mostrada no mapa em um planisfério atual e peça aos estudantes que indiquem também o Brasil, favorecendo a percepção da distância geográfica entre sua comunidade e os territórios que atualmente correspondem à Índia e à China.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Promova um momento de reflexão sobre a pergunta que abre este capítulo. Verifique o que os estudantes conhecem a respeito do assunto, avaliando as hipóteses levantadas por eles. Comente que, em diferentes épocas e lugares, grupos humanos passaram a fixar moradia em determinadas regiões em vez de continuar se deslocando em busca de

alimentos ou de climas amenos. No final do tema, é proposta uma atividade cujo objetivo é consolidar e aprofundar esse questionamento inicial.

- O tema aborda sociedades antigas que se estabeleceram às margens de rios, com destaque para os indianos e os chineses. Chame a atenção da turma para os anos indicados na legenda do mapa *Índia e China: territórios - Antiguidade e atualidade*.
- **Atividade 1:** Os estudantes devem perceber que, assim como outros povos da Antiguidade, essas sociedades se desenvolveram em regiões próximas a rios. Peça a eles que localizem no mapa os rios representados, facilitando a visualização dos lugares onde se desenvolveram as primeiras comunidades e as regiões que se organizaram sob o poder de um Estado com o passar do tempo.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes levantem hipóteses de que as terras próximas a rios favorecem as atividades agrícolas, pois costumam ser férteis, e facilitam a caça, já que a água atrai animais. Além disso, a prática agrícola permite à comunidade certo controle sobre a oferta de alimentos, reduzindo a dependência da caça.

Vale do rio Indo

A ocupação agrícola da Índia ocorreu há cerca de 10 mil anos, com o surgimento de aldeias no vale do rio Indo. Nelas, cultivava-se trigo e domesticavam-se cabras e carneiros. Cerca de 5 mil anos atrás, surgiram dois importantes centros urbanos: **Harapa** e **Mohenjo-Daro**. Essas cidades eram planejadas e equipadas com banheiros públicos, sistema de esgoto e um centro administrativo e religioso protegido por muralhas.

Há 4 mil anos, aproximadamente, os **arianos**, povos nômades vindos da Europa Oriental, ocuparam o norte da península indiana. Nessa região, eles desenvolveram pequenos reinos e impérios, e criaram rotas comerciais que levavam produtos indianos para o Ocidente, como algodão, pérolas, marfim e especiarias.

Os arianos eram politeístas e cultuavam divindades relacionadas às forças da natureza. A fusão de suas crenças com a religiosidade das sociedades de Harapa e Mohenjo-Daro deu origem ao **hinduísmo**, religião praticada por mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, conforme dados de 2025.



◀ Sítio arqueológico na cidade de Mohenjo-Daro, no atual Paquistão. Foto de 2023.

- 1** Quais expressões do quadro se referem à história da Índia Antiga? Identifique-as e escreva um parágrafo relacionando cada uma delas.

agricultura rios Indo e Ganges grandes navegadores
rios Azul e Amarelo rio Nilo politeísmo

Espera-se que os estudantes associem à história da Índia Antiga as expressões: agricultura; rios Indo e Ganges; e politeísmo.

Não escreva no livro.

quarenta e três

43

Roteiro de aula

- Proponha a leitura compartilhada do tema “Vale do rio Indo”, destacando as principais características econômicas, sociais e religiosas da Índia na Antiguidade. Enfatize o desenvolvimento agrícola viabilizado pelos rios Indo e Ganges e comente que, assim como aconteceu com outros povos antigos, essa atividade possibilitou o surgimento de cidades prósperas. Nessa perspectiva, os estudantes podem identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os ao espaço geográfico ocupado.
- Ao trabalhar o tópico “O hinduísmo”, chame a atenção dos estudantes para o tema da cultura védica, oriunda dos povos arianos, que influenciaram os costumes indianos, especialmente nas práticas do hinduísmo.

Não escreva no livro.

- Ao apresentar o hinduísmo, caso julgue pertinente, retome com a turma os mitos de criação abordados no capítulo 1, perguntando a eles, por exemplo, qual seria a deidade responsável pela criação do mundo e dos seres humanos para os hindus. Eles devem reconhecer Brahma. Aproveite esse momento para explorar a ilustração.

Orientações didáticas

- Devido aos vestígios encontrados nas escavações arqueológicas, acredita-se que Harapa tenha sido o centro de origem da sociedade indiana antiga. Não se sabe ao certo os motivos de essa cultura, assim como a de Mohenjo-Daro, ter sucumbido. Acredita-se que uma série de fatores naturais, como inundações e a ação humana, que promoveu o esgotamento do solo, levaram

a seu declínio. Outra linha de pesquisas também inclui as invasões de povos seminômades, originários da Ásia Central, como determinantes para o fim da cultura harapense.

- **Atividade 1:** Comente com os estudantes que os rios Azul e Amarelo estão relacionados à história da China Antiga, conforme será estudado a seguir, e que o rio Nilo está relacionado ao Egito Antigo, tema do capítulo 6. Chame a atenção dos estudantes para as palavras grafadas em letra cursiva no quadro, incentivando o contato com esse tipo de letra e a leitura dela. Oriente a elaboração do parágrafo relacionando os rios Indo e Ganges ao desenvolvimento da agricultura e identificando o politeísmo como característica cultural da sociedade indiana.

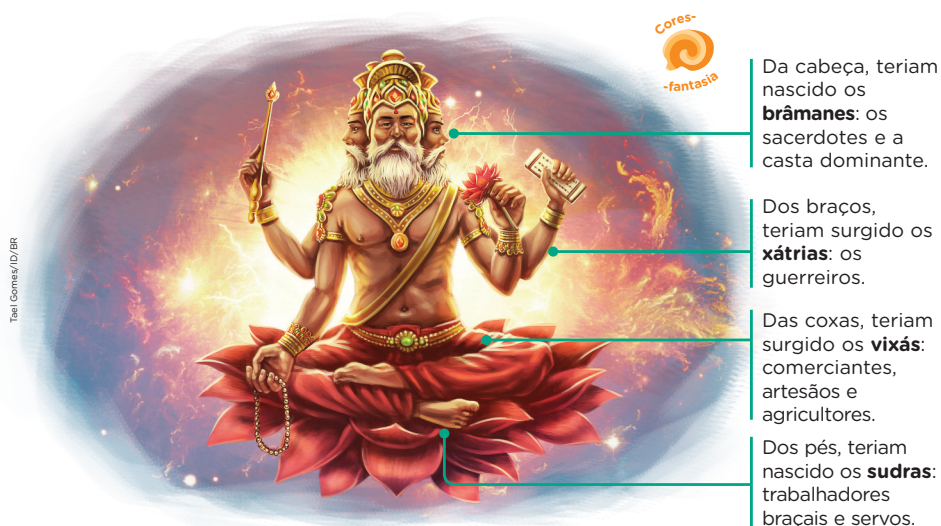
O hinduísmo

O hinduísmo é uma religião que reúne diversas tradições. Entre suas principais divindades está Brahma, responsável pela criação de tudo e considerado a alma do Universo. Ele constitui uma trindade com Shiva, deus da destruição e da transformação, e Vishnu, deus responsável pela restauração e pela manutenção da ordem.

Os ensinamentos dessa religião são baseados nos **Vedas**, um conjunto de textos sagrados composto de hinos, rituais, meditações e ensinamentos filosóficos transmitidos oralmente por milênios. De acordo com pesquisadores, apenas há cerca de 2200 anos os Vedas foram registrados por escrito e organizados em quatro livros.

O sistema de castas

Na Índia Antiga, acreditava-se que a sociedade deveria ser organizada em **castas**, grupos sociais definidos pelos deuses desde o nascimento, com responsabilidades e privilégios específicos. Aqueles que não pertenciam a nenhuma casta eram considerados *dalits* ou “intocáveis”, pessoas sem direitos e obrigadas a servir às castas. Ainda há resquícios desse sistema atualmente na Índia, mas há grupos que defendem a igualdade e o fim do preconceito de castas. Observe a representação de Brahma.



- 2 Você considera o sistema de castas justo? Compartilhe sua opinião com os colegas e ouça, respeitosamente, a opinião deles. **Resposta pessoal.**



44

quarenta e quatro

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Destaque aos estudantes a ilustração de Brahma, que favorece a identificação dos aspectos religiosos na organização da sociedade indiana, evidenciando o papel da religião na composição identitária da Índia Antiga.

Orientações didáticas

- Atividade 2:** É desejável que os estudantes percebam que o sistema de castas contribui para a manutenção das divisões sociais na Índia atual. Além de não permitir a mudança de casta, que é determinada no nascimento, o sistema proíbe a mistura entre castas. A justificativa é que se trata de um sistema sagrado, o que favorece a manutenção da tradição, ainda seguida por muitos indianos. Entretanto, trata-se de um aspecto cultural que vem sendo

contestado na Índia atualmente, com o objetivo de promover transformações sociais. De acordo com dados da Pew Research Center, em 2021, 81% da população indiana seguia o hinduísmo. O sistema de castas, contudo, foi proibido por lei na década de 1950. Apesar disso, muitos ainda seguem essa tradição e, por isso, aqueles considerados “intocáveis” (*dalits*) continuam a enfrentar preconceito na sociedade indiana. A atividade tem como objetivo estimular o pensamento crítico e plural dos estudantes e mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**.



Consciência social

- Atividade 2:** Ao questionar os estudantes sobre o sistema de castas na Índia ser justo ou não, a atividade possibilita o trabalho com a competência socioemocional relacionada às interações pessoais. Para que o trabalho com esse tema seja produtivo, é preciso, no entanto, tomar cuidado com posturas etnocêntricas que possam condenar o hinduísmo. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes reconheçam os processos de uma sociedade que se transforma ao longo do tempo e que questiona esse modelo de estratificação social, que está proibido no país há mais de setenta anos.

Entre os rios Amarelo e Azul

A sociedade chinesa se desenvolveu às margens dos rios Amarelo (Huang He) e Azul (Yangtze), fundamentais para o desenvolvimento da agricultura na região, especialmente para os cultivos de trigo e arroz, por volta de 8 000 anos atrás. Para melhor aproveitar as condições do solo, os chineses desenvolveram sistemas de irrigação e o plantio em terraços nas montanhas.

As primeiras cidades chinesas formaram-se às margens desses rios e, com o tempo, deram origem a reinos e impérios. Qin Shi Huang foi o primeiro imperador e governou há cerca de 2 300 anos. Ele ampliou os territórios do Império Chinês e, em seu governo, unificou as leis, criou um calendário e estabeleceu um sistema de pesos e medidas. Além disso, ordenou a construção de palácios, estradas, canais e pontes, e deu início à construção da Grande Muralha da China, com o objetivo de afastar os povos nômades que vinham do Norte.

Na China Antiga, os imperadores eram considerados a ligação entre os homens e os deuses e eram chamados de “filhos do céu”.



▲ Escultura de terracota de um soldado do imperador Qin Shi Huang, feita há mais de 2 mil anos.



◀ O rio Amarelo (Huang He) é o segundo maior rio da China. Durante os períodos de seca, esse rio se torna raso e arenoso. Após as chuvas, ele se enche e cobre as planícies por dezenas ou centenas de quilômetros. Foto de 2023.

- 1** Com o auxílio de um adulto, pesquise na internet quais atividades praticadas pelos chineses atualmente dependem do rio Amarelo. Registre as informações e as fontes de pesquisa no caderno e, em sala de aula, compare os resultados com os dos colegas.

Atividade de pesquisa.

Não escreva no livro.

quarenta e cinco

45

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que analisem as duas imagens antes de iniciar o estudo sobre a China Antiga. Pergunte a eles o que sabem a respeito do rio Amarelo e das esculturas de terracota chinesas.
- Destaque que os antigos chineses, diferentemente dos indianos, formaram um império. A construção da Grande Muralha é um exemplo desse tipo de organização, já que o objetivo dela era proteger o vasto território do ataque de inimigos. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que pesquisem imagens da Grande Muralha.
- A respeito da escultura do guerreiro de terracota, informe à turma que, em 1974, um camponês chinês, cavando a terra à procura de água, encontrou um verdadeiro tesouro da China Antiga: um exército de terracota sepultado, com

mais de 8 mil soldados, 670 cavalos e 130 carruagens. As esculturas são todas em tamanho natural e cada soldado é único, ou seja, tem fisionomia e postura próprias. Elas foram encontradas a alguns quilômetros do túmulo do primeiro imperador chinês, compondo um conjunto de quatro fossos. Acreditava-se que os soldados protegeriam o imperador em sua vida eterna.

- Sobre o rio Amarelo, explique que seu nome se deve à coloração amarelada de suas águas em alguns trechos, em função da quantidade de sedimentos resultantes do processo de erosão.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente previamente os estudantes para a realização da pesquisa e sugira a eles que organizem as anotações no caderno em estrutura de tópicos. Esse

tipo de estratégia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e síntese, além de permitir aos estudantes a comparação dos resultados. Essa abordagem incentiva a busca por fontes específicas e o compartilhamento de informações. A mediação de um adulto é fundamental para orientar a navegação segura, discutir aspectos éticos do uso de informações e introduzir noções básicas sobre como os algoritmos podem influenciar os resultados das buscas. No retorno à sala de aula, peça aos estudantes que complementem suas anotações com as atividades relacionadas ao rio Amarelo identificadas pelos colegas, mas que não apareceram nos resultados de suas pesquisas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “ENTRE OS RIOS AMARELO E AZUL”

- » **(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Para complementar

Ross, Stewart. *China Antiga*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

A obra conta a história do desenvolvimento da civilização chinesa na Antiguidade com textos, ilustrações e mapas.

Para complementar

CALDAS, Davi. Ano Novo Chinês é um elemento fundamental para a identidade cultural chinesa. *Jornal da USP*, 15 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/ano-novo-chines-e-um-elemento-fundamental-para-a-identidade-cultural-chinesa/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

O artigo trata dos aspectos culturais da sociedade chinesa e da mitologia que envolve o calendário de suas festividades.

BUENO, André. Tempo e história na China Antiga. *Nearco - Revista Eletrônica de Antiguidade*, Rio de Janeiro, v. 1, ano VI, n. 1, p. 25-41, 2013. Disponível em: <http://www.neauerj.com/Nearco/arquivos/numero11/revista%20completa.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2025.

O artigo aborda a organização cíclica do calendário chinês e sua relação com símbolos culturais (troncos celestes e terrestres) e o sistema lunissolar.

O taoismo

Ao longo de milênios, pensadores chineses, com base na observação da natureza, concluíram que tudo o que existe possui uma identidade, pois se origina de apenas uma fonte, o **Tao**, que significa “caminho certo”, “trilha”.

Segundo o **taoismo**, é essencial estar em harmonia com a natureza, identificar o real valor de cada coisa na vida e buscar o autoconhecimento por meio da meditação, por exemplo. Essas ideias constam nos escritos do sábio chinês Lao Tzu, que viveu há cerca de 2700 anos.

Para os taoistas, tudo na natureza, incluindo os seres humanos, busca o equilíbrio entre o **Yin** – características femininas e receptivas, como a Lua, a noite, o escuro e o frio – e o **Yang** – características masculinas e expansivas, como o Sol, o dia, a luz e o calor. **Yin** e **Yang** são opostos que se complementam e criam a unidade formadora de tudo o que existe no mundo. Assim, segundo o taoismo, respeitar esse equilíbrio traz saúde, vida longa e harmonia.

Até hoje, esses conhecimentos estão presentes na medicina chinesa e orientam a alimentação e as atividades diárias tanto de chineses quanto de pessoas de outras culturas.



▲ Estátua de Lao Tzu, fundador do taoismo, no monte Laojun, na China. Foto de 2023.



▲ Yin-Yang, um dos símbolos mais famosos do taoismo.

- 2 Observe a imagem **B**. Em sua opinião, como o conceito de **Yin** está representado nesse símbolo? E o conceito de **Yang**? Explique suas hipóteses à turma. **Atividade de levantamento de hipóteses.**
- 3 O que você pensa a respeito de viver em harmonia com a natureza, desapegar-se de bens materiais e buscar o autoconhecimento? Há algum aspecto desse modo de vida que poderia inspirar mudanças positivas em suas atitudes e nas atitudes de outras pessoas de sua comunidade? Comente.

Respostas pessoais.

46

quarenta e seis

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- O tópico “O taoismo” refere-se a uma escola filosófica essencial para o pensamento chinês. Inicie a abordagem falando da imagem da estátua de seu criador, Lao Tzu, e do símbolo **Yin-Yang**, bastante conhecido no Ocidente contemporâneo. O conceito de **Yin-Yang** pode ser abstrato para os estudantes, por isso é importante reforçar as associações Lua/noite e Sol/dia, apresentadas no texto didático.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Permita aos estudantes que compartilhem suas hipóteses com os colegas. Caso haja na turma algum adepto do taoismo, verifique se ele se sente à vontade para compartilhar suas práticas e concepções. É possível que os estudantes relacionem o lado escuro

ao **Yin** e o lado claro ao **Yang**, e que compreendam que se tratam de forças complementares.

- **Atividade 3:** Essa atividade de reflexão favorece a construção da percepção de hábitos de consumo e relacionamentos estabelecidos e desejáveis. É importante que a atividade seja compreendida como um incentivo aos hábitos conscientes e não uma condenação de práticas já existentes. Nesse sentido, explique aos estudantes que nossos hábitos e valores, em geral, têm relação com o grupo que nos cerca, mas que eles podem ser modificados quando acreditamos que isso pode trazer benefícios a nós mesmos e aos outros. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação para o consumo** ao propor aos estudantes uma reflexão sobre o tema aplicado aos próprios hábitos.



Autogestão e Consciência social

- **Atividade 3:** A atividade propõe a reflexão sobre a relação dos estudantes com a natureza e com o consumo, possibilitando a eles explorar os próprios hábitos, compreender a diversidade de posições e valorizar essa pluralidade.

Registros**O calendário chinês**

O calendário chinês, um dos mais antigos do mundo, combina o período que a Terra leva para dar uma volta completa ao redor do Sol e o período que a Lua leva para dar uma volta completa ao redor da Terra. Por isso, ele é chamado de **lunissolar**.

Cada ano é regido por um animal e por um elemento. Ao todo, são 12 animais e 5 elementos (terra, metal, madeira, fogo e água).

A concepção chinesa de tempo segue um ciclo de 12 anos, quando se reinicia a sequência dos animais. Há também um ciclo maior de 60 anos, que combina os animais e os elementos. Dessa forma, há os anos da serpente da terra, da água, e assim sucessivamente.

Segundo a mitologia chinesa, esses 12 animais compareceram a uma festa de Ano-Novo no céu. Depois disso, cada um deles passou a reger um ano e a influenciar os acontecimentos do período.



▲ Ilustração representando o calendário chinês.

1 Observe o esquema e responda no caderno.

- Qual animal da mitologia chinesa corresponde ao ano atual?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Com o auxílio de um adulto, pesquise aspectos mitológicos desse animal, registre suas características e compartilhe os resultados com os colegas.

Atividade de pesquisa.

2 Quais são as semelhanças e as diferenças entre o calendário chinês e o calendário gregoriano, usado no Brasil?

Veja resposta em Orientações didáticas.

Não escreva no livro.

quarenta e sete

47

Roteiro de aula

- Registros - O calendário chinês:** A seção apresenta o calendário como um aspecto cultural chinês. Explique aos estudantes que o calendário oficial utilizado pelo governo da China atual é o gregoriano, e que o calendário chinês tradicional é usado para marcar feriados e festividades, como o Ano-Novo chinês.
- Comente com a turma que o calendário tradicional chinês evidencia, entre outros aspectos, os conhecimentos avançados em astronomia e matemática que esse povo desenvolveu.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** No item **a**, os estudantes devem associar o ano atual ao respectivo animal do calendário, por exemplo: 2027 é o ano do carneiro, 2028 é o ano do macaco, 2029 é o ano do galo, 2030

é o ano do cão, entre outros. No item **b**, oriente os estudantes a utilizar fontes confiáveis em suas pesquisas. Peça a eles que se concentrem nos adjetivos que caracterizam o animal pesquisado e reflitam sobre como essas qualidades poderiam influenciar os acontecimentos do ano, de acordo com a mitologia chinesa. Sobre o ano do carneiro, por exemplo, podem responder que se trata de um animal comumente associado à paz e à generosidade, assim como a uma resiliência profunda. A atividade colabora para a valorização da diversidade cultural.

- Atividade 2:** Semelhanças: em ambos, os anos têm 12 meses. Diferenças: o calendário chinês é lunissolar e cíclico, e cada ano recebe o nome de um animal; já o gregoriano é solar e linear. Informe aos estudantes que os meses do calendário gregoriano têm nomes

relacionados a antigos deuses romanos (janeiro a junho), a imperadores (julho e agosto) e a números em latim (setembro a dezembro). Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Ciências da Natureza**, articulando elementos da habilidade **EFO4CI11**. Se necessário, traga para a sala de aula um calendário gregoriano para facilitar a comparação proposta na questão. É possível que os estudantes observem a organização cíclica do calendário chinês e a organização sequencial do calendário gregoriano. Enquanto um é influenciado pela mitologia chinesa, o outro é composto de marcos temporais e feriados cristãos. Além disso, ressalte que o calendário chinês é lunissolar e o gregoriano é solar.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » (EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- » (EF04CI11)** Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

Diversidade e inclusão

Deficiência auditiva e surdez

Inicie o trabalho com a seção mostrando, em Língua Brasileira de Sinais (Libras), os conceitos de "calendário" e "zodiaco chinês", e associe cada animal a um desenho grande e colorido. Em seguida, leia o texto da página (ou peça ao intérprete que faça isso) e destaque, em Libras e por escrito, as expressões-chave: "lunissolar", "ciclo de 12 anos", "gregoriano" e "zodiaco". Separe a tarefa em etapas visuais: exiba cartazes ou slides contendo os 12 animais do calendário chinês. Em Libras, pergunte: "Qual animal representa seu ano de nascimento?". A seguir, em Libras, oriente o estudante a utilizar um dispositivo digital com dicionário de Libras/Português para procurar mitos associados ao animal de seu signo. Mantenha a comunicação visual, utilizando legendas em português (quando necessário), fluxogramas e mapas coloridos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Pessoas e lugares

Templos Hare Krishna no Brasil

O hinduísmo serviu de base para o surgimento de outros movimentos religiosos que se espalharam pelo mundo, como o Hare Krishna. Embora, no Brasil, o número de praticantes do hinduísmo seja baixo atualmente, há diversos templos e centros culturais Hare Krishna em funcionamento.

O Hare Krishna é um movimento religioso monoteísta criado na Índia há muitos séculos com base em escrituras e na filosofia hindu. A partir de 1965, o movimento ultrapassou as fronteiras da Índia, quando o líder religioso Bhaktivedanta Swami Prabhupada viajou aos Estados Unidos com o objetivo de difundir suas práticas e suas tradições religiosas.

Nas décadas seguintes, o movimento se espalhou pelo mundo e chegou ao Brasil. Entre suas principais práticas estão a meditação, o canto de **mantras**, o estudo aprofundado de textos sagrados do hinduísmo e a adoção de uma alimentação vegetariana.

Salvador, na Bahia, foi um dos primeiros municípios brasileiros em que o movimento Hare Krishna se desenvolveu, nos anos 1970. No templo localizado no bairro São Cristóvão, é possível encontrar estátuas e esculturas de **deidades** importantes para a religião, em um espaço amplo onde são realizadas cerimônias com oferendas e alimentos vegetarianos.

Mantra: palavra ou expressão entoada repetidamente para alcançar um estado de meditação profunda.

Deidade: ser ou entidade divina importante para certa religião.

Altar para deidades
no templo Hare Krishna
de Salvador (BA).
Foto de 2023.



Iscon Bahia/Congrega Iscon Brasil

Roteiro de aula

- Promova a leitura coletiva do texto da seção, verificando se os estudantes demonstram dúvidas ou dificuldades em relação ao vocabulário. Leia para eles os termos dos glossários e explique seus significados caso necessário. Ao apresentar a eles o movimento Hare Krishna, comente que o hinduísmo é uma religião bastante plural, com diversas vertentes e práticas derivadas de seus princípios sagrados, formados ao longo dos séculos.
- Incentive os estudantes a comentar se já viram ou se conhecem pessoas, objetos ou lugares relacionados a essa religião. Se julgar interessante, selecione trechos de filmes, séries, desenhos animados ou novelas para a exibição em sala de aula, de modo a contextualizar um pouco sobre a cultura indiana. Além disso, é possível montar uma galeria com imagens sobre o tema.

- Explore as imagens da seção e as respectivas legendas com os estudantes, a fim de incentivar a aproximação com temas que evidenciam a presença de elementos de diferentes religiões na vida de brasileiros.

Orientações didáticas

- O conteúdo da seção sugere aos estudantes que reflitam sobre a diversidade religiosa no Brasil. Para trabalhar esse tema, é importante estar atento a posicionamentos que reforçam aspectos estereotipados ou essencializados de religiões não tão conhecidas no país. Por isso, incentive sempre uma postura de alteridade, empatia e respeito pela diversidade cultural, orientando e corrigindo os estudantes que apresentarem falas preconceituosas e com juízos de

valor. A seção favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** com foco na diversidade e na tolerância religiosas.

- **Atividade 1:** O contato com elementos da cultura indiana pode ter ocorrido por meio da culinária, de produtos de entretenimento (séries, filmes, desenhos animados, histórias em quadrinho), da religião, da filosofia ou mesmo de ideias equivocadas que permeiam o senso comum. Nesse caso, explique aos estudantes que cada experiência é única e, por isso, ouvir alguém relatar a vivência com a cultura indiana não é a mesma coisa que vivenciar pessoalmente esse contato. Desse modo, qualquer ideia preconcebida sobre outras culturas deve ser questionada. Incentive os estudantes a compartilhar o que conhecem da cultura indiana em

Para complementar

CARVALHO, Leon Adan Gutierrez; VALERA, Lúcio (org.). *O movimento Hare Krishna no Brasil: estudos em perspectivas*. Foz do Iguaçu: Edunila, 2022. Disponível em: <https://editora.unila.edu.br/edunila/catalog/view/132/162/522>. Acesso em: 9 abr. 2025.

O livro reúne diversos pesquisadores de teologia, filosofia, sociologia e antropologia da religião para debater o surgimento, a história e as características do movimento Hare Krishna no Brasil.

Na zona rural do município de Caruaru, no estado de Pernambuco, existe outro centro Hare Krishna bastante antigo no Brasil. Fundada em 1987, na Vila do Murici, a comunidade Vraja Dhama é um espaço de reuniões e vivências dos praticantes dessa religião.

Cerimônia no templo Hare Krishna de Salvador (BA). Foto de 2025.



Iskon Bahia/Congregação Iskon Brasil



Ecovila Vraja Dhama - Iskon Caruaru/Congregação Iskon Brasil

Interior do templo da comunidade Vraja Dhama de Caruaru (PE). Foto de 2025.

A comunidade de Caruaru já promoveu diversos encontros culturais e de sustentabilidade, além de ações de caridade na região, palestras sobre filosofia e teologia, peças de teatro nas ruas e distribuição de alimentos naturais e água potável nos períodos de seca. Os membros da comunidade são, ainda, reconhecidos por sua participação em iniciativas inter-religiosas e de valorização da tolerância e do respeito à diversidade religiosa.

- 1 Você já teve contato com algum elemento da cultura indiana? Em caso afirmativo, conte aos colegas sua experiência. **Resposta pessoal.**
- 2 Para você, qual é a importância de existirem espaços religiosos como o templo Hare Krishna de Salvador e a comunidade Vraja Dhama de Caruaru? **Resposta pessoal.**
- 3 Em sua opinião, por que é necessário reconhecer e valorizar a diversidade e a tolerância religiosas? **Resposta pessoal.**



Não escreva no livro.

quarenta e nove

49

um ambiente de diálogo e respeito. Se na turma houver algum estudante indiano, hindu ou do movimento Hare Krishna, adapte a atividade de modo a valorizar o relato direto do praticante dessa cultura ou religião.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes percebam a importância de existirem locais de encontro e trocas entre os praticantes de determinada fé, como os templos, as igrejas e os terreiros. Além disso, a existência do templo Hare Krishna, em Salvador, e da comunidade Vraja Dhama, em Caruaru, demonstra a diversidade da sociedade brasileira, que é formada por pessoas de diferentes religiões. Os locais apresentados também são importantes centros de estudo e de promoção de campanhas de solidariedade, empatia e sustentabilidade nas regiões em que estão inseridos.

- **Atividade 3:** Ter contato com a diversidade e fomentar a tolerância religiosa são atitudes importantes para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a cultura de paz e para a convivência harmoniosa em sociedade.



Consciência social

- **Atividade 3:** Essa atividade mobiliza o trabalho com a empatia e o respeito à diversidade cultural, incentivando os estudantes a reconhecer a importância de ter posturas tolerantes e respeitadas com todas as religiões, favorecendo a pluralidade cultural.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- » (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- » (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.



Aprender sempre

- 1 Os rios sempre foram fundamentais para a vida em sociedade. Alguns têm valor religioso para determinados povos. É o caso do rio Ganges, adorado no hinduísmo pela crença de que suas águas têm poder de purificação.



Sanjay Kanchola/AFP/Getty Images

Fiéis praticantes do hinduísmo banham-se e realizam oferendas nas águas do rio Ganges, em Prayagraje, na Índia. Foto de 2023.

- Observe a foto, leia a legenda e monte uma tabela no caderno com os dados a seguir.
 - nome do rio **Ganges**.
 - religião dos fiéis **Hinduísmo**.
 - país **Índia**.
 - significado religioso **As águas purificam os fiéis**.

- 2 Na Índia, o direito à igualdade, consagrado na Constituição de 1950, garante que nenhum cidadão seja discriminado por sua religião, raça, casta, gênero ou local de nascimento. Leia a notícia.

Em tese, há cotas reservadas para *dalits* e outras minorias tanto no serviço público como nas universidades. Na prática, não funciona bem assim. Um recente relatório produzido por uma ONG local [...] revelou que onze departamentos de engenharia do IIT [Instituto Indiano de Tecnologia] de Mumbai, um dos maiores do país, não admitiram nenhum estudante com direito ao benefício entre 2015 e 2019. [...]

Carlos Juliano Barros. Com potencial de US\$ 1 trl, *techs* da Índia atualizam preconceito de castas. *Uol*, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/colunas/carlos-juliano-barros/2022/01/25/com-potencial-de-us-1-trl-techs-da-india-atualizam-preconceito-de-castas.htm>. Acesso em: 9 abr. 2025.

- a. De acordo com a notícia, a Constituição indiana de 1950 está sendo respeitada? Por quê? **Não, porque as cotas nas universidades não estão sendo preenchidas por dalits.**
- b. Como você explicaria a uma pessoa que age de maneira preconceituosa com um *dalit* que essa é uma atitude equivocada? **Resposta pessoal.**



Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A proposta da atividade reforça as competências de leitura e interpretação, enfatizando especialmente a importância das imagens e de suas legendas para a compreensão geral do tema abordado. Além disso, ao mencionar o aspecto religioso de um rio – no caso, o Ganges –, a atividade amplia a percepção sobre a importância dos rios no passado e no presente.
- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que, muitas vezes, o fato de existir uma lei que proíbe formas de discriminação não significa, de fato, que ela não ocorra. Apesar da proibição estabelecida pela Constituição indiana e da existência de políticas de incentivo à igualdade, como as cotas em universidades e empregos, muitos *dalits* ainda sofrem com a discriminação e o preconceito. No item **a**, ao

solicitar a leitura da notícia, verifique a aplicação da Constituição indiana de 1950 no contexto atual do país, justificando seu posicionamento. A atividade promove a mobilização de habilidades de **Língua Portuguesa**, como **EF35LP03** e **EF35LP04**, que tratam, respectivamente, da identificação da ideia central de um texto e de inferências de informações implícitas em uma leitura. O item **b** possibilita a aplicação de habilidades relacionadas à oralidade, especialmente a **EF15LP09**. Conduza a proposta de modo que a mobilização dessas habilidades seja potencializada.



Autoconsciência e Autogestão

- **Atividade 2:** Ao suscitar a compreensão de que todos devem ser tratados com respeito, a atividade incentiva os estudantes a se posicionar em situações de desrespeito à humanidade, à dignidade e aos direitos de alguém. É importante ressaltar que, para corrigir uma fala ou atitude desrespeitosa, não se pode reproduzir o desrespeito. Nesse sentido, devem ser estimuladas ações que consolidem o respeito ao outro – seja o alvo da discriminação, seja o perpetrador da ação, que poderá ser corrigido.

3 Leia a notícia e responda às questões no caderno.

Após dois meses fechada [...], a seção Badaling da Muralha da China (a mais popular entre os turistas), a 70 km de Pequim, foi reaberta ao público [...]. Nesse mesmo dia, um visitante foi pego riscando as pedras do principal ponto turístico chinês com uma chave.

[...] Em resposta, o gabinete que administra as zonas turísticas do monumento implementou [...] uma série de medidas disciplinares. Entre elas, um “mural da vergonha”.

Turistas malcomportados serão adicionados a uma lista [...], divulgada ao público para “aumentar o cuidado e pressionar [os turistas] com a opinião pública”, diz o anúncio do órgão [...].

Os infratores também enfrentarão restrições para comprar ingressos pela internet para a Muralha [...].

Maggie H. Wong. Grande Muralha terá mural da vergonha após vandalismo no 1º dia após reabertura. *CNN Brasil*, 29 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/tipos-de-viagem/grande-muralha-tera-mural-da-vergonha-apos-vandalismo-no-1-dia-apos-reabertura/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

- A notícia aborda qual monumento histórico da China?
A Grande Muralha da China.
- Identifique, no texto, as providências adotadas pelo governo chinês para garantir a boa conservação desse monumento. Faça uma lista, no caderno, com essas medidas. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- O que você diria às pessoas que, ao visitarem patrimônios históricos e culturais, têm atitudes como a do turista mencionado na notícia? Escreva sua fala no caderno e, depois, compartilhe-a com a turma. **Resposta pessoal.**

**4** Em dupla, sigam as etapas propostas para realizar uma pesquisa sobre as culturas da China ou da Índia na Antiguidade.**Atividade de pesquisa.**

- Escolham uma filosofia ou prática cultural de origem chinesa ou indiana, como acupuntura, *kung fu*, ioga, *tai chi chuan*, *do in*, etc.
- Pesquisem informações sobre a filosofia ou prática cultural escolhida em publicações digitais ou impressas, na biblioteca da escola ou em entrevistas com familiares. Anotem no caderno:
 - a definição da filosofia ou da prática cultural escolhida;
 - as características da filosofia ou da prática cultural escolhida.
- Na data combinada com o professor, compartilhem as descobertas com a turma. Tragam objetos ou imagens da pesquisa, expliquem a escolha da filosofia ou prática cultural e informem as fontes.



Não escreva no livro.

cinquenta e um

51

Para complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.

O livro convida professores e a comunidade escolar a mudar suas perspectivas sobre o que são e para que servem as avaliações, buscando integrá-las a perspectivas mais democráticas da prática docente. A proposta do autor é a valorização das atividades de planejar, executar e avaliar como parâmetros dos processos de ensino e aprendizagem.

- Atividade 3:** A atividade mobiliza de maneira interdisciplinar as habilidades **EF15LP03** e **EF15LP05** do componente curricular **Língua Portuguesa**, uma vez que propõe a identificação de informações explícitas no texto e a elaboração de um texto com características específicas. Para ampliar o trabalho com a competência linguística, antes de iniciar a atividade, peça a um estudante que leia o texto em voz alta para toda a turma. No item **b**, espera-se que a turma liste ações como: os turistas malcomportados serão adicionados a uma lista, que será divulgada ao público como forma de pressionar os visitantes com a opinião pública; os infratores enfrentarão restrições para comprar ingressos pela internet para visitarem a Muralha. No item **c**, converse com os estudantes sobre estratégias de proteção de patrimônios materiais. Uma

das medidas é a realização de campanhas de conscientização sobre a importância de se preservar os patrimônios históricos. É desejável que eles reconheçam que todas as pessoas são responsáveis por salvaguardar os patrimônios históricos e podem contribuir para isso com atitudes como manter a limpeza desses locais, não depredar os monumentos e respeitar as regras de visitação.

**Consciência social e Tomada de decisão responsável**

- Atividade 3c:** A reflexão sobre proteção e preservação de patrimônios contribui para práticas éticas atentas aos valores estabelecidos pelas sociedades.

- Atividade 4:** Se possível, realize essa atividade no laboratório de informática da escola. Auxilie os estudantes a consultar fontes de pesquisa confiáveis, como publicações relacionadas a instituições de ensino. A proposta estimula a atitude historiadora na investigação do próprio cotidiano e também na escolha de objetos de pesquisa, ressaltando o vínculo com o presente na escolha dos temas de uma pesquisa histórica. A atividade também favorece a percepção das manifestações culturais de indianos e de chineses no cotidiano de comunidades no Brasil atual. A finalização da proposta, com o compartilhamento das informações e das fontes pesquisadas, pode ser realizada em uma roda de conversa. Para isso, organize o espaço da sala de aula com os estudantes sentados em círculo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Estudar o processo de formação dos povos da Mesopotâmia na Antiguidade, analisando como o espaço geográfico influenciou sua organização política e como as religiões impactaram suas estruturas sociais e culturais.
- Investigar as origens de diversas técnicas e tecnologias como a escrita, as ferramentas de trabalho, as embarcações, etc.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos, Edição de textos; Oralidade – Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CRESCENTE FÉRTIL”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

CAPÍTULO

5

Terra entre rios e a antiga Fenícia

As primeiras sociedades que se desenvolveram na região do atual Oriente Médio viviam próximo a rios e ao mar. Que outras sociedades se desenvolveram às margens de corpos d'água?

Resposta pessoal.

Crescente fértil

Mesopotâmia é uma palavra de origem grega que significa “terra entre rios” e refere-se à região localizada entre os rios Tigre e Eufrates.

Quando as águas desses rios retornavam ao leito após enchentes periódicas, uma camada de matéria orgânica ficava depositada nas margens, tornando o solo fértil e adequado ao cultivo. Isso impulsionou o desenvolvimento da agricultura e possibilitou que, há cerca de 5500 anos, se desenvolvessem diversas sociedades, como os sumérios, os babilônios, os assírios e os caldeus.

As áreas ao redor dos rios Tigre e Eufrates, estendendo-se até o rio Nilo, formavam uma faixa que ficou conhecida como **Crescente fértil**.

Fonte de pesquisa: Jeremy Black (org.). *Atlas da história do mundo*. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 24-25.

Mesopotâmia: Povos antigos - cerca de 5500 a 2500 anos atrás



- 1 Com a ajuda de um adulto, compare um mapa político atual do Oriente Médio com o mapa desta página. Que países se localizam, hoje, no território da Mesopotâmia na Antiguidade?
Iraque, Kuwait, Turquia e Síria.



Roteiro de aula

- Proponha a leitura compartilhada do texto “Crescente fértil” e analise o mapa com os estudantes, localizando a Mesopotâmia, os rios Tigre e Eufrates e alguns povos antigos que se desenvolveram na região.
- Comente que a Mesopotâmia se localiza em uma região desértica e que as terras férteis eram próximas aos rios Tigre e Eufrates, o que possibilitou a fixação de grupos humanos e o florescimento das comunidades. Assim, os estudantes podem identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- Ressalte a importância da agricultura para o desenvolvimento dos povos mesopotâmicos e explique aos estudantes que essa era a principal atividade econômica de muitos povos da Antiguidade.

Relembre-os de que a prática agrícola e a criação de animais possibilitaram a sedentarização de diferentes comunidades. Além disso, essas atividades propiciaram o crescimento demográfico, o desenvolvimento de tecnologias agrícolas e a produção de excedentes, o que deu origem às primeiras cidades, ao comércio e a formas de organização político-administrativa mais complexas. Desse modo, surgiram os mecanismos de organização do poder político e a ideia de Estado. Os estudantes devem perceber a diversidade de experiências históricas, valorizando-as e identificando semelhanças, diferenças e especificidades em cada sociedade apresentada.

- Informe aos estudantes que um dos povos mais antigos a habitar a Mesopotâmia foi o sumério, destacando o politeísmo característico dessa sociedade. Comente

que a religiosidade estava fortemente presente em todos os aspectos da vida política, social, econômica e cultural dos sumérios. Retomando o contexto mitológico abordado desde o capítulo 1, resalte que os fenômenos da natureza, como as cheias dos rios Tigre e Eufrates, e as boas colheitas, por exemplo, eram explicados pelos sumérios por meio da crença da intervenção divina.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Convide um estudante a ler o texto de abertura do capítulo e, em seguida, incentive a turma a responder à pergunta proposta. A partir disso, conduza uma conversa que estimule a troca de conhecimentos prévios entre os estudantes, buscando identificar o que já conhecem sobre o tema. Ressalte que diversas sociedades

As cidades-Estado

A agricultura era a principal atividade econômica na Mesopotâmia, com destaque para o plantio de cevada, trigo, lentilha, grão-de-bico, alho, cebola, tâmara, figo, uva, romã, ameixa, pêssego, melão e pepino.

A prática da agricultura se tornou possível por causa da construção de sistemas de irrigação, que distribuíam a água dos rios Tigre e Eufrates para os campos de cultivo. O trabalho coletivo de homens e mulheres foi fundamental para o desenvolvimento dessa atividade na Mesopotâmia. Formaram-se, assim, as primeiras aldeias e cidades da região.

Inicialmente, cada uma dessas aldeias e cidades era comandada por um sacerdote, responsável, também, pelos templos religiosos. Ou seja, os líderes concentravam o poder político e o religioso. Com o crescimento das cidades, porém, a organização política começou a sofrer transformações, e surgiu a figura do rei, que passou a governar em um palácio.

Nesse período, as cidades mesopotâmicas eram **cidades-Estado**, isto é, cada uma possuía seu próprio governo, comandado por um rei, com leis e deuses próprios. Apesar dessas diferenças, elas se relacionavam, principalmente por meio do comércio. Com o passar do tempo, as cidades-Estado cresceram e passaram a disputar influência e territórios, o que levou ao surgimento de reinos e impérios.



Museu Arqueológico de Bagdá, Síria. Fotografias: De Agostini/Getty Images

▲ Vaso pintado, de 2600 anos atrás, encontrado na atual Síria.

Saiba mais

O texto a seguir aborda alguns vestígios arqueológicos de Uruk, antiga cidade mesopotâmica.

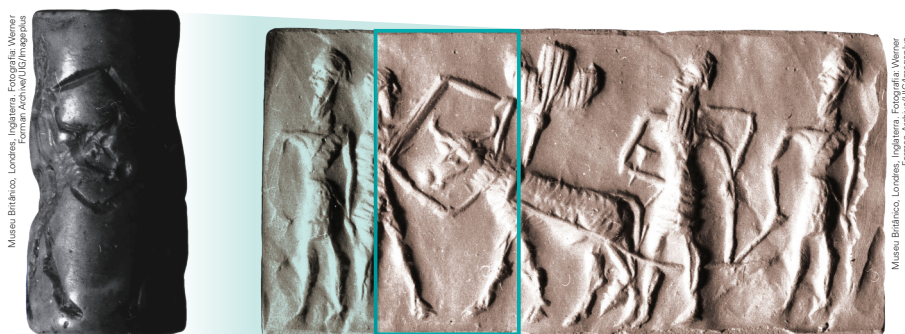
O terceiro milênio a.C. testemunha um grande número de núcleos urbanos se desenvolvendo ao longo do Tigre e do Eufrates. [...]

Em Uruk foram encontrados vestígios de um templo que tinha mais de dois mil metros quadrados (exatamente 80 m por 33 m). Perto dele foi edificado um monte artificial (zigurate) com 11 metros de altura, construído com tijolos e enfeitado com pedaços de cerâmica. Com o uso de uma escada, chega-se ao pequeno templo, no alto; paredes de tijolos brancos e madeira importada, altares nas extremidades e outros detalhes mostram o requinte e a técnica da construção.

PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção repensando a história). p. 53.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que observem a imagem do vaso e leiam a legenda. Em seguida, pergunte a eles o que esse tipo de vestígio pode revelar sobre os povos mesopotâmicos (os vasos podem, por exemplo, indicar que os mesopotâmicos eram povos agricultores e usavam esse tipo de objeto para armazenar e estocar alimentos). Comente a respeito da decoração do vaso, mostrando que esses povos também desenvolveram habilidades artísticas. Isso contribui para a análise das culturas na composição identitária dos povos antigos.



Museu Britânico, Londres. Fotografias: Werner Forman Archive/UG/Imagopix

Museu Britânico, Londres. Fotografias: Werner Forman Archive/UG/Imagopix

▲ Escultura mesopotâmica em formato cilíndrico (à esquerda) e molde de resina (à direita). O artefato arqueológico data de cerca de 4300 anos atrás.

2 O relevo retratado nessas fotos apresenta o registro de qual atividade? Agricultura, com o uso de arado puxado por boi.

Não escreva no livro.

cinquenta e três

53

antigas se desenvolveram às margens de corpos d'água, como os povos já estudados na Índia e na China, além dos egípcios, os núbios, os axumitas, e também dos povos tradicionais da América. Este capítulo aborda a Mesopotâmia, que se desenvolveu entre os rios Tigre e Eufrates, e a Fenícia, que se desenvolveu às margens do mar Mediterrâneo. Comente com a turma que foi no atual Oriente Médio que ocorreu um dos primeiros processos de sedentarização do planeta.

- Atividade 1:** Caso opte por realizar a atividade na sala de aula, traga um mapa político atual do Oriente Médio e auxilie os estudantes a comparar os dois mapas e a identificar os países. Caso mantenha a proposta de realização em casa, oriente-os a buscar o mapa político em um atlas ou indique alguns *sites* confiáveis que forneçam esse tipo de representação.

Não escreva no livro.

- Atividade 2:** Auxilie a turma a compreender que o vestígio material mesopotâmico é a peça cilíndrica na qual foram esculpidas as imagens que aparecem no molde de resina horizontal, feito com base nos entalhes. Se necessário, auxilie os estudantes a identificar o arado e o boi.

BAUSSIER, Sylvie. *Pequena história da escrita*. São Paulo: SM, 2005.

A obra aborda a fascinante história de como a escrita surgiu e sua evolução ao longo do tempo.

A escrita cuneiforme

Os sumérios habitavam as áreas férteis do sul da Mesopotâmia há cerca de 5500 anos. Eles fundaram as primeiras cidades-Estado ao expandirem seu território para leste e oeste dos rios Tigre e Eufrates.

Uruk, provavelmente, foi a mais antiga cidade suméria, fundada sobre uma aldeia já existente, situada a leste do rio Eufrates.

Acredita-se que os sumérios criaram importantes técnicas agrícolas, como o arado e a carroça com rodas. Desenvolveram também a **cunha**, um instrumento de metal ou madeira com ponta triangular utilizado para fazer desenhos e inscrições em tabletes úmidos de argila – registros que representavam ideias e sons. Devido ao uso da cunha, a escrita dos sumérios ficou conhecida como **cuneiforme**.

Com o desenvolvimento da escrita cuneiforme, surgiram escolas para treinar escribas, pessoas responsáveis por registrar dados comerciais e governamentais, como colheitas, número de animais, arrecadação de impostos, censo da população, entre outros. Essa prática foi importante também para o desenvolvimento da matemática e da astronomia.

Mais tarde, a escrita cuneiforme passou a ser empregada para redigir cartas, declarações, leis e outros tipos de registro.



Museu Ashmolean, Oxford, Inglaterra. Fotografia: Bridgeman Images/Easy Medialink

▲ Tablete de argila com escrita cuneiforme, de cerca de 5 mil anos atrás, representa a contagem de alimentos agrícolas.



Museu do Louvre, Paris, França. Fotografia: De Agostini/Getty Images

▲ Tablete de argila com escrita cuneiforme, feita há cerca de 5300 anos, representa a contagem de burros e carroças.

- 3 Qual é a importância da escrita cuneiforme para o atual conhecimento sobre a história dos sumérios? **A escrita cuneiforme era utilizada no registro de informações que revelam o modo de vida dos sumérios. Por isso, é uma importante fonte sobre a história desse povo.**

54

cinquenta e quatro

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de ler o texto do tópico “A escrita cuneiforme”, oriente os estudantes a observar as imagens e pergunte a eles se conseguem identificar o que elas representam. Depois, prossiga com a leitura das legendas, auxiliando-os a perceber que se trata de tabletes de argila com um tipo de escrita desenvolvida pelos sumérios.
- Comente com os estudantes que, durante muito tempo, a historiografia tradicional considerou os registros da escrita cuneiforme como o marco inicial da História. Atualmente, no entanto, compreende-se que as sociedades que não desenvolveram a escrita também têm história, ampliando-se, dessa forma, o repertório de fontes históricas para a análise dessas sociedades.

- Ao explorar o texto do tópico “Uma terra de muitos povos”, comente com os estudantes que a região mesopotâmica foi sucessivamente ocupada por diferentes comunidades e que, à medida que novas cidades surgiam, outras decaíam ou eram reorganizadas após serem conquistadas por outros povos. Esse contexto favorece a percepção das trocas culturais e dos mecanismos pelos quais costumes, técnicas, tradições e religiosidades são preservados ou esquecidos, facilitando o diálogo sobre a produção e/ou a destruição de marcos de memória.

Orientações didáticas

- **Atividade 3:** Ao solicitar que os estudantes analisem a importância da escrita cuneiforme para o estudo da história, a atividade mobiliza a comparação do uso de diferentes linguagens no processo de

comunicação e a avaliação dos significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Além disso, aborda o desenvolvimento de um tipo de tecnologia (a escrita) que está presente até hoje em nosso cotidiano, facilitando a identificação de permanências, transformações e trocas culturais ao longo de milênios.

- **Atividade 4:** Espere-se que os estudantes compreendam que essa frase significa que uma pessoa que cometeu um delito seria julgada e punida na mesma proporção do crime cometido. Por exemplo, se um arquiteto construísse uma casa que desabasse e matasse o filho do proprietário, o filho do arquiteto seria morto como punição. Comente que, no Império Babilônico, para julgar uma pessoa que cometesse um delito, também se levava em conta a origem social tanto do infrator quanto da vítima. Se ambos pertencessem

Não escreva no livro.

Uma terra de muitos povos

Ao longo do tempo, o controle sobre as prósperas cidades-Estado de origem suméria foi assumido por diferentes povos. Um exemplo disso ocorreu há cerca de 4300 anos, quando o funcionário real Sargão tornou-se rei da cidade suméria de Kish e iniciou a conquista de antigas regiões sumérias, dando origem ao Império Acádio, com capital em Acádia.

Os acádios foram sucedidos por babilônios e assírios, povos que também constituíram grandes impérios. O Império Babilônico ficou marcado pelo **Código de Hamurábi**, um conjunto de leis inspirado na frase “olho por olho, dente por dente”. Esse código estabelecia regras para a vida familiar, questões de trabalho, de crimes, entre outros aspectos.

O Império Assírio ficou conhecido pelo **militarismo**. Os assírios eram povos guerreiros que desenvolveram armamentos e um rigoroso treinamento de soldados. Com suas táticas de guerra, eles conquistaram vastos territórios.



Militarismo: característica política marcada pelo predomínio das forças armadas na resolução de impasses.

◀ Relevô assírio em pedra, feito há cerca de 2700 anos, que representa homens caçando aves, coelhos e outros animais.

- 4 O que você entende pela frase “olho por olho, dente por dente”? 
Converse com seus familiares sobre essa frase e anote as conclusões no caderno. **Resposta pessoal.**
- 5 Observe a foto do relevô assírio e analise as afirmativas a seguir. Depois, copie no caderno a afirmativa correta e justifique sua resposta.
A imagem revela que os assírios tinham o costume de caçar.
 - a. O relevô mostra uma cena de guerra entre assírios e seus inimigos.
 - b. Os assírios não sabiam usar arco e flecha, como mostra a imagem.
 - c. A imagem revela que os assírios tinham o costume de caçar.

Não escreva no livro.

cinquenta e cinco

55

à mesma classe social, a punição seguiria a máxima “olho por olho, dente por dente”. Se a vítima pertencesse a uma condição social inferior à do infrator, este deveria pagar, em dinheiro, os danos causados. Essa atividade exige que os estudantes identifiquem os mecanismos de organização do poder político e analisem o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos da Mesopotâmia.

- **Atividade 5:** O objetivo dessa atividade é que os estudantes compreendam que a imagem analisada é um documento histórico que fornece informações sobre os assírios. Complemente que, além do costume de caçar, esse relevô representa aspectos da arte assíria, como as roupas que esse povo usava durante a atividade, os animais caçados (aves, coelho e uma espécie de cervo) e a presença de crianças nas caças. Após identificar a afirmativa correta, oriente os estudantes a

escrever a justificativa de sua escolha. Eles devem exercitar sua argumentação com base nos elementos representados na imagem e na explicação dos motivos das outras afirmativas apresentarem dados incorretos.

Diversidade e inclusão

Deficiência intelectual

A deficiência intelectual se manifesta por restrições no raciocínio, na linguagem, no aprendizado e nas competências sociais. Para realizar a atividade do tópico “Uma terra de muitos povos” com um estudante com deficiência intelectual, inicie o trabalho explicando de forma simples as características dos povos assírios, destacando que eram grupos antigos que utilizavam a força para conquistar territórios. Exponha imagens ilustrativas ou faça desenhos na lousa representando soldados, cidades e armas antigas. Leia atentamente as passagens da página para o estudante, enfatizando as expressões “código de leis”, “exército forte” e “olho por olho, dente por dente”. Explique o significado dessas expressões utilizando exemplos do dia a dia, como normas escolares.

Ao formular as perguntas da página, leia cada uma com calma e auxilie o estudante a selecionar a resposta entre duas alternativas visuais (formuladas em cartões ou como imagens, por exemplo). Aprecie as respostas com elogios e, quando possível, reitere as instruções para reforço. Sugira ao estudante que ilustre algo que compreendeu da imagem, como um guerreiro ou uma flecha, incentivando a expressão e a interpretação.

Para complementar

MARK, Joshua J. Código de Hamurabi. World History Encyclopedia, 24 jun. 2021. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-19882/codigo-de-hamurabi/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

O site divulga o artigo de Joshua J. Mark, publicado em 2021, sobre o Código de Hamurábi e outros conjuntos de leis da antiga Mesopotâmia.

HABILIDADES MOBILIZADAS NOTEMA “OS NAVEGADORES DO MEDITERRÂNEO”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- » (EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.

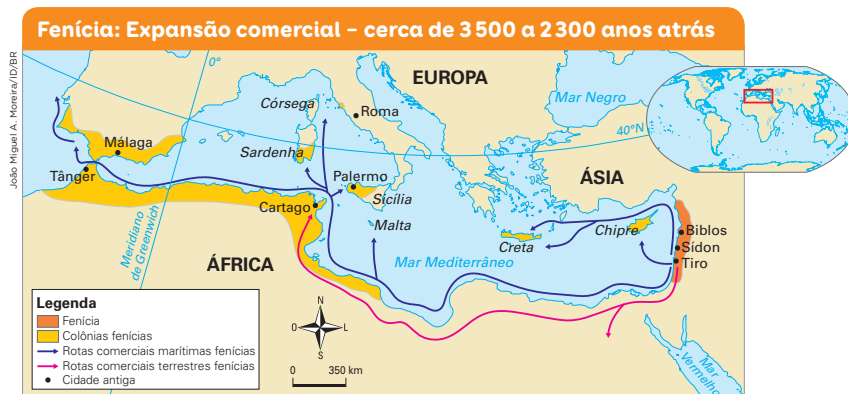
Os navegadores do Mediterrâneo

Há pouco mais de 2 mil anos, os fenícios ocupavam uma estreita faixa de terra na região do atual Líbano, cercada por montanhas e pelo mar Mediterrâneo. Essas condições não favoreciam a prática da agricultura.

Por isso, os fenícios começaram a construir embarcações com a madeira de uma árvore abundante na região: o cedro. Além disso, desenvolveram técnicas de navegação que possibilitaram o comércio marítimo a longa distância, realizando trocas, por exemplo, com os axumitas, na África. Com o tempo, os fenícios passaram a controlar as rotas comerciais no mar Mediterrâneo e fundaram colônias fenícias em pontos estratégicos. A principal delas foi Cartago, localizada na atual Tunísia.



▲ Relevo feito há cerca de 2400 anos, que representa uma embarcação fenícia.



Fonte de pesquisa: Werner Hilgemann e Hermann Kinder. *Atlas historique: de l'apparition de l'homme sur la Terre au troisième millénaire*. Paris: Perrin, 2006. p. 46.

- 1 Que aspectos geográficos da Fenícia contribuíram para que os fenícios se tornassem grandes navegadores?
- 2 Veja resposta em *Orientações didáticas*.
Anote no caderno as cidades-Estado fenícias indicadas no mapa. Biblos, Sídon e Tiro.

Para explorar

Pesquisadores planejam resgatar navio fenício naufragado há 2,5 mil anos. Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/ciencia/arqueologia/noticia/2023/07/pesquisadores-planejam-resgatar-navio-fenicio-naufragado-ha-25-mil-anos.ghtml>. Acesso em: 8 abr. 2025.

Nessa reportagem, você vai conhecer os esforços para resgatar uma embarcação fenícia da Antiguidade, declarada bem de interesse cultural.

Roteiro de aula

- Comente com a turma que muitas comunidades se desenvolveram na Antiguidade. Entre elas, destacam-se os fenícios.
- Analise o mapa com os estudantes, localizando a área de origem da Fenícia e as colônias estabelecidas por esse povo ao longo da costa mediterrânea. Explique a eles que as setas indicam os caminhos terrestres e marítimos usados pelos fenícios para atingir o norte da África e o sul da Europa. Destaque também a proximidade da Fenícia com o mar, associando essa condição geográfica às atividades econômicas desenvolvidas na região, como a pesca e o comércio marítimo. Comente que os principais produtos comercializados pelos fenícios eram papiros, tintas, vidros, joias, bebidas e madeira.

- Para aprofundar o conhecimento sobre os patrimônios fenícios, informe à turma que a cidade de Biblos foi considerada patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1984. No sítio arqueológico dessa antiga cidade-Estado, foram encontrados diversos vestígios fenícios e de outras sociedades da Antiguidade e da Idade Média. Os registros mais antigos encontrados na região datam de cerca de 5000 a.C.
- Comente que o alfabeto fenício deu origem a outros alfabetos, como o grego, o hebreu, o árabe, etc. Os gregos antigos, por exemplo, adaptaram o alfabeto fenício inserindo vogais, acentos, sinais de pontuação e começaram a escrever da esquerda para a direita. Posteriormente, o alfabeto grego foi adaptado pelos etruscos. Na Roma Antiga, o alfabeto etrusco deu origem ao latino, que, inicialmente, era

formado só por letras maiúsculas. Mais tarde, foram incorporadas as letras minúsculas e a escrita cursiva. Com o tempo, o alfabeto latino deu origem às línguas neolatinas, como a língua portuguesa.

- Caso julgue pertinente acessar com os estudantes a reportagem do box *Para explorar*, oriente-os a manter uma atitude crítica em relação a informações veiculadas na internet, além de reforçar que o uso educativo desse tipo de informação, em celulares, *tablets* ou computadores, torna-se um meio para promover a melhor compreensão do conteúdo abordado no tema; nesse caso, a importância da preservação de bens culturais, que será retomada mais adiante no capítulo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** As cidades fenícias se localizavam no litoral do mar Mediterrâneo, o que estimulou a observação do mar

O alfabeto fenício

Os fenícios conheciam as escritas egípcia e cuneiforme. Com base nelas, desenvolveram um sistema no qual cada sinal representava um único som. Ao todo, foram criados 22 sinais para representar as consoantes, enquanto as vogais precisavam ser atribuídas pelo leitor.

Essa forma de escrever facilitou as anotações comerciais. Por sua praticidade, o alfabeto fenício tornou-se mais acessível e rompeu a exclusividade dos escribas, como exigiam o hieróglifo e a escrita cuneiforme.

A ideia foi adotada por outros povos, como os gregos e os romanos, que adaptaram o alfabeto fenício para escrever as próprias línguas. A partir de então, a adoção do alfabeto na escrita passou a facilitar a comunicação entre diferentes povos.



▲ Detalhe de inscrição, em alfabeto fenício, gravada no sarcófago de Eshmunazar II, rei de Sídon, há cerca de 2500 anos.



▲ Escrita hieroglífica no Templo de Amun, em Luxor, no Egito, feita há cerca de 4 mil anos.

- 3 Em sua opinião, por que uma escrita mais simples contribuiu para que mais pessoas, além dos escribas, pudessem usá-la na Antiguidade?

Resposta pessoal.

- 4 Junte-se a um colega e imaginem que vocês são viajantes do tempo. Na Antiguidade, conheceram a escrita cuneiforme e o alfabeto fenício. Depois, viajaram para o futuro e conheceram a inteligência artificial (IA).

a. Façam anotações sobre os impactos dessas tecnologias no acesso ao conhecimento e no trabalho de escribas, escritores, tradutores, etc.

Resposta pessoal.

b. Com base nas anotações, criem uma dramatização abordando as mudanças tecnológicas ao longo do tempo. Para isso, pensem nas personagens que vão interpretar e deixem claro quais são os diferentes períodos representados. **Produção dos estudantes.**

Não escreva no livro.

cinquenta e sete

57

e os estudos sobre a navegação. Além disso, existiam na região muitas florestas de cedro, árvore da qual os fenícios extraíam a madeira para construir suas embarcações.

- **Atividade 2:** O mapa apresenta três das mais importantes cidades-Estado fenícias: Biblos, Sídon e Tiro. Elas alcançaram momentos de auge em períodos diferentes: Biblos em 2500 a.C., Sídon em 2000 a.C. e Tiro em 1100 a.C.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes relacionem o desenvolvimento de um alfabeto simples, composto de 22 sinais, às intensas atividades comerciais praticadas pelos fenícios com outros povos, facilitando os registros contábeis e o controle das transações comerciais, o que contribuiu para a popularização da escrita.
- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes comentem as mudanças proporcionadas pela invenção do alfabeto fenício,

reconhecendo que, na escrita fenícia, os símbolos representavam sons, o que diminuía a quantidade de sinais a serem memorizados. Isso facilitava o processo de escrita e, portanto, o trabalho dos escribas, responsáveis pelo registro de dados comerciais e governamentais, ampliando também os usos da escrita para outras áreas e formas de comunicação. Já no tempo presente, a inteligência artificial (IA) pode ampliar o acesso ao conhecimento, facilitando, por exemplo, a tradução de diferentes idiomas e a produção de textos. Porém, ao mesmo tempo que a IA transforma o acesso ao conhecimento, essa tecnologia também impacta algumas profissões – como a de tradutores e redatores, que perdem espaço no mercado –, transformando o mundo do trabalho. A atividade permite a mobilização dos Temas Contemporâneos

Transversais **Economia – Trabalho e Ciência e tecnologia** de maneira interdisciplinar com **Computação**, mobilizando a habilidade **EF05CO10**, e também com **Língua Portuguesa**, proporcionando o desenvolvimento da habilidade **EF15LP05**. Para que esse trabalho se concretize, auxilie os estudantes a identificar as características que um texto deve apresentar para ser utilizado em uma dramatização.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS
NA SEÇÃO APRENDER
SEMPRE

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- » (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- 1 No caderno, elabore uma tabela comparativa sobre os sumérios e os fenícios, utilizando os itens a seguir como critérios de análise.
 - Região onde se desenvolveram.
Sumérios: terras do atual Iraque; fenícios: terras do atual Líbano.
 - Principal atividade.
Sumérios: agricultura; fenícios: navegação e comércio.
 - Tipo de escrita desenvolvida.
Sumérios: cuneiforme; fenícios: alfabeto fenício.
- 2 Leia o texto a seguir, observe a imagem e responda às questões no caderno.

Em 1929, [...] o arqueólogo alemão Julius Jordan desenterrou uma vasta biblioteca de tábuas de argila de cinco mil anos de idade.

[...]

As tábuas eram de Uruk, um vilarejo da Mesopotâmia nas margens do rio Eufrates – onde hoje fica o Iraque.

[...]

[...] As tábuas de barro adornadas com a primeira escrita [...] do mundo não eram usadas para poesia ou para enviar mensagens a terras distantes. Elas foram usadas como um pioneiro sistema de contabilidade.

Também eram usadas como os primeiros contratos escritos do mundo – pela pequena distância entre um registro do que foi pago e de uma obrigação futura a ser paga.

Tim Harford. A necessidade econômica que levou ao desenvolvimento da primeira forma de escrita. *BBC News Brasil*, 12 jun. 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-40245708>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Tábua de argila com escrita cuneiforme, de cerca de 4600 anos atrás. O vestígio é um contrato que detalha a venda de um terreno e de uma casa.



Museu do Louvre, Paris, França. Fotografia: Bodgerman Images/Getty Images

- a. Copie as passagens do texto que mostram a função da escrita para os povos mesopotâmicos antigos.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- b. Que acontecimento foi registrado na tábua representada na foto?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- c. Esse documento é semelhante aos documentos atuais? Explique.
Veja resposta em Orientações didáticas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Retome com os estudantes as principais características dos povos analisados ao longo do capítulo. Se julgar conveniente, amplie a proposta, incluindo outros povos abordados anteriormente. Isso favorece a compreensão da diversidade de povos e de expressões culturais.
- **Atividade 2:** No item **a**, espera-se que os estudantes anotem os trechos: “Elas foram usadas como um pioneiro sistema de contabilidade” e “Também eram usadas como os primeiros contratos escritos do mundo – pela pequena distância entre um registro do que foi pago e de uma obrigação futura a ser paga”. No item **b**, é esperado que os estudantes identifiquem que o documento é o registro de um contrato de venda de um terreno e de uma casa. No item **c**, os estudantes devem identificar que o documento

mesopotâmico não é semelhante aos contratos atuais, que são registrados em papéis ou em arquivos digitais, utilizando nosso alfabeto.

- **Atividade 3:** É importante que os estudantes percebam que alguns trechos do Código de Hamurábi propunham ações violentas para promover aquilo que, na época, era entendido como justiça. Comente que a promoção da cultura de paz é um conceito contemporâneo, explicando que a noção de direitos humanos e de justiça social varia conforme o período histórico e a sociedade. Essa contextualização evita uma análise anacrônica e permite compreender o Código de Hamurábi dentro da lógica e dos valores de sua época. A Justiça em vigor no Brasil é baseada em leis democráticas e no respeito aos direitos humanos, sendo proibido torturas, castigos físicos e penas de morte. As

penalidades para crimes, dependendo da gravidade, variam entre prestação de serviços comunitários, pagamento de multas, suspensão de licenças e direitos políticos e prisão. No item **b**, os estudantes têm a oportunidade de mobilizar a habilidade **EF15LP03** de **Língua Portuguesa**, identificando informações explícitas no texto. Já o item **c** promove a mobilização das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, referentes à oralidade.

- **Atividade 4:** O objetivo da atividade é promover uma reflexão sobre o papel de diferentes atores sociais na preservação dos patrimônios históricos e culturais e por que eles devem ser protegidos. A intenção é associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade e à pluralidade. Oriente os estudantes na formação dos grupos. Eles podem se organizar em pequenas rodas na sala de

3

3b. Espere-se que os estudantes anotem o trecho: “Se alguém abre o seu reservatório. Leia o trecho do Código de Hamurábi para responder, no caderno, às questões propostas. d’água para irrigar, mas é negligente e a água inunda o campo de seu vizinho, ele deverá restituir o trigo conforme o produzido pelo vizinho.”.

55º – Se alguém abre o seu reservatório d’água para irrigar, mas é negligente e a água inunda o campo de seu vizinho, ele deverá restituir o trigo conforme o produzido pelo vizinho.

[...]

218º – Se um médico trata alguém de uma grave ferida [...] e o mata ou lhe abre uma incisão com a lanceta de bronze e o olho fica perdido, se lhe deverão cortar as mãos.

Código de Hamurábi. DHnet, c1998.

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/hamurabi.htm>.

Acesso em: 8 abr. 2025.

- a. Que povo da Mesopotâmia criou o Código de Hamurábi?
Os babilônios.
- b. Identifique e anote no caderno o trecho do artigo que diz respeito à agricultura.
- c. A resolução de delitos estabelecida nesses trechos do Código de Hamurábi é parecida com a Justiça atual em vigor no Brasil? É possível dizer que as penas aplicadas pela Justiça brasileira estão comprometidas com os direitos humanos? **Respostas pessoais.**

4

Ao longo do capítulo, você conheceu muitos patrimônios históricos do Oriente Médio, importantes bens materiais para o estudo da história dos povos do passado.

Agora, em trios, criem um cartaz com o objetivo de conscientizar as pessoas, as instituições e os governos do compromisso de proteger esses patrimônios históricos. Para isso, siga as etapas:

- **Atividade de pesquisa.**
- Pensem em atitudes e políticas que contribuam para a preservação dos patrimônios históricos do Oriente Médio. Retomem estratégias que vocês já estudaram sobre o tema e façam uma lista no caderno.
- Com base nessas atitudes, elaborem uma frase sobre o tema.
- Criem desenhos ou pesquisem imagens relacionadas à preservação desses patrimônios históricos. As imagens podem ser recortadas de revistas ou de jornais ou, ainda, impressas da internet.
- Componham o cartaz em uma cartolina, utilizando a frase criada e os desenhos ou as imagens selecionadas.
- Com a ajuda do professor, exponham o cartaz no mural da sala de aula e apreciem os trabalhos dos colegas.

Não escreva no livro.

cinquenta e nove

59

aula, na biblioteca, ou mesmo no pátio para a produção do cartaz. Permita a interação organizada entre os grupos e auxilie-os na identificação de ações e de motivos para a recuperação e a preservação dos patrimônios históricos. A pesquisa pode ser realizada no laboratório de informática ou na biblioteca da escola, de acordo com a disponibilidade desses espaços. Ao final, os cartazes podem ser expostos em um local acessível à comunidade escolar, promovendo a conscientização sobre a preservação dos patrimônios históricos. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social.**



Autoconsciência e Consciência social

- **Atividade 4:** Ao abordar a preservação dos patrimônios históricos e culturais, bem como a importância de reconhecer seu valor na história, a atividade permite aos estudantes compreender tanto a responsabilidade individual quanto a coletiva na preservação da memória dos diferentes povos.

Para complementar

PERRENOUD, Philippe.

Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro clássico do pesquisador suíço Philippe Perrenoud sobre as complexidades da avaliação escolar e como essa prática se relaciona com o restante do sistema educacional. Sua proposta coloca professores e estudantes como agentes centrais do processo de ensino e aprendizagem e mobiliza a tomada de decisão como ponto de partida para práticas pedagógicas com diferentes objetivos e, consequentemente, distintas formas de avaliação.

Atividade complementar

- Pergunte aos estudantes: “Por que é importante aprender a ler e a escrever?”. Em seguida, promova uma reflexão sobre a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento intelectual e cultural dos indivíduos. Informe os estudantes de que essas habilidades possibilitam o acesso ao conhecimento formal, à comunicação escrita de ideias e informações, às trocas culturais, etc. Por meio da alfabetização, os indivíduos podem tornar-se mais críticos e ampliar suas formas de atuação na sociedade.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Apresentar as características políticas, religiosas e sociais que possibilitaram a formação do Egito Antigo e contribuíram para a construção da identidade dessa sociedade da Antiguidade.
- Relacionar temas como a interação dos seres humanos com o ambiente no passado e no presente, reforçando a ideia de que a história é composta de processos de permanência e de transformações.
- Contribuir para o desenvolvimento dos objetos de conhecimento relacionados aos elementos que formam um povo, com ênfase no processo de sedentarização, nas formas de organização social e política, no papel da cultura e da religião na formação das sociedades, no desenvolvimento da escrita, na importância das fontes históricas como meios de transmissão de saberes, culturas e histórias e, por fim, na reflexão sobre a importância dos patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “O BERÇO DE UMA CIVILIZAÇÃO”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

CAPÍTULO

6

Uma dádiva do Nilo

O rio Nilo foi fundamental para o desenvolvimento do Egito Antigo. Ele aparece em diversos registros do período. Você sabe em qual ambiente natural está localizada a maior parte do rio Nilo?

Resposta pessoal.

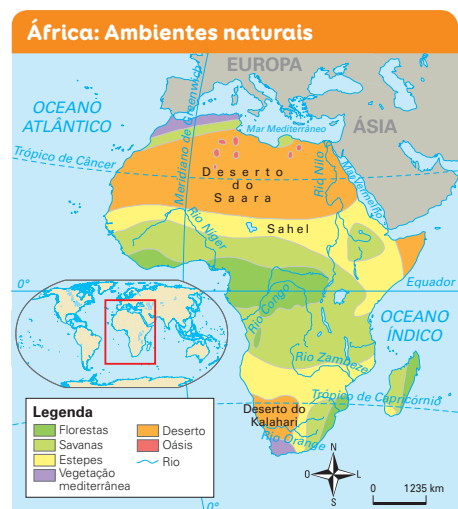
O berço de uma civilização

A África é considerada o berço da humanidade. Foi nesse continente, há milhões de anos, que surgiram os primeiros grupos humanos. Com o tempo, eles se deslocaram para diferentes regiões, motivados, entre outros fatores, por mudanças climáticas, como a **glaciação**.

Essas mudanças aumentaram a temperatura da Terra e ocasionaram a formação de novos ambientes na África, como o deserto do Saara (observe o mapa). Alguns grupos de caçadores nômades que viviam nessa região migraram para áreas próximas ao rio Nilo e ao mar Mediterrâneo.

Glaciação: período de intenso resfriamento da Terra.

Fonte de pesquisa: Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 13.



- 1 Em duplas, escolham um dos ambientes representados no mapa e, com a orientação do professor, pesquisem imagens e informações sobre as paisagens do local escolhido. Reúnam as imagens selecionadas e mostrem-nas aos colegas. **Atividade de pesquisa.**

60

sessenta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Analise o mapa com os estudantes e comente que a diversidade de espaços geográficos indica a existência de diversos modos de vida no continente. Reforce que o meio não determina, por si só, essas formas de viver. É importante evitar o determinismo geográfico, esclarecendo que o desenvolvimento de modos de vida é um processo complexo que envolve as relações estabelecidas entre os membros da comunidade, suas interações com outras comunidades e com o meio em que vivem.
- Explique aos estudantes que ao sul do Saara existe uma faixa de terra árida, de leste a oeste, chamada Sahel. Mais ao sul, no centro do continente, mesclam-se a floresta tropical e as savanas, com outro grande deserto a sudoeste, o Kalahari. Há, também, uma pequena área úmida no extremo sul, em volta da Cidade do Cabo (África do Sul).

- Comente que, por volta de 6000 a.C., diversos povos passaram a se fixar no vale do rio Nilo, tornando-se sedentários. Deve ficar claro que os processos de sedentarização da região não foram homogêneos e coexistiram com outros modos de vida.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** A questão tem o objetivo de chamar a atenção dos estudantes para o ambiente natural em que o rio Nilo está localizado: uma área do deserto do Saara. Explique que o Saara é caracterizado pelo clima quente e seco, com vegetação esparsa, embora possua oásis, ou seja, pequenas áreas com água e vegetação. Instigue os estudantes a refletir sobre a importância do rio Nilo para a sociedade egípcia. Incentive-os também a observar o mapa, uma vez que

os estudantes utilizarão informações representadas nesse recurso para formular e embasar suas hipóteses.

- **Atividade 1:** A atividade integra os componentes curriculares **Geografia** e **Ciências da Natureza** ao trabalhar aspectos das paisagens e dos diferentes biomas africanos. Oriente a realização da pesquisa na biblioteca ou no laboratório de informática, de acordo com a realidade escolar.

O Egito Antigo

Em certas épocas do ano, as águas do rio Nilo se enchem e transbordam pelas suas margens. Esses períodos são chamados de **cheias**.

Há cerca de 8 mil anos, durante as cheias do Nilo, uma grande quantidade de matéria orgânica era depositada nas áreas inundadas, transformando-se em **húmus** e fertilizando os solos.

Ao perceberem isso, diversas comunidades passaram a cultivar alimentos, como trigo e cevada, e tornaram-se sedentárias. A abundância de alimentos favoreceu o aumento da população e, com o passar do tempo, foi se constituindo a organização do Estado que deu origem ao império do Egito Antigo.

Para aproveitar melhor as águas do período das cheias, os egípcios criaram um sistema de irrigação chamado *shaduf*, em que a água do rio Nilo era levada para as partes mais altas do Império e armazenada em reservatórios. Essa água era utilizada na irrigação dos campos e na criação de animais.



Fonte de pesquisa: Jeremy Black (org.).
Atlas da história do mundo. Londres:
Dorling Kindersley, 2005. p. 159.



▲ Detalhe de pintura feita há cerca de 3400 anos, encontrada na tumba do artesão Sennedjem, no vilarejo Deir el-Medina, próximo à atual cidade de Luxor, no Egito.

1 Observe a imagem e o mapa. É possível afirmar que o rio Nilo foi fundamental para o desenvolvimento da sociedade do Egito Antigo?

Sim. O solo fértil às margens do rio Nilo possibilitou a fixação de grupos humanos na região, o desenvolvimento da agricultura e a criação de animais.

Não escreva no livro.

sessenta e um

61

Roteiro de aula

- Verifique se todos os estudantes compreenderam a importância do rio Nilo para o desenvolvimento da sociedade egípcia. Retome os motivos pelos quais as regiões próximas de rios eram estratégicas e favoreciam atividades como a agricultura, a pecuária e a pesca.
- Utilize o mapa como recurso para os estudantes explorarem as informações sobre o rio Nilo. Compare-o com o mapa anterior para destacar que o rio Nilo está situado em uma área desértica, o deserto do Saara. Explique que, por essa razão, muitos povos nômades que viviam nessa região acabaram se instalando próximo às margens do Nilo, onde encontraram melhores condições de sobrevivência.
- Informe à turma que o sistema *shaduf* é uma técnica de bombeamento de água criada pelos egípcios antigos para irrigar as plantações. Ele

é, ainda hoje, utilizado em algumas regiões para bombear pequenas quantidades de água.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Analise a pintura com a turma. Se necessário, auxilie os estudantes a identificar o rio Nilo (representado na horizontal, na parte inferior da imagem). Oriente-os a observar as pessoas e os animais representados, o que eles estão fazendo, o cenário, o rio e as plantas. Trata-se da representação de atividades agrícolas em um vilarejo próximo ao Nilo. Na imagem, as pessoas estão fazendo a colheita e arando a terra com o auxílio de um boi. Aproveite para comentar que essa pintura revela algumas características do Egito Antigo: prática agrícola, vestimenta, ferramentas utilizadas, além da flora existente.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O EGITO ANTIGO”

- » **(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » **(EF05HI02)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » **(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Diversidade e inclusão

Deficiência múltipla

A deficiência múltipla refere-se à combinação de duas ou mais deficiências: visual, auditiva, intelectual ou física. Para desenvolver o tema “O Egito Antigo”, inicie o assunto com uma abordagem acessível: “Hoje vamos estudar um lugar que tem um rio muito importante: o rio Nilo!”. Utilize imagens em tamanho ampliado, objetos táteis (areia, pedras ou miniaturas que representem o rio e a plantação) e, quando viável, elementos sonoros suaves que evoquem o som de água corrente. Leia o texto em voz alta de forma clara e enfatize as expressões-chave: “água do rio”, “cheias”, “plantação” e “animais”.

Sugira que o estudante responda à atividade usando imagens, desenhos ou com a ajuda de um colega/parceiro pedagógico.

Utilize o tempo da aula de forma flexível, respeite o ritmo do estudante e comemore cada interação. O essencial é assegurar que ele se sinta incluído, acolhido e parte da turma.

Saiba mais

O texto a seguir trata do papel social das mulheres no Egito Antigo.

A mulher egípcia podia transmitir e administrar propriedades, negociar e fazer contratos de todas as ordens, com qualquer pessoa, e até mesmo com o próprio marido, o que lhe garantia seus bens pessoais. Era-lhe facultado entregar-se como escrava a um credor ou a uma autoridade do templo. Nesse caso, o senhor assumia o dever de garantir-lhe o sustento e arcar com os custos do seu enterramento. Ela tinha o direito de libertar seus escravos, o que muitas vezes implicava [...] adotá-los.

Finalmente, as mulheres podiam levar casos para julgamentos em tribunais, onde, naturalmente, podiam comparecer como testemunhas de processos alheios. Ainda sobre seus direitos, podiam repudiar seus maridos e solicitar-lhes divórcio.

Recebiam normalmente pagamentos iguais aos dos homens, pelo mesmo serviço.

É, sobremaneira, impressionante o carinho dedicado à figura materna, que dava herdeiros ao marido, e sua valorização no papel da “senhora da casa”. Ela, inclusive, tinha a faculdade de, em caso de estar impossibilitada de cumprir suas tarefas, procurar uma concubina para o esposo, adotando o filho de ambos como seu. [...]

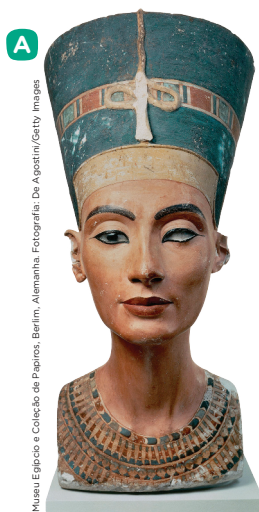
BAKOS, Margaret Marchiori; BARRIOS, Adriana Masciadri. *O povo da esfinge*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014. p. 65.

A sociedade egípcia

O Estado egípcio era comandado pelo **faraó**. Considerado um deus encarnado, ele era associado a uma divindade específica e, assim, acreditava-se que tinha poderes sobrenaturais. Sua função era administrar todo o reino e comandar o exército. Em alguns períodos da história do Egito Antigo, houve também a liderança das **rainhas-faraós**, como Hatshepsut e Nefertiti.

Esses governantes contavam com o apoio de muitos funcionários. O **vizir**, por exemplo, era responsável por aplicar a justiça e controlar a arrecadação de tributos. Já os **sacerdotes** cuidavam da administração dos templos e da realização dos cultos religiosos. Os **escribas**, por sua vez, tinham a função de registrar por escrito todas as informações fundamentais do Estado, como os eventos considerados importantes.

A sociedade egípcia era composta, em sua maioria, de **camponeses**, responsáveis pelo cultivo da terra e pelo cuidado com os animais. A maior parte da colheita era entregue ao faraó como pagamento de tributos. Tanto no campo quanto nas cidades havia **escravizados**, os quais podiam desempenhar diversas funções que também eram realizadas por pessoas livres, como artesãos e camponeses. Em relação à população total, os escravizados eram minoria.



Museu Egípcio e Coleção de Páginos, Berlim, Alemanha. Fotografia: De Agostini/Getty Images



Werner Forman Archive/UG/imagolus

▲ Produção de bebida de uva, representada em detalhe de pintura feita há cerca de 3 400 anos na tumba do escriba Nakht, na antiga cidade de Tebas (atual Luxor), no Egito.

2. Imagem A: retrata o busto de uma rainha-faraó. Imagem B: retrata o processo de produção de bebida de uva. Ambas revelam informações importantes sobre os egípcios antigos, como a existência das rainhas-faraós e as tecnologias e os costumes desse povo.

◀ Busto da rainha Nefertiti feito há cerca de 3 500 anos. Nele, é possível identificar a coroa e o colar real.

2 O que os documentos históricos retratados nas imagens A e B representam? Por que eles podem ser considerados importantes para conhecermos a história do Egito Antigo?



Roteiro de aula

- Chame a atenção da turma para o papel das mulheres na sociedade egípcia antiga. Comente que a mulher tinha direitos e funções políticas e administrativas nessa sociedade.
- Destaque a importância política e religiosa do faraó na sociedade egípcia antiga, reforçando que a religiosidade estava presente em diversos aspectos dessa sociedade. Além disso, ao abordar a função dos escribas, leve os estudantes a observar que os egípcios desenvolveram um complexo sistema de escrita.
- Comente que, embora deveriam obedecer a seus senhores, os escravizados egípcios não eram considerados mercadoria e contavam com algumas garantias, como o direito de se casar com

pessoas livres, adquirir e comercializar bens, entre outras. Por isso, a escravidão da sociedade egípcia não é semelhante à escravidão ocorrida no Brasil entre os séculos XVI e XIX.

Orientações didáticas

- No século XIX, o linguista francês Jean-François Champollion decifrou a escrita hieroglífica egípcia ao estudar a chamada Pedra de Roseta, encontrada em 1799 no Egito. Roseta é o nome da cidade onde o artefato foi descoberto. A pedra apresenta o mesmo texto escrito em três sistemas distintos: hieróglifos, demótico e grego. Isso permitiu que, por meio da comparação entre essas escritas, Champollion conseguisse traduzir os hieróglifos depois de 23 anos de estudo.
- Os egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica para representar ideias e sons

com seus caracteres. Assim, o hieróglifo de um pé podia significar “caminhar”; o de uma pessoa com a mão na boca, “comer”, “falar”, “beber”. Para diferenciar os significados, os egípcios passaram a incluir desenhos específicos para certos sons. Assim, o ato de comer era representado pelo desenho de uma mão na boca e por sinais que representavam o som da palavra “comer” na língua egípcia.

- Estudar a escrita desenvolvida no Egito Antigo possibilita analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, além de permitir a comparação entre diferentes linguagens no processo de comunicação e a avaliação dos significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a observar os detalhes da pintura, que representa dois homens colhendo uvas

Escrita hieroglífica e mumificação

A escrita egípcia é uma das mais antigas já registradas. Seus caracteres foram chamados de **hieróglifos** pelos gregos, termo que significa “gravação sagrada”.

Baseada em símbolos que, muitas vezes, compunham expressões, essa escrita era bastante complexa. Por isso, apenas especialistas, como os escribas, sabiam utilizá-la. Com o passar dos séculos surgiram sistemas de escrita mais simples derivados dos hieróglifos: o hierático e, mais tarde, o demótico. Esse último sistema era popular e surgiu há cerca de 2600 anos.



▲ Escrita hieroglífica feita há cerca de 3200 anos, encontrada na tumba do faraó Seti I.

Os egípcios antigos acreditavam na vida após a morte e que a alma do morto poderia retornar ao corpo. Por isso, era necessário purificar e preservar o cadáver, processo conhecido como **mumificação**.

Boa parte das técnicas de mumificação era secreta e os principais vestígios desse processo são as múmias.

- 3** Você conhece algum museu que preserve ou que apresente informações sobre as múmias e os sarcófagos do Egito Antigo? Com a ajuda de um familiar, faça uma pesquisa sobre essas instituições e seu acervo. Depois, responda no caderno: Em sua opinião, qual é a importância de preservar esse tipo de vestígio?

Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

sessenta e três

63

e outros cinco homens trabalhando no processo de esmagamento das uvas. O homem curvado no centro da imagem recolhe o sumo da fruta. A pintura também mostra alguns vasos, que possivelmente eram usados para armazenar o suco de uva ou o vinho.

- **Atividade 3:** Oriente os estudantes no levantamento de museus que divulguem informações sobre as múmias e os sarcófagos do Egito Antigo. No Brasil, o Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é um deles. Indique à turma o site desse museu (<https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/egito-antigo/mumias.html>). Outra instituição que pode ser pesquisada é o British Museum, que apresenta galerias de imagens e *tour* virtuais (<https://www.britishmuseum.org/collection/galleries/egyptian-death-and-afterlife-mummies>; acessos em: 25 jul. 2025).

Não escreva no livro.

A análise das múmias egípcias permite conhecer aspectos materiais e imateriais da sociedade do Egito Antigo. Comente com a turma que analisar as múmias é, portanto, uma forma de conhecer melhor os costumes e as crenças dos egípcios. Do ponto de vista material, a análise de uma múmia permite conhecer, por exemplo, a posição social do indivíduo cujo corpo foi mumificado, as substâncias químicas usadas na mumificação, o tipo de tecido com que se enrolou o corpo, a estatura do indivíduo, a possível causa de sua morte, entre outros aspectos. Pelo sarcófago, pode-se identificar as características artísticas e as crenças dos egípcios antigos, bem como os materiais usados por eles na confecção dos mais variados objetos. Vale lembrar que o Museu Nacional da UFRJ sofreu um incêndio de grandes proporções em 2018,

que destruiu parte de seu acervo. Suas exposições permanecem fechadas ao público ainda em 2025. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia** ao abordar temas pertinentes a conceitos científicos na área de química e biologia.

Para complementar

SANTA CRUZ, Lucia. Muito mais que um museu: Museu Nacional e memórias coletivas. *Revista Museologia e Patrimônio*, v. 12, n. 2, p. 10-29, 2019. Disponível em: <http://revista.museologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/772>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Nesse ensaio, escrito após o incêndio do Museu Nacional, a pesquisadora Lucia Santa Cruz apresenta reflexões sobre a instituição, o acervo destruído e tudo o que ele resguarda e representa. O processo de recuperação de parte do acervo, em meio aos escombros, e a comoção dos cientistas do Brasil e do mundo também são analisados.

Atividade complementar

- Pergunte aos estudantes se o desenvolvimento da escrita demótica contribuiu para democratizar a escrita no Egito Antigo. Eles devem compreender que, por ser mais simples, outras pessoas, além dos escribas, podiam aprendê-la. Nesse sentido, promova um debate sobre a importância atual da alfabetização e da educação para o desenvolvimento intelectual e cultural dos indivíduos.



- O objeto digital sobre **mumificação** trata das técnicas de preservação dos corpos no Egito Antigo.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

» (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Para complementar

SAGREDO, Raísa.

(Re)pensando o Egito antigo em sala de aula: estratégias e metodologias decoloniais. *História Hoje*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 253-273, 2023. Disponível em: <http://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/995/493>. Acesso em: 10 abr. 2025.

O texto trata da compreensão do Egito Antigo como constituinte da história africana.

Vamos ler imagens!

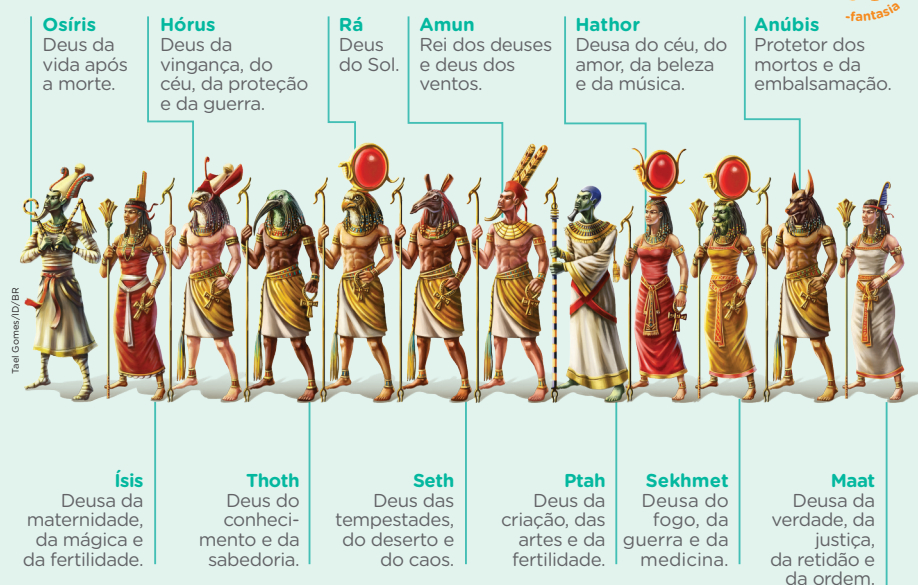
Os deuses do Nilo

Os egípcios antigos buscavam explicar os fenômenos da natureza por meio da religião. Eles cultuavam diversos deuses, que podiam ser representados com forma humana e com forma de animal.

Alguns animais eram considerados manifestações de deuses, e muitos deles estavam relacionados aos ciclos agrícolas: nascimento (semente), crescimento (planta), morte (colheita) e renascimento (nova semente). Entre os principais deuses egípcios destaca-se Rá ou Atum, deus do Sol. Segundo a mitologia egípcia, ele teria dado início à criação dos demais deuses e dos seres humanos.

Outras divindades importantes são Ísis, senhora do trono do Egito, associada à maternidade e à fertilidade, e Osíris, deus dos mortos. Segundo o mito, Ísis e Osíris tiveram um filho, Hórus, deus do céu, que também simbolizava o faraó e a raça humana. Hórus possuía corpo de homem e cabeça de falcão. Seu olho direito representava o Sol e o esquerdo, a Lua.

Ilustração contemporânea que representa os deuses do Egito Antigo



Roteiro de aula

- Promova a leitura compartilhada do texto didático e, em seguida, peça aos estudantes que descrevam o mural presente na tumba egípcia. Destaque a idade aproximada da pintura e onde ela foi encontrada, ressaltando a importância das tumbas e dos sarcófagos na pesquisa histórica. Enfatize o quanto os aspectos relacionados à morte e ao renascimento eram valorizados na cultura dos egípcios antigos e que, por isso, a maioria das pinturas era realizada nesse tipo de suporte.
- Oriente a turma a identificar os deuses representados na ilustração artística e no documento histórico, os objetos que utilizam, suas vestimentas e suas características, assim como os detalhes técnicos, como as cores e o estilo artístico. Destaque, também, os símbolos presentes no mural, explicando que se trata da escrita hieroglífica.

- Comente que a pintura egípcia no mural é caracterizada pela representação de figuras rígidas, sem volume e sem perspectiva. O tronco das pessoas era pintado de frente, enquanto a cabeça, as pernas e os pés, de perfil, como podemos observar na imagem reproduzida.
- Conduza a discussão considerando que alguns estudantes podem não estar familiarizados com o conceito de politeísmo. Nesse sentido, cuide para que a abordagem do conteúdo motive o respeito à diversidade religiosa contemporânea. Essa seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Diversidade cultural** ao explorar referências culturais de comunidades e povos distantes no tempo e no espaço.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Verifique se os estudantes identificaram as informações básicas

sobre o documento histórico por meio da observação da pintura e leitura da legenda. A proposta retoma procedimentos de leitura de imagem apresentados nos volumes anteriores da coleção.

- **Atividade 2:** Informe aos estudantes que os deuses egípcios possuíam características distintas das atribuídas ao Deus da tradição judaico-cristã. O tema da mitologia costuma ser muito instigante e geralmente desperta a curiosidade dos estudantes, que podem ter referências de deuses egípcios e de outros da Antiguidade oriundas de filmes, séries, livros, quadrinhos ou outras fontes de informação e de entretenimento.
- **Atividade 3:** O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a compreender que a pintura apresentada constitui uma fonte histórica capaz de revelar aspectos culturais do Egito Antigo.

No Egito Antigo, Estado e religião estavam intimamente ligados. Por isso, o faraó era associado a divindades, como Rá e Hórus, sendo considerado o escolhido dos deuses para governar a Terra.



Mural com representação do deus Rá e da deusa Hathor na tumba da rainha Nefertari, de aproximadamente 3200 anos atrás, em Tebas, atual Luxor, no Egito.

Agora é a sua vez! 2. Espera-se que os estudantes identifiquem como deuses antropozoomórficos: Hórus, Thot, Rá, Sekhmet e Anúbis; e como deuses antropomórficos: Osiris, Isis, Amun, Ptah, Hathor e Maat.

- 1 Observe o mural do Egito Antigo, leia a legenda e responda às questões no caderno.
 - a. Onde a pintura foi feita?
A pintura foi feita na tumba da rainha Nefertari, em Tebas, Luxor.
 - b. Quando ela foi feita?
Há cerca de 3200 anos.
 - c. Compare a ilustração da página anterior com a foto do mural e responda: Quais deuses foram representados no monumento egípcio?
Foram representados o deus Rá e a deusa Hathor.
 - d. Levante hipóteses sobre o que esses deuses representavam na tumba da rainha Nefertari.
Atividade de levantamento de hipóteses. É possível que os estudantes respondam que os deuses Rá e Hathor representavam proteção, poder, amor, beleza e alegria.
- 2 As divindades egípcias podem ser classificadas em duas categorias:
 - Deuses antropozoomórficos (misturam formas humana e animal).
 - Deuses antropomórficos (apresentam-se apenas na forma humana).

Identifique a categoria de cada deus presente na “Ilustração contemporânea que representa os deuses do Egito Antigo”, localizada nesta seção. Depois, monte uma tabela no caderno com a classificação dos deuses antropozoomórficos e dos deuses antropomórficos.
- 3 Essas imagens nos ajudam a conhecer o modo de vida dos egípcios antigos? Por quê? **Sim, porque elas podem revelar aspectos culturais, crenças e a religiosidade das pessoas no Egito Antigo. Essas pinturas também revelam as técnicas artísticas dos egípcios antigos.**

Não escreva no livro.

sessenta e cinco

65

Atividade complementar

- Oriente a turma a se organizar em grupos para realizar uma pesquisa sobre os deuses egípcios. Com base na ilustração, selecione um deus para cada grupo. Peça aos estudantes que busquem as seguintes informações: os poderes do deus; os fenômenos da natureza aos quais ele está associado; e um mito relacionado a essa divindade. Solicite a eles que anotem essas informações no caderno e, em uma folha de papel avulsa, façam um desenho representando o deus pesquisado, acompanhado de um parágrafo explicativo. Ao final, reserve um tempo para que os grupos apresentem seus trabalhos, que poderão ser afixados no mural da sala de aula. Essa atividade visa analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Para complementar

ÉVANO, Brigitte. *Contos e lendas do Egito Antigo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

A obra literária apresenta aspectos sobre o cotidiano dos egípcios antigos. Caso considere oportuno, leia alguns trechos com os estudantes.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » **(EF05HI02)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » **(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Para complementar

SILVA, Anália Priscila de Almeida; PINTO, Viviane Aparecida; BRISKIEVICZ, Danilo Arnaldo. A avaliação como ferramenta pedagógica: perspectivas do processo avaliativo nos dias atuais a partir do cotidiano de uma escola de Ensino Fundamental de Formiga/MG. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 30, 10 ago. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/a-avaliacao-como-ferramenta-pedagogica-perspectivas-do-processo-avaliativo-nos-dias-atuais-a-partir-do-cotidiano-de-uma-escola-de-ensino-fundamental-de-formigamg>. Acesso em: 10 abr. 2025.

O artigo reforça a importância de repensar a avaliação escolar como um processo contínuo e humanizado.

Aprender sempre

2a. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente. Resposta pessoal.

- 1 No caderno, desenhe uma pirâmide social que represente a hierarquia estabelecida na sociedade egípcia antiga. Para isso, faça o desenho de um triângulo e, ao longo dele, posicione os grupos sociais que compunham essa sociedade. **Atividade de desenho.**
- 2 As anotações nesta imagem foram feitas pelo pesquisador francês Jean-François Champollion, que decifrou a escrita hieroglífica no século 19. Observe-as e, depois, responda às questões no caderno.
 - a. Compare o nosso alfabeto com os alfabetos na imagem. São diferentes? Como você chegou a essa conclusão?
 - b. Em sua opinião, por que diferentes povos criaram sistemas de escrita? Qual é a importância dessa tecnologia?

Letras Gregas	Sinais Demóticos	Sinais Hieroglíficos
A	Α α	Ⲁ ⲁ
B	Β β	Ⲃ ⲃ
Γ	Γ γ	Ⲅ ⲅ
Δ	Δ δ	Ⲇ ⲇ
E	Ε ε	Ⲉ ⲉ
Z	Ζ ζ	Ⲋ ⲋ
H	Η η	Ⲍ ⲍ
Θ	Θ θ	Ⲏ ⲏ
I	Ι ι	Ⲑ ⲑ
K	Κ κ	Ⲓ ⲓ
Λ	Λ λ	Ⲕ ⲕ
M	Μ μ	Ⲗ ⲗ
N	Ν ν	Ⲙ ⲙ
O	Ο ο	Ⲛ ⲛ
P	Π π	Ⲝ ⲝ
E	Ρ ρ	Ⲟ ⲟ
T	Τ τ	Ⲡ ⲡ
Υ	Υ υ	Ⲣ ⲣ
Φ	Φ φ	Ⲥ ⲥ

▲ Tabela de sinais fonéticos hieroglíficos e demóticos. Documento de 1822. Na primeira coluna, está representado o alfabeto grego. Na segunda coluna, a escrita demótica e, na terceira, a escrita hieroglífica.

- 3 Leia a descrição do processo de mumificação feito pelos egípcios antigos. Depois, responda às questões no caderno utilizando letra cursiva.

Geralmente, o cérebro e outros órgãos eram retirados e armazenados em vasos com líquidos que ajudavam em sua preservação. As cavidades do corpo eram limpas com ervas fermentadas e, em seguida, preenchidas com substâncias aromáticas, como a mirra. O corpo, então, era costurado e mergulhado em um tanque com sais. Após cerca de setenta dias, era lavado, enfaixado, selado com uma goma e, por fim, depositado em um sarcófago.

- a. Qual era a finalidade da mumificação realizada pelos egípcios antigos?
Preservar o corpo para a vida após a morte, conforme a crença desse povo.
- b. Quais eram as substâncias identificadas no processo de mumificação?
Ervas fermentadas, mirra, sais e goma.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes durante a elaboração do desenho. No topo da pirâmide, deve aparecer o faraó, abaixo dele os sacerdotes, seguidos do vizir, dos escribas e de outros funcionários reais. Nas camadas mais baixas, devem estar os camponeses e os artesãos; e, na base, os escravizados. O objetivo dessa proposta é auxiliar os estudantes na compreensão de que esse povo estava organizado de forma hierárquica e na identificação dos mecanismos de organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado.
- **Atividade 2:** No item a, é importante que os estudantes observem que a escrita hieroglífica é caracterizada por diversos desenhos e símbolos que representam ideias e sons, diferindo muito de nosso alfabeto.



Consciência social

- **Atividade 2b:** Nessa atividade, mobiliza-se a competência socioemocional **consciência social**, pois os estudantes vão compreender que, mediante a linguagem, é possível conhecer ideias e pensamentos, colaborando para o entendimento daquilo que é transmitido. As questões propostas exigem que os estudantes comparem o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliem os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- **Atividade 3:** Verifique se a turma compreendeu o processo geral da mumificação dos faraós egípcios descrito no texto. Chame a atenção dos estudantes para

as palavras do texto grafadas em letra cursiva, reforçando o contato com esse tipo de letra e a leitura dela. A atividade também incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.



**HABILIDADES AVALIADAS
NA SEÇÃO APRENDER MAIS**

- 1 Retome o que você aprendeu sobre os diferentes povos do passado apresentados ao longo da unidade. Escolha um deles para produzir uma peça que represente sua história. O objetivo é organizar uma exposição com os trabalhos de toda a turma. Siga as instruções! **Produção do estudante.**
 - a. Escolha um dos povos abordados na unidade: povos do vale do rio Indo, chineses antigos, mesopotâmicos, fenícios ou egípcios antigos.
 - b. Retome o conteúdo sobre o povo escolhido, selecione um símbolo de seu patrimônio material ou imaterial e elabore uma peça que represente esse símbolo. Pode ser um desenho, um poema, uma maquete, uma colagem, uma escultura.
 - c. Entre os possíveis símbolos dos povos antigos, é possível representar a arquitetura das cidades, as plantações ao longo dos rios, os deuses, os templos religiosos, os mitos, os ofícios dos trabalhadores, o poder de rainhas e reis, os diferentes tipos de escrita, etc.
 - d. Depois de escolher o povo e seu símbolo, planeje suas peças e separe os materiais necessários: cartolinas, telas, folhas de papel avulsas, canetas, tintas, pincéis, recortes, tesoura com pontas arredondadas, cola, argila, etc.
 - e. Por fim, dê um título para o seu trabalho e elabore uma legenda. No dia combinado, apresente suas peças para os colegas e, juntos, organizem uma exposição temporária na escola.
- 2 Atualmente, as pessoas podem se expressar por meio de diferentes tecnologias. É possível se comunicar não apenas por meio de letras, mas também de *emojis*, fotos, *gifs* animados, figurinhas, vídeos e outros recursos tecnológicos.
 - a. Quais tecnologias você mais utiliza no cotidiano para se comunicar a distância com as pessoas? **Resposta pessoal.**
 - b. Agora, escolha um recurso tecnológico para elaborar um registro da exposição montada na atividade 1. Com a orientação do professor, produza imagens e textos curtos de apresentação que utilizem diferentes formas de linguagem. **Produção do estudante.**



Vanessa Gomes/IDBR

Não escreva no livro.

sessenta e sete

67

Orientações didáticas

- Para a produção das peças para a exposição, oriente os estudantes a revisar todos os capítulos da unidade, considerando os conteúdos trabalhados sobre as sociedades antigas. Incentive-os a observar as imagens reproduzidas ao longo das páginas, para que se familiarizem com as formas, as dimensões e as cores dos símbolos que pretendem produzir.
- **Atividade 1:** A proposta permite que os estudantes retomem os estudos da unidade, contextualizem patrimônios históricos e culturais e selecionem símbolos que contam as histórias dos povos do passado. A produção de representações artísticas desses símbolos mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Arte**, articulando elementos

das habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**. Oriente os estudantes a usar com segurança materiais como tesoura com pontas arredondadas, cola e tinta. Incentive a criação de peças que representem patrimônios imateriais por meio de poemas sobre mitos ou desenhos que expressem crenças, valores e relações com a natureza. Reserve algumas aulas para a produção das peças. Quando todos os trabalhos estiverem prontos, organize com a turma a exposição das peças, de preferência em um espaço coletivo da escola. Peça aos estudantes que escolham um nome para a exposição e produzam um cartaz de identificação. As peças devem estar identificadas com título, data, autoria e contexto do trabalho.

- **Atividade 2:** Questione os estudantes sobre as tecnologias que conhecem para se comunicar com outras pessoas,

diferenciando as analógicas das digitais. Em seguida, de forma oral, conduza os estudantes na apresentação das respostas ao item **a**, registrando-as em uma tabela na lousa, para que todos possam visualizar quais são as tecnologias mais e menos utilizadas pela turma. Para a realização do item **b**, oriente os estudantes no uso dos recursos tecnológicos, utilizando a sala de informática ou propondo a atividade como tarefa para casa, com a supervisão de um adulto. Reforce a importância de citar as fontes e evitar plágios, promovendo o uso ético e seguro dos recursos. Eles devem produzir fotos da exposição, editar as imagens e elaborar textos curtos com símbolos que expressem o significado dos trabalhos e do tema dos povos antigos. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF05CO011** da **Computação**.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- analisar a formação das sociedades grega e romana da Antiguidade; das civilizações africanas, como a cultura Nok, o Reino de Cuxe e o Império de Axum; e dos povos mesoamericanos e andinos da América, como os maias, astecas e incas;
- observar as características desses povos no que tange ao espaço geográfico, à sociedade, às formas de organização de governo e aos aspectos religiosos;
- compreender os conceitos de Estado e Império por meio das sociedades analisadas e em comparação com o Brasil atual;
- identificar os conceitos de cidadania e de participação política no passado e no presente e refletir a respeito deles;
- ampliar a concepção de sujeitos históricos e favorecer o valor à diversidade;
- reforçar os conceitos de patrimônio material e imaterial e a importância de seu conhecimento, valorização e preservação, e analisá-los como parte constituinte da identidade dessas sociedades.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.



Roteiro de aula

- Organize a turma em roda e inicie a atividade pedindo aos estudantes que identifiquem a imagem e seus elementos conforme os padrões de representação cartográfica que conhecem. Peça-lhes que localizem a América e a região em que vivem e acolha o possível estranhamento dos estudantes, já que a representação difere do mapa-múndi atual.
- Incentive a reflexão dos estudantes com perguntas, como: "Que tipo de mapa é esse?"; "Ele se parece com os mapas de hoje?"; "Quais são as diferenças?"; "Quais povos viviam nesses continentes e como estavam organizados?".
- Explique a eles que o mapa, do século XVI, representa conhecimentos do passado.
- Por fim, promova a leitura coletiva do texto e peça aos estudantes que respondam às questões dessa seção.

Orientações didáticas

- A abertura desta unidade mostra o mapa-múndi de Martin Waldseemüller (1470-1520), publicado em 1507, primeiro mapa a representar o continente americano e a utilizar o nome "América". O mapa faz parte do livro *Introdução à cosmografia* e foi baseado nos conhecimentos deixados pelo grego Claudio Ptolomeu (c. 100-170).
- Ptolomeu, grego que viveu em Alexandria durante o Império Romano, desenvolveu estudos de Matemática, Astronomia, Geografia e Cartografia e elaborou os primeiros mapas com projeções para a representação de pontos geográficos. Os conhecimentos do período o permitiram representar somente a Europa, a Ásia e parte da África.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem a África, a América, a Europa e a Ásia. É possível que a turma

observe diferenças entre a imagem e os mapas atuais. O mapa de Martin Waldseemüller, por exemplo, representa a América de forma distorcida. Explique aos estudantes que os mapas revelam os conhecimentos desenvolvidos sobre diferentes espaços geográficos e que a distorção da América, no mapa do século XVI, revela o desconhecimento dos europeus sobre esse continente naquele período.

- **Atividade 2:** O cartógrafo representou a África em amarelo, possivelmente fazendo referência ao deserto do Saara, e aplicou símbolos de pessoas, animais, rios e montanhas. A América foi representada quase toda em verde, como se só existissem florestas no continente. Comente o fato de que, a despeito do desconhecimento europeu, a América abrigou diversas sociedades e grandes impérios e reinos, conforme será estudado nesta unidade.

UNIDADE

3

Como se vivia nos diferentes continentes?

Diversas sociedades e culturas surgiram em diferentes continentes. Na África, por exemplo, floresceram reinos como Cuxe, onde as mulheres tinham destaque no governo. Na Europa nasceram a democracia e a república. E na América, os povos mesoamericanos e andinos construíram grandes cidades, formaram impérios e desenvolveram tecnologias. Que tal conhecer mais sobre a diversidade cultural dessas sociedades?

Para começo de conversa

- 1 Observe o mapa e identifique as regiões representadas. Ele se parece com os mapas atuais? Apon-te as semelhanças e as diferenças.
Respostas pessoais.
- 2 Quais cores e símbolos o cartógrafo europeu usou para representar a África e a América?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- 3 Quais elementos você usaria no mapa para representar a história e os povos da América, da África e da Europa?
Resposta pessoal.



◀ Martin Waldseemüller. *Universalis Cosmographia*, 1507. O cartógrafo alemão foi o primeiro a incluir a América em um mapa.

Habilidades

» Habilidades de História:

EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10.

» Habilidade de Arte:

EF15AR01.

» Habilidade de Geografia:

EF05GE04.

» Habilidades de Língua Portuguesa:

EF15LP09 e EF35LP03.

» Habilidades de Matemática:

EF05MA17 e EF05MA19.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

» (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

» (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios sobre a história e os povos dos diferentes continentes e, retomando o texto da seção, expressem outros símbolos que utilizariam para representar os diferentes continentes, como: riquezas, construções, aldeias, cidades, reinos e impérios.



Consciência social

- **Atividade 3:** Com base na reflexão sobre o mapa distorcido, o ponto de vista europeu sobre os outros continentes e as intencionalidades das projeções cartográficas, a atividade incentiva os estudantes a identificar a diversidade cultural de diferentes povos e aplicar seus conhecimentos por meio de símbolos que valorizem essas múltiplas histórias e sociedades.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Analisar os povos greco-romanos, indicando relações com o espaço geográfico, organizações políticas e aspectos culturais.
- Relacionar as origens históricas dos conceitos de democracia e de cidadania ao tempo presente.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Construção do sistema alfabético – Planejamento de texto, Revisão de textos; Oralidade – Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A TERRA DOS HELENOS”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. ►

CAPÍTULO

7

Democracia e república: origens

A democracia teve origem na Grécia Antiga, há mais de 2500 anos. Muitos séculos depois, esse sistema político passou por transformações e foi adotado por diversos países. Você sabe o que significa “democracia”? **Resposta pessoal.**

A terra dos helenos

A Grécia Antiga formou-se da união de diferentes povos que viviam na região dos **Balcãs**, na península do Peloponeso e no litoral do mar Egeu.

Balcãs: região da Europa que, atualmente, compreende Albânia, Bulgária, Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Grécia, Macedônia, Moldávia, Montenegro, Kosovo, Romênia, Sérvia e a parte europeia da Turquia.

Fonte de pesquisa:
Atlas da história do mundo.
São Paulo: Folha de Manhã, 1995. p. 74.

Europa e Ásia: A ocupação da Grécia – cerca de 2700 anos atrás



Nessas regiões, a língua falada era o grego. Seus habitantes se auto-denominavam **helenos** e compartilhavam aspectos culturais. O comércio marítimo era a principal atividade econômica.

- 1 A Grécia Antiga é dividida em regiões: Grécia continental, Grécia peninsular, Grécia insular e Grécia asiática. Identifique essas regiões no mapa. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

70

setenta

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Se julgar conveniente, apresente aos estudantes um mapa-múndi atual e solicite a eles que identifiquem o Brasil e a região da Grécia Antiga. Esse exercício pode ajudá-los a se localizar geograficamente em relação a essa civilização.
- Para incentivar a percepção sobre as trocas culturais e o fato de que vários povos da Antiguidade, estudados nos capítulos anteriores, realizavam intercâmbio, lembre aos estudantes que o alfabeto grego originou-se da escrita fenícia. As trocas entre eles se davam principalmente por meio do comércio. Biblos, do grego “livro”, por exemplo, é o nome dado pelos gregos a uma cidade-Estado fenícia, reconhecida pela fabricação e exportação de papiros.
- Destaque que, assim como outros povos já estudados pela turma, a Grécia Antiga estava organizada em cidades-Estado.

- A ilustração do tópico “O surgimento das *pólis*” apresenta um modelo de *pólis* grega visando facilitar a compreensão de que o modo de ocupar o espaço está relacionado à cultura e à identidade dos povos. Os estudantes devem compreender que se trata de um modelo didático e que as posições desses elementos e os tipos de construção poderiam variar de acordo com a *pólis* analisada.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Convide um estudante a ler o texto que abre este capítulo e incentive a turma a responder a questão proposta, anotando as respostas na lousa. O objetivo é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e introduzir as conexões entre passado e presente por meio do conceito de democracia. É possível que mencionem o

sistema político em que o poder emana do povo e a origem grega da democracia. Caso considere pertinente, retome as respostas anotadas ao final do estudo deste capítulo e peça aos estudantes que avaliem suas colocações.

- **Atividade 1:** A Grécia continental ficava no interior do continente europeu, onde estão situadas Delfos e Atenas. A Grécia peninsular corresponde à península do Peloponeso, onde estão localizadas Perácora, Olímpia e Esparta. A Grécia insular diz respeito às ilhas. A Grécia asiática é a parte ocupada na Ásia Menor. O objetivo da atividade é que os estudantes relacionem a ocupação do espaço geográfico à formação da Grécia Antiga. Deve ficar claro que a ocupação dos territórios foi um processo e que vários povos contribuíram para a formação das cidades-Estado helenas.

Não escreva no livro.

O surgimento das poleis

Há cerca de 2800 anos, a população da Grécia Antiga cresceu, contribuindo para o surgimento de novas cidades, chamadas de *poleis* (*pólis*, no singular) ou cidades-Estado. Elas eram independentes, cada uma com constituição própria, mas tinham algumas similaridades:

- A área urbana e a área rural eram separadas por muralhas.
- Na área urbana, havia uma parte mais alta, chamada de acrópole, onde se localizavam os templos dos deuses.
- Na parte baixa da área urbana, chamada de cidade baixa, ficavam o mercado, as praças e as moradias. Na ágora, a praça principal, os gregos debatiam sobre política e outros assuntos.



Representação sem proporção de tamanho e de distância entre os elementos.



▲ Ilustração de cidade-Estado grega antiga.

Esparta e Atenas eram *poleis* com grande destaque entre as outras cidades-Estado, cada uma com características específicas. Esparta destacava-se pelo **militarismo**. Atenas, por sua vez, ficou marcada pelo nascimento da **democracia**, que estudaremos adiante.

2. A ágora era uma praça localizada na parte baixa da cidade, um espaço aberto no meio das demais construções.

2 Observe a ilustração e identifique o espaço que era usado pelos cidadãos para discutir os rumos da *pólis*. Descreva esse espaço no caderno.

3 As *poleis* gregas são parecidas com a área urbana e com a área rural do município onde você vive? Por quê? **Respostas pessoais.**



Não escreva no livro.

setenta e um

71

• **Atividade 2:** Comente com a turma que a existência de um lugar no qual os cidadãos podiam discutir sobre os rumos da *pólis* deu origem à palavra “política”.

• **Atividade 3:** A atividade contempla a habilidade EF05GE04, de **Geografia**, ao propor a comparação, caracterização e análise das *poleis* gregas com as áreas urbana e rural do município onde os estudantes vivem. Organize a turma em formato de “U” na sala de aula, propiciando um ambiente favorável à troca de ideias. Espera-se que os estudantes percebam que os municípios brasileiros costumam apresentar uma área rural e uma área urbana, assim como as antigas *poleis* gregas, no entanto, sem a muralha para separar as duas áreas. Nas áreas urbanas dos municípios brasileiros não é comum a existência de uma única praça principal para as pessoas discutirem política nem uma acrópole que concentre todos os templos religiosos. Contudo, no caso de estudantes

que moram em comunidades indígenas ou quilombolas, é possível apontar semelhanças com as *poleis* gregas nos espaços exclusivos destinados aos templos religiosos e às reuniões nas quais os moradores discutem os assuntos que afetam a comunidade.

► **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

► **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

► **(EF05GE04)** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

Saiba mais

O texto a seguir articula a abordagem histórica da Antiguidade ao estudo das cidades no ensino de Geografia.

Ao se estudar as primeiras grandes civilizações, o aluno já se depara com a noção de cidade, que surgiu desde a Antiguidade. E para que as primeiras cidades surgissem, foram necessários avanços nas técnicas agrícolas, para que nem todos precisassem trabalhar nesta atividade, ou seja, começou a haver uma divisão do trabalho entre o campo e a cidade e dentro desses espaços, que começaram a se diferenciar internamente de acordo com as classes sociais. Esses espaços foram sofrendo transformações ao longo da história.

Compreender os conceitos de cidade e campo é de fundamental importância para a compreensão da espacialidade contemporânea e por ser uma possibilidade de trabalhar concretamente outros conceitos geográficos elementares [...].

VALENÇA, Mariana Rabêlo; LUCENA, Arthur Vinnicius Patzdorf. A cidade e o urbano no ensino de Geografia: a questão imagética em livros didáticos. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB), 16., Vitória. *Anais [...]*. Vitória: SIMPURB, 2019. p. 4388. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26839/19934>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Para complementar

STOCKLER, Cindy. *Calliope, a escrava de Atenas*. Mauá: Letras do Pensamento, 2019.

Romance histórico ambientado em Atenas, no século V a.C., acompanha os acontecimentos cotidianos da sociedade grega da Antiguidade pelo olhar feminino de uma jovem personagem.

DOMINGUES, Joelza Ester. Grécia. In: DOMINGUES, Joelza Ester. Blog *Ensinar História*. [2015]. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/category/grecia/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

No portal virtual, há diversos textos historiográficos, imagens e documentos históricos que abordam aspectos culturais, sociais e políticos da Grécia Antiga.



O objeto digital sobre a **cultura no mundo helênico** fornece informações sobre a Grécia no século V a.C.

Democracia em Atenas

As *poleis* tinham formas de governo diferentes entre si. Muitas delas eram governadas apenas por um grupo privilegiado, a aristocracia; outras permitiam a participação de assembleias populares nas decisões.

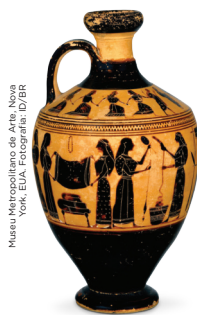
Em Atenas, o poder dos aristocratas começou a ser questionado pelos camponeses, artesãos e comerciantes, que eram excluídos da vida política da *pólis*. Isso resultou em uma grande tensão social.

Para resolver a situação, há cerca de 2600 anos, o **legislador** Sólon reformou as leis atenienses, instituindo várias medidas. Uma delas foi a criação da **eclésia**, uma assembleia popular da qual podiam participar todos os cidadãos atenienses maiores de 18 anos de idade.

Legislador: indivíduo que cria e aprova as leis.

Pouco menos de cem anos depois, o governante e legislador Clístenes implantou, de fato, a **democracia** em Atenas. A eclésia passou a deter plenos poderes. Com isso, todos os homens, ricos e pobres, tinham direito à participação direta, isto é, podiam debater e tomar decisões referentes aos assuntos políticos da *pólis*. Assim, a democracia ateniense tornou-se direta.

Porém, apenas os homens filhos de pai e mãe atenienses eram considerados cidadãos. Mulheres, estrangeiros (chamados de metecos) e escravizados continuavam excluídos da vida política da *pólis*.



▲ Ânfora, tipo de jarra de cerâmica, confeccionada em Atenas por volta de 2500 anos atrás. Ela mostra uma cena de trabalho feito por mulheres.



▲ Detalhe de estela, tipo de coluna de pedra em relevo, feita em Atenas há mais de 2330 anos. Ela representa o povo grego coroado pela democracia.

4 O que é democracia direta? É possível afirmar que, atualmente, vivenciamos uma democracia direta no Brasil? Por quê?

Veja respostas em *Orientações didáticas*.



72

setenta e dois

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- O tópico aborda aspectos culturais e identitários de Atenas, uma das *poleis*, cuja organização político-administrativa se baseava na democracia. Esclareça aos estudantes que essa é a origem da democracia e que, ao longo do tempo, o conceito passou por transformações até ser compreendido como é hoje.
- Destaque para a turma os conceitos de aristocracia e assembleia popular (eclésia), mostrando que os privilégios da aristocracia aumentaram a insatisfação do restante da população. Comente que, a princípio, só os aristocratas eram considerados cidadãos e, portanto, podiam participar das decisões políticas. Após reivindicações de outros grupos sociais da *pólis*, o conceito de cidadania se estendeu e outros setores passaram a participar das decisões políticas.

- É possível, ainda, problematizar os limites dessa democracia, dado que boa parte da população era excluída do direito à cidadania. Retome as imagens da página e comente com a turma que as mulheres atenienses, sem direitos políticos, cuidavam das tarefas domésticas e viviam sob a tutela do pai ou do marido. Se pertinente, proponha uma reflexão sobre a desigualdade de gênero ainda presente atualmente, como no mercado de trabalho ou nos cuidados com os filhos. Sobre a estela, explique que ela traz a inscrição de uma lei contra a tirania, isto é, o uso arbitrário e opressor do poder. O diálogo pode auxiliar os estudantes a compreender que a cidadania é uma conquista histórica dos povos.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes saibam diferenciar democracia direta

de democracia indireta, percebendo que, no Brasil, existe uma democracia indireta, diferente da democracia direta da Grécia Antiga. No caso ateniense, os cidadãos participavam diretamente das decisões políticas, enquanto no Brasil contemporâneo os cidadãos elegem políticos que os representam nas esferas de poder.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** A atividade trabalha a habilidade de identificar os mecanismos de organização do poder político, compreendendo a ideia de Estado, e privilegia o debate sobre um tema que impacta o cotidiano dos estudantes.

Roma Antiga

A cidade de Roma, localizada na península Itálica, surgiu da união de povos de diferentes origens, como os latinos, os etruscos e os samnitas. Ao ocuparem essa região, desenvolveram a agricultura, a criação de animais, o artesanato e o comércio marítimo. Segundo pesquisas arqueológicas, a fundação de Roma ocorreu há cerca de 2770 anos.

De acordo com o mito, Roma teria sido fundada pelos gêmeos Rômulo e Remo, filhos da união entre Reia Sílvia (uma mulher mortal) e Marte (deus da guerra). Quando eram bebês, a morte dos irmãos gêmeos foi decretada pelos deuses. Para salvá-los, a mãe escondeu os filhos em um cesto, que foi lançado no rio Tibre. Eles teriam sido salvos por uma loba, que os amamentou até serem encontrados por um pastor e sua esposa. Já adultos, os gêmeos teriam descoberto suas origens e, então, fundado a cidade de Roma.



Fonte de pesquisa: Ancient Rome. Encyclopaedia Britannica. Chicago, 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/ancient-Rome>. Acesso em: 7 abr. 2025.



Antonio Pollaiuolo. *Loba Capitolina e os gêmeos Rômulo e Remo*, feita entre 1484 e 1496. Escultura em bronze.

- 1 No mapa *Europa: Roma Antiga - cerca de 2000 a 2300 anos atrás*, identifique o principal rio que passa por Roma. **Rio Tibre.**
- 2 Qual é a relação entre a escultura e o mito de fundação da cidade de Roma? Você conhece outros mitos de origem de outras cidades? Em caso afirmativo, conte aos colegas.

A escultura representa as principais personagens do mito de fundação da Roma Antiga: os gêmeos abandonados e a loba que teria cuidado deles. Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

setenta e três

73

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes o que eles sabem da Roma Antiga. Incentive-os a refletir sobre os aspectos culturais dessa sociedade presentes no dia a dia deles, especialmente nos filmes, nos jogos, nas histórias em quadrinhos, etc.

Orientações didáticas

- O tema aborda a formação da Roma Antiga, apresentando características do processo histórico, evidenciadas principalmente no mapa, e também aspectos culturais dessa sociedade, como o mito de sua fundação, representado na imagem. A formação da sociedade romana decorreu da migração de diferentes povos para a península Itálica. Os etruscos, por exemplo, estabeleceram-se ao norte do rio Tibre; os latinos, ao centro da península; e os

samnitas, na região centro-sul. A península Itálica está rodeada por mares, que dão rápido acesso ao mar Mediterrâneo, o que contribuiu para impulsionar o comércio marítimo nessa região.

- **Atividade 2:** A atividade possibilita o trabalho com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos da habilidade **EF15LP09** ao solicitar o intercâmbio oral em sala de aula. Comente que há várias versões do mito sobre a fundação da cidade de Roma. Em uma delas, os gêmeos seriam filhos do deus Marte, associado à guerra, com uma mortal chamada Reia Sílvia, sacerdotisa da deusa Vesta, relacionada ao fogo. As vestais não podiam se casar e, caso se descobrisse que elas estavam envolvidas com algum homem, eram castigadas e até sacrificadas. Esse seria o motivo pelo qual os gêmeos foram abandonados após

o nascimento. Já adultos, eles entraram em discórdia sobre quem deveria fundar um novo reino no local onde foram encontrados, quando bebês, por um casal de pastores. Rômulo acabou assassinando seu irmão e, em 753 a.C., fundou a cidade de Roma, cujo nome homenageia a si próprio. Retome com os estudantes a questão dos mitos.

Diversidade e inclusão

Deficiência física e motora

A deficiência física e motora ocorre quando há restrições ligadas aos movimentos corporais, as quais podem impactar a mobilidade, o domínio muscular ou a coordenação motora. Aborde o tópico “Formas de governo na Roma Antiga” de maneira simples e objetiva, enfatizando as diferenças entre as formas de governo na Roma Antiga. Verifique a compreensão dos conceitos de monarquia e república. Para o estudante que enfrenta dificuldades ao manusear o lápis, proponha opções como *tablets* com recursos para desenho ou digitação, pranchas com canetas adaptadas ou, ainda, a possibilidade de ditar as respostas para você ou para um colega anotar. Estimule a cooperação entre os colegas, que podem auxiliar o estudante na leitura, na escrita ou na compreensão dos conceitos. Isso promove a interação social e o aprendizado colaborativo. Enfatize que a participação de cada estudante é valiosa e que todos têm a capacidade de aprender e ensinar uns aos outros, independentemente de limitações físicas.

Formas de governo na Roma Antiga

A primeira forma de governo de Roma foi a monarquia. Nesse período, os reis concentravam os poderes civil e militar, e a sucessão era de pai para filho. Mas, desde o início, o Senado romano era o órgão político máximo. Durante a monarquia, o Senado era formado pelo Conselho dos Anciãos, responsável por escolher os reis, criar as leis e limitar o poder do rei. Para chegar ao Senado, era necessário ser membro de uma família tradicional e ter exercido alguns cargos públicos. Desse modo, só os mais velhos podiam exercer a função de senador.

A monarquia romana chegou ao fim há cerca de 2600 anos, após uma revolta contra o abuso de poder do rei. Em seu lugar, foi proclamada a república (do latim, *res publica*, que significa “coisa pública”). Inicialmente, o poder do Estado passou para as mãos dos **patrícios**, que escolhiam dois **cônsules** responsáveis por presidir o Senado e as **assembleias populares**. Com o tempo, os **plebeus** passaram a ter mais voz na vida política de Roma.

Havia também os **escravizados**, que eram os prisioneiros de guerra. A quantidade de escravizados em Roma variou durante a Antiguidade. Em geral, os escravizados eram encarregados da maior parte dos trabalhos manuais, como a lavoura, os serviços domésticos e a construção civil.

Patrício: membro da aristocracia romana. Os patrícios eram ricos proprietários de terras e se consideravam descendentes dos fundadores de Roma.

Assembleia popular: grupo formado por plebeus que elegiam os magistrados (tipo de governante) e votavam leis e declarações de guerra.

Plebeu: indivíduo que integrava a classe popular da sociedade. Os plebeus trabalhavam no comércio, no artesanato, na agricultura e na criação de animais e eram obrigados a servir o Exército.



Escultura em mármore, feita há cerca de 2270 anos, que representa senadores romanos na ocasião da escolha de um cônsul.

3 Leia as afirmativas e indique, no caderno, se elas se referem à **monarquia** ou à **república** da Roma Antiga.

- Nessa forma de governo, o rei controlava o Estado romano. **Monarquia.**
- O poder do rei era limitado pelo Senado. **Monarquia.**
- Os patrícios e os plebeus passaram a participar das decisões políticas de Roma. **República.**

Roteiro de aula

- Explique à turma que o conceito atual de república não é o mesmo que o conceito de república da Roma Antiga. Reforce que, ao longo do tempo, os conceitos vão sendo modificados pelas sociedades.
- Faça um quadro na lousa indicando cada grupo da sociedade romana (patrícios, plebeus, clientes e escravizados) e suas características. Os clientes, que não foram citados no texto, podiam ser patrícios ou plebeus que juravam fidelidade a um patrono (geralmente um patrício) em troca de proteção. Na Roma Antiga, a princípio, apenas os patrícios tinham o direito de cidadania e, portanto, podiam escolher seus representantes.
- Comente com os estudantes que as condições de vida dos plebeus eram difíceis. Caso não conseguissem pagar

suas dívidas, por exemplo, eles podiam ser escravizados. Somente após anos de lutas, os plebeus conquistaram alguns direitos.

Orientações didáticas

- O texto didático aborda dois tipos de organização político-administrativa do Estado romano na Antiguidade. Geralmente, as mudanças entre esses sistemas são usadas como marcos históricos para periodizar a história da Roma Antiga. Neste volume, não será analisado o período do Império Romano.
- Atividade 3:** A proposta contribui para a recuperação de aprendizagens e a consolidação dos conceitos de monarquia e república. Os estudantes analisaram diferentes tipos de Estado ao longo deste volume. A maioria deles apresentava estruturas próximas à ideia de monarquia,

em que o poder era centralizado em um governante, geralmente associado a um deus, legitimando seu poder e, muitas vezes, o poder de sua família. Ao trabalhar com o tema anterior, os estudantes conheceram a democracia ateniense, uma forma de organização político-administrativa em que o poder não estava centralizado em apenas um indivíduo, mas em uma instituição formada pelo conjunto de cidadãos. Agora, eles vão conhecer a origem da organização republicana no mundo antigo.

Registros

Algarismos romanos

Uma das marcas das trocas culturais entre os romanos e os outros povos da Antiguidade é o uso dos algarismos romanos. Esses algarismos são utilizados até hoje, principalmente para indicar os séculos. Vamos conhecer esse sistema de numeração?

Observe esta tabela. Ela mostra as letras que, no sistema de numeração romano, correspondem aos números. O zero não é representado.

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1000

Para representar os números, essas letras são combinadas de acordo com as seguintes regras.

- As letras I, X, C e M podem ser repetidas seguidamente até três vezes, devendo ter seus valores somados. As letras V, L e D não podem ser repetidas. Exemplos:

III $\Rightarrow$ 3 XX $\Rightarrow$ 20 MMM $\Rightarrow$ 3000

- Se a letra da esquerda tiver valor igual ou maior que o valor da letra da direita, some os valores. Exemplos:

VIII $\Rightarrow$ V + III $\Rightarrow$ 8 XVI $\Rightarrow$ X + VI $\Rightarrow$ 16 XVII $\Rightarrow$ X + VII $\Rightarrow$ 17

- Se a letra I estiver à esquerda das letras V e X, se a letra X estiver à esquerda da letra L ou se a letra C estiver à esquerda de D e M, faça uma subtração. Exemplos:

IV $\Rightarrow$ V - I $\Rightarrow$ 4 XL $\Rightarrow$ L - X $\Rightarrow$ 40 CD $\Rightarrow$ D - C $\Rightarrow$ 400

- 1 Em qual século você nasceu? Responda com algarismos romanos. *Espera-se que os estudantes respondam que nasceram no século XXI.*
- 2 Com a ajuda de um familiar, pesquise imagens que mostrem o uso dos algarismos romanos atualmente. Você deve anotar no caderno os números romanos que aparecem nas imagens e o contexto em que eles são usados (por exemplo, para marcar séculos, horas de um relógio, etc.). *Atividade de pesquisa.*

Não escreva no livro.

setenta e cinco

75

Roteiro de aula

- Registros - Algarismos romanos:** A seção historiciza um sistema numérico e permite que os estudantes conheçam sua aplicabilidade no cotidiano, pesquisando fontes atuais de utilização dele. A abordagem mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando elementos da habilidade **EF05MA19** ao problematizar diferentes medidas de tempo.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** Auxilie os estudantes a identificar os algarismos indo-arábicos e a convertê-los ao sistema de numeração romano.
- Atividade 2:** Com a ajuda dos familiares, os estudantes vão identificar possíveis

Não escreva no livro.

usos dos números romanos em seu cotidiano e explicar os contextos em que são utilizados, como a contagem de séculos, a marcação de tempo em relógios, a nomeação de locais e mesmo da sequência de reis ou papas. A proposta aproxima o conteúdo histórico da realidade dos estudantes, além de promover a percepção das continuidades históricas de longa duração. As imagens podem ser pesquisadas em publicações impressas ou digitais, ou em fotos do dia a dia tiradas pelos estudantes, de acordo com a disponibilidade. Caso sejam coletadas em meios digitais, organize um conjunto de palavras-chave para orientar a pesquisa e sublinhe a necessidade de informar as fontes como parte do contexto. Se possível, oriente os estudantes a utilizar os dispositivos digitais existentes no laboratório de informática para apresentar as

imagens, contextualizando o uso desses recursos como ferramentas que permitem visualizar, interpretar e compartilhar informações de forma interativa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » **(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » **(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- » **(EF05MA19)** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Para complementar

GUELLI, Oscar. *Contando a história da matemática: a invenção dos números*. São Paulo: Ática, 2004.

O autor narra o desenvolvimento do pensamento numérico ao longo do tempo, partindo do aparecimento dos números e seus usos em diferentes contextos. Aborda também os sistemas de numeração em diversas culturas, a geometria, as formas decimais, entre outros assuntos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.



Aprender sempre

- 1 Observe a pintura, leia a legenda e, depois, faça o que se pede.



▲ Detalhe de pintura em painel de madeira, que data de mais de 2600 anos. O registro foi encontrado na caverna de Pitsa, na antiga *pólis* de Sicião, hoje pertencente à região de Coríntia, atual Grécia. A pintura representa uma cena religiosa com pessoas fazendo a oferenda de um cordeiro aos deuses.

- a. Organize uma tabela no caderno e a preencha com as seguintes informações sobre a imagem.
 - Quando a pintura foi feita? **Há mais de 2600 anos.**
 - Que povo a pintou? **Os gregos antigos.**
 - Onde ela foi encontrada? **Na caverna de Pitsa, localizada na atual região de Coríntia, na Grécia.**
- b. O que mais chamou sua atenção na cena representada? Por quê?
Respostas pessoais.
- c. O que essa pintura revela sobre os costumes da Grécia Antiga? Escreva um parágrafo no caderno com sua explicação, citando elementos da obra.

- 2 Leia o texto sobre a democracia e, depois, responda às questões.

A palavra democracia vem do grego. Nessa língua, *demos* significa povo e *cracia* quer dizer poder. Significa poder do povo, ou ainda, poder no povo.

Assim, uma pista para descobrir o que é uma democracia é fazer a pergunta “Quem governa?”. Numa democracia, as decisões têm que passar, direta ou indiretamente, pelo povo.

Plenarinho, o jeito criança de ser cidadão. Câmara Mirim, 2019. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2021/05/cartilha_camara_mirim_2021.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

1c. Ela revela que os gregos antigos faziam rituais de oferenda aos deuses, sabiam tocar instrumentos musicais, como a flauta e a lira, e desenvolveram um tipo de escrita. A imagem também mostra algumas características das vestimentas usadas em rituais religiosos.

76

setenta e seis

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade promove a compreensão de práticas de análises da ciência histórica e explora a produção material e imaterial da sociedade que produziu o vestígio.
- **Atividade 2:** Faça a leitura coletiva do texto. No item **c**, mencione que, no Brasil, o povo elege seus representantes políticos por meio do voto para defender seus interesses. Outra forma de exercício do poder do povo é a participação em associações, assembleias e comissões que dialogam com esses representantes. E o povo também pode se manifestar publicamente para pressionar os representantes políticos.



Consciência social

- **Atividade 2d:** Faça a mediação do debate, provocando a reflexão sobre o exercício da democracia no Brasil e o papel dos cidadãos na participação da vida política. Comente que o exercício democrático pressupõe o diálogo, a partilha de ideias, a exposição de opiniões e o posicionamento diante delas. A proposta exige que os estudantes associem a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade e à pluralidade, além de relacionar o conceito de cidadania à conquista de direitos das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

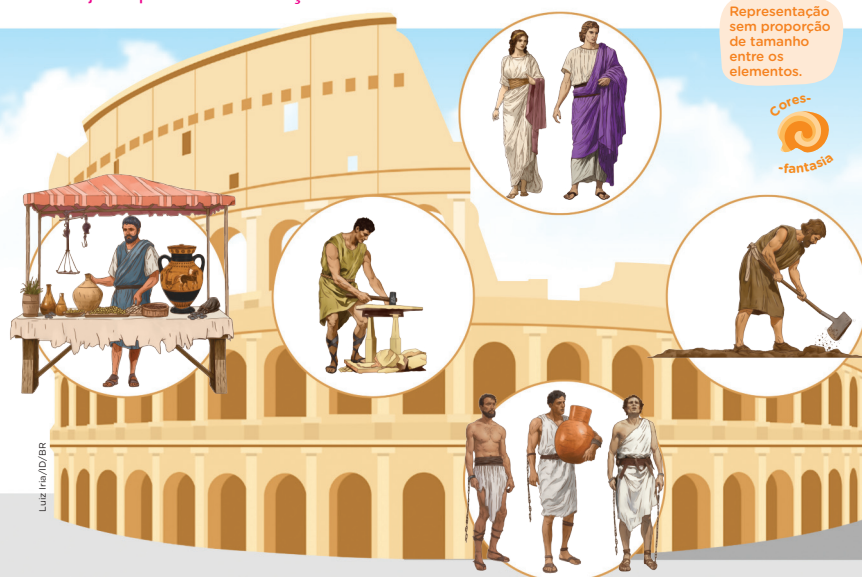
- **Atividade 3:** Os patrícios, no topo da ordem social, eram membros de famílias tradicionais de Roma que podiam exercer cargos públicos e participar do Senado. Os plebeus, grupo intermediário, eram membros das classes populares de mercadores, artesãos e pequenos agricultores que, em diversos momentos, reivindicaram maior participação na vida política romana. Os escravizados ocupavam a base da sociedade. Eram, geralmente, prisioneiros de guerra, e ficavam responsáveis por grande parte dos trabalhos manuais. Oriente os estudantes na descrição desses grupos sociais.

- Segundo o texto, qual é o significado da palavra **democracia**? Escreva no caderno. **Democracia significa “poder do povo” ou “poder no povo”.**
- Em Atenas, *pólis* da Grécia Antiga, quem podia exercer o poder? Explique.
- O Brasil é hoje um país democrático. De que forma o povo exerce o poder no país? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Em sua opinião, qual é a importância da democracia na atualidade para as conquistas sociais da população de um país? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

- Observe esta representação da sociedade romana e identifique quem são os plebeus, os patrícios e os escravizados. Depois, escreva no caderno uma legenda com as características de cada grupo social.

Veja resposta em Orientações didáticas.



▲ Ilustrações que representam os principais grupos sociais da antiga sociedade romana.

Para explorar

As cidades da Grécia Antiga. Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca). Disponível em: <https://labeca.mae.usp.br/pt-br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

O site do Labeca, laboratório vinculado ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), apresenta maquetes, vídeos, fotos e textos sobre as cidades da Grécia Antiga.

2b. Somente aqueles que fossem considerados cidadãos podiam exercer o poder, isto é, homens livres maiores de 18 anos de idade que fossem filhos de pai e mãe atenienses.

Não escreva no livro.

setenta e sete

77

Saiba mais

Nesse trecho, o professor estadunidense James Beane aborda como a prática cotidiana dos docentes pode colaborar para o fortalecimento da democracia nas instituições escolares.

É comum dizer que a melhor maneira de saber o que um educador valoriza é olhar o que ele avalia. Em relação ao ensino democrático, porém, a questão não é apenas o que se avalia, mas também, como se avalia. Ao discutir o planejamento curricular da sala de aula, anteriormente, reconhecemos a ideia fundamental de que pessoas possuem o direito de participar na tomada de decisões que as afetam. A mesma ideia se aplica ao desenho da avaliação. Uma maneira de começar a incluir alunos no processo de desenhar avaliações é perguntar diretamente como eles acham que seu próprio trabalho, o currículo, os esforços dos grupos, o papel do professor, ou qualquer outra coisa poderiam ser avaliados. Deveríamos usar um projeto de pesquisa, uma prova, uma apresentação, uma discussão, uma narrativa escrita, um portfólio?

Como prelúdio à questão maior, o professor, sozinho ou com alunos, poderia criar uma lista de vários métodos de avaliação para orientar a discussão sobre quais procedimentos poderiam ser usados para uma situação específica. [...]

BEANE, James. Ensinar em prol da democracia. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1050-1080, 2017. p. 1071. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/35531>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Atividade complementar

- Organize os estudantes em trios e peça-lhes que pesquisem alguns patrimônios históricos relacionados a Grécia e Roma na Antiguidade e elaborem fichas sobre eles, seguindo estas etapas:

- Buscar em publicações impressas ou digitais dois patrimônios históricos da Grécia Antiga e dois da Roma Antiga.
- Descobrir as seguintes informações sobre esses patrimônios: quando foram construídos, quem os construiu, onde estão localizados, quais eram suas funções, o que revelam sobre os gregos e os romanos da Antiguidade, quais são suas condições de preservação, etc.
- Coletar ao menos uma imagem de cada patrimônio selecionado.
- Escrever no caderno um parágrafo sobre cada patrimônio escolhido com base nas informações pesquisadas.

- Em uma data combinada, os grupos devem trazer todo o material coletado e produzido para confeccionar fichas sobre eles. Para isso, cada grupo deve receber cinco folhas de papel avulsas – uma para cada patrimônio pesquisado e uma para a capa.
- Nas folhas das fichas, os grupos devem colar as imagens dos locais e inserir os textos produzidos, identificando cada patrimônio histórico com um título, no topo da ficha.
- Na capa, os grupos devem escrever um título para o conjunto de fichas, o nome dos membros do grupo e a identificação da turma, entre outras informações que julgarem convenientes.
- Ao final, eles devem juntar as cinco folhas, de modo que a capa seja a primeira delas. (Elas podem ser grampeadas ou costuradas, de acordo com

a disponibilidade de materiais, sob orientação do professor.)

- As produções podem ser disponibilizadas na biblioteca da escola ou em outro ambiente escolar para serem consultadas pela comunidade.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Abordar sociedades africanas da Antiguidade.
- Desenvolver objetos de conhecimento sobre a formação dos povos e as diferentes organizações sociais, políticas e culturais.
- Destacar o protagonismo das rainhas *candaces* no Reino de Cuxe.
- Destacar a importância de patrimônios materiais e imateriais para a História e a compreensão da pluralidade cultural e social.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Construção do sistema alfabético – Planejamento de texto, Revisão de textos; Oralidade – Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “NOK: UMA CULTURA MUITO ANTIGA”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

CAPÍTULO

8

África Antiga: diferentes povos

Durante milênios, a África abrigou muitos povos, reinos e impérios. O que você conhece sobre a história e o patrimônio cultural africanos? E sobre a influência africana em nosso cotidiano? **Respostas pessoais.**

Nok: uma cultura muito antiga

Antes da formação de reinos e impérios na África Antiga, centenas de comunidades já haviam desenvolvido tecnologias agrícolas e metalúrgicas que favoreceram a sedentarização e contribuíram para o surgimento de grandes Estados. A cultura Nok é um exemplo disso.

Nok é o nome atribuído à cultura desenvolvida por povos que habitavam a região do rio Níger, no centro do território que hoje corresponde à Nigéria. Trata-se de uma das mais antigas culturas já identificadas pelos pesquisadores no continente africano, tendo se desenvolvido entre 2600 e 1800 anos atrás.

Os vestígios arqueológicos permitem concluir que esses povos habitavam aldeias agrícolas, onde cultivavam **sorgo**, inhame e abóbora em grande escala. Foram também um dos primeiros povos do continente africano a dominar a técnica da fundição de ferro, há cerca de 2600 anos. Com esse metal, produziam enfeites, armas e instrumentos agrícolas.



Museu Quai Branly, Paris, França. Fotografia: De Agostini/Getty Images

▲ Escultura em terracota da cultura Nok feita há cerca de 2600 anos, representando pessoas e cenas da vida cotidiana.

Sorgo: tipo de cereal.

- 1 Observe a foto da escultura, leia a legenda e responda às questões.
 - a. De que material ela foi feita? Você conhece outros objetos feitos desse material? Explique. **Terracota. Resposta pessoal.**
 - b. O que foi representado na escultura? Para você, que emoções as personagens retratadas parecem transmitir? Por quê?
Foram representadas três figuras humanas maiores e várias menores. Respostas pessoais.

78

setenta e oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Conte para os estudantes que a primeira descoberta sobre a cultura Nok ocorreu no início do século XX, quando trabalhadores de uma mina de estanho encontraram uma antiga escultura de cerâmica na região do planalto de Jos, na Nigéria.
- Explique que os pesquisadores ainda não sabem se o sítio arqueológico de Nok guarda vestígios de um ou mais povos. Caso envolva mais de um, os vestígios evidenciam que houve intensas trocas culturais entre diferentes sociedades.
- A cultura Nok introduz o tema da diversidade dos povos antigos que viveram na África. Retome com os estudantes a ideia de tradições e culturas arqueológicas para garantir a compreensão do conjunto de vestígios da cultura Nok.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Após a leitura do texto de abertura do capítulo, promova a retomada do capítulo 6, complementando-o com informações de outras sociedades que se organizaram na África. O reconhecimento da pluralidade de histórias e das formas de organização social na África, em diferentes períodos, é fundamental para que os estudantes possam refutar progressivamente as perspectivas estereotipadas que tratam o continente como algo homogêneo. Incentive também a reflexão dos estudantes sobre a presença das culturas africanas em nosso cotidiano.
- **Atividade 1:** Propor a interpretação de fontes históricas relacionadas à cultura Nok é uma forma de levar os estudantes a refletir sobre o papel das culturas e das religiões na composição identitária

dessas comunidades. A atividade mobiliza ainda o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Arte**, articulando elementos da habilidade **EF15AR01** ao promover a interpretação dos símbolos de uma obra da Antiguidade africana.

África: Reinos e impérios - cerca de 5700 anos a 500 anos atrás

Mapa da África mostrando os reinos e impérios antigos, com as seguintes legendas:

- Reino de Cuxe (cerca de 5700 anos atrás até o século III)
- Império de Axum (séculos III a VIII)
- Reino de Gana (séculos III a XIII)
- Império do Mali (séculos XIII a XVI)

Outros elementos do mapa incluem:

- Cidade antiga (ponto preto)
- Limite atual de país (linha preta)
- Deserto do Saara
- Rio Senegal, Rio Níger, Rio Nilo
- Mar Mediterrâneo
- OCEANO ATLÂNTICO, OCEANO ÍNDICO
- Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio, Equador
- Meridiano de Greenwich
- Compassa e escala (0 a 840 km)

- » **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

 Para complementar

A página do portal Geledés apresenta diferentes museus de acervo afro-brasileiro espalhados pelo Brasil.

- 1** Observe o mapa. Escolha um dos rios representados e, no caderno, anote os reinos e impérios que se desenvolveram nas proximidades desse rio. **Resposta pessoal.**

Para explorar

Não escreva no livro.

setenta e nove

79

- **Atividade 1:** A proposta trabalha a leitura e a interpretação do mapa. Explore a legenda com a turma.

79

Para complementar

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: história e civilizações até ao século XVIII*. Lisboa: Edições Colibri, 2012.

A obra do historiador congolês apresenta uma perspectiva africana da história dos antigos reinos e impérios do vasto continente.

O Reino de Cuxe

O antigo Reino de Cuxe foi construído em uma região conhecida como Núbia, localizada ao sul do Egito Antigo. Por isso, as culturas cuxita e egípcia antigas apresentam muitas semelhanças. Atualmente, a área faz parte de um país chamado Sudão.

Há cerca de 4400 anos, os núbios tornaram-se independentes do Egito, dando origem ao Reino de Cuxe. A primeira capital desse reino foi a cidade de Kerma, seguida por Napata e, posteriormente, Méroe.

Os cuxitas dedicavam-se à agricultura, principalmente aos cultivos de trigo, cevada e sorgo, e à criação de animais, como cabritos, cabras, cavalos e burros. Também praticavam o comércio. Sua localização, às margens do rio Nilo e próxima ao mar Vermelho, favorecia as transações comerciais com outros povos, como os que habitavam a Mesopotâmia (território que corresponde, atualmente, ao Iraque e a partes da Síria, do Irã e da Turquia). Entre os principais produtos comercializados estavam o ouro, o marfim, o **ébano**, as penas de avestruz e as peles de leopardo.

Ébano: madeira escura e muito resistente.

Dinastia: sucessão de reis da mesma família que ocupam o trono.



◀ Vista das pirâmides de Méroe, no atual Sudão. Cerca de 260 pirâmides foram construídas pelo Reino de Cuxe para servir de túmulos para seus reis e suas rainhas. Essas pirâmides costumavam ser mais baixas que as egípcias. Foto de 2023.

Por volta de 3600 anos atrás, o Reino de Cuxe foi novamente dominado pelo Egito. Porém, séculos depois, os cuxitas inverteram essa relação de poder ao conquistar o Egito e estabelecer ali uma **dinastia** de “faraós negros” que durou cerca de cem anos.

2 A foto desta página mostra um elemento da cultura egípcia incorporado pelos cuxitas. Qual é esse elemento?

A construção de pirâmides.



80

oitura

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Ao abordar o tópico “O Reino de Cuxe”, destaque para a turma a localização geográfica dele, retomando o mapa *África: Reinos e impérios – cerca de 5700 anos a 500 anos atrás*. Comente que esse reino ficava próximo ao rio Nilo e ao mar Vermelho, cujas águas eram utilizadas para a navegação, permitindo o contato com outros territórios africanos, o que contribuiu para o desenvolvimento comercial da região.
- Ressalte o intercâmbio cultural entre os egípcios antigos e os cuxitas, com base na observação das pirâmides mostradas na foto. Comente com os estudantes que, assim como os egípcios, os cuxitas construíram pirâmides para abrigar túmulos de reis e de rainhas.

- No tópico “*Candaces*, as rainhas-mães”, peça aos estudantes que observem atentamente a imagem do Templo do Leão de Naga. Pergunte-lhes o que conseguem identificar no relevo. Espera-se que reconheçam a representação do casal real e a figura de uma mulher em pé, empunhando uma espada. Pela composição, pode-se interpretar que ela está prestes a atacar os inimigos que tentarem atravessar seu caminho.
- Destaque a condição das mulheres no Reino de Cuxe com base na explicação sobre as *candaces*, que, assim como no Egito Antigo, tinham privilégios e importância política, social e religiosa. Esse é um bom momento para promover uma reflexão geral sobre as mulheres na Antiguidade. Explique aos estudantes que, em muitas sociedades do Ocidente (como Grécia e Roma Antiga, que foram

estudadas anteriormente) e do Oriente (como os povos árabes-muçulmanos), as mulheres, em geral, não tinham participação política e, muitas vezes, eram tuteladas por homens de suas famílias. Daí a importância de destacar a história das mulheres no Egito Antigo e no Reino de Cuxe, a fim de mostrar-lhes exemplos e contextos históricos diversos.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Nessa atividade, é importante deixar claro aos estudantes que os diferentes povos africanos não viviam isolados; pelo contrário, comunicavam-se e estabeleciam entre eles diversos tipos de relação política, econômica e cultural. Por isso, estudar diversas sociedades africanas e como elas interagiam é uma forma de aprofundar os conhecimentos sobre a história da África como um todo.

Não escreva no livro.

Candaces, as rainhas-mães

No Reino de Cuxe, as mulheres ocupavam uma posição de grande poder e prestígio. A mãe ou a esposa do rei recebia o título de *candace*, ou seja, senhora de Cuxe, e exercia notável influência nas decisões do governo. Muitas vezes, elas assumiam diretamente o poder e, em algumas ocasiões, chegaram a adotar o título de “filha de Rá” (o deus do Sol), assim como faziam os faraós egípcios.

Um exemplo é a *candace* Amanirenas, guerreira muito temida que liderou pessoalmente o Exército cuxita há cerca de 2050 anos. Também responsável pelas estratégias militares, Amanirenas conseguiu derrotar o Exército de Roma – o mais poderoso de seu tempo – e obrigou os romanos a negociar a paz. Considera-se que, sob seu comando, o avanço dos romanos na África foi interrompido.

Outra *candace* importante foi Amanitore. Ela e seu marido ordenaram a construção de diversos templos no reino, nos quais o casal era representado de forma equilibrada, com o mesmo tamanho e em posição de defesa do reino. Durante seu reinado, Amanitore liderou a reconstrução da capital Napata, destruída durante um ataque dos romanos.



Relevo cuxita, feito há mais de 2 mil anos, que representa o casal Amanitore e Natakamani, prontos para atacar os inimigos. Templo do Leão de Naga. Cidade de Cartum, Sudão. Foto de 2023.

- 3** Na comunidade em que você vive, há mulheres que ocupam posições de liderança? Converse com os adultos de sua casa e com os trabalhadores da escola para descobrir. Anote no caderno informações básicas sobre essas personalidades, como o nome, a idade e a importância delas para a comunidade. **Atividade de pesquisa.**



Não escreva no livro.

oitenta e um

81

- **Atividade 3:** Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social** e favorece a valorização das mulheres na comunidade onde vivem os estudantes, além de promover a identificação das lideranças e comparar as estruturas político-administrativas da própria comunidade com as estruturas cuxitas. Se possível, verifique se as mulheres pesquisadas podem visitar a escola em uma data combinada para conversar com a turma sobre as atividades que desempenham.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes que elaborem um quadro comparativo sobre o Egito Antigo e o Reino de Cuxe. O quadro deve conter as seguintes informações: localização, cidades mais importantes e principais atividades econômicas. Essa atividade favorece a sistematização de informações e o reconhecimento da diversidade de expressões culturais de povos que ocuparam espaços próximos, destacando as trocas culturais, as semelhanças e as especificidades de cada povo africano antigo.

Saiba mais

O texto a seguir trata das *candaces* na sociedade cuxita.

O termo *Candace*, título que deriva da palavra meroíta KTKE ou KDKE, quer dizer rainha-mãe. Os registros mais preciosos sobre as posições ocupadas pelas mulheres na Etiópia ocorreram na XXV dinastia, conhecida como dinastia etíope ou kushita.

[...] Com o fim da dinastia etíope no Egito, as mulheres continuaram obtendo grande importância no culto do Deus Amon em Napata [...].

Outra importante função da rainha-mãe ocorria no ritual de coroação do filho e da nora. Havia, durante a cerimônia de coroação, um momento particular no qual a *Candace* adotava a esposa do filho. Esse ritual legitimava a autoridade da nora, que no futuro assumiria a função de *Candace*, [...] sendo uma respeitável conselheira do rei. [...]

[...]

A liderança familiar, religiosa, educacional, política, econômica e militar das *Candaces* estimulou a produção de representações sociais das soberanas rainhas em diversas instituições culturais brasileiras contemporâneas, dentre as quais destacamos as produções recentes do Bloco-afro Ilê Aiyê de Salvador [BA] e a Escola de Samba Salgueiro do Rio de Janeiro.

BISPO, Cristiano. *Candaces: dois discursos, duas representações. Nearco – Revista Eletrônica de Antiguidade*, Rio de Janeiro, ano II, n. IV, p. 6-16, 2009. p. 9-10; 11. Disponível em: <http://www.neauerj.com/Nearco/arquivos/numero4/1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Saiba mais

O texto a seguir trata da importância comercial do Império de Axum.

A posição [...] de Axum no mundo comercial da época era a de uma potência mercantil de primeiro plano, o que se evidencia pela cunhagem de moeda própria em ouro, prata ou cobre. Axum foi o primeiro Estado da África tropical a cunhar moeda [...]. A cunhagem, em particular da moeda de ouro, constituía uma medida não apenas econômica, mas também política; através dela o Estado de Axum proclamava ao mundo sua independência e prosperidade, o nome de seus monarcas e as divisas do reino. O primeiro rei axumita a colocar em circulação sua própria moeda foi Endybis, na segunda metade do século III. [...]

[...] existia uma certa relação entre a capacidade produtiva de Axum e sua importância comercial. Tratava-se mais de uma relação indireta, dependente [...] da superestrutura política. Pode-se ter uma ideia dos itens exportados pela Etiópia axumita, tendo-se por base os relatos dos autores latinos e bizantinos. Plínio refere os navios que deixavam os portos etíopes do Mar Vermelho carregados de obsidiana, mármore, chifres de rinoceronte, couro de hipopótamo, macacos (*sphingia*), levando também escravos.

MOKHTAR, Gamal (ed.). *História geral da África*, v. II: África Antiga. 2. ed. rev. Brasília, DF: Unesco, 2010. p. 405.

O Império de Axum

Por volta do século I, no norte do território da atual Etiópia, surgiu um dos mais importantes reinos africanos: Axum. No final do século III, esse reino já tinha grande influência na região, pois havia conquistado diversos povos vizinhos no norte da Somália, no sul do Egito e no Sudão, incluindo o Reino de Cuxe.

O poder do Império de Axum vinha do controle de rotas comerciais no oceano Índico e no mar Vermelho, que ligavam o Oriente e o Ocidente. Além disso, os axumitas viviam da agricultura, cultivando cereais, e da criação de bois, cabras e elefantes.

Pelo famoso porto de Adúlis, na atual Eritreia, os axumitas vendiam marfim, ouro, pedras preciosas, gado, incenso, chifres de rinoceronte, além de um pequeno comércio de pessoas escravizadas. Por ali também chegavam porcelanas, seda e outras mercadorias produzidas por povos do Oriente, como indianos e chineses. O porto recebia ainda produtos de origem europeia, como vinho e azeite.

Para facilitar as transações comerciais, os axumitas cunhavam moedas de ouro, prata ou bronze. Também desenvolveram a escrita **geeze** ou **geês**, que originou línguas ainda utilizadas na Etiópia.

A religião axumita, nos primeiros séculos do império, era marcada pelo culto a diversos deuses e aos ancestrais. As intensas trocas comerciais e culturais trouxeram influências religiosas de outros povos como gregos, egípcios e indianos. Por volta do ano 330, o Império de Axum se converteu ao cristianismo, sob o governo do rei Ezana. Excelentes construtores, os axumitas ergueram igrejas cristãs, como a de Santa Maria de Sião.

Moeda axumita feita de ouro, no século IV. Nela está retratado o rei Ezana.



Museu Arqueológico de Axum, Etiópia. Fotografia: J. D. Dailly/Easy Medialbank

- 4 Observe a personagem esculpida na moeda. Quais símbolos podem indicar que se trata de um governante? **Atividade de levantamento de hipóteses.**
- 5 Escreva uma frase no caderno, em letra cursiva, explicando de que modo as atividades comerciais do Império de Axum favoreceriam as trocas culturais entre diferentes povos antigos.  **Veja resposta em Orientações didáticas.**

82

oitenta e dois

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- O estudo sobre o Império de Axum reforça a compreensão da diversidade de reinos e impérios africanos. Retome com os estudantes o conceito de império nesse contexto histórico da Antiguidade. O caso axumita é um pouco diferente. Segundo o historiador Alberto da Costa e Silva, o Império de Axum exercia controle sobre a cobrança de tributos e a hegemonia religiosa apenas localmente, e não sobre vastas extensões territoriais, como ocorria em outros impérios antigos. Porém, recebeu esse título devido a sua influência comercial, ao intermediar trocas entre povos do Oriente e do Ocidente, e por se manter no meio da disputa entre grandes impérios da época, como Roma e Pérsia, pelo domínio do comércio entre a Ásia e a Europa e pelo acesso direto aos cobiçados produtos da Índia e da

China. As moedas, cunhadas durante o auge da atividade comercial, eram reconhecidas pelos povos antigos tanto da Ásia quanto da Europa, demonstrando o poder político dos axumitas. Essas informações favorecem a identificação dos mecanismos de organização do poder político, contribuindo para a compreensão da ideia de Estado.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Os estudantes podem citar a presença da coroa, do cetro (ou lança) e dos louros que emolduram a efígie do rei Ezana.
- **Atividade 5:** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes evidenciem, na frase, que o comércio permitia conhecer outras culturas. Dos alimentos à religião dos mercadores, diversos aspectos culturais foram conhecidos e, alguns deles, ado-

tados pelos diferentes povos. Peça aos estudantes que compartilhem suas frases com os colegas, incentivando a troca de ideias e a ampliação do repertório sobre o tema. A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.

Registros

As estelas axumitas

Entre os principais vestígios materiais do povo axumita, destacam-se as **estelas** construídas entre os séculos III e VIII. Trata-se de grandes monumentos de pedra, em que foram esculpidos desenhos, textos e entalhes.

As estelas tinham diversas funções: podiam servir como monumentos funerários, religiosos ou políticos. Assim, exibiam registros das memórias consideradas importantes pelos governantes axumitas.

Embora diversas sociedades, em diferentes continentes, tenham produzido estelas, os axumitas se destacaram nessa arte pela riqueza de detalhes e pelo tamanho das estelas preservadas. A maior delas tem 33 metros de altura e acredita-se que foi a maior estela já construída por uma comunidade antiga.

Em 1980, as estelas e os demais vestígios do Império de Axum foram reconhecidos pela Unesco como patrimônios da humanidade.



◀ Estelas na cidade de Axum, na atual Etiópia. Para honrar os reis mortos, os axumitas erguiam estelas de pedra. Foto de 2023.

- 1 Em sua opinião, quais critérios eram utilizados para escolher os acontecimentos importantes que eram registrados nas estelas? Explique suas hipóteses aos colegas. 
Atividade de levantamento de hipóteses.
- 2 No município ou no estado onde você vive, há algum monumento que se pareça com as estelas axumitas, em relação ao formato e à função? Com a ajuda de seus pais ou responsáveis, faça uma pesquisa para descobrir. Anote suas descobertas no caderno e, em uma data combinada, compartilhe-as com a turma. 
Atividade de pesquisa.

Não escreva no livro.

oitenta e três

83

Roteiro de aula

- **Registros – As estelas axumitas:** Nessa seção, são abordadas as estelas axumitas, um dos mais expressivos tipos de vestígio histórico do Império de Axum. Comente com os estudantes que, nas estelas, fica evidente o domínio tecnológico desse povo ao esculpir pedras, deslocá-las pelo continente e erguê-las. Não há registros de outro povo cujas estelas tenham superado as produções axumitas em relação a detalhes e tamanho.
- Explique aos estudantes que algumas estelas possuíam, em sua ponta, uma espécie de altar com um recipiente, no qual eram depositados sangue e vinho de sacrifícios oferecidos aos deuses, no período em que o Estado axumita era politeísta. Com a cristianização do império, a construção de estelas entrou em declínio. Os historiadores ainda não

sabem ao certo o significado dessas estelas, mas acredita-se que poderiam ser monumentos funerários relacionados ao soberano divinizado ou a seus ancestrais.

Orientações didáticas

- Considerada patrimônio histórico da Etiópia e, posteriormente, da humanidade, uma das maiores estelas axumitas foi roubada em 1937 pelo governo italiano de Benito Mussolini, que saiu vitorioso da Segunda Guerra Ítalo-Etiópe, ocorrida entre 1935-1936. O monumento só foi devolvido à Etiópia em 2009.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reconheçam a produção de estelas como marcos de memória. Nelas, eram registrados apenas os grandes acontecimentos que deveriam ser lembrados pelos axumitas, como as vitórias, as conquistas e as celebrações.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Para complementar

UNESCO. World Heritage Convention. Aksum. [20--]. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/15/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

O site da Unesco apresenta textos, galerias de imagens e vídeos sobre o patrimônio material de Axum, possibilitando o compartilhamento dessas fontes com os estudantes em sala de aula.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Para complementar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Biografias de mulheres africanas*. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/africanas/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Site produzido pela Rede Multidisciplinar de Estudos Africanos do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresenta biografias detalhadas de mulheres africanas de diferentes períodos históricos. É possível pesquisar em seu acervo, utilizando palavras-chave, localização geográfica, períodos históricos ou atividades desenvolvidas por mulheres.

Pessoas e lugares

Candaces no Brasil atual

Durante a Antiguidade africana, o título de *candace* era concedido a mulheres que exerciam notável influência no Reino de Cuxe. Atualmente, esse título tem sido resgatado e reinterpretado como forma de reconhecer e valorizar mulheres negras que atuam como lideranças comunitárias, protegendo e incentivando suas comunidades. No Brasil, essa nova tradição vem se fortalecendo em diferentes contextos, como escolas de samba, grupos de pesquisa acadêmica e organizações não governamentais.

Leia o trecho de uma pesquisa que investigou as relações entre as *candaces* da África Antiga e as mulheres negras do Brasil atual.

A Escola de Samba Salgueiro [do Rio de Janeiro] estabeleceu em seu discurso uma associação das Candaces da Antiguidade (soberanas, mães e guerreiras) com as mães de santo e as mães do samba que exercem sua majestade nas ações solidárias do cotidiano, adquirindo respeito de diversas comunidades negras brasileiras.

[...]

Em 2007, um ano após o Salgueiro apresentar o enredo *Candaces*, o Bloco-afro Ilê Aiyê sugeriu o tema *Candaces, as rainhas do Império Méroe* para o carnaval [de Salvador, na Bahia] de 2008. [...]

[...]

O conceito de Candace foi ampliado no discurso do Ilê Aiyê. As Candaces não são apenas as rainhas mães de Méroe, mas também todas as mulheres guerreiras que se destacaram ao longo da história africana e brasileira. [...]

Cristiano Bispo. Candaces: dois discursos, duas representações. *Nearco – Revista Eletrônica de Antiguidade*, Rio de Janeiro, ano II, n. IV, p. 6-16, 2009. p. 12-13. Disponível em: <http://www.neauerj.com/Nearco/arquivos/numero4/1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

Desfile do Ilê Aiyê em Salvador (BA). Foto de 2008.



Desfile da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro no Carnaval do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2007.



Sergio Pedreira/Arquivo do fotógrafo

Roteiro de aula

- Promova a leitura coletiva do texto da seção, verificando se os estudantes demonstram dúvidas ou dificuldades em relação ao vocabulário. Ao apresentar as diferentes maneiras como as *candaces* são interpretadas e valorizadas no Brasil atual, comente que existem diversas iniciativas da população afro-brasileira voltadas ao resgate e à reescrita da própria história por meio da valorização das tradições, de pesquisas científicas ou produções culturais, como exposições museológicas, filmes, livros, músicas, etc.
- No desenvolvimento da seção, incentive os estudantes a comentar se conhecem ou já tiveram contato, na comunidade em que vivem, na televisão ou na internet, com projetos parecidos ou similares aos apresentados nos textos e nas imagens. Alguns temas relacionados à matriz

cultural africana têm recebido bastante destaque na mídia brasileira, como os desfiles carnavalescos e os sambas-enredo. Se possível, selecione trechos de vídeos do desfile da Acadêmicos do Salgueiro em 2007 e exiba aos estudantes, buscando demonstrar como são feitas as adaptações de conteúdos e pesquisas históricas para produções culturais e midiáticas.

Orientações didáticas

- O conteúdo da seção favorece a reflexão e a identificação da diversidade cultural brasileira em seu processo de construção histórica. Para desenvolver esse tema, é importante estar atento a posicionamentos preconceituosos ou reducionistas da colaboração africana para a história do país. A seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal

Multiculturalismo – Diversidade cultural ao abordar a diversidade cultural brasileira com foco nas contribuições históricas da população afro-brasileira para a memória e a história do país.

- **Atividade 1:** Além das características apontadas no texto da seção, os estudantes podem retomar conteúdos apresentados ao longo do capítulo ou com os quais tiveram contato em filmes, séries ou pesquisas na internet.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel dessas instituições e entidades socioculturais. É possível que identifiquem que esse tipo de abordagem sobre a história do continente africano contribui para o resgate do papel social e cultural dos africanos na construção do Brasil, bem como a valorização da memória da população negra. Questione os estudantes sobre quais personagens do

Outra interpretação contemporânea para o título de *candace* é promovida pelo grupo de pesquisa **Candaces: gênero, raça, cultura e sociedade**. As investigações desenvolvidas por seus integrantes abordam temas como as ancestralidades negras e as vivências de mulheres negras na África, nos países do Caribe e no Brasil, especialmente no estado da Bahia.

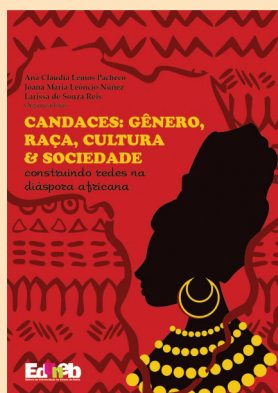
○ Instituto de Mulheres

Negras Herdeiras de Candaces, que atua na região de Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro, é mais um caso de resgate das rainhas africanas no Brasil atual. O instituto desenvolve cursos e atividades de apoio e fortalecimento das relações comunitárias em regiões com poucas opções de trabalho, cultura e lazer. Dessa forma, busca valorizar e incentivar a participação de mulheres negras na política e em campanhas de combate à violência e ao preconceito religioso.

Capa do livro *Candaces: gênero, raça, cultura e sociedade construindo redes na diáspora africana*, organizado por Ana Cláudia Lemos Pacheco, Joana Maria Leôncio Núñez e Larissa de Souza Reis, e publicado pela editora Eduneb.



▲ Reprodução da identidade visual do grupo de pesquisa Candaces, criado em 2013, na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Salvador, pela professora Ana Cláudia Lemos Pacheco.



- 1 Quais características das *candaces* da África Antiga são valorizadas e reinterpretadas por escolas de samba, grupos de pesquisa e organizações não governamentais no Brasil atual?
- 2 Qual é sua opinião sobre as iniciativas desses grupos de homenagear as *candaces* do passado e as lideranças comunitárias do tempo presente? **Resposta pessoal.**
- 3 Quais exemplos de valorização da cultura e das tradições afro-brasileiras existem no local em que você vive? Como essas iniciativas acontecem? Converse com os colegas. **Respostas pessoais.**

1. As iniciativas contemporâneas de valorização e de reinterpretação das *candaces* para o contexto do Brasil atual destacam a coragem, a sabedoria e a importância dessas mulheres na Antiguidade como lideranças comunitárias e na proteção de seu povo.

Não escreva no livro.

oitenta e cinco

85

passado e povos costumam ser homenageados como heróis da História do Brasil. Reforce que a valorização da memória de determinados grupos, assim como o apagamento de outros, reflete o poder de articulação política e de comunicação, e que a atuação das instituições abordadas na seção constitui uma importante ferramenta de combate ao racismo.



Consciência social

- **Atividade 2:** Essa atividade propicia o exercício da empatia e o respeito à diversidade cultural, incentivando os estudantes a reconhecer e valorizar a história e as tradições culturais afro-brasileiras, favorecendo a pluralidade cultural.

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a identificar e descrever as tradições afro-brasileiras que conhecem, citando eventos, patrimônios e datas comemorativas da região em que vivem. Caso a escola esteja localizada em território quilombola ou algum estudante faça parte de uma dessas comunidades, estimule o compartilhamento de experiências, promovendo a escuta de vozes locais e o respeito mútuo entre os colegas. Identificar a diversidade cultural e fomentar o multiculturalismo são atitudes importantes para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a cultura da paz e a convivência harmoniosa em sociedade.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.



Aprender sempre

2b. Egito. A informação está na legenda da imagem e é possível deduzir também pelo estilo de pintura egípcia, marcada pelas poses de perfil.

- 1 Elabore um quadro no caderno, levantando as seguintes informações sobre a cultura Nok, na África Antiga. *Veja respostas em Orientações didáticas.*
 - Localização
 - Período histórico
 - Principais produtos agrícolas
 - Técnicas metalúrgicas
 - Produção cerâmica

- 2 Observe a imagem a seguir para responder às questões no caderno.



Reprodução de pintura mural no túmulo do egípcio Amenhotep, vice-rei de Cuxe, feita há cerca de 3200 anos, em Tebas, Egito. A pintura representa os núbios levando anéis de ouro como tributo aos egípcios.

- a. Descreva a imagem: personagens, cenário, objetos, estilo artístico da obra, etc. *Resposta pessoal.*
- b. Qual é a origem da pintura e como você chegou a essa conclusão?
- c. Podemos afirmar que essa imagem foi produzida quando os núbios estavam sob o domínio do Egito Antigo? Por quê?
Sim, porque ela representa núbios pagando impostos aos egípcios.
- d. O povo representado na imagem deu origem a que reino da África?
Ao Reino de Cuxe.
- e. Quais outros dados podemos observar sobre o povo representado? Compartilhe suas observações com um colega e verifique se vocês observaram os mesmos dados.
Os estudantes podem citar: os tipos de vestimenta e de adorno, os penteados e as características físicas dos núbios.



Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na sistematização das informações sobre a cultura Nok. Antes de retomar o conteúdo do capítulo, pergunte a eles o que recordam sobre o tema e registre as respostas na lousa. Em seguida, peça-lhes que releiam o conteúdo e identifiquem os dados solicitados na atividade. Localização: atual Nigéria, na região do rio Níger. Período histórico: entre 2600 e 1800 anos atrás. Principais produtos agrícolas: sorgo, inhame e abóbora. Técnicas metalúrgicas: fundição de ferro. Produção cerâmica: esculturas em terracota que representavam seres humanos, cenas cotidianas e animais.
- **Atividade 2:** Auxilie os estudantes na análise da imagem. Para estimular essas observações, solicite-lhes que anotem no caderno: quando a pintura foi feita,

qual povo a produziu, qual povo foi representado e o que as personagens estão fazendo. Atente para o detalhe das pessoas à direita da imagem: elas estão de joelhos e parecem reverenciar alguém – possivelmente, o faraó egípcio, evidenciando aspectos culturais e político-administrativos dos egípcios antigos.

- **Atividade 3:** Espere-se que os estudantes reconheçam as moedas como importantes fontes históricas. Sua análise favorece a identificação de mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado, já que são cunhadas por um governo centralizado. No item c, os estudantes são levados a refletir sobre o que a moeda utilizada no Brasil contemporâneo, o real, pode revelar acerca da sociedade brasileira, aproximando o tema estudado da realidade deles. Os

estudantes devem observar os símbolos impressos ou cunhados nas cédulas e moedas e buscar avaliar seus significados. Por exemplo, em todas as notas há a imagem personificada da República, o nome oficial do Brasil, o número da nota, o nome da moeda e a imagem de um animal típico da fauna brasileira. Essas características podem demonstrar, por exemplo, que o Estado brasileiro é organizado em uma República e que a fauna específica é um dos símbolos nacionais.

- **Atividade 4:** A atividade promove a mobilização da habilidade EF35LP03 do componente curricular Língua Portuguesa ao propor etapas para análise e interpretação do texto citado. Organize a turma em uma roda de conversa para que eles interpretem juntos a ideia central do texto. No item a, o provérbio africano indica que quem conta sua história



As moedas axumitas revestem especial importância. Com efeito, somente graças a elas é que ficamos conhecendo os nomes dos dezoito reis de Axum. [...] Em geral, as moedas trazem o busto dos reis, com ou sem coroa.

Gamal Mokhtar (ed.). *História geral da África*, v. II: África Antiga. 2. ed. rev. Brasília, DF: Unesco, 2010. p. 385.

- Qual documento histórico é abordado no texto? **Moedas.**
- A qual povo ele se refere? **Ao povo axumita, do Reino de Axum.**
- Escolha uma moeda ou cédula de real e analise seus símbolos. Qual é o significado deles? Anote suas hipóteses e, depois, compartilhe-as com os colegas. **Atividade de levantamento de hipóteses.**

- 4 Leia este texto sobre a história africana para realizar a atividade. Compartilhe com os colegas suas reflexões sobre as questões.



Há um provérbio africano que diz que “até que os leões inventem as suas histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça”. Esse ditado é muito interessante para pensar em como a história da África, ou melhor, as histórias da África têm chegado até nós.

[...]

A história africana é muito maior do que aquilo que foi ensinado por muitos anos. Além do aparecimento da humanidade – que aconteceu com o surgimento do Homo Sapiens há mais de 600 000 mil anos –, a África também foi palco da formação de estados complexos, invenções e descobertas importantes, relações humanas que impactaram não só as sociedades africanas, mas também outras partes do globo, em diferentes épocas.

Ynaê Lopes dos Santos. *História da África e do Brasil afrodescendente*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017. p. 10.

- O que quer dizer o provérbio africano “até que os leões inventem as suas histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça”? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- De que forma este provérbio representa a história da África contada pelos colonizadores europeus durante muito tempo? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- Quais histórias da África você conhece? Compartilhe seus conhecimentos com os colegas. **Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

oitenta e sete

87

costuma valorizar seus feitos. Desse modo, chama a atenção para a importância de se conhecer todos os lados de uma história. No item **b**, espera-se que os estudantes reconheçam que o provérbio representa o fato de, durante muito tempo, a história da África ter sido contada apenas pelos colonizadores europeus. Desse modo, também chama a atenção para a importância de ouvirmos as histórias pelas vozes dos africanos. No item **c**, espera-se que os estudantes retomem os temas estudados ao longo do capítulo, mobilizem conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar e troquem ideias sobre a diversidade e a riqueza das histórias africanas.



Consciência social

- Atividade 4:** A atividade tem como objetivo explorar a importância da multiplicidade de sujeitos históricos, os quais devem ser estudados em sua própria perspectiva.

Saiba mais

O trecho de artigo a seguir destaca a importância de aprofundar os estudos sobre avaliação no ensino de História.

Ao tomarmos a avaliação como um lugar privilegiado de produção do conhecimento histórico, seja por constituir-se num espaço de produção de fonte (instrumentos-provas, testes, exames, textos, roteiros, gabaritos), seja por ser espaço de produção da escrita da história (narrativas produzidas pelos estudantes e docentes), compreendemos que os diagnósticos produzidos pelos/as pesquisadores/as reafirmam a necessidade de se teorizar sobre a avaliação das aprendizagens escolares, colocando em tela a discussão sobre os fundamentos que orientam as práticas avaliativas dos docentes na disciplina de História e do reposicionamento do campo na tentativa de responder, de forma qualificada e científica, às demandas que emergem nos confrontos com a agenda educativa global.

[...]

Suzana Ribeiro, em artigo intitulado *Avaliação Como Processo de Tradução e Subjetivação: diálogo e conflito no ensino de História*, interpela a questão da aprendizagem por meio da aposta na possibilidade de ler a avaliação da aprendizagem em História como um processo de tradução cultural, levando em conta intersubjetividades produzidas em meio à interação e à problematização entre sujeitos. [...]

ANDRADE, Juliana Alves de; BOMFIM, Marcus. Problematizando a avaliação no ensino de história: contribuições ao debate sobre a aprendizagem da história ensinada. *História e Ensino*, Londrina, v. 28, n. 1, p. 9-17, 2022. p. 11-12; 14. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/48957>. Acesso em: 11 abr. 2025.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Destacar as organizações sociais, políticas e culturais dos povos da Mesoamérica e dos Andes, considerando a multiplicidade de agentes históricos.
- Desenvolver objetos de conhecimento sobre a formação dos povos e as diferentes organizações sociais, políticas e culturais.
- Destacar a importância dos patrimônios materiais e imateriais no estudo da História e da compreensão da pluralidade cultural e social.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Construção do sistema alfabético – Planejamento de texto, Revisão de textos; Oralidade – Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “UM CONTINENTE, MUITAS CULTURAS”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

CAPÍTULO

9

Modos de viver na América Antiga

Os povos antigos da América desenvolveram diferentes sociedades e formas de pensar o mundo. O que você conhece sobre a cultura desses povos? **Resposta pessoal.**

Um continente, muitas culturas

Neste capítulo, vamos conhecer alguns povos antigos de duas regiões da América: a Mesoamérica e os Andes.

Em algumas dessas sociedades antigas, o uso de ferramentas agrícolas cada vez mais sofisticadas permitiu produzir mais alimentos que o necessário. Esses **excedentes**, com o tempo, passaram a ser trocados entre os povos, dando origem ao **comércio** na região.

As populações cresceram e diversas comunidades populosas passaram a se organizar em **Estados**.

Fonte de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 52.

Mesoamérica e Andes: Civilizações antigas - séculos I a XV



- 1 Os povos antigos que viveram na Mesoamérica e nos Andes desenvolveram sofisticadas técnicas agrícolas, em alguns casos gerando excedentes de alimentos. Escolha umas das consequências desse fato e escreva no caderno, em letra cursiva, um parágrafo sobre o tema. Em seguida, compartilhe seu texto com a turma. **Resposta pessoal.**

Roteiro de aula

- Analise o mapa com os estudantes, identificando a localização da Mesoamérica e a região dos Andes. Se julgar oportuno, traga para a sala de aula um mapa político atual da América Latina a fim de compará-lo com o mapa desta página e incentivar a turma a localizar os países atuais nessas regiões.
- Ressalte que as relações entre o desenvolvimento agrícola e a formação dos Estados não ocorreram simultaneamente em todas as sociedades antigas. Além disso, nas sociedades em que houve a formação de Estados, os processos apresentam especificidades culturais, que caracterizam cada povo.
- Explique aos estudantes que a palavra “Estado”, nesse caso, define a organização política e administrativa do povo que

exerce poder sobre determinada região. Dessa forma, o Estado seria responsável, por exemplo, pela criação de leis e pelo recolhimento de tributos.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Promova a leitura coletiva do texto de abertura do capítulo e incentive os estudantes a compartilhar o que sabem sobre esses povos. Garanta que todos sejam ouvidos de forma respeitosa e que as informações, quando erradas ou distorcidas, sejam objeto de reflexão e de reparação por meio da busca de dados corretos.
- **Atividade 1:** É possível que os estudantes identifiquem que os excedentes agrícolas contribuíram para o surgimento do comércio entre os povos andinos e mesoamericanos, assim como para o intercâmbio cultural entre eles. Em outros

contextos, o crescimento demográfico levou à formação de estruturas estatais. Não se pode excluir que, em algumas regiões, ambas as situações podem ter ocorrido simultaneamente. A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes.

Povos mesoamericanos

Diversos povos habitaram a região da Mesoamérica em diferentes épocas. O contato entre as várias sociedades e culturas possibilitou o desenvolvimento de costumes semelhantes e a troca de conhecimentos e técnicas, como tecnologias agrícolas e arquitetônicas.

O texto a seguir, do historiador Eduardo Natalino dos Santos, aborda algumas características dos povos mesoamericanos.

Quando os primeiros **castelhanos** chegaram a Tenochtitlán, capital dos domínios mexicas, estavam adentrando em uma jovem cidade que fazia parte de um processo [...] que se iniciara 3 000 anos antes. [...] Quando os sábios ou alunos indígenas concediam algum depoimento aos [...] religiosos espanhóis ou confeccionavam seus próprios escritos estavam se **ancorando** em um antigo e difundido sistema de escrita [...].

[...]

Estes povos compartilhavam características comuns a todos os outros povos que habitavam a região denominada [...] Mesoamérica.

Eduardo Natalino dos Santos. *Deuses do México indígena*. São Paulo: Palas Athena, 2002. p. 39.

Castelhano: espanhol.

Ancorar: no texto, significa usar como base.

Reprodução de mapa da cidade de Tenochtitlán, feito pelos espanhóis aproximadamente em 1524, representando a cidade que foi a capital do povo mexica.



Essas sociedades, em geral, estavam organizadas em **hierarquias** e contavam com uma divisão de trabalho bem definida. Entre as funções exercidas, estavam, por exemplo, as de guerreiros, artesãos, camponeses e comerciantes.

As religiões eram politeístas, ou seja, baseadas no culto a vários deuses. Cada povo acreditava em divindades específicas e realizava suas práticas religiosas segundo suas tradições.

Hierarquia: estrutura na qual grupos sociais dominam outros grupos, isto é, exercem poder sobre eles.

- 1 Que tipos de vestígio o historiador Eduardo Natalino dos Santos pode ter estudado para conhecer melhor os povos mesoamericanos do passado? Releia o texto em destaque na página e levante hipóteses. **Atividade de levantamento de hipóteses. O historiador estudou fontes produzidas ou recolhidas, principalmente, por religiosos espanhóis na época da colonização, há cerca de quinhentos anos.**

Não escreva no livro.

oitenta e nove

89

Roteiro de aula

- Proponha a leitura compartilhada do texto do historiador Eduardo Natalino dos Santos e oriente a turma a identificar o tema abordado, o povo analisado e a perspectiva do autor sobre os povos mesoamericanos. Em seguida, analise o mapa com os estudantes. Peça a eles que observem atentamente o traçado da cidade de Tenochtitlán, explicando que, no centro, localizava-se um complexo político-administrativo com templos e edifícios, de onde saíam diversas ruas e estradas. Essa estrutura urbana pode ajudá-los a identificar mecanismos de organização do poder político e a compreender melhor a noção de Estado.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ajude os estudantes a identificar as fontes históricas mencionadas por Eduardo Natalino dos Santos em seu texto. Esclareça

Não escreva no livro.

que esses não são os únicos tipos de fonte histórica sobre esse povo. Há também vestígios de construções, esculturas, tecidos, ferramentas, joias, além de manuscritos feitos pelos próprios mesoamericanos. Ao longo do capítulo, algumas dessas fontes históricas são reproduzidas, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre essas sociedades.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “POVOS MESOAMERICANOS”

- » **(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » **(EF05HI02)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » **(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Saiba mais

O texto a seguir trata das trocas culturais entre os povos da América.

[...] Havia elementos comuns a toda a América, outros exclusivos da Mesoamérica e aqueles inexistentes na Mesoamérica. [...] Como elementos comuns a toda América temos o uso do milho, feijão e abóbora. Dois elementos ausentes na Mesoamérica que determinam as outras superáreas seriam o uso de armas envenenadas e a linhagem matriarcal. [...] Exclusividade da Mesoamérica seria o sistema calendário. [...]

“Mesoamérica foi uma realidade histórica, produto de variadas interpelações [...] que integraram diversas classes de sistemas.” [...] Compreenderia grande parte da zona central do atual país do México, além da Península de Yucatán, englobando ainda os atuais países: Belize, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e uma extensa porção territorial da Guatemala.

BERNARDES, Andréa G. M. *Urbanismo mesoamericano pré-colombiano*: Teotihuacán. 2008. 166 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11291>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Teotihuacanos

Teotihuacán, erguida há mais de 2 mil anos em um território próximo da atual Cidade do México, destacou-se por sua organização urbana. Ou seja, a ocupação do espaço não ocorreu de modo desordenado. Às margens da larga avenida que atravessava a cidade, foram construídas diversas pirâmides. Especialistas acreditam que essas construções serviam como templos religiosos.

Apesar desses vestígios materiais, pouco se sabe do povo que construiu a cidade de Teotihuacán. Acredita-se que eram guerreiros e que, pouco a pouco, foram dominando outros povos da região, obrigando-os a pagar tributos.

O auge do domínio dos teotihuacanos ocorreu entre os séculos V e VII. As causas do fim desse povo ainda são desconhecidas. Alguns estudiosos acreditam que os teotihuacanos foram derrotados por povos subordinados que se rebelaram contra seu governo.



▲ Vista da avenida dos Mortos e da Pirâmide do Sol ao fundo. Esses são vestígios imponentes de Teotihuacán, no México. Foto de 2024.



◀ Os teotihuacanos, assim como outros povos mesoamericanos, cultuavam a Serpente Emplumada. Observe, na foto, o formato da cabeça de serpente no detalhe da Pirâmide do Sol. Foto de 2023.

- 2 O município onde você mora foi planejado? Com o auxílio de um familiar, pesquise essa informação em meios impressos ou digitais. Em uma data combinada, compartilhe suas descobertas com a turma. **Atividade de pesquisa.**
- 3 Há alguma semelhança entre as ruínas da cidade de Teotihuacán e o local onde você mora? E diferenças? **Respostas pessoais.**



Roteiro de aula

- Ao trabalhar o texto do tópico “Teotihuacanos”, destaque para a turma as características culturais desse povo, evidenciando a escassez das informações sobre a identidade dessa comunidade antiga.
- Evidencie que as ruínas das construções teotihuacanas são consideradas patrimônio histórico da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).
- Antes de ler o texto do tópico “As cidades maias”, pergunte aos estudantes o que eles sabem a respeito dessa civilização. Incentive-os a compartilhar seus conhecimentos.
- Ao ler o texto didático, destaque o conceito de cidades-Estado como forma de compreender os mecanismos de

organização do poder político. Explique que a organização em cidades-Estado foi comum a vários povos antigos, embora cada um apresentasse características específicas.

- Analise o mapa com a turma, destacando a importância das rotas terrestres para a comunicação e o comércio entre as cidades maias. Ressalte que, quanto ao planejamento urbano, há semelhanças entre os teotihuacanos e os maias, ambos povos mesoamericanos.
- Ao propor a leitura do mapa, ressalte para a turma que, entre as construções retratadas, há aquelas que não receberam nenhum termo específico, seja pela ausência de vestígios materiais que indiquem sua denominação original, seja pela grande quantidade de construções monumentais encontradas nos complexos arqueológicos aos quais pertencem.

Esses são os casos dos edifícios **D**, **E** e **G**. Comente que essa região foi invadida e dominada pelos espanhóis no final do século XV e que, por isso, há construções maias cujos nomes populares estão em espanhol.

- Comente com a turma que, além dos conflitos com outros povos, os historiadores apontam diversos motivos ambientais que também podem ter contribuído para o declínio da civilização maia. O esgotamento do solo e os períodos de estiagem, por exemplo, causaram a diminuição da produção agrícola de modo significativo, o que levou a população a enfrentar longos períodos de fome.

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Essa atividade possibilita a aproximação do tema estudado ao cotidiano dos estudantes. Com antecedência,

As cidades maias

Na mesma época em que os teotihuacanos se desenvolveram, outros povos surgiram em outras partes da Mesoamérica. Os maias foram um deles. A cultura maia é uma das mais influenciadas pelos olmecas, antigos habitantes da península de Yucatán, no atual México. Os olmecas entraram em declínio há cerca de 2300 anos, época em que as cidades maias começaram a surgir.

Os maias não se organizavam sob o domínio de um poder centralizado. Cada cidade maia era politicamente independente, razão pela qual os historiadores costumam chamá-las de **cidades-Estado**.

No auge dessa cultura, havia mais de cinquenta cidades, distantes entre si, cujos habitantes falavam a língua **náuatle**. O chefe de cada cidade era como um rei, que governava em nome de uma divindade específica. A maior parte da população, formada por artesãos, agricultores e pastores, vivia em aldeias nas florestas e ia às cidades para realizar comércio, pagar tributos ao chefe da cidade e participar das cerimônias e festividades religiosas. A ligação entre as cidades era feita por estradas, o que também facilitava o comércio de longa distância (observe o mapa).

As cidades maias entraram em declínio a partir do século XV, quando foram conquistadas pelos mexicanos, aos quais tiveram, então, de pagar tributos.

- A: Templo de Kukulcán; B: Casa de Las Tortugas; C: Templo de Los Frescos; D: Edifício B de Xpuhil; E: Templo I de Tikal; F: Templo de Las Inscripciones; G: Edifício 33 de Yaxchilán; H: Templo da Escada Hieroglífica de Copán.



Fonte de pesquisa: Eduardo Natalino dos Santos. *Deuses do México indígena*. São Paulo: Palas Athena, 2002. p. 61.

- 4 Observe os templos maias representados no mapa e responda: Há semelhanças entre eles e aqueles das fotos de Teotihuacán? Por quê? Levante hipóteses. **Atividade de levantamento de hipóteses.** Espera-se que os estudantes concluam que a cultura maia apresenta influências da cultura teotihuacana.

Não escreva no livro.

noventa e um

91

orientar os a levantar primeiro, por meio da conversa com os familiares, as informações sobre o local onde moram, que pode ser uma área urbana, uma área rural, quilombos ou aldeias indígenas. A proposta é partir do cotidiano dos estudantes para depois ampliar a pesquisa em publicações de órgãos oficiais do governo municipal sobre o possível planejamento das áreas do município. O objetivo é que eles consigam identificar se houve ou não planejamento da ocupação do espaço e, em caso afirmativo, quando ele foi planejado, quem o planejou, quando as obras foram iniciadas e quando foram concluídas. Em caso negativo, para que os estudantes percebam a importância do planejamento urbano, incentive-os a buscar informações sobre a situação do crescimento desordenado do município (por exemplo, se há a ocupação de

áreas de várzea de rios que podem ser alagadas na época das chuvas). Se julgar pertinente, incentive-os a compartilhar suas descobertas usando dispositivos digitais, como *tablets* ou computadores disponíveis no laboratório de informática, conforme a realidade escolar. Nesse caso, combine previamente com a turma um formato de apresentação, com tempo determinado, e contextualize o uso desses recursos como ferramentas úteis para a visualização e o compartilhamento de informações.

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a observar as fotos das ruínas de Teotihuacán e a identificar seus principais elementos: vias públicas, tipos de construção e área de vegetação. É possível que eles apontem que no município onde vivem não há pirâmides como as construídas pelos teotihuacanos, mas

que nas áreas urbanas existem edifícios com diferentes estilos arquitetônicos, ruas e avenidas. Caso os estudantes morem em áreas rurais, quilombos ou comunidades indígenas, é possível que eles apontem como semelhanças a construção de templos religiosos e as áreas de vegetação no entorno das construções. Como diferenças, eles podem apontar o estilo arquitetônico dos templos e as ruas pavimentadas.

- **Atividade 4:** Essa atividade permite aos estudantes reconhecer características comuns dos povos mesoamericanos, ressaltando a identidade deles.

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que observem novamente o mapa desta página e pesquisem na internet informações sobre os sítios arqueológicos nele destacados: Copán, Chichén Itzá, Palenque, Tikal, Tulum, Uxmal, Xpuhil e Yaxchilán. Oriente-os a buscar os seguintes dados: país atual em que estão localizados, se são patrimônios da humanidade e suas principais construções ou ruínas. À exceção de Tikal (Guatemala) e Copán (Honduras), os outros sítios arqueológicos estão localizados no México. Copán, Chichén Itzá, Palenque, Tikal e Uxmal são considerados patrimônios da humanidade pela Unesco. Essa atividade permite aos estudantes inventariar os patrimônios materiais da humanidade e analisar as mudanças e as permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Para complementar

NAVARRO, Alexandre Guida. *Civilizações pré-colombianas*. São Paulo: Contexto, 2024.

O livro apresenta um panorama da história e características culturais das principais civilizações americanas antigas: os astecas, os maias e os incas. Ao abordar temas como religião, guerra, artes e organização das cidades, o autor utiliza diferentes fontes históricas e arqueológicas para apresentar considerações recentes sobre o tema de forma sintética.

Saiba mais

Leia o trecho extraído de uma reportagem sobre os 700 anos de fundação de Tenochtitlán, atual Cidade do México.

As fontes disponíveis mostram que Tenochtitlán era formada por calçadas e canais de água, que conectavam as diferentes ilhotas. A cidade se expandiu ao longo de dois séculos ampliando essas ilhas, com grande conhecimento e técnica de manejo da água.

[...]

Seus sistemas de canais, diques e açudes permitiam controlar a água e evitar inundações, em uma bacia [hidrográfica] caracterizada por sua abundante estação das chuvas. Além disso, eles também criaram uma extensa barreira de terra e pedras para separar a água doce e salgada. A própria água potável era transportada em aquedutos de forma muito eficiente.

“O que era realmente assombroso sobre estas cidades do Vale do México era sua relação com as lagoas e a forma como atingiram um desenvolvimento urbano muito avançado, de alta densidade, com uma agricultura muito produtiva, sem destruir o ecossistema das lagoas e lagos do Vale do México”, destaca Navarrete. “Era um sistema de gestão hidráulica muito complexo.”

BROOKS, Darío. A impressionante metrópole construída pelos astecas dois séculos antes da chegada dos europeus. *BBC News Brasil*, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5y24dwenw5o>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Os mexicas

De acordo com a mitologia, os mexicas seriam descendentes de um povo que habitava uma região lendária chamada **Aztlán**. Eles teriam migrado dessas terras e se estabelecido em Texcoco, no sul do atual México. A partir de Texcoco, os mexicas começaram a dominar outros povos da Mesoamérica. Gradualmente, formaram redes de controle e de colaboração, criando um Estado cujo auge ocorreu entre os séculos XII e XVI. Ao retomar a crença na origem em Aztlán, a elite mexica passou a se autodenominar **asteca**.

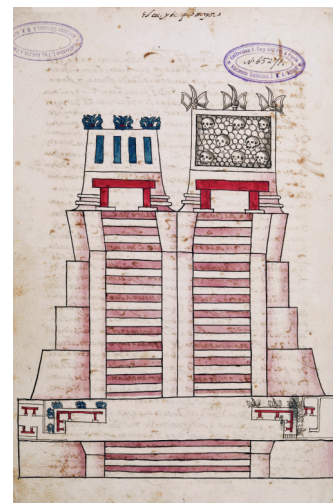
O controle asteca era exercido pelo poder militar. Em seu ápice, o Estado cobrava impostos de mais de quinhentas cidades. Nelas, viviam povos de diferentes culturas que deviam obediência ao governante, considerado um representante dos deuses na Terra. A capital do estado Asteca era Tenochtitlán, localizada onde hoje está a Cidade do México, capital do país. Situada às margens do lago Texcoco, uma área pantanosa, o crescimento de Tenochtitlán só foi possível devido à realização de grandes obras de aterro e de drenagem. Para praticar a agricultura, os mexicas construíram **chinampas**, ilhas artificiais sobre o lago, feitas de barro e de restos de árvores. Ali cultivavam diversos alimentos.

No centro de Tenochtitlán, destacava-se o Templo Maior, uma imponente pirâmide. Além de ruas e estradas planejadas, a capital contava com canais por onde circulavam canoas. O abastecimento de água potável era garantido por aquedutos que traziam a água das montanhas, distribuída para fontes ou reservatórios públicos.

Dos povos mesoamericanos estudados até agora, os astecas são os mais recentes. Estavam no auge do poder quando os espanhóis chegaram à América, no século XV. Seu declínio está associado à luta contra os invasores.

5 Com base nas descrições sobre as cidades astecas, faça um desenho que represente Tenochtitlán. Para a elaboração do trabalho, faça uma pesquisa sobre a arquitetura da antiga cidade.

Atividade de pesquisa e desenho do estudante.



▲ Reprodução de ilustração do Templo Maior de Tenochtitlán, retirada do **Códice** Ixtlilxochitl, feito no século XVI.

Códice: conjunto de folhas com escritos e ilustrações antigos, feitos à mão e reunidos em formato de livro. O Códice de Ixtlilxochitl foi feito pelos mexicas e seus descendentes.

Roteiro de aula

- Depois de ler a primeira parte do texto do tópico “Os mexicas”, pergunte aos estudantes se esse nome os faz lembrar de algum país. Espera-se que respondam afirmativamente e digam que é o México. Nesse país, a identidade indígena de origem mexica está fortemente presente.

Orientações didáticas

- O tópico “Os mexicas” aprofunda os conhecimentos dos estudantes a respeito do grupo étnico do qual os astecas fazem parte.
- O Templo Maior, também chamado de Grande *Teocalli*, localizado no centro da cidade de Tenochtitlán, foi construído durante o reinado de Itzcoatl, entre 1427 e 1440, e, ao longo do tempo, recebeu algumas ampliações. Tratava-se de um

complexo cerimonial composto de dois templos: um dedicado a Tlaloc, deus da chuva, da água e da agricultura, e outro, a Huitzilopochtli, deus do Sol, da guerra, da conquista e da autoridade. Nesse local, eram realizados diversos sacrifícios, além de eventos do Estado, como a iniciação do imperador. A imagem do templo, reproduzida no Livro do Estudante, foi extraída do Códice Ixtlilxochitl.

- Atividade 5:** Oriente os estudantes a selecionar, no tópico “Os mexicas”, as informações que descrevem as cidades astecas, como a construção de Tenochtitlán às margens do lago Texcoco, em uma região pantanosa. O texto também destaca as chinampas, as pirâmides, as grandes obras de infraestrutura, ruas e estradas. Após a leitura e o levantamento das informações, oriente os estudantes a

pesquisar imagens de Tenochtitlán para inspirar a criação dos desenhos, que podem ser feitos em estilo de croquis.

Povos andinos

Na América do Sul, indígenas de origem **quéchua** tornaram-se sedentários em áreas da **cordilheira** dos Andes, localidades situadas em altitudes entre 3 600 e 3 800 metros acima do nível do mar. Essa região é chamada **Andina**.

Cordilheira: conjunto de montanhas altas, unidas entre si e com características em comum.



▲ Indígenas Aymará em cerimônia à Mãe Terra, Andes, próximo a La Paz, Bolívia. Foto de 2023.

Por volta do século X, comunidades camponesas distribuídas em diversos pontos da cordilheira dos Andes enfrentavam condições muito difíceis para sobreviver. A agricultura em regiões montanhosas exigia a construção de terraços dispostos em degraus, sustentados por muretas e irrigados com a água canalizada das geleiras das montanhas. Essa técnica é chamada de **terraceamento**.



▲ Alpacas em comunidade quéchua de Lagunillas em Puno, Peru. Foto de 2022.

O solo era fertilizado com o **guano**, um adubo resultante do excremento de aves marinhas. As principais espécies vegetais cultivadas eram o feijão, o milho, a batata, a mandioca e o tomate.

Os rebanhos, formados por lhamas, alpacas e vicunhas, geralmente ficavam sob os cuidados de crianças e adolescentes. Esses animais forneciam lã, couro e carne e também eram usados como meio de transporte.

- 1 As imagens desta página mostram aspectos do passado ou do presente das culturas andinas? Explique. *Espera-se que os estudantes percebam que as imagens mostram aspectos de continuidade das culturas andinas.*
- 2 Como os povos andinos superaram as dificuldades de viver na cordilheira dos Andes? No caderno, escreva um parágrafo sobre esse tema com base no que você estudou. *Espera-se que os estudantes compreendam que as dificuldades naturais foram superadas pelo desenvolvimento de técnicas agrícolas.*

Não escreva no livro.

noventa e três

93

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “POVOS ANDINOS”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Roteiro de aula

- Chame a atenção dos estudantes para as fotos, incentivando-os a observar as alpacas, espécie de animal comum nos Andes, que fornece lã e alimento (carne, leite) e é usado como meio de transporte, assim como as lhamas. Comente com eles que as pessoas mantiveram tradições de seus antepassados, como o uso de roupas típicas. As fotos também favorecem a percepção de permanências e transformações culturais.
- Se considerar necessário, comente também que até hoje a língua quéchua é falada em alguns países, como o Peru e a Bolívia, locais onde a identidade indígena faz parte das comunidades. Esse reconhecimento contribui para a valorização do passado inca e a preservação cultural desse povo.

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Ao longo dos séculos, diversos povos se desenvolveram na região. Um aspecto cultural em comum entre eles foi o desenvolvimento de técnicas agrícolas adaptadas às condições geográficas e naturais da cordilheira dos Andes, utilizando, para isso, conhecimentos acumulados desde a chegada dos primeiros seres humanos à região.
- **Atividade 1:** Na proposta, os estudantes vão observar fotos atuais que revelam costumes e conhecimentos construídos há séculos pelos povos andinos.
- **Atividade 2:** A reflexão proposta na atividade incentiva os estudantes a valorizar os conhecimentos e as tecnologias dos povos andinos.

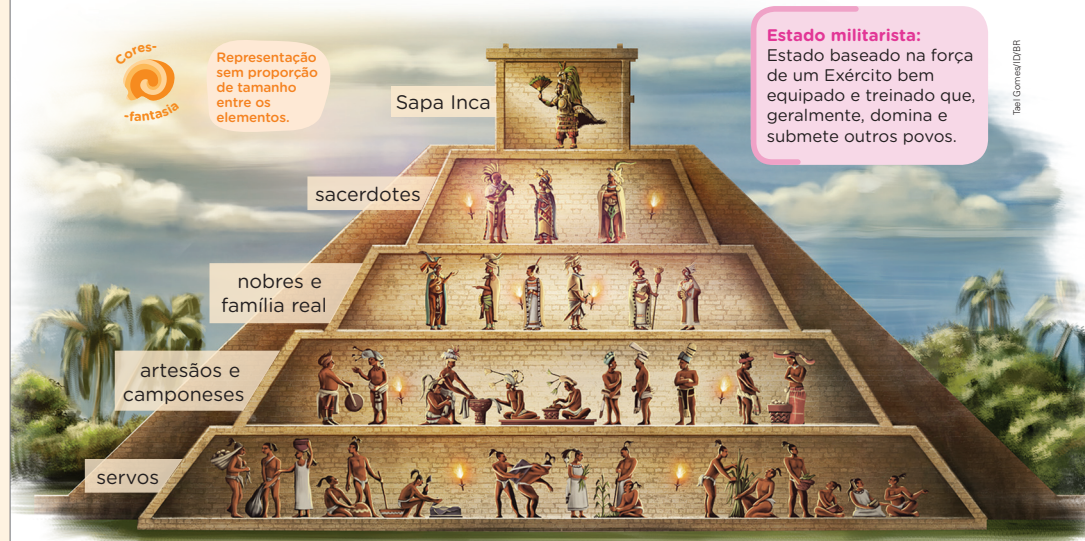
Os incas

Os incas foram uma sociedade de origem quéchua que se estabeleceu na cordilheira dos Andes, em terras que hoje fazem parte do Peru.

Por volta de 1438, eles iniciaram a expansão de seus territórios, organizando um **Estado militarista**, que dominou os povos vizinhos.

A sociedade inca também era hierarquizada. As comunidades de camponeses e artesãos andinos obedeciam à liderança do **Sapa Inca**, o imperador, considerado filho do deus Sol. Ao Sapa Inca eram atribuídos poderes mágicos, como controlar as erupções vulcânicas e adivinhar o futuro.

Observe o esquema a seguir.



O Sapa Inca vivia na cidade de **Cuzco** com a família real e seus servos. Nessa cidade, também residiam os principais sacerdotes e nobres da sociedade inca.

Cuzco era o centro político do Império, e a comunicação entre as regiões era feita por uma rede de 7 mil quilômetros de estradas. Construídas e pavimentadas com blocos de pedra, essas estradas eram muito úteis também para o deslocamento rápido das tropas do Exército.

- 3 Observe as personagens no esquema que mostra a sociedade inca e responda: Como os grupos sociais estão representados? Descreva-os, observando as roupas e os objetos que apresentam. *Veja resposta em Orientações didáticas.*



Roteiro de aula

- Reforce com os estudantes alguns aspectos do Império Inca. Chamado de Tahuantinsuyu pelos nativos, esse império se caracterizou pelo domínio dos incas, uma elite militar, sobre diversos povos da região andina no século XIII, que avançou suas conquistas até o século XVI, quando teve início a invasão espanhola. Os incas dominaram uma extensa região da América do Sul, que abrangia territórios dos atuais Peru, Equador, Bolívia, Chile e Argentina. Para consolidar esse domínio, eram realizados acordos políticos e também se utilizava a força militar. Explique à turma que os povos andinos que compunham o Império Inca praticavam a agricultura, a criação de animais, a metalurgia, a tecelagem e a confecção de objetos de cerâmica.

- Comente com a turma que o esquema ilustrado da pirâmide social do Império Inca destaca a organização hierárquica do poder político, social e religioso do Sapa Inca. Essa ilustração facilita a identificação de mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.

Orientações didáticas

- Atividade 3:** Oriente os estudantes a identificar, na ilustração, a posição social de um indivíduo na sociedade inca por suas vestimentas, seus adornos e objetos que utiliza. Eles devem perceber que, quanto maior o poder político e/ou religioso dessa pessoa, mais luxuosos, pomposos e ricos em detalhes são as roupas e os acessórios utilizados. Por exemplo, o Sapa Inca, no topo da pirâmide, é o mais ricamente adornado, enquanto os servos são

retratados com poucas roupas. Os artesãos e os camponeses estão representados com seus instrumentos de trabalho e adornos na cabeça. Já os nobres, a família real e os sacerdotes portam cetros, mantos e adornos mais elaborados, símbolos que indicam posição e prestígio social. A análise da estrutura da sociedade inca, pela indumentária, permite compreender a composição identitária dos povos andinos.

Registros

Cidades incas

Os incas construíram seus templos e palácios com blocos de pedra cortados com precisão, de modo que se encaixassem perfeitamente uns nos outros, sem a necessidade de utilizar materiais colantes entre eles.



A cidade inca mais bem preservada é Machu Picchu, que significa "montanha velha". Ela foi erguida no topo de uma montanha, a 2400 metros de altitude, e acredita-se que tenha sido um centro de cerimônias religiosas.

Leia o texto a seguir sobre Machu Picchu.

[...] os incas fundaram propositalmente a cidade no local para que pudessem aproveitar **falhas geológicas** na **crista** montanhosa e se beneficiarem do tipo de rochas do lugar, que facilitavam "esculpir" a superfície.

[...]

Essa característica facilitava a extração das rochas para erguer monumentos e muros e construir escadas. [...] Além disso, elas tinham formas que permitiam o encaixe, como triângulos ou losangos, por exemplo" [...].

Paula Sperb. Brasileiro aponta solução para mistério da construção de Machu Picchu. *Folha de S.Paulo*, 29 dez. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/12/brasileiro-aponta-solucao-para-misterio-da-construcao-de-machu-picchu.shtml>. Acesso em: 2 abr. 2025.

South/Cross/Shoot/Getty Images



Vista dos vestígios de Machu Picchu, no território do atual Peru. Foto de 2023. Observe, no detalhe, o encaixe dos blocos de pedra.



Shutterstock.com © IER

Falha geológica: fratura de um bloco rochoso.
Crista: topo.

1

Atividade de levantamento de hipóteses.

Levante hipóteses sobre quais saberes seriam necessários para a construção dessas cidades incas.



O objeto digital sobre **Machu Picchu** apresenta detalhes dessa cidade inca.

Não escreva no livro.

noventa e cinco

95

Roteiro de aula

- **Registros - Cidades incas:** Inicie a seção explicando aos estudantes que conhecer e analisar construções e antigas cidades incas, como Machu Picchu, é também uma forma de inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e identificar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. Desde 1983, Machu Picchu é reconhecida pela Unesco como patrimônio da humanidade.

Orientações didáticas

- A seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando elementos da habilidade **EF05MA17** ao identificar o domínio dos incas sobre o

corte e o encaixe de rochas em formatos poligonais usadas para construir suas edificações e cidades. Durante a leitura da seção, questione os estudantes se eles conseguem identificar os 12 ângulos na superfície da parede de uma construção de Machu Picchu. Indique que os ângulos são formados por dois lados consecutivos do polígono.

- **Atividade 1:** Para incentivar a reflexão e o levantamento de hipóteses, destaque aos estudantes que as bases do conhecimento se constroem por meio de observação, experimentação e transmissão de ensinamentos. Os incas, por exemplo, conheciam profundamente a região dos Andes e desenvolveram técnicas de construção elaboradas que aproveitavam os recursos naturais locais. Assim, mobilizavam

conhecimentos geográficos (identificação de características do solo e do relevo), geológicos (tipo e disposição das rochas) e matemáticos (medição de grandezas e áreas).

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.



Vamos ler imagens!

Arquitetura da Cidade do México

A colonização espanhola no atual México tentou apagar a cultura dos mexicas. Os colonizadores destruíram casas, templos religiosos e prédios públicos. O Templo Maior, dedicado aos deuses mexicas, o Palácio Real asteca e o mercado deram lugar à Catedral Metropolitana, ao Palácio Nacional espanhol e ao mercado espanhol.

No entanto, ao reconstruir seus templos católicos, a sede do governo e o mercado sobre as fundações da antiga arquitetura, os espanhóis preservaram o traçado urbano mexica. A Praça Central continuou sendo o principal espaço da nova cidade, e as estruturas urbanas dos mexicas, como estradas e aquedutos, também foram mantidas.

Além disso, as construções mexicas não desapareceram completamente. Algumas foram preservadas no interior da colônia, escondidas dos espanhóis, enquanto outras, em ruínas, permaneceram séculos sob as construções espanholas. Durante as escavações para as obras da cidade, essas estruturas ressurgiram, revelando as camadas da história local.



Erol Sencel/Stock/Getty Images

▲ Vista aérea da praça da Constituição, Cidade do México. Foto de 2022.

Roteiro de aula

- Leia o título da seção “Arquitetura da Cidade do México” e pergunte aos estudantes o que eles já sabem sobre essa cidade. Em seguida, localize-a em um mapa político e proponha uma reflexão sobre os primeiros povos que habitaram a região e os impactos da colonização espanhola sobre o atual México.
- Promova a leitura compartilhada do texto didático e peça aos estudantes que identifiquem o tema principal abordado. Espera-se que eles explicitem suas dúvidas sobre o texto e identifiquem a disputa de poder entre os colonizadores espanhóis e os mexicas por meio da arquitetura.
- Incentive a observação das fotos e, antes da realização das atividades, peça aos estudantes que relacionem as imagens com o texto didático. É possível que eles

identifiquem as ruínas da arquitetura mexica sob a arquitetura de influência espanhola.

Orientações didáticas

- O contexto mobilizado nessa seção permite a identificação de patrimônios materiais do povo mexica, aborda a tentativa de apagamento dessa cultura pelos colonizadores espanhóis e propõe a observação da permanência dos patrimônios arquitetônicos dos mexicas no tempo presente.
- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a identificar as informações básicas sobre a foto por meio da leitura da legenda. Em seguida, aprofunde a leitura por meio da análise da imagem e da descrição de seus elementos visuais. Destaque o fato de a fotografia aérea revelar apenas um olhar distanciado da cidade, sem representar detalhes de ruas e construções.

- **Atividade 2:** Questione os estudantes sobre as diferenças de ângulo e de distância entre as fotos **A**, **B** e **C** e os tipos de informação que cada imagem revela. Ao identificar que as fotos **B** e **C** revelam mais detalhes sobre a Cidade do México, eles devem descrever essas duas fotos e perceber que todas as imagens representam o mesmo lugar. Chame a atenção dos estudantes para as datas das fotos **B** e **C** e incentive a reflexão sobre o fato de que novas ruínas mexicas foram descobertas ao longo dos anos. Para a criação da tabela, espera-se que os estudantes considerem as seguintes informações: Localização – Foto **B**: Praça da Constituição, Cidade do México; Foto **C**: Próximo da praça da Constituição, Cidade do México. Data – Foto **B**: 2023; Foto **C**: 2017. Tipos de construção – Foto **B**: No primeiro plano, aparecem as ruínas do

Para complementar

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos indígenas: relatos astecas, maias e incas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

O livro reúne testemunhos indígenas sobre a conquista espanhola do continente americano. Além dos relatos, o autor apresenta comentários e análises, discutindo os traumas sociais presentes nessas experiências e as contextualizando para leitores do século XXI.



◀ Escultura de serpente mexicana nas ruínas do Templo Maior de Tenochtitlán, atual praça da Constituição, Cidade do México. Foto de 2023.



▶ Ruínas de quadra de jogos ritualísticos mexica no centro da Cidade do México, próximo à atual praça da Constituição, no subsolo do terreno de um hotel. O sítio arqueológico foi encontrado em 2017.

1. O foco principal da foto **A** é a praça da Constituição, na Cidade do México, e o entorno da cidade. **Agora é a sua vez!** construído ao redor dessa praça. A data da imagem é 2022. A vista aérea representa uma cidade com muitas construções modernas, influenciadas pela colonização espanhola.

- 1 Observe a foto **A**, identifique a localização e a data da imagem e descreva a Cidade do México com base nessa visão aérea.
- 2 Agora, observe as fotos **B** e **C**. No caderno, construa uma tabela com os dados a seguir e complete-os com as informações de cada imagem.

- Localização;
 - Data;
 - Tipo de construção;
 - Materiais de construção.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.
- 3 Quantas camadas de história é possível identificar na comparação entre as fotos **A**, **B** e **C**? De que forma a cultura mexicana permanece viva na Cidade do México? Compartilhe suas conclusões com os colegas.

Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

noventa e sete

97

Templo Maior, com destaque para a escultura de uma serpente; no segundo plano, aparecem construções recentes; Foto **C**: Escavação com ruínas de um templo religioso mexica no subsolo do terreno de um hotel, cujos andares aparecem no entorno da escavação. Materiais de construção – Foto **B**: O templo foi construído com pedras encaixadas, pedras esculpidas com o formato da serpente e reboco branco; ao fundo, as construções recentes são de cimento e telhas de tijolo; Foto **C**: O templo foi construído com pedras encaixadas e reboco branco; ao fundo, o hotel apresenta cimento e vidros.

- **Atividade 3:** É possível que os estudantes identifiquem pelo menos três camadas de história: o período pré-colombiano, do Estado Asteca e dos povos mexicas; o período da colonização espanhola, que soterrou a cultura mexicana e construiu

uma nova cidade por cima da antiga; e o período atual, quando as ruínas dos mexicas ressurgem na Cidade do México. Desse modo, é possível concluir que a história mexicana continua viva no México, seja pelas ruínas dos templos sagrados, seja pelos estudos sobre essa cultura ancestral, seja pelos descendentes dos povos indígenas que sobreviveram no país. Organize uma roda de conversa entre os estudantes e incentive-os a expressar seus conhecimentos sobre o antigo povo mexicano e sobre a importância da preservação do patrimônio histórico, da memória dos povos originários e sua presença e ação nas sociedades do tempo presente.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Diversidade e inclusão

Dislexia

A dislexia é uma condição que dificulta o processamento da leitura e da escrita, mas não impede o estudante de aprender. Ainda, é necessária a adaptação da abordagem pedagógica. Para começar, apresente com tranquilidade as imagens da atividade 1. Fale em voz alta onde estão esses locais, esclareça que são vestígios incas e mexicas, no Peru e no México, respectivamente, e que Machu Picchu e Tenochtitlán são de uma época antiga. Faça perguntas como: “O que você observa nas imagens?”; “Elas parecem representar lugares antigos?”. Na atividade 2, leia a notícia devagar e peça ao estudante com dislexia que acompanhe a leitura. Faça pausas para explicar palavras difíceis, como “lítico” e “deterioração”. Pode-se também dividir a leitura em pequenos trechos e checar a compreensão do estudante a cada pausa. Durante o trabalho com os itens a, b e c, estimule respostas orais, fazendo perguntas como: “Qual é sua opinião sobre fechar um local para protegê-lo?”. Se o estudante desejar escrever as respostas, auxilie-o a estruturar frases curtas e objetivas. Paciência, incentivo e apoio são fundamentais para que o estudante se envolva e se sinta capaz no processo de aprendizagem.



Aprender sempre

- 1 Observe as ilustrações, identifique os vestígios e elabore, no caderno, uma legenda para cada uma delas com: localização, data e descrição.
Veja respostas em Orientações didáticas.



- 2 Leia o trecho da notícia a seguir e converse com os colegas sobre as questões.



O Peru anunciou que fechará temporariamente para visitas turísticas três setores da cidadela inca de Machu Picchu, em Cusco, por causa do desgaste de seus elementos líticos (relativos às pedras), informou o Ministério da Cultura [...]

[...] o alto número de visitantes ocasiona a deterioração dos elementos líticos de três setores emblemáticos da cidadela, por isso é necessário o seu fechamento para manutenção.

[...] serão fechados os setores Templo do Condor, Intihuatana (uma peça lítica talhada considerada sagrada para os incas) e Templo do Sol, onde eram feitas homenagens e oferendas ao Sol dentro de Machu Picchu.

— O dano é irreversível, temos que proteger nosso patrimônio — destacou a arqueóloga [Maritza Rosa Candia].

Peru vai fechar três setores de Machu Picchu por desgaste lítico. GZH, 29 set. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2023/09/peru-vai-fechar-tres-setores-de-machu-picchu-por-desgaste-litico-cln3vi7rt001601ho5fmta9tn.html>. Acesso em: 2 abr. 2025.

- a. Qual é o sítio arqueológico abordado na notícia? **Machu Picchu.**
- b. Em sua opinião, a medida adotada pelo governo peruano pode contribuir para a preservação desse sítio arqueológico? **Resposta pessoal.**
- c. Qual é a responsabilidade dos turistas pela preservação da região? Que cuidados deve-se tomar ao visitar um sítio arqueológico?
Respostas pessoais.

98

noventa e oito

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a retomar os textos do capítulo para identificar as ilustrações. Se tiverem dificuldade em identificar a técnica de terraceamento e as chinampas, peça-lhes que retomem o tópico “Os mexicas” e o tema “Povos andinos”. Sugestão de legendas – Imagem A: O terraceamento agrícola foi elaborado pelos povos andinos a partir do século IX na região do Peru. Imagem B: As chinampas (ilhas flutuantes agrícolas) foram construídas pelos mexicas no Estado Asteca entre os séculos XII e XVI. A atividade propõe que os estudantes comparem as técnicas agrícolas desenvolvidas por incas e mexicas, identificando como essas práticas compõem a paisagem americana no presente. Com essa proposta, eles devem compreender que a cultura, ainda que esteja em constante transformação, também guarda tradições que marcam a identidade das comunidades.
- **Atividade 2:** É fundamental que os estudantes tenham a consciência de que todos somos

responsáveis pela preservação de sítios arqueológicos, monumentos históricos e outros patrimônios materiais da humanidade, principalmente quando são abertos ao público. O poder público e a sociedade civil devem adotar medidas de proteção. Os governos devem administrar as regras e cuidados. Quanto aos turistas, ao visitar esses locais, devem seguir essas regras. Ao debater sobre Machu Picchu, a atividade possibilita identificar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.



Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** A proposta incentiva os estudantes a refletir sobre o papel dos governos e da sociedade civil na preservação dos patrimônios culturais, promovendo a responsabilidade cidadã e a valorização dos bens coletivos.

- 1** Junte-se a três colegas e retomem o que vocês aprenderam sobre as sociedades de diferentes continentes apresentadas ao longo da unidade. Em seguida, escolham uma delas e preparem-se para produzir uma maquete que represente um patrimônio material desse povo. Sigam as etapas a seguir e usem a criatividade. **Produção do estudante.**

- Escolham a sociedade que vão representar e, no caderno, elaborem uma lista das principais características das respectivas cidades. Vocês podem incluir, por exemplo, a organização das *poleis* gregas ou das cidades romanas; as características dos reinos e impérios africanos ou das sociedades da América Antiga.
- Quando finalizarem a lista, escolham um patrimônio material que represente as características dessa sociedade (por exemplo: as acrópoles, os templos, as estelas, as pirâmides, etc.). Em seguida, com a orientação do professor, pesquisem mais informações sobre o tema que vão desenvolver na maquete. Procurem também imagens que representem o patrimônio escolhido, para que possam obter mais detalhes sobre o que devem reproduzir na maquete.
- Em seguida, elaborem uma lista dos materiais necessários para a construção da maquete. Algumas opções incluem materiais recicláveis, papéis coloridos, argila, entre outros. Quando terminarem a lista, é hora de separar os materiais, colocar a mão na massa e construir a miniatura do patrimônio escolhido!
- Quando finalizarem, escrevam uma legenda curta que apresente o patrimônio e exponham a maquete na escola.



Não escreva no livro.

noventa e nove

99

Orientações didáticas

- Para a produção da maquete, oriente os estudantes a retomar todos os capítulos da unidade. Incentive-os a observar as imagens reproduzidas ao longo das páginas para que possam conhecer as formas, as dimensões e as cores dos elementos que pretendem representar. Distribua todos os temas da unidade entre os grupos, de forma que todas as sociedades apresentadas no livro sejam contempladas nas representações.
- No momento de realizar a pesquisa na internet, acompanhe a utilização dos recursos digitais no ambiente escolar ou oriente os estudantes sobre a utilização de plataformas de busca para realizar as pesquisas em casa. Além disso, verifique previamente a disponibilidade de materiais para a construção da maquete na escola. Se necessário, solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula os materiais recicláveis no dia de início das atividades.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- » **(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » **(EF05HI02)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Saiba mais

Conheça, a seguir, algumas propostas de ressignificação do processo avaliativo na prática docente, abordando práticas dialógicas e circulares desde o planejamento, passando pela aplicação, até a aferição de resultados.

É a avaliação que determina toda a aprendizagem, mas ela não deve ser somente um diagnóstico e sim uma estratégia para a compreensão e a melhoria do ensino. A aprendizagem é o reflexo da avaliação, pois se um professor avaliar o aluno aplicando provas de memorização, o aprendizado também será de memorização. [...]

A avaliação ideal deve agregar uma série de características: ser qualitativa, mais voltada à compreensão do aprendizado dos alunos, do que à sua medição, ser processual, não verificando somente os resultados do processo de aprendizagem, mas também os meios utilizados para se chegar a eles, ser continuada, ou seja, realizada ao longo do processo de ensino e não apenas no final da etapa de aprendizagem e ser rica e diversificada, não priorizando tarefas intelectuais pobres, como a prática da memorização. [...]

COSTA, Lucas Carneiro. A avaliação como um processo de diálogo, compreensão e melhoria. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 41, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/a-avaliacao-como-um-processo-de-dialogo-compreensao-e-melhoria>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- identificar a diversidade indígena do continente americano;
- reconhecer saberes e manifestações culturais da população afrodescendente;
- analisar o protagonismo histórico indígena e afrodescendente;
- compreender o conceito de cidadania e a organização política do Estado do Brasil contemporâneo;
- refletir sobre as lutas por cidadania no passado e no presente.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências da Computação:** 1, 2, 3, 5 e 7.

Habilidades

- » **Habilidades de História:** EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI09 e EF05HI10.
- » **Habilidade de Ciências da Natureza:** EF05CI03.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03 e EF35LP04.
- » **Habilidades de Matemática:** EF05MA01 e EF05MA17.
- » **Habilidade da Computação:** EF05CO08.



Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem a foto da abertura. Chame a atenção para o fato de que, na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 28), em 2023, a delegação brasileira contou pela primeira vez com representantes indígenas ocupando importantes cargos políticos no país, com a então ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, a presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, e a deputada federal Célia Xakriabá. Essa conferência ocorre anualmente desde 1995 e tem como objetivo debater a redução da emissão de gases de efeito estufa e promover um maior equilíbrio ambiental, firmando compromissos internacionais. Nesse cenário, os territórios indígenas são reconhecidos como áreas de grande preservação da biodiversidade,

e os conhecimentos e modos de vida dos povos indígenas são valorizados como alternativas para os problemas ambientais.

- Pergunte aos estudantes se eles sabem o que são povos originários e incentive a reflexão sobre quais seriam os direitos desses povos. Relembre que não apenas os povos indígenas, mas também diversos povos da África trazidos à força, sofreram um violento processo de perseguição desde a colonização do Brasil. Portanto, garantir direitos, atualmente, aos povos indígenas e aos afrodescendentes, é fundamental para a preservação de suas culturas e do exercício de sua cidadania.

Orientações didáticas

- A unidade aborda características das comunidades indígenas das Américas e dos povos da África, destacando a relação entre o presente e o passado,

o que permite um aprofundamento na compreensão da história como parte de um processo de mudanças e permanências. Possibilita, ainda, a valorização dos patrimônios históricos e culturais desses grupos, que devem ser observados como protagonistas de seu percurso. Quando a história dos povos indígenas ou africanos é abordada, é importante deixar claro que não se trata de figuras pertencentes ao passado, passivas às ações colonizadoras. Nesse sentido, falamos de povos que resistem por meio da luta política e da preservação de seus costumes e crenças.

- A unidade também aborda conteúdos sobre cidadania e as formas de organização do Estado brasileiro contemporâneo. As correlações com conceitos já estudados contribuem para a consolidação do domínio de temas que acompanharão a formação educacional ao longo dos anos.

Não escreva no livro.

UNIDADE

4

Quais tradições marcam o presente?

Cada povo carrega sua cultura, suas tradições e sua história. As diferentes gerações deixam marcas no tempo em que vivem. Algumas dessas marcas desaparecem, enquanto outras são adaptadas e se mantêm vivas no presente. Nesta unidade, vamos conhecer algumas marcas de sociedades e culturas do passado que contribuíram para a construção do Brasil que conhecemos hoje.

Para começo de conversa

- 1 De que forma a foto representa a diversidade indígena brasileira?
Resposta pessoal.
- 2 Quais tradições indígenas você identifica e vivencia em seu cotidiano? **Resposta pessoal.**
- 3 Quais outros povos influenciaram o modo de vida no Brasil?
- 4 Qual é a importância da diversidade social em eventos como o retratado na foto e em outros espaços políticos? **Resposta pessoal.**



3. Europeus, africanos, sobretudo povos da África Central e Ocidental, e migrantes de outros continentes.

◀ Delegação brasileira na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 28), em Dubai, Emirados Árabes Unidos. Foto de 2023.

Não escreva no livro.

cento e um

101

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem que cada uma das lideranças retratadas representa um povo indígena distinto. Eles podem identificar as diferentes estéticas das mulheres indígenas, que usam adereços próprios de seus povos: cocares, brincos, pinturas, etc. A presença dessa diversidade étnica na delegação brasileira expressa a valorização da pluralidade desses povos e representa as distintas realidades e lutas de cada um deles.
- **Atividade 2:** Os estudantes podem mencionar elementos tradicionais da cultura brasileira que têm origem em povos indígenas do passado, como danças, instrumentos musicais, expressões religiosas, jogos e brincadeiras, ou palavras da língua portuguesa, com base na experiência de vida deles. É importante destacar, também, que os povos indígenas

mantiveram suas lutas de resistência em defesa de seus modos de vida, suas terras e outros direitos.

- **Atividade 4:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a participação dos diversos grupos que compõem a população brasileira em espaços políticos é fundamental para que políticas públicas em seu favor sejam pautadas, além de ser essencial para o exercício da cidadania e o protagonismo nas decisões do país.



Consciência social

- **Atividade 4:** A atividade busca desenvolver a percepção que o estudante tem sobre as ações das pessoas no âmbito político. Ao lidar com conceitos como cidadania e democracia, ele poderá compreender de modo mais aprofundado que a luta política dos diferentes povos que constituem a população brasileira visa preservar sua cultura, seus valores e seus modos de vida, bem como assegurar seus direitos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Abordar as trajetórias das populações indígenas do continente americano, com ênfase na atuação contemporânea de luta por cidadania e direitos.
- Relacionar as disputas por cidadania do tempo presente com as reminiscências históricas.
- Abordar diferentes formas de organização social e política e a multiplicidade de culturas.
- Fomentar o respeito às diferenças, o valor das tradições orais e das fontes históricas como formas de transmissão de saberes.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Reconstrução das condições de produção e recepção de textos, Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto; Oralidade – Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “INDÍGENAS NA AMÉRICA LATINA HOJE”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

CAPÍTULO 10

Histórias de povos indígenas

Os povos nativos da América sofreram graves consequências com a colonização europeia a partir do século XVI. Por que é importante garantir, ainda hoje, a proteção dos povos indígenas? **Resposta pessoal.**

Indígenas na América Latina hoje

Atualmente, as populações nativas seguem em luta pela manutenção e preservação de seus costumes. Em 2022, na **América Latina**, havia quase 60 milhões de indígenas pertencentes a diferentes povos.

América Latina: região do continente americano que engloba os países colonizados por Portugal, Espanha e França. Compreende o México, na América do Norte, e os países da América Central e da América do Sul.

Fontes de pesquisa: Carla Y. Davis-Castro. *Indigenous Peoples in Latin America*: statistical information. Washington: Congressional Research Service, 27 out. 2023. Disponível em: <https://sgp.fas.org/crs/row/R46225.pdf>; IBGE. *Os indígenas no Censo 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22324-os-indigenas-no-censo-2022.html>. Acesso em: 24 jun. 2025.



- 1 Qual país do mapa tem a maior porcentagem de população indígena?
A Guatemala, com 43,6% de indígenas.
- 2 Qual é a população de indígenas no Brasil?
No Brasil, vive 1,7 milhão de indígenas, o que representa 0,8% da população total.

102

cento e dois

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Auxilie os estudantes na leitura do mapa, explicando que ele representa a América Latina e que a porcentagem indica a proporção de indígenas em relação à população total de cada país.
- No tópico “Povos indígenas do Brasil”, reforce que a cultura é viva e que as sociedades são influenciadas por trocas culturais. Nesse sentido, o uso de celulares, computadores, internet, eletrodomésticos, etc., por povos indígenas, não representa uma contradição.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Promova um momento de escuta, incentivando os estudantes a expressar livremente sua opinião a respeito do questionamento proposto. É importante que eles compre-

endam que o compromisso de proteger os povos indígenas e garantir a demarcação de suas terras se deve à vulnerabilidade desses povos e às perseguições que continuam sofrendo no tempo presente. Comente com a turma que, embora os indígenas tenham sido os pioneiros na ocupação da América Latina, hoje, na maioria dos países do continente, eles são minoria. Isso se deve ao genocídio que sofreram desde o encontro com as nações europeias.

- **Atividades 1 e 2:** Peça para os estudantes analisarem o mapa para realizar as atividades, que mobilizam a identificação de dados e noções de reconhecimento de porcentagens aproximadas e o uso de números decimais, em diálogo com a habilidade **EF05MA01** do componente curricular **Matemática**. Auxilie-os, se necessário, a identificar as grandezas

indicadas no mapa, bem como as quantidades relativas e absolutas de indígenas nos diferentes países da América Latina.

- **Atividade 3:** A atividade incentiva a reflexão sobre o uso de tecnologias digitais e da internet pelos indígenas na luta por seus direitos. O acesso à internet permitiu denunciar publicamente problemas como perseguições e ameaças aos territórios demarcados, assim como possibilitou a divulgação dos costumes e das tradições indígenas a um maior número de pessoas. Se julgar pertinente, promova uma conversa sobre a importância de validar os discursos e posicionamentos indígenas e defender a luta pela preservação de suas tradições, reconhecendo que outros discursos promovidos em redes sociais podem corresponder a *fake news* ou a posicionamentos que defendam interesses exclusivos de grupos não indígenas.

Não escreva no livro.

Povos indígenas do Brasil

No Brasil, há diferentes povos indígenas com costumes e tradições próprios. Alguns vivem isolados em aldeias na floresta, sem contato com os não indígenas. Outros vivem no campo ou nas cidades, e muitos deles incorporaram hábitos da sociedade não indígena, o que não faz com que deixem de ser indígenas.

Aliando suas novas estratégias de luta pela internet a sabedorias ancestrais, os povos indígenas reafirmam diariamente que não são, e nunca foram, os “selvagens” [...], são donos de sua própria história e capazes de contá-la muito bem.

Estes comunicadores se mobilizam nas redes sociais pela garantia dos direitos dos povos indígenas, pela resistência e valorização de suas culturas, e consequentemente pela preservação das nossas florestas e cerrados.

[...]

Atualmente já são inúmeros os criadores e influenciadores indígenas, uma rede que tem se tornado cada vez mais relevante [...].

Comunicadores indígenas e as redes sociais como flechas. *Tucum Brasil*, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://tucumbrasil.com/blogs/lutas-indigenas/comunicadores-indigenas-e-as-redes-sociais-como-flechas>. Acesso em: 15 abr. 2025.



▲ Estudantes Guarani Mbya lendo um livro, na sala de aula, com o uso de um leitor digital. Ubatuba (SP). Foto de 2024.



▲ Jovem indígena Pataxó, repórter da *Mídia Kartêning*, da Reserva Pataxó da Jaqueira. Porto Seguro (BA). Foto de 2024.

- 3** De que maneira as tecnologias digitais podem auxiliar os indígenas na luta pela preservação de suas tradições? Explique. *Veja resposta em Orientações didáticas.*



Para explorar

Kuján e os meninos sabidos, de Ailton Krenak e Rita Carelli. Editora Companhia das Letrinhas.

O livro registra uma história já narrada muitas vezes por Ailton Krenak sobre o encontro do criador com seus filhos humanos, propondo uma reflexão sobre o impacto de nossas atitudes e sobre o poder das ações das crianças.

Não escreva no livro.

cento e três

103



Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** A atividade permite aos estudantes refletir sobre a importância da luta e das conquistas dos povos indígenas para a preservação de sua cultura e exercitar a empatia ao colocar-se no lugar do outro, compreendendo a necessidade de se adotarem atitudes éticas para o convívio em sociedade.

- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

- » (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- » (EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

Diversidade e inclusão

Deficiência psicossocial

Para facilitar a participação do estudante com deficiência psicossocial, certifique-se de que a sala de aula tenha estímulos visuais sutis e mínima interferência sonora.

Comece a atividade com uma recepção calorosa e instruções explícitas, como: “Hoje, vamos estudar os povos indígenas da América Latina. Você vai descobrir onde eles vivem e por que é fundamental respeitá-los.”. Apresente o mapa *América Latina: Os povos indígenas - 2022* de forma tranquila, concentrando-se em um pequeno número de países de cada vez.

Faça pausas breves para relaxamento, mantenha um contato visual amigável e use uma linguagem simples. Leia em voz alta as atividades propostas nesse tema e aceite respostas orais ou ilustradas. É importante oferecer apoio emocional, estimular sem pressão e reconhecer cada resposta, mesmo que seja curta. Evite expor o estudante e incentive a construção coletiva, respeitando o ritmo e as demandas dele. O essencial é garantir ao estudante o pertencimento, a compreensão e o respeito ao conteúdo.

Para complementar

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Indígenas*. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Acesse dados recentes, com base em resultados censitários, sobre a população autodeclarada indígena no Brasil.

O ATO indígena de educar(se), uma conversa com Daniel Munduruku. 32ª Bienal de São Paulo – Incerteza viva, São Paulo, 21 fev. 2017. Disponível em: <http://www.32bienal.org.br/pt/post/o/3364/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

Transcrição das falas de Daniel Munduruku e Cristino Wapichana durante uma palestra sobre a educação de povos indígenas, realizada em 5 de julho de 2016, na 32ª Bienal de São Paulo.

As Terras Indígenas

Em 1988, a **Constituição** do Brasil reconheceu os indígenas como os primeiros habitantes do território brasileiro, garantindo-lhes, assim, a posse das terras que tradicionalmente ocupam. O Estado assumiu a responsabilidade de demarcar essas terras, ou seja, delimitar e proteger as áreas onde os indígenas vivem.

Essa medida foi tomada após séculos de luta dos povos indígenas pelo direito à posse de suas terras. Desde o período colonial, eles sofrem com a invasão de seus territórios.

Calcula-se que as Terras Indígenas correspondem a cerca de 14% do território brasileiro. No entanto, até hoje, nem todas foram demarcadas pelo governo. Os indígenas continuam enfrentando pessoas e grupos que, na maioria das vezes, são violentos ao desrespeitar e invadir suas terras. Sobre esse assunto, leia o texto a seguir.

Constituição: lei maior do país, na qual estão os princípios que regem o funcionamento da nação.

Suas terras são invadidas por garimpeiros, pescadores, caçadores, posseiros, fazendeiros, empresas madeireiras... Outras terras são cortadas por estradas, ferrovias, linhas de transmissão de energia ou têm partes inundadas por usinas hidrelétricas. Além disso, é bastante comum os indígenas sofrerem os efeitos daquilo que acontece fora de suas terras, nas regiões que as cercam: poluição de rios, desmatamentos, queimadas etc. [...]



▲ Indígenas durante protesto em frente ao Ministério do Meio Ambiente, Brasília (DF). Foto de 2021.

Terras Indígenas: quem invade as Terras Indígenas? Povos Indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/terras-indigenas>. Acesso em: 24 mar. 2025.

4 Leia novamente o texto, observe a foto e responda às questões no caderno.

- Identifique no texto quais empreendimentos ameaçam as Terras Indígenas. **“estradas, ferrovias, linhas de transmissão de energia ou [...] partes inundadas por usinas hidrelétricas”.**
 - Identifique, no texto, quais grupos ameaçam as Terras Indígenas. **“garimpeiros, pescadores, caçadores, posseiros, fazendeiros, empresas madeireiras”.**
 - A foto comprova ou contraria as informações do texto? Explique.
 - Em sua opinião, por que é importante realizar a demarcação das Terras Indígenas? Compartilhe sua opinião com os colegas e ouça a opinião deles com atenção. **Resposta pessoal.**
- 4c. A foto comprova as informações do texto ao mostrar indígenas reivindicando a demarcação das terras onde vivem.**



104

cento e quatro

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a abordagem do tópico “As Terras Indígenas”, lembre os estudantes de que, no período colonial, muitos povos indígenas perderam suas terras nos conflitos com os portugueses. Durante o Império e após a proclamação da República, não houve uma política firme que integrasse os indígenas à sociedade ou que lhes garantisse seus direitos. Dessa forma, surgiram novos conflitos em relação à demarcação das Terras Indígenas.
- Comente também que os indígenas participaram ativamente da Assembleia Constituinte, em movimentos e organizações, para que seus direitos fossem contemplados na Constituição de 1988, e que, no dia da aprovação do texto constitucional, muitos grupos indígenas de diferentes povos compareceram ao

Congresso Nacional. O objetivo é mostrar como os indígenas são sujeitos de sua história, abordagem essencial para que os estudantes associem o conceito de cidadania à conquista histórica de direitos dos povos.

- Ao trabalhar o tópico “A luta dos povos indígenas”, reforce que a representatividade política dos anos 2020 é um exemplo de conquista que fortalece as lutas indígenas na política institucional.
- Após a leitura coletiva do texto, converse sobre os projetos de leis listados. Reforce que um projeto de lei é uma proposta apresentada por um político eleito, que será discutida e votada por outros parlamentares até ser aprovada como lei ou reprovada.
- Destaque a importância dos projetos de leis listados, como a ampliação da esfera de atuação indígena sobre suas terras,

comunidades e também na sociedade brasileira como um todo.

Orientações didáticas

- Atividade 4:** A atividade mobiliza a habilidade **EF15LP03** do componente curricular **Língua Portuguesa** ao solicitar a identificação de informações explícitas no texto lido. Mobiliza, ainda, as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** desse mesmo componente curricular, ao propor um encaminhamento que considera práticas de oralidade e de leituras distintas. Nos itens **c** e **d**, espera-se que os estudantes compreendam que a demarcação das Terras Indígenas é essencial para preservar os modos de vida dessas populações, seus costumes e suas tradições.
- Atividade 5:** Espera-se que os estudantes identifiquem as formas de atuação dos profissionais citados e seus benefícios

Não escreva no livro.

A luta dos povos indígenas

Desde o século XVI, a trajetória histórica dos povos indígenas do Brasil tem sido marcada por perseguições, violências, mas também por muita luta, transformações e resistências.

A articulação política indígena conquistou direitos importantes com a Constituição de 1988. Apesar dos desafios, a representatividade indígena em cargos políticos aumentou no século XXI.

A presença indígena no governo garante que os interesses de cerca de 1,7 milhão de pessoas sejam ouvidos e debatidos como política nacional.

Vamos conhecer alguns projetos de lei para as populações indígenas?

- Projeto de Lei n. 3.514/2019: regulamenta a profissão de Agente Indígena de Saúde e Agente Indígena de Saneamento.
- Projeto de Lei n. 5.384/2020: garante cotas para povos indígenas no acesso às universidades e ao ensino técnico de nível médio.
- Projeto de Lei n. 4.347/2021: regulamenta as atividades indígenas nas terras demarcadas com foco na conservação de recursos naturais e segurança alimentar.

A atuação indígena acontece nas aldeias e também nas cidades, nos espaços políticos, nas escolas, nas universidades e nas artes. Esses povos lutam por suas terras, pela segurança em suas comunidades e pela visibilidade de seus diferentes modos de vida no tempo presente.



◀ Indígenas Waurá da aldeia Ulupuwene com título de eleitor, no Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte (MT). Foto de 2024.

- 5** Qual é a importância da atuação indígena na política, na medicina, no direito, nas artes e nas escolas? Se você mora em uma aldeia indígena, converse com os colegas sobre o papel dos profissionais dessas áreas na aldeia. Se você mora em outras comunidades, reflita sobre como eles podem trabalhar pelos direitos indígenas.

Veja resposta em Orientações didáticas.

Não escreva no livro.

cento e cinco

105

para as comunidades. Assim, representantes políticos eleitos irão propor projetos de lei que atendam às necessidades dos povos indígenas; médicos e enfermeiros formados nas universidades brasileiras podem contribuir com os atendimentos de saúde nas aldeias; advogados podem defender as causas indígenas; artistas irão difundir a cultura e a simbologia de seu povo; professores vão formar crianças e adolescentes, fortalecendo a cultura local e ampliando o diálogo com os não indígenas. Proponha uma roda de conversa para que os estudantes possam trocar ideias sobre essa temática. Se possível, compartilhe previamente com a turma reportagens que apresentem exemplos atuais de atuação indígena.

na internet, essas populações e seus modos de vida. Caso haja estudantes indígenas na turma, incentive-os a compartilhar alguns costumes de sua família.

- Traga para a sala de aula um exemplar da Constituição de 1988 e peça aos estudantes que pesquisem os direitos constitucionais dos indígenas, anotando as informações no caderno. Se julgar mais conveniente, acesse a Constituição na íntegra (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm; acesso em: 27 ago. 2025) e imprima a parte que trata dos povos indígenas.

Atividades complementares

- Pergunte aos estudantes se existem comunidades indígenas no município onde eles vivem. Em caso afirmativo, peça-lhes que pesquisem,

Não escreva no livro.

Saiba mais

O texto aborda o aumento do número de candidaturas indígenas no Brasil.

“É muito positivo esse crescimento, que demonstra a organização dos povos indígenas para estar presente nos espaços de tomada de decisão, que afetam nossas vidas. Não significa que façamos e discutamos política somente agora, essa mobilização vem desde a década de 70, mas no cenário da política partidária é mais recente, o que significa o quanto queremos estar nesses espaços que decidem a vida dos cidadãos e cidadãs brasileiros”, afirma Kleber Karipuna, coordenador executivo da Apib e coordenador político da Campanha Indígena.

CAMPANHA Indígena: número de candidaturas registra aumento de 115% desde 2014. *Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)*, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://apiboficial.org/2022/08/16/campanha-indigena-numero-de-candidaturas-registra-aumento-de-115-desde-2014/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Para complementar

Rádio Novelo Apresenta: Programa de Índio.

[Locução de]: Idjahure Terena. Rio de Janeiro: Rádio Novelo, 12 set. 2024. Podcast (1 h 09 min). Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/programa-de-indio/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

O episódio do podcast produzido pela Rádio Novelo com apoio do Instituto Socioambiental (ISA), aborda a articulação política dos povos indígenas e sua luta desde os anos 1970, passando pela Constituinte e a Constituição do 1988 até os dias atuais. O episódio destaca a importância de um programa de rádio para a difusão das pautas indígenas e a articulação de diferentes comunidades.

Para complementar

BAENINGER, Rosana (org.). *Imigração boliviana no Brasil*. Campinas: Núcleo de Estudos de População (Nepo) - Unicamp: Fapesp: CNPq: Unfpa, 2012. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

Organizada pela socióloga Rosana Baeninger, essa obra traz análises de diversos pesquisadores sobre a imigração boliviana no Brasil.

Os indígenas da Bolívia

As terras que hoje compõem a Bolívia faziam parte do Império Inca. Atualmente, quase metade da população desse país é indígena, como mostrado no mapa *América Latina: Os povos indígenas - 2022*. A diversidade desses povos é muito grande, mas todos têm em comum a preservação de aspectos da cultura de seus antepassados.

Os povos que falam quéchua formam o maior grupo indígena da Bolívia, seguidos pelos indígenas Aimará.



▲ Indígenas Aimará em cerimônia religiosa na montanha Pucara, em Chiquipata, Bolívia. Foto de 2022.

Em razão da diversidade de povos que compõem sua população, o país adota o nome oficial de Estado **Plurinacional** da Bolívia. Desde 2009, com a nova Constituição boliviana, o país passou a reconhecer oficialmente, além do espanhol, 36 línguas indígenas. Esse reconhecimento é fundamental para valorizar e preservar a cultura dos povos nativos da região.

Plurinacional: existência de diferentes grupos nacionais dentro de um Estado.

- 6** Atualmente, o Brasil recebe um número significativo de imigrantes bolivianos. Você conhece alguma comunidade boliviana ou faz parte de uma? Com o auxílio de um familiar, faça uma pesquisa sobre uma comunidade boliviana no Brasil. Levante informações sobre cidade de origem, etnia indígena, idiomas falados, costumes e tradições, há quanto tempo estão no Brasil, motivos da imigração, etc. Na data combinada, compartilhe sua pesquisa com a turma.

Atividade de pesquisa.

106

cento e seis

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- O segundo contexto da América Latina abordado no capítulo é o dos indígenas da Bolívia. É importante destacar a diversidade de grupos indígenas nesse país. No passado, seu território fazia parte do Império Inca, evidenciando a presença de algumas tradições dessa antiga civilização.
- Verifique se os estudantes compreenderam o significado de plurinacional e os motivos que levaram a Bolívia a adotar esse termo em seu nome oficial.
- É importante ficar claro que, ao adotar a plurinacionalidade, o Estado boliviano permite a existência de governos autônomos, reivindicados por muitas etnias indígenas. Considere pedir à turma que cite como exemplo o caso de um grupo da etnia Guarani. Essa comunidade, que

vive na fronteira entre Bolívia, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, luta para ter um governo independente há cerca de sete anos, e adotou o nome Guarani Charagua Iyambae para seu governo. Ele é regido por costumes ancestrais dos Guarani e um sistema comunitário que respeita a Constituição boliviana e as leis regionais. Também é composto de um órgão legislativo e um órgão executivo.

- Após a leitura compartilhada do texto didático, proponha a análise da foto, que retrata uma celebração dos Aimará. Se julgar conveniente, pergunte à turma qual povo foi retratado, como as pessoas estão vestidas e, de acordo com a legenda, qual é a celebração, favorecendo a percepção dos aspectos culturais na formação identitária dos Aimará.
- No tópico "A Guatemala e a preservação da cultura maia", solicite aos estudantes

que observem atentamente a imagem. Em seguida, pergunte se eles conseguem identificar a atividade desenvolvida pela mulher fotografada e os materiais de trabalho utilizados.

- Se julgar conveniente, retome a questão das construções históricas da Guatemala, como o Templo I de Tikal, exemplo de patrimônio material maia no país.

Orientações didáticas

- **Atividade 6:** Se os estudantes estiverem inseridos em uma comunidade boliviana ou se houver uma próxima do local de vivência da turma, a pesquisa pode ser realizada em campo e sob a orientação de um adulto. Caso essas alternativas não sejam viáveis, a proposta pode ser desenvolvida com o auxílio da internet. Nesse caso, é importante que a pesquisa seja mediada por um adulto e que os

Não escreva no livro.

A Guatemala e a preservação da cultura maia

Na Guatemala, outro país da América Latina, 43,6% da população é indígena, descendente dos antigos maias que habitaram a região.

Ainda hoje, os guatemaltecos preservam diversos aspectos culturais de seus antepassados, como as línguas e os hábitos alimentares. O milho, por exemplo, continua sendo o principal alimento consumido por essa população.

A antiga técnica de produção de tecidos artesanais, com o uso de tintas naturais, também foi preservada, especialmente por mulheres do povo Tzutujil. Elas vivem na cidade de San Juan La Laguna, onde mantêm, desde 1993, a Associação Ixok Ajkeem, que significa “mulher tecelã” nas línguas maias. Utilizando as técnicas de tecelagem maia, essas mulheres garantem o sustento de suas famílias com a venda dos tecidos, muito valorizados pelo povo da Guatemala e pelos turistas que visitam o país.



▲ Tecelã confeccionando tecido tradicional, em Sololá, Guatemala. Foto de 2024.

- 7 A manutenção da tecelagem tradicional na Guatemala favorece a preservação da cultura maia. Escreva uma frase no caderno, em letra cursiva, que explique essa relação. Em seguida, leia a frase para os colegas e ouça as frases que eles criaram. **Resposta pessoal.**
- 8 Com a ajuda de um familiar, pesquise a produção artesanal de tecidos no município onde você mora: Que tipos de tecido são produzidos? Quais são os profissionais envolvidos nessa produção? Como os tecidos são utilizados? Anote suas descobertas no caderno. Lembre-se de escrever em letra cursiva. **Atividade de pesquisa.**

Não escreva no livro.

cento e sete

107

Para complementar

ESTRADA, Nora E. M. *Nós continuamos lutando aqui: identidades coletivas e estratégias de luta pelo recolhimento da comunidade indígena maia Achí, vítimas sobreviventes dos massacres de Rio Negro, Rabinal (Guatemala)*. 2010. 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93509>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Em sua dissertação de mestrado, a pesquisadora Nora Epifânia Murillo Estrada analisa a luta pela preservação da identidade da comunidade indígena maia Achí, de Rio Negro, localizada no município de Rabinal, em Baja Verapaz, na Guatemala. A comunidade, que sobreviveu a cinco massacres na década de 1980, continua resistindo e lutando contra a implantação de uma usina hidrelétrica em seus territórios. Esse fato pode ser explorado em sala de aula, caso julgue conveniente, como forma de ampliar o estudo sobre o contexto atual da população maia na Guatemala. Também pode servir como contraponto para comparações com a realidade dos povos indígenas brasileiros, muitos dos quais seguem resistindo e lutando pelo reconhecimento e pela proteção de suas terras.

estudantes sejam instruídos sobre possibilidades de fontes a serem consultadas. Solicite a eles que anatem o nome das fontes pesquisadas. Se na turma houver imigrantes bolivianos ou descendentes deles, verifique a possibilidade de convidar a família para compartilhar suas experiências. É importante garantir que os estudantes dessa comunidade se sintam confortáveis com a situação e que a turma demonstre respeito e valorização à diversidade cultural. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.

- **Atividade 7:** Destaque que a preservação da língua, de hábitos, de técnicas e de conhecimentos dos maias antigos por algumas comunidades guatemaltecas é essencial para evitar que esses saberes sejam esquecidos e desapareçam, resguar-

dando, dessa forma, a identidade maia reivindicada por esse povo. Além disso, a atividade evidencia respeito aos costumes, às tradições e aos conhecimentos dos antepassados. Comente que esses saberes são transmitidos oralmente de geração a geração. Para saber mais sobre a luta pela preservação da identidade de comunidades maias na Guatemala, veja a sugestão de leitura indicada no box *Para complementar* desse tópico. A atividade incentiva, ainda, o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes

- **Atividade 8:** Auxilie os estudantes a identificar se, na região onde vivem, existe algum tipo de produção artesanal de tecidos. O objetivo é possibilitar a percepção de que a tecelagem é uma atividade comum em diferentes partes

do mundo e que sua origem está na vivência de povos do passado. Com os resultados da pesquisa feita em casa, organize uma lista coletiva de profissionais, valorizando os conhecimentos construídos pelos estudantes com a ajuda de suas famílias. Um material que pode ser utilizado para orientar a família dos estudantes a respeito do uso da internet e de ferramentas digitais é o *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*, publicado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República em 2024 (disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-para-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf; acesso em: 13 ago. 2025).

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS INDÍGENAS NA AMÉRICA DO NORTE”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Os indígenas na América do Norte

Na América do Norte, também existem populações indígenas. Nos Estados Unidos, por exemplo, elas somavam cerca de 3,7 milhões de pessoas no ano de 2020, o que representava pouco mais de 1% da população total do país.

Os indígenas integram diferentes povos, como Navajo, Cherokee, Choctaw, Sioux, Chippewa, Apache, Blackfeet, Iroquês, Pueblo, entre muitos outros. O mapa representa a área em que os povos Sioux estão distribuídos.

Os Sioux têm se destacado na luta pela preservação do meio ambiente contra a exploração dos recursos naturais das regiões onde vivem. Para eles, essa é uma forma de preservar também seu modo de viver, sua cultura e suas crenças.

América do Norte: O povo Sioux – 1884



Fonte de pesquisa: Sheyahshe Littlelavede. 'Our DNA is of this land': The Cherokee quest to reclaim stolen territory. *National Geographic*, 9 dez. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/history/article/dna-of-this-land-choke-quest-reclaim-stolen-territory>. Acesso em: 15 abr. 2025.



◀ Tony Alexis, cacique Sioux, em evento realizado em Alberta, Canadá, no qual o então papa Francisco fez um pedido de desculpa pessoal pela violência histórica contra os indígenas. Foto de 2022.

- 1 Por que a exploração dos recursos naturais nas terras onde vivem os Sioux ameaça seus costumes e modos de vida? Escreva no caderno.
Resposta pessoal.

108

cento e oito

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Antes de promover a leitura coletiva do tema “Os indígenas na América do Norte”, contextualize que na América do Norte, assim como ocorre em outras regiões da América, há centenas de povos indígenas, cada um com sua tradição, seus costumes e seu idioma. Nesse tema, os Sioux receberam destaque por representar um exemplo não só de autodeterminação, mas também de uma trajetória de luta e resistência pelos direitos indígenas nos Estados Unidos.
- Antes de propor a leitura do tópico “Os povos da família algonquina”, peça para os estudantes observarem as imagens e troquem ideias sobre as transformações históricas pelas quais todos os povos passam ao longo do tempo. Enquanto a pintura representa um contexto do passado, a foto de 2023 representa

transformações, mas também a luta pela preservação das tradições.

Orientações didáticas

- No caso dos Estados Unidos, muitas populações nativas foram dizimadas, primeiro pelos colonizadores ingleses e, depois, pelos colonos que declararam a independência do país. Esse processo se intensificou após o estabelecimento do *Homestead Act* (Lei de Terras), em 1862, que incentivou a migração de milhares de colonos para o oeste do país, onde viviam diversas populações nativas. No início do século XVI, estima-se que havia cerca de 10 milhões de indígenas na região. Contudo, no final do século XVIII, esse número caiu para cerca de 600 mil nativos.
- **Atividade 1:** É importante que os estudantes entendam que os Sioux habitam

regiões visadas por empresas e indivíduos interessados em explorá-las. Ao preservar suas terras contra essas ações, eles protegem os locais onde vivem e, consequentemente, seu modo de vida. Comente com a turma que o direito à terra é uma questão central para os povos nativos de diversas partes do mundo.

- **Atividade 2:** Os estudantes podem observar semelhanças e diferenças entre as moradias da aldeia representada na pintura de época e as moradias das aldeias indígenas de etnias que vivem no Brasil, já estudadas em volumes anteriores.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes reconheçam que a valorização dos conhecimentos Lakota em uma conferência evidencia as conquistas desse povo em relação à comunidade não indígena, disseminando as culturas indígenas e reivindicando o reconhecimento de suas

Não escreva no livro.

Os povos da família algonquina

Assim como os Sioux, os povos falantes de línguas da **família algonquina** também são sobreviventes da colonização da América do Norte. Eles foram um dos primeiros grupos a ter contato com os colonizadores europeus. Com modo de vida nômade, muitos algonquinos vivem da caça, da pesca e da coleta de frutos e de vegetais em reservas indígenas. Há também aqueles que vivem em cidades, assim como outros povos indígenas.

Nos anos 1960, os povos indígenas do Canadá conquistaram o direito ao voto e, nos Estados Unidos, obtiveram o reconhecimento oficial de suas soberanias. Embora sejam conquistas importantes, a luta pela preservação de suas tradições e de seus direitos ainda continua.

Em 2024, de acordo com o Ministério da Defesa dos Estados Unidos, havia mais de 570 governos indígenas reconhecidos oficialmente, o que garante o direito à posse das terras tradicionais aos povos nativos. No Canadá, havia cerca de 1,8 milhão de indígenas e a maioria vivia integrada a comunidades não indígenas em grandes centros urbanos, segundo dados publicados pelo censo canadense de 2021.



▲ John White. *Aldeia algonquina*, cerca de 1585. Aquarela. A obra representa as moradias, o formato da aldeia e os costumes dos povos das famílias algonquinas.



▲ Mulheres Lakota durante Conferência de Línguas Indígenas em Bloomington, Estados Unidos. O povo Lakota compartilha da cultura algonquina e é um dos mais atuantes na comunidade estadunidense. Foto de 2023.

- 2 Observe a imagem **A**. As construções representadas são semelhantes a alguma construção que você conhece? Comente com a turma. **Resposta pessoal.**
- 3 A imagem **B** mostra um evento organizado por mulheres indígenas voltado a comunidades não indígenas. De que modo esse evento pode ser relacionado ao texto e à conquista de direitos indígenas na América do Norte? Comente com a turma. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

Não escreva no livro.

cento e nove

109

línguas e tradições. A conquista de direitos tem sido fundamental para a preservação das diferentes etnias e de suas histórias e formas de organização. É importante que os estudantes compreendam que cidadania envolve a participação em um conjunto de direitos e deveres em relação ao Estado e que a história dos povos não pode ser apagada. Portanto, a busca pela cidadania e a preservação de costumes e de tradições devem ser entendidas como ações complementares.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- » (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- » (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.



Aprender sempre

1

Leia o trecho de um artigo sobre o sistema agrícola indígena e sua relação com a preservação ambiental. Em seguida, realize as atividades propostas.

1a. O texto aponta contribuições como a compreensão de quais plantas são mais adequadas para cada tipo de solo; a escolha da maniva para a fertilização do solo e para atuar como repelente natural de insetos, fungos e pragas; a prática da policultura como forma de enriquecer o solo e garantir a biodiversidade.

[...] Passada uma noite, com a terra ainda cheirosa, a dona da roça realiza seu primeiro ato: no centro de tudo, planta uma dezena de **manivas**.

A maniva ocupa o centro não só da plantação, mas de todo o sistema agrícola. Planta mais importante na alimentação e na cultura indígena, ela é tida como parte do mundo desde sua constituição. Na lenda Baré, após a morte da indígena Mani, da sepultura onde fora enterrada nasceu uma grande planta, cuja raiz parecia servir de alimento. Ela foi ralada e dela também foi extraída a goma. A planta se reproduz com facilidade e rapidez. [...]

[...]

O conhecimento herdado por milênios de experimentação da natureza tem razões espirituais, mas também a **chancela** da ciência moderna. A maniva inaugura a roça devido [à] sua condição singular de adaptabilidade a solos pobres e ácidos, como são os da região amazônica. Ela fecunda o chão para que outras espécies possam se estabelecer e, dada sua característica de planta venenosa, repele insetos, fungos e pragas.

Maniva: mandioca.
Chancela: aprovação.

Luiz Felipe Silva e Fellipe Abreu. Na Amazônia, práticas agrícolas indígenas interligam cosmologia e conservação. *National Geographic*, 19 set. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/video/tv/na-amazonia-praticas-agricolas-indigenas-interligam-cosmologia-e-conservacao>. Acesso em: 15 abr. 2025.

- a. Converse com os colegas sobre o que os povos indígenas, como os Baré, têm a ensinar sobre a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Após a conversa, registre suas conclusões no caderno.
- b. A maniva, ou mandioca, é um produto tradicional indígena e que faz parte da alimentação do povo brasileiro. De que forma a mandioca está presente em seu dia a dia? **Resposta pessoal.**
- c. Escolha um prato que sua família costuma cozinhar com a mandioca e descubra seu modo de preparo. No caderno, escreva o passo a passo da receita. Em seguida, troque receitas com os colegas. **Resposta pessoal.**

110

cento e dez

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- Verifique com os estudantes se algum deles gostaria de ler o trecho do artigo em voz alta para a turma. Após a leitura, tire possíveis dúvidas sobre significado de palavras, conceitos e construções textuais. Se julgar oportuno, acesse o artigo completo da revista *National Geographic* e compartilhe com os estudantes outras técnicas indígenas de cultivo.
- Em seguida, explore a figura de Wilma Mankiller (1945-2010) destacando sua importância na luta pelo reconhecimento dos direitos da comunidade Cherokee, nos Estados Unidos. Nascida na aldeia Cherokee de Tahlequah, em Oklahoma, ela iniciou seus trabalhos como ativista em defesa dos direitos indígenas e das mulheres no fim da década de 1960. Em 1987, foi eleita líder dos Cherokee e, em 1991, reeleita. Em razão de sua saúde debilitada, não se candidatou

à reeleição, mas continuou a lutar pela justiça social, garantindo conquistas importantes nos serviços de saúde, moradia e educação das aldeias indígenas cherokee.

- **Atividade 1:** No item a, espera-se que os estudantes reflitam sobre os problemas ambientais enfrentados atualmente devido à exploração extrema dos recursos naturais e ao modo de vida predatório. Nesse sentido, a proposta mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Meio ambiente – Educação ambiental** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Ciências da Natureza**, articulando aspectos da habilidade **EF05CI03**. Dessa forma, os estudantes são estimulados a refletir sobre práticas agrícolas de um povo indígena e o que elas podem ensinar a povos não indígenas, permitindo o levantamento de

Não escreva no livro.

- 2 O texto a seguir foi escrito por Wilma Mankiller, cacique da nação Cherokee, nos Estados Unidos, e primeira mulher a ocupar esse posto. Leia o texto e realize as atividades propostas.

[...] Há enorme diversidade entre os cerca de 5 mil grupos distintos de indígenas, cada um dos quais com história, língua, cultura [...] e modo de vida singulares. Embora alguns povos indígenas continuem a subsistir da pesca, caça e coleta de alimentos, outros administram empresas [...].

Os grupos indígenas do mundo todo realmente enfrentam alguns desafios comuns na luta para proteger suas terras, seus recursos naturais e suas práticas culturais. A batalha para proteger os direitos humanos e os direitos à terra dos povos indígenas torna-se bem mais difícil por tão poucas pessoas conhecerem a fundo a história ou a vida contemporânea dos indígenas. E sem nenhum contexto histórico ou cultural, é quase impossível entender as questões indígenas atuais.



▲ Wilma Mankiller. Foto de 2006.

Wilma Mankiller. Povos indígenas no século 21. Povos indígenas da atualidade: vivendo em dois mundos. *eJournal USA*, Washington, Departamento de Estado dos Estados Unidos, v. 14, n. 6, p. 4, jun. 2009.

2c. Para a cacique, a batalha pelos direitos indígenas torna-se mais difícil porque poucas pessoas conhecem a fundo a história ou a vida contemporânea dos indígenas. Resposta pessoal.

a. Copie, no caderno, o trecho do texto em que Mankiller aponta a diversidade dos povos indígenas do mundo. “[...] Há enorme diversidade entre os cerca de 5 mil grupos distintos de indígenas, cada um dos quais com história, língua,

b. Analise as sentenças a seguir. Com base no texto lido, identifique qual delas é falsa e reescreva-a no caderno, de modo que se torne verdadeira. cultura [...] e modo de vida singulares.”

- Sentença 1: Segundo a cacique, os povos indígenas do mundo lutam para preservar suas terras.
- Sentença 2: No mundo todo, os direitos dos indígenas são sempre respeitados. **No mundo todo, os direitos dos indígenas nem sempre são respeitados.**
- Sentença 3: Além de lutarem pelo direito a suas terras, os indígenas no mundo todo tentam manter suas práticas culturais.

c. Para a cacique, o que torna mais difícil a batalha pelos direitos indígenas? Você concorda com ela? Comente seu ponto de vista.



Não escreva no livro.

cento e onze

111

argumentos que justifiquem a importância da adoção de práticas sustentáveis. Além disso, a atividade favorece a articulação de habilidades de **Língua Portuguesa**, especialmente a **EF15LP05**, a **EF35LP03** e a **EF35LP04**. Os itens **b** e **c** abordam aspectos da herança cultural indígena e incentivam os estudantes a refletir sobre a própria relação cultural com esses elementos. Espera-se que eles conversem com os familiares para descobrir o modo de fazer uma receita de seu cotidiano, como caldos, purês, escondidinhos, tapiocas, bolos, etc.

- **Atividade 2:** Os itens **a** e **b** propõem a identificação das principais informações do texto. No item **c**, o objetivo é promover uma reflexão sobre a importância de estudar a história das comunidades com base em suas perspectivas. Conhecer a realidade dos povos indígenas e desmitificar ideais e preconceitos são formas de

Não escreva no livro.

conscientizar os cidadãos sobre a importância da justiça social. Dessa maneira, a questão exige que os estudantes associem a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade e à pluralidade. A proposta também mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando as habilidades **EF15LP03**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.



Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2c:** A proposta permite que os estudantes reflitam sobre a luta dos povos indígenas por seus direitos, a importância dessa luta e as limitações que enfrentam, mobilizando, assim, o posicionamento ético e o respeito à diversidade.

NOVAK, Maria S. J.; FAUSTINO, Rosângela C.; MENEZES, Maria C. B. Avaliação da Educação Básica em escolas indígenas: o direito à diferença e à educação intercultural em um contexto de exclusão social. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 44, n. 1, p. 47-62, 2019. p. 52. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v44i1.55644>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Saiba mais

Leia o trecho do texto sobre avaliação da educação básica em escolas indígenas.

[...] abordar a avaliação em escolas indígenas requer analisar as condições estruturais e físicas desses estabelecimentos de ensino, a característica e formação de seus professores, a gestão, a participação da comunidade na elaboração do currículo e nos Projetos Pedagógicos e a implantação de programas bilíngues interculturais.

NOVAK, Maria S. J.; FAUSTINO, Rosângela C.; MENEZES, Maria C. B. Avaliação da Educação Básica em escolas indígenas: o direito à diferença e à educação intercultural em um contexto de exclusão social. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 44, n. 1, p. 47-62, 2019. p. 52. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v44i1.55644>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Para complementar

TASSINARI, Antonella M. I.; GRANDO, Beleni S.; ALBUQUERQUE, Marcos A. S. (org.). *Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. Disponível em: <https://nepi.ufsc.br/files/2013/11/educacao-indigena-final.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O livro reúne estudos sobre a prática pedagógica em comunidades indígenas. As reflexões se baseiam nas perspectivas dos próprios indígenas, como agentes pedagógicos e intelectuais da educação, nos contextos multiculturais em que ocorre a educação indígena.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Aprofundar a abordagem sobre os conceitos de cidadania e democracia no Brasil.
- Analisar aspectos políticos do Brasil contemporâneo, como o tipo de governo e de Estado do qual fazemos parte.
- Promover a formação cidadã e a construção de posturas éticas.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento da Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos; Oralidade.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “COMO AS IDEIAS CHEGARAM”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Diversidade e inclusão

Transtorno Opositor Desafiador (TOD)

Para engajar o estudante com TOD, apresente a atividade de maneira positiva, respeitosa e sem imposições. Evite ordens rígidas e incentive a independência com perguntas que permitam escolhas, como: “Você gostaria de observar esta imagem ou prefere compartilhar algo sobre construções antigas?”. Utilize o Theatro da Paz como exemplo de patrimônio cultural para despertar o interesse na arquitetura ou na história do edifício. Apresente alternativas: “Você pode fazer um desenho, criar uma legenda engraçada ou inventar um nome para um teatro semelhante”. Evite conflitos e reforce os acordos estabelecidos anteriormente. Se notar sinais de alerta, faça pausas e sugira retomadas suaves. A meta é incentivar o envolvimento do estudante, fomentando a independência e a autoconfiança sem causar frustrações ou resistência à tarefa.

CAPÍTULO

11

Cidadania e democracia no Brasil

Na Antiguidade, gregos e romanos criaram a democracia e a república como sistemas políticos que organizavam suas sociedades. Mas qual é a relação desses processos com a história do Brasil?

Atividade de levantamento de hipóteses.

Como as ideias chegaram

A cultura greco-romana antiga exerceu grande influência em toda a Europa. Entre as características inspiradas nessa cultura estão as **línguas latinas**, como português, espanhol, francês, italiano e romeno, e o **cristianismo**, que se tornou a principal expressão religiosa do mundo ocidental.

Essas e outras características foram trazidas ao Brasil pelos portugueses durante o período colonial. Ao longo do tempo, diversos costumes europeus foram incorporados, como os modelos político e jurídico adotados no Brasil após a conquista de sua independência, em 1822, e a adoção do sistema republicano de governo, em 1889.



Rubens Chaves/Pulsar imagens

► Theatro da Paz, em Belém (PA). O teatro foi fundado em 1878 e apresenta um estilo arquitetônico greco-romano da Antiguidade. Foto de 2022.

- 1 A foto representa uma influência cultural greco-romana. Identifique outras influências desse tipo em seu dia a dia e faça um desenho no caderno. **Atividade de desenho.**

Para explorar

Theatro da Paz. Avenida da Paz, Praça da República, S/N – Campina, Belém (PA). CEP: 66017-060.

O teatro é um patrimônio histórico e cultural do Brasil. O portal <https://www.theatrodapaz.com.br> (acesso em: 31 jul. 2025) apresenta informações, fotos e orientações de visitas.

112

cento e doze

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Após a leitura compartilhada do texto didático, explique aos estudantes que o direito romano é o conjunto de leis da Roma Antiga que regulava os atos de cidadãos e estrangeiros. Com o tempo, foi aperfeiçoado e até hoje é a base da legislação de muitos países ocidentais.
- Explique também que os conceitos políticos da Antiguidade mudaram ao longo de milênios, destacando a longa duração de mudanças e permanências históricas nas sociedades ocidentais.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** O objetivo da questão inicial do capítulo é que os estudantes reflitam sobre como elementos de culturas antigas, como a greco-romana, aproximam-se ou se

distanciam de práticas da sociedade brasileira atual. Os estudantes devem compreender que conceitos como cidadania ganharam novos significados e que, atualmente, abrangem direitos e deveres inconcebíveis na Antiguidade.

- **Atividade 1:** Além da arquitetura, as imagens do Theatro da Paz remetem às artes teatrais, também ligadas ao mundo greco-romano antigo. Oriente os estudantes a identificar influências greco-romanas em seu cotidiano: arquitetura dos prédios, estátuas, obras de arte, plateias e palcos de teatro, entre outros elementos.
- O *site* indicado no box *Para explorar* traz informações sobre a visita guiada ao Theatro da Paz. Se a escola for próxima, verifique a possibilidade de uma visita. Nesse caso, prepare um roteiro com a turma para analisar as características da arquitetura neoclássica na construção.

A construção da democracia

O Brasil é hoje uma **república presidencialista**, com representantes escolhidos por meio de **eleições diretas**. É um país de **regime democrático**, mas nem sempre foi assim. Trata-se de um processo histórico.

Entre 1964 e 1985, o Brasil viveu um período conturbado e violento, conhecido como ditadura militar. Naquela época, os brasileiros não podiam se manifestar livremente nem votar. O presidente, por exemplo, era escolhido pelo Congresso Nacional. Havia uma forte censura aos meios de comunicação, e aqueles que se opunham ao governo podiam ser perseguidos, presos e até mesmo torturados e mortos.

No início dos anos 1980, a situação começou a mudar, com o fim da censura aos meios de comunicação e o retorno das manifestações públicas. Em 1984, diferentes setores da sociedade organizaram protestos para reivindicar eleições diretas para presidente. O movimento ganhou força e ficou conhecido como **Diretas Já!**. Apesar das pressões, o Congresso Nacional não aprovou a reivindicação. Isso só aconteceria em 1988, com a promulgação da nova Constituição do país, em vigor até hoje.

Além da garantia das eleições diretas para presidente, governadores e prefeitos, a Constituição de 1988 estabeleceu outros direitos aos brasileiros. O voto passou a ser obrigatório para brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos de idade e facultativo (não obrigatório) para pessoas não alfabetizadas, pessoas com mais de 70 anos e jovens de 16 e 17 anos. Outros direitos estabelecidos pela Constituição incluem a pena de prisão para crimes de racismo, a demarcação de Terras Indígenas e a igualdade de direitos para trabalhadores rurais e urbanos.



▲ Henfil. Charge sobre o movimento Diretas Já!. Década de 1980.

- 1 A atual Constituição brasileira é conhecida como Constituição Cidadã. Em sua opinião, por que ela recebeu esse nome? **Resposta pessoal.**



Não escreva no livro.

cento e treze

113

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que, no Brasil, a história da democracia foi marcada por períodos de governos autoritários, nos quais os direitos ao voto e à liberdade de expressão foram restringidos.

Orientações didáticas

- Ao trabalhar o tema proposto, é importante comentar que o exercício da cidadania, como o direito de se manifestar e de reivindicar melhorias nos serviços públicos, por exemplo, é geralmente proibido e punido por governos autoritários. Nesse sentido, promova um debate sobre o papel de reivindicações, protestos e liberdade de expressão, ressaltando que a democracia é uma garantia legal da representatividade e da livre participação de todos os cidadãos, conquistada pela sociedade e consolidada no próprio

exercício democrático. Por isso, a manutenção da democracia exige a ação consciente e participativa dos cidadãos.

- Durante a trajetória política do Brasil, o monarca Dom Pedro I outorgou a primeira Carta constitucional do país (1824), que dava poderes ilimitados ao imperador, mantinha a escravidão e não garantia direitos significativos aos cidadãos. Com a Proclamação da República (1889), foi promulgada uma nova Constituição (1891), que repartia o poder entre os estados, mas ainda excluía a maioria dos cidadãos do direito ao voto. Depois dela, mais quatro Constituições vigoraram (1934, 1937, 1946, 1967), mas foi apenas após a ditadura (1964-1985), com a Constituição de 1988, que todos os cidadãos brasileiros, maiores de 18 anos de idade, passaram a ter o direito ao voto.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA”

- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.



Consciência social

- **Atividade 1:** A reflexão proposta no tema busca retomar os conhecimentos dos estudantes sobre a Constituição de 1988, agora de modo aprofundado e com um olhar mais verticalizado para o processo histórico que deu origem a ela.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO”

- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

A organização do Estado brasileiro

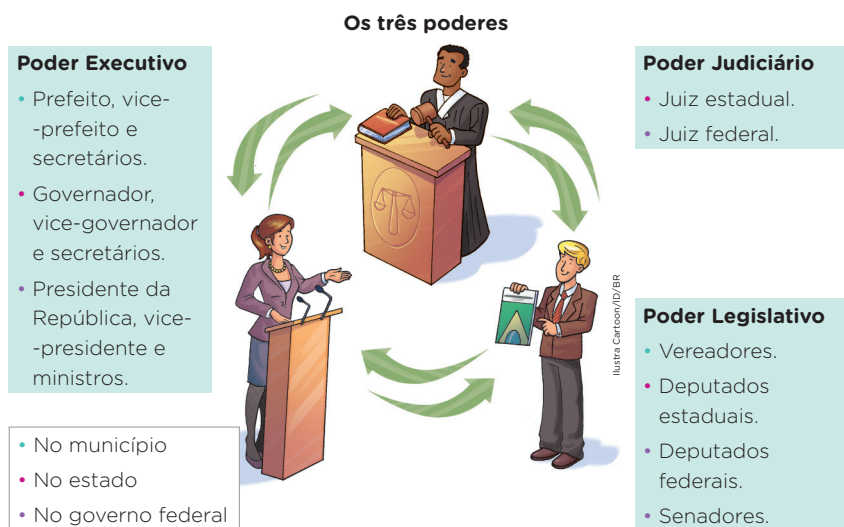
De acordo com a Constituição de 1988, a administração do Estado brasileiro está estruturada na **federação** e na **separação dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo**.

E o que significa dizer que o Brasil é uma federação? Significa que o país é formado pela união política de diversos territórios (as unidades federativas), que têm certa autonomia e governo próprio, mas estão ligados a um governo central (o governo federal). Ao todo, são 26 estados e o Distrito Federal. Por isso, a federação também é chamada de União.

Como você já aprendeu, cada estado é composto de diversos municípios. Tanto os estados quanto os municípios possuem governantes e leis particulares, mas sempre respeitando a lei suprema e fundamental do país, a Constituição Federal.

O poder público no Brasil está organizado em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Essa divisão garante que cada um dos poderes seja limitado pelos outros dois. Assim, a tripartição de poderes, originária das Constituições modernas, busca a independência e a harmonia entre eles.

Observe o esquema a seguir.



- 1 Levante hipóteses sobre a importância de cada um dos poderes públicos no Brasil. Depois, confronte as hipóteses levantadas com o conteúdo a seguir. **Atividade de levantamento de hipóteses.**



Roteiro de aula

- Realize, com os estudantes, a leitura do tema “A organização do Estado brasileiro”, destacando, na lousa, as ideias mais importantes, de modo que a compreensão seja garantida.
- Pergunte aos estudantes por que é importante conhecer as funções dos poderes públicos do país. Auxilie-os a compreender que o exercício da cidadania inclui reconhecer os próprios direitos e lutar para que sejam garantidos, o que só se concretiza de maneira apropriada se a sociedade souber as funções e as responsabilidades de cada um dos três poderes.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** É importante que os estudantes identifiquem as distintas atribuições

a cada um dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Auxilie-os nessa compreensão, destacando na lousa os representantes desses poderes no município onde eles vivem (Poder Executivo: prefeito. Poder Legislativo: vereadores). Explique-lhes que não há Poder Judiciário no município, mas que existem as comarcas, que são extensões do Poder Judiciário do estado. Uma comarca pode abranger mais de um município, dependendo do número de habitantes e de eleitores, da extensão territorial dos municípios, entre outros fatores.

- **Atividade 2:** Oriente os estudantes a anotar no caderno a lista de endereços solicitados no item a e outras informações obtidas na pesquisa, para que tenham o registro dos órgãos públicos pesquisados. As imagens pesquisadas podem ser impressas, caso haja recurso disponível para

isso, ou servir de modelo para desenhos feitos pela turma. Acolha as respostas dos estudantes e peça-lhes que organizem coletivamente um painel com as informações obtidas. Caso a atividade seja realizada no laboratório de informática da escola, é importante que o acesso à internet seja mediado pelo professor. Se a atividade for realizada em casa, oriente os estudantes sobre a necessidade de um adulto acompanhá-los. É interessante esclarecer à turma, sempre que possível, os riscos existentes em ambientes virtuais, para que todos se conscientizem das melhores práticas de uso, garantindo a segurança. Entre os principais riscos estão o acesso a conteúdos inadequados, o contato com pessoas desconhecidas e a adesão a serviços que resultem em exploração do usuário.

A função de cada poder

Conheça, a seguir, a função de cada um dos poderes públicos.



- **Poder Executivo:** responsável por governar o povo e administrar o funcionamento do país, dos estados ou dos municípios, conforme estabelecido pela Constituição. É chefiado pelo presidente no país, pelos governadores nos estados e pelos prefeitos nos municípios.

◀ Vista do Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo Federal, em Brasília (DF). Foto de 2022.



- **Poder Legislativo:** responsável por formular, analisar e aprovar propostas que podem se tornar leis. Também fiscaliza o Poder Executivo. Na União, o Poder Legislativo funciona no Congresso Nacional, formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

◀ Fachada do Congresso Nacional, em Brasília (DF). Foto de 2023.



- **Poder Judiciário:** responsável por garantir o cumprimento das leis e a proteção dos direitos individuais, coletivos e sociais a todos os cidadãos. É formado por órgãos como o Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça e os Tribunais Regionais Federais, entre outros.

◀ Fachada do Supremo Tribunal Federal e a escultura *A justiça*, de Alfredo Ceschiatti, de 1961. Brasília (DF). Foto de 2024.

- 2** Você sabe onde estão localizados os órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário no município onde você mora? Reúna-se com dois colegas e, juntos, sigam as orientações.  **Atividade de pesquisa.**

- Com a ajuda de um adulto, busquem o endereço dos órgãos municipais que respondem por esses poderes.
- Anotem, no caderno, o nome do órgão, o poder ao qual corresponde e o endereço dele.
- Pesquisem imagens desses órgãos e elaborem um painel informativo, incluindo os registros visuais e as demais informações obtidas.

Não escreva no livro.

cento e quinze

115

Para complementar

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Planos de aula. Plenarinho, Brasília, DF, 9 dez. 2016. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/professor/planos-de-aula/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Confira o *site* produzido pela Câmara dos Deputados para apoiar a prática docente. Nele, estão disponíveis publicações direcionadas aos estudantes, com explicações sobre o funcionamento do Legislativo, notícias e curiosidades. No *site*, você também encontra propostas didáticas para diferentes etapas da Educação Básica.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO UNIVERSO DIGITAL

»(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

»(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.



Universo digital

Checagem de fatos nas eleições

O período eleitoral é um momento específico do calendário político do país, no qual os cidadãos têm a oportunidade de escolher seus representantes por meio do voto.

Durante esse período, os candidatos aos cargos políticos, como presidente, governador, prefeito e deputado, apresentam propostas e ideias para conquistar os votos dos eleitores. Os meios de comunicação divulgam informações sobre os candidatos e o processo eleitoral, permitindo que a população se informe e tome decisões conscientes na hora de votar. Por isso, ao longo do período eleitoral, circula uma grande quantidade de informações. No entanto, nem todas são verdadeiras ou imparciais. Por isso, é fundamental verificar se as fontes consultadas são confiáveis.

Um dos critérios para verificar a confiabilidade de um *site* é analisar o domínio em que ele está hospedado, geralmente visível na URL (endereço do *site*), como mostrado a seguir.

ID/BR



<https://www.ibge.gov.br/>

Domínios .gov ou .gov.br são de órgãos governamentais. O “br” indica que o *site* é brasileiro.



<https://institutoayrtonsenna.org.br/>

Domínios .org ou .org.br referem-se a organizações sem fins lucrativos.



<https://www.estadao.com.br/>

Domínios .com ou .com.br são utilizados por empresas comerciais, como agências de notícias, *sites* de jogos, lojas, redes sociais, etc.

- Os domínios não garantem imediatamente a confiabilidade de um *site*, mas ajudam a esclarecer a procedência das informações apresentadas. Ao acessar *sites* de notícias em domínios .gov, por exemplo, podemos inferir que são mantidos pelo governo, o que aumenta a confiança nas informações fornecidas.



116

cento e dezesseis

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes vão pesquisar e analisar, de modo crítico, fontes de notícias sobre eleições, exercitando a prática de diferenciar conteúdos de fontes confiáveis e de fontes não confiáveis.
- Ao iniciar o trabalho com essa seção, estabeleça um espaço para que os estudantes compartilhem suas lembranças do último período eleitoral, perguntando: “O que mais marcou a memória de vocês nas últimas eleições?”; “Quais cargos foram disputados?”; “Vocês se lembram de como seus responsáveis obtinham informações sobre os candidatos?”.
- Durante ou ao final dessa conversa, mencione que, com o advento da internet e das redes sociais, as notícias, anteriormente escritas e veiculadas por instituições consolidadas, como jornais, revistas e

emissoras de televisão, passaram a ser também elaboradas e compartilhadas individualmente ou por pequenos grupos. No entanto, a facilidade fornecida pela internet e pelas redes sociais para a publicação de notícias facilita a disseminação de informações falsas ou distorcidas.

Orientações didáticas

- Caso julgue interessante, peça aos estudantes que pesquisem outros elementos de uma URL, como a diferença entre “http” e “https” e o significado de “www” e de “br” nesses endereços. De modo resumido: “http” (*Hypertext Transfer Protocol*) e “https” (*Hypertext Transfer Protocol Secure*) são protocolos utilizados para transmitir informações na internet (o “https” é mais seguro do que o “http”, por envolver uma camada de criptografia

nessa transmissão); “www” significa “World Wide Web” (em tradução livre: Rede Mundial de Computadores); e “br” significa que o *site* tem origem brasileira.

- As atividades 1 e 2 trabalham a análise da confiabilidade de fontes de notícias sobre as eleições, mobilizando aspectos da **Computação** relacionados à habilidade EF05CO08. Entre os *sites* reconhecidamente confiáveis que podem ser consultados, estão o do Plenarinho e o da Agência Brasil (disponíveis, respectivamente, em: <https://plenarinho.leg.br> e <https://agenciabrasil.ebc.com.br>; acessos em: 12 ago. 2025).
- **Atividade 1:** Mencione que alguns buscadores permitem filtrar os resultados para que mostrem apenas páginas categorizadas como notícias.
- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que os itens apresentados são apenas alguns

Não escreva no livro.

- Ao acessar *sites* de notícias em domínios que contenham **.com** e **.org**, é importante verificar quais são as instituições responsáveis. Além disso, seria interessante conversar com um adulto de sua convivência sobre quais jornais ou agências de notícias são reconhecidos como confiáveis.

Para concluir

1 Vamos checar alguns fatos sobre as últimas eleições? Para isso, siga as etapas propostas. **Atividade de pesquisa.** 

- a. Converse com um familiar sobre a data da última eleição e quais cargos políticos estavam sendo disputados na ocasião.
- b. Com base nas informações coletadas e com a ajuda de um adulto responsável, pesquise na internet notícias sobre essas eleições.

Por exemplo, se nas últimas eleições estava sendo disputado o cargo de governador e você mora no estado de Goiás, pode-se pesquisar “governador + eleições + Goiás”.

- c. Selecione três notícias e identifique o domínio de cada uma delas.

2 Existem outros critérios que nos ajudam a analisar se uma fonte é confiável ou não. Com base nas três notícias pesquisadas na atividade anterior, elabore uma tabela identificando se cada *site* atende aos critérios a seguir. **Respostas pessoais.**

Existe alguma seção que forneça informações sobre os autores ou a equipe responsável pelo *site*? Normalmente, essa seção é intitulada “Sobre”, “Sobre nós” ou “Conheça a equipe”.

Há alguma seção que apresente os princípios editoriais ou o código de ética do *site*?

O *site* é associado a alguma instituição conhecida, como um jornal de grande circulação ou uma universidade?

Os fatos apresentados na notícia são consistentes com os de outras fontes sobre o mesmo assunto?

Considerando as informações coletadas, em sua opinião, quais desses *sites* podem ser fontes confiáveis de notícias?

- Compartilhe suas conclusões com a turma e montem, juntos, uma lista com os *sites* considerados confiáveis por vocês. 

Não escreva no livro.

cento e dezessete

117

de vários critérios que podem ser utilizados para avaliar se uma fonte é confiável ou não. Ressalte que nenhum item é absoluto por si só – o fato de um *site* atender a um dos critérios, como a presença da seção “Sobre” ou informação semelhante, não significa necessariamente que a fonte é confiável. A ideia é entender que esse e vários outros critérios podem e devem ser utilizados em conjunto para analisar a veracidade da informação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.



Vamos ler imagens!

Os desafios da cidadania

A Constituição de 1988 instituiu direitos fundamentais que garantem o exercício da cidadania aos brasileiros. Leia o trecho a seguir:

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Art. 6º – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2007. p. 5; 12.

Agora, observe as fotos e leia as legendas.



▲ Estudantes em aula na Escola Municipal Professora Laurita Souza Ribeiro, em Camaçari (BA). Foto de 2022.



▲ Moradia improvisada de pessoas em situação de rua no município de São Paulo (SP). Foto de 2023.



▲ Enfermeira Tupinambá atende criança Pataxó na Aldeia Reserva da Jaqueira, Porto Seguro (BA). Foto de 2024.



▲ IX Marcha das Mulheres Negras. O ato contra o racismo ocorreu no município do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2023.

Roteiro de aula

- Promova a leitura coletiva do texto da seção, incluindo o trecho da Constituição e as legendas das imagens na dupla de páginas. Pergunte aos estudantes o que sabem sobre o texto constitucional e se eles já haviam lido trechos desse documento em alguma outra situação.
- Peça aos estudantes que descrevam cada uma das fotos, destacando as pessoas, os locais e os principais elementos que observam. Essa etapa é fundamental para que eles desenvolvam autonomia ao realizar as atividades.

Orientações didáticas

- O conteúdo da seção promove a reflexão sobre como os direitos fundamentais assegurados no texto constitucional estão presentes ou ausentes no cotidiano dos brasileiros, além de incentivar o debate

sobre o que pode ser feito para assegurar esses direitos. A leitura das fotos ampliará a compreensão sobre a diversidade de realidades sociais do Brasil.

- **Atividade 1:** A identificação de elementos nas fotos e das informações nas legendas é uma das etapas da leitura de imagens. Oriente os estudantes nesse processo e auxilie-os a identificar quem são as pessoas e as situações representadas em cada contexto. Foto **A**: feita em Camaçari, na Bahia, em 2022. Situação representada: estudantes em sala de aula. Foto **B**: feita no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2023. Situação representada: moradia improvisada na calçada. Foto **C**: feita na Aldeia Reserva da Jaqueira, em Porto Seguro, no estado da Bahia, em 2024. Situação representada: atendimento de saúde. Foto **D**: feita no município do Rio de Janeiro, no estado

do Rio de Janeiro, em 2023. Situação representada: manifestação de mulheres negras. Foto **E**: feita no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2023. Situação representada: trabalhadora com síndrome de Down. Foto **F**: feita no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2023. Situação representada: um parquinho abandonado.

- **Atividade 2:** No item **a**, as fotos **A**, **C** e **E** representam os direitos fundamentais à educação, à saúde e ao trabalho, que estão sendo respeitados. Na imagem **A**, é representada uma escola, que oferta educação; na imagem **C**, um atendimento de saúde; e, na imagem **E**, a inclusão profissional de uma pessoa com deficiência. No item **b**, podemos afirmar que as imagens **B**, **D** e **F** representam o desrespeito a direitos fundamentais, como à moradia digna, à igualdade e



▲ Jovem com Síndrome de Down em seu posto de trabalho em supermercado no município de São Paulo (SP). Foto de 2023.



▲ Parquinho abandonado no Bosque Municipal Marechal Cândido Rondon, em Londrina (PR). Foto de 2023.

Agora é a sua vez!

- 1 Observe as imagens da seção. Em seguida, copie o quadro no caderno e complete-o com as informações das legendas. *Veja respostas em Orientações didáticas.*

	A	B	C	D	E	F
Onde a foto foi feita?						
Quando a foto foi tirada?						
Qual situação está sendo representada em cada foto?						

- 2 Retome os artigos 5º e 6º da Constituição e analise as imagens para responder às questões no caderno.
- Podemos afirmar que os direitos fundamentais estão sendo garantidos em quais situações representadas nas fotos? Por quê?
Veja respostas em Orientações didáticas.
 - Em quais imagens é possível perceber que os direitos fundamentais não estão sendo respeitados? Por quê?
Veja respostas em Orientações didáticas.
- 3 Como você acha que cidadãos, empresas e instituições do governo podem atuar para que os direitos fundamentais sejam garantidos a todas as pessoas? *Resposta pessoal.*

Não escreva no livro.

cento e dezenove

119

à segurança. A foto **B** representa uma situação de moradia improvisada feita por pessoas em situação de rua. A foto **D**, apesar de representar a liberdade de expressão, também mostra a luta das mulheres negras contra o racismo, a opressão e a violência existentes na sociedade brasileira. A foto **F** representa um patrimônio público abandonado e alerta para eventuais riscos de saúde pública, proliferação de pragas e segurança no espaço negligenciado.

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a se manifestar livremente sobre projetos e iniciativas com os quais já tenham tido contato em seu cotidiano. Registre, na lousa, as respostas que surgirem e estimule-os a formular propostas, levando em consideração as diferentes responsabilidades e os âmbitos de atuação de cidadãos, empresas e instituições. As sugestões podem incluir desde a elaboração de

campanhas comunitárias e o incentivo a cursos de formação sobre os direitos fundamentais assegurados pela Constituição, até o aumento de verbas destinadas a projetos sociais e a responsabilização de quem violar, prejudicar ou agir contra a garantia dos direitos fundamentais a qualquer cidadão, por exemplo.



Consciência social

- **Atividade 3:** Essa atividade favorece o desenvolvimento da empatia, ao estimular os estudantes a se colocar no lugar de pessoas que não têm seus direitos fundamentais garantidos, e fortalece a **consciência social**, uma vez que a mobilização pela garantia dos direitos de todos os cidadãos é uma responsabilidade coletiva.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Atividade complementar

- Sugira aos estudantes que, juntos, elaborem um cartaz sobre o direito das crianças e dos adolescentes no Brasil. Para isso, oriente-os a pesquisar e a recortar imagens em revistas e jornais que exemplifiquem o tema. Em seguida, peça-lhes que escrevam legendas curtas para as imagens. Separe uma folha de papel pardo e auxilie-os a colar as imagens e a compor as legendas. No topo do cartaz, oriente a elaboração de um título. Ao final, o cartaz pode ser afixado no mural da sala. Essa proposta amplia o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente**.

Aprender sempre

- 1 Observe o quadro a seguir sobre a organização dos Poderes Executivo e Legislativo na esfera federal do Brasil. Em seguida, no caderno, elabore um quadro semelhante a este, destacando a estrutura desses poderes nas esferas estadual e municipal do Brasil.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

	Poder Executivo	Poder Legislativo
União (governo federal)	Cargo: presidente da República. Mandato: quatro anos. Funções principais: governar o povo e administrar o país.	Cargo: deputados federais. Mandato: quatro anos. Funções principais: elaborar leis federais e fiscalizar o Poder Executivo Federal. Cargo: senadores. Mandato: oito anos. Funções principais: propor, revisar e alterar leis; fiscalizar o Poder Executivo Federal; aprovar os ministros do Supremo Tribunal Federal.

- 2 Escolha uma área de atuação do poder público (como saúde, educação, segurança, lazer, entre outras) e pesquise as responsabilidades de cada poder (Executivo, Legislativo ou Judiciário) nessa área, em cada esfera (municipal, estadual ou federal). Registre as informações em uma folha de papel avulsa e, com a orientação do professor, disponibilize-a para consulta da comunidade escolar.

Atividade de pesquisa.

- 3 Observe as imagens e responda às questões no caderno.



▲ São Paulo (SP). Foto de 2019.



▲ João Pessoa (PB). Foto de 2017.



▲ Marília (SP). Foto de 2023.

- a. O que as cenas retratadas nas imagens A, B e C têm em comum?
Todas as fotos mostram vagas de estacionamento exclusivas.
- b. Identifique o grupo populacional representado pela sinalização em cada uma das imagens. **Imagem A: Pessoas com deficiência física. Imagem B: Pessoas idosas. Imagem C: Pessoas com autismo ou pessoas neurodivergentes.**

120

cento e vinte

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1: Poder Executivo dos estados** – Cargo: governador. Mandato: quatro anos. Funções principais: administrar o estado. **Poder Legislativo dos estados** – Cargo: deputados estaduais. Mandato: quatro anos. Funções principais: elaborar leis estaduais e fiscalizar o governador. **Poder Executivo dos municípios** – Cargo: prefeito. Mandato: quatro anos. Funções principais: administrar o município. **Poder Legislativo dos municípios** – Cargo: vereadores. Mandato: quatro anos. Funções principais: elaborar leis municipais e fiscalizar o prefeito. Não há senadores na esfera municipal.
- **Atividade 2:** Auxilie os estudantes na realização da pesquisa, que pode ser feita em fontes da imprensa e órgãos

oficiais do governo, para identificar as responsabilidades do poder público nas esferas escolhidas. Se julgar adequado, realize a atividade de maneira coletiva: a turma pode apontar um problema na comunidade escolar, cuja solução dependa do governo. Conforme os resultados obtidos e a realidade escolar, oriente o contato dos estudantes com o órgão responsável e conduza a produção de uma carta coletiva com as reivindicações.

- **Atividade 3:** No item b, oriente os estudantes a utilizar os termos e as expressões corretas, evitando o uso de: pessoa deficiente, deficiente, pessoa especial, pessoa portadora de necessidade especial/deficiência. Explique aos estudantes que a maneira pela qual identificamos uma pessoa repercute em sua percepção e em seu tratamento pela sociedade. Por isso, é fundamental adotar uma linguagem que

promova inclusão, respeito e igualdade. No item d, a obrigatoriedade das vagas exclusivas está definida em lei. As vagas para pessoas com deficiência física e com autismo estão previstas no Estatuto da Pessoa com Deficiência, e as vagas para pessoas idosas, no Estatuto da Pessoa Idosa. Para concluir a atividade, chame a atenção para a foto A e informe aos estudantes que, no dia 29 de abril de 2025, o Senado aprovou a substituição do Símbolo Internacional de Acesso, que representa uma pessoa em cadeira de rodas, pelo Símbolo Internacional de Acessibilidade, criado pela ONU em 2015 para englobar todos os tipos de deficiência e acessibilidade. As placas de sinalização devem ser trocadas em até três anos após a publicação da lei.

- c. Você já viu imagens como essas em seu cotidiano? Em quais locais? **Respostas pessoais.**
- d. As vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e para pessoas idosas são obrigatórias. Em quais documentos está definida essa obrigatoriedade? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- e. Em sua opinião, por que é importante a existência desses tipos de vaga de estacionamento? **Resposta pessoal.**



- 4 Enquanto algumas ideias, conceitos e costumes dos diferentes povos da Antiguidade se perderam ao longo do tempo, outros foram adaptados, transformados ou até preservados por várias sociedades. Um exemplo disso são os jogos olímpicos, surgidos na Grécia Antiga. Eles foram resgatados no final do século XIX e, em 1960, foram criados os jogos paraolímpicos. Observe a imagem.



François-Xavier Maréchal/ATP

▲ Jogo de basquete feminino das seleções da Holanda e dos Estados Unidos nos Jogos Paraolímpicos de Paris, França. Foto de 2024.

- a. Em sua opinião, qual é a importância dos jogos paraolímpicos? Compartilhe suas ideias com os colegas e ouça a opinião deles a respeito desse assunto. **Resposta pessoal.**
- b. Você já acompanhou algum jogo olímpico ou paraolímpico? Como foram essas experiências? De que forma esses eventos esportivos são acompanhados em sua casa e em sua comunidade? **Respostas pessoais.**



Não escreva no livro.

cento e vinte e um

121

Saiba mais

Leia a seguir o trecho do texto sobre avaliação inclusiva.

Desvincular a avaliação do ensino e da aprendizagem, colocando-a ao final de tais processos, faz com que ela se torne a finalidade do ato educativo, quando deveria compô-lo. Nesse sentido, ela assume a função de “medir” aprendizagens. Esse não é o propósito da avaliação alinhada aos princípios de uma educação escolar inclusiva, não apenas por ser impossível quantificar os conhecimentos de uma pessoa, mas por esse não ser o objetivo de uma escola “hospitalar” [...] que acolhe todos [...].

[...]

[...] Analisar com os alunos se suas curiosidades e interesses estão sendo considerados na aula; garantir que diversas formas de expressão do conhecimento sejam valorizadas; tentar para a decisão coletiva sobre os temas de estudo, com base no currículo da escola; investigar o que a turma já conhece sobre um assunto a ser estudado; e no caso de alunos público-alvo da Educação Especial, verificar se há barreiras que impedem/dificultam a participação plena de alguém. Essas e inúmeras outras atividades fazem parte do trabalho docente e, embora não desconsiderem o aluno, não estão diretamente ligadas à necessidade de verificar, medir e comparar o que é aprendido.

LANUTI, José Eduardo O. E. Avaliação da aprendizagem na escola inclusiva: a contradição, os desafios e uma possibilidade. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, Portugal, v. 16, n. 3, p. 1-20, 2024. p. 3-4. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3700>. Acesso em: 2 abr. 2025.



Consciência social

- **Atividade 3:** A atividade mobiliza a compreensão de que a reserva de vagas é um direito e não um privilégio. Em razão de dificuldades diversas, algumas pessoas precisam de vagas mais próximas aos espaços de destino para possibilitar seu acesso e inclusão em uma ótica de cidadania e de ocupação de todos os espaços. Caso na turma haja estudantes com deficiência e/ou pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pergunte-lhes se eles se sentem à vontade para compartilhar experiências. Em caso afirmativo, promova uma roda de conversa e valorize o protagonismo das experiências desses estudantes, em um ambiente de escuta ativa e de respeito à diversidade.

Não escreva no livro.

- **Atividade 4:** Para a realização do item a, organize os estudantes em uma roda de conversa, estimulando a troca de ideias. Verifique se eles reconhecem que os jogos paraolímpicos promovem a inclusão social e a valorização de pessoas com deficiência. No item b, incentive a participação de toda a turma, para que os estudantes possam observar as formas como cada família experiencia coletivamente os jogos esportivos. A valorização e o reconhecimento da importância desses jogos permitem a mobilização dos Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos e Vida familiar e social.**



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4:** A atividade promove o desenvolvimento da empatia e da cooperação em sociedade e possibilita uma atitude respeitosa em relação aos atletas paraolímpicos.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Abordar a história das populações afro-brasileiras, contemplando conhecimentos técnicos, manifestações culturais e lutas por garantias constitucionais.
- Reconhecer o valor das tradições orais como meio de transmissão de saberes e identificar patrimônios culturais afro-brasileiros.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento da Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Oralidade – Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Escuta atenta.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ÁFRICA NO BRASIL”

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

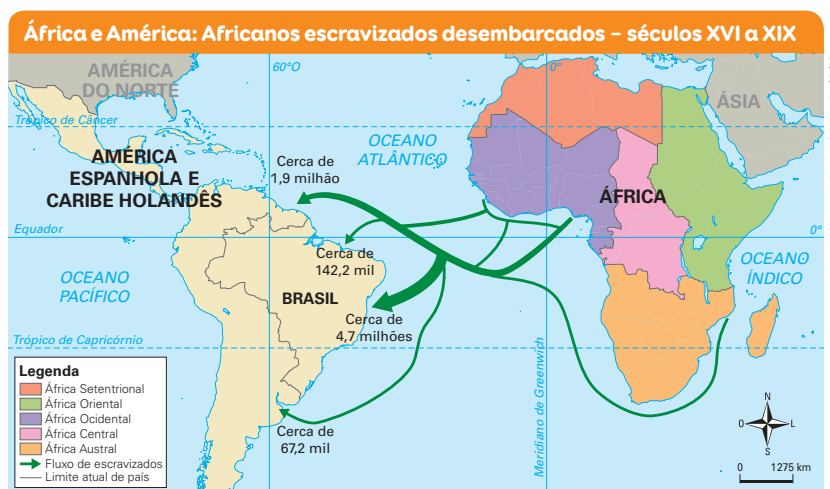
CAPÍTULO 12

Culturas afro-brasileiras

O continente africano abriga povos e culturas tão diversos que o termo “Áfricas” é usado para abranger essa pluralidade. Por que estudar a história da África é importante para compreender a história do Brasil? **Resposta pessoal.**

A África no Brasil

Entre os séculos XVI e XIX, muitos africanos foram trazidos para o Brasil como escravizados. Essas pessoas trouxeram costumes, saberes e tecnologias próprias para o Brasil e entraram em contato com comunidades que já viviam aqui, contribuindo, assim, para a formação das culturas afro-brasileiras.



- 1 Com um colega, elaborem uma lista com exemplos da cultura afro-brasileira. Em seguida, compartilhem essa lista com a turma. **Resposta pessoal.**

122

cento e vinte e dois

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Analise o mapa *África e América: Africanos escravizados desembarcados – séculos XVI a XIX* com a turma. Explique aos estudantes que as setas representam o fluxo de africanos escravizados trazidos à América e que a espessura delas está relacionada à quantidade de pessoas provenientes de determinada região da África. As setas mais grossas, portanto, indicam um maior número de africanos escravizados que chegaram à América.
- Explique aos estudantes que o título do mapa destaca que os números informados se referem à quantidade de africanos desembarcados. A quantidade de embarcados, no continente africano, era pelo menos 30% maior que a quantidade de desembarcados na América. Em alguns casos, chegava a ser até 80% maior. Isso ocorreu devido às condições precárias

às quais os africanos eram submetidos durante as viagens transatlânticas.

- O tópico “Tradições populares” apresenta músicas, danças, brincadeiras e jogos que podem ou não estar presentes nas manifestações culturais da comunidade em que os estudantes vivem. Converse com a turma sobre essas manifestações culturais, levantando as experiências pessoais ou os conhecimentos teóricos dos estudantes sobre o tema.
- Leia o texto com a turma, explicando as características das duas manifestações culturais afro-brasileiras abordadas: o maracatu e o jongo. Destaque que ambas são reconhecidas como patrimônios imateriais do Brasil, com o objetivo de valorizá-las e contribuir para o inventário desse tipo de patrimônio, analisando suas permanências e transformações ao longo do tempo. Além disso, resalte

que o ato de coroar reis negros também representava uma forma de resistência.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Acolha as visões dos estudantes a respeito desse tema. Esclareça a eles que, ao falar da circulação de pessoas, é importante reforçar que esses indivíduos trazem consigo saberes e experiências que se incorporam ao espaço de destino. Estudar o processo que forçou a vinda dos africanos para o Brasil e o papel que passaram a desempenhar, histórica e culturalmente, é um fato importante para valorizar a diversidade social brasileira. Nesse sentido, a proposta estimula a reflexão sobre os laços históricos que unem a história africana à brasileira, mobilizando o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do**

Não escreva no livro.

Tradições populares

Os tambores, assim como outros instrumentos musicais, são utilizados há muito tempo por diferentes povos africanos. Esse conhecimento foi trazido para o Brasil, onde surgiram diversos ritmos musicais e danças baseados nesse instrumento.

O maracatu, por exemplo, surgiu entre os séculos XVII e XVIII em Pernambuco, e está ligado à festa de coroação dos reis do Congo, também conhecida como **congada**. Nessa manifestação cultural, são utilizados diversos tambores de origem africana, como as alfaias e os gonguês. Hoje existem diversos tipos de maracatu, e o maracatu-nação, originário do Recife, é considerado patrimônio imaterial do Brasil.

O jongo, por sua vez, tem origens no Congo e em Angola e se desenvolveu na Região Sudeste do Brasil no século XIX. Trata-se de uma dança de roda, realizada ao redor de uma fogueira e acompanhada de canto e de tambores de origem banto, como o caxambu e o candongueiro. O jongo influenciou o surgimento do samba e também é reconhecido como patrimônio imaterial do nosso país.

Congada: procissão com dramatizações, danças, cantos e músicas com influências culturais e religiosas de Angola, Congo e Portugal.



◀ Carlos Julião. *Coroação de um Rei negro nos festejos de Reis*, século XVIII. Gravura. A imagem mostra um exemplo de resistência da população negra escravizada, pois apresenta pessoas negras em posições de poder.



Maracatu rural, em Nazaré da Mata (PE). A festividade representa a coroação de reis e rainhas negros. Foto de 2024.

- 2** Compare as imagens **A** e **B** e responda: Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas? *Veja resposta em Orientações didáticas.*

Não escreva no livro.

cento e vinte e três

123

multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes vão retomar aspectos das culturas afro-brasileiras presentes em seus repertórios e em suas experiências. Organize-os em duplas, mas incentive todos a compartilhar suas ideias de forma coletiva posteriormente. Oriente cada dupla a registrar a lista no caderno, caso seja muito extensa. Ao mobilizar tais conhecimentos prévios da turma, a atividade contribui para analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária brasileira.
- **Atividade 2:** Analise as imagens com os estudantes, estabelecendo relações de permanências e de transformações entre as manifestações culturais representadas. Oriente-os a observar as personagens, suas vestimentas, os instrumentos musicais utilizados, entre outros aspectos. Eles devem ter clareza de

que o maracatu celebrado atualmente no Brasil (imagem **B**) tem origens na festa de coroação dos reis do Congo (imagem **A**). No que se refere às diferenças existentes entre as imagens, espera-se que os estudantes observem que a imagem **A** é uma gravura do século XVIII e representa a festa de coroação de um rei negro, e a imagem **B** é uma foto de 2024 e mostra uma apresentação de maracatu rural. Entre as semelhanças está o fato de as duas imagens mostrarem representações de um cortejo real; além disso, em ambas as imagens as pessoas vestem roupas bem coloridas e dançam.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que comparem o mapa *África e América: Africanos escravizados desembarcados – séculos XVI a XIX* com um mapa político da África atual. Oriente-os a identificar os países que atualmente fazem parte da África Ocidental (Mauritânia, Mali, Níger, Senegal, Gâmbia, Guiné Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Burkina Faso, Gana, Togo, Benin, Nigéria, Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde) e da África Central (Congo, República Democrática do Congo, República Centro-Africana e Chade).

Para complementar

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicência*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

O romance narra a história de Ponciá Vicência, uma mulher negra, que carrega as memórias de seu povo e enfrenta as dificuldades de uma sociedade marcada pela escravidão, estabelecendo um diálogo entre o passado e o presente.

Saiba mais

O trecho do texto a seguir aborda a educação antirracista.

[...] O ensino antirracista envolve discussões sobre discriminação e as desigualdades raciais do passado e atuais, apontando as forças que mantêm o racismo. Isto pode aumentar a empatia e desencorajar futuros comportamentos racistas. Além da educação antirracista, outra abordagem que se mostrou efetiva na diminuição do preconceito e que pode ser utilizada pela educação é a abordagem multicultural. Esta se direciona para o desenvolvimento de habilidades voltadas para o respeito, a tolerância e a inclusão de aspectos como raça e gênero [...].

ALMEIDA, Arlene Ferreira de; LIMA, Tiago Jessé Souza de. Construção e avaliação da eficácia de uma intervenção antirracista pautada no ensino da cultura africana e afro-brasileira. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 56, p. 31-38, 2023. p. 32-33. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2023i56p31-38>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Não escreva no livro.

Para complementar

OLHOS de Erê. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (10 min 45 s). Publicado pelo canal Eduka Kilombu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l4W_-h2AiG8. Acesso em: 17 jul. 2025.

No curta-metragem documental, Luan Manzo apresenta o terreiro de candomblé em que sua avó é ialorixá. A partir da perspectiva de uma criança de 6 anos, o filme nos leva a conhecer a estrutura do terreiro existente na comunidade quilombola Manzo Ngunzo Kaiango, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A obra de Luan foi premiada em primeiro lugar na categoria curta-metragem de baixo orçamento do 6º Prêmio BDMG Cultural, em 2022.

Umbanda do Sol e da Lua.
Direção: Sérgio Rossini.
Brasil, 2013 (110 min).

O documentário aborda expressões religiosas da umbanda com foco na celebração dos 26 anos do Templo do Vale do Sol e da Lua, localizado em Maricá, no Rio de Janeiro.

Expressões religiosas

A partir do século XV, as religiões das diversas sociedades africanas sofreram profundas influências europeias. Houve práticas espirituais reprimidas ou até mesmo proibidas pelos colonizadores europeus.

Porém, o domínio do catolicismo no continente africano não eliminou os tradicionais cultos aos ancestrais e ao mundo dos espíritos. Pelo contrário, provocou o surgimento de novas práticas religiosas que integravam crenças nativas e estrangeiras. Povos da África Ocidental, por exemplo, chegaram a conceder títulos tradicionais a alguns padres, como *nganga*, termo atribuído aos curandeiros.

Esse processo também ocorreu no Brasil. Os afrodescendentes aproximaram suas divindades aos santos da Igreja católica como uma forma de manter a prática de suas religiões enquanto demonstravam aceitação da fé católica. Entre as comunidades de origem lorubá, por exemplo, Iemanjá (orixá feminino associado aos mares e oceanos) foi identificada como Nossa Senhora dos Navegantes, e Xangô (orixá do trovão e da justiça) foi associado a São Jerônimo.

Elementos das tradições indígenas também foram incorporados e deram origem a cultos como a umbanda, a pajelança e a Jurema.



◀ Candomblecistas fazem homenagem à Iemanjá na praia do Rio Vermelho, em Salvador (BA). Foto de 2025.

- 3 Você conhece outras informações sobre o candomblé e a umbanda? Em caso positivo, quais?
Respostas pessoais.
- 4 Em sua opinião, por que é importante respeitar todas as religiões? **Resposta pessoal.**



124

cento e vinte e quatro

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem a foto, identificando as características da manifestação religiosa apresentada, como as vestimentas de cada praticante, o turbante que adorna a cabeça de algumas mulheres, as oferendas, etc.

Orientações didáticas

- Segundo o sociólogo Reginaldo Prandi, no Brasil, o candomblé é uma religião de deidades (como orixás e inquices) relacionadas diretamente às forças da natureza e aos ancestrais, enquanto a umbanda é o culto aos espíritos, reunidos em falanges lideradas por orixás. Estudar as religiões de matrizes africanas permite analisar o papel das culturas e das religiões na identidade dos povos, bem como suas permanências e mudanças.

- **Atividade 3:** Se houver, entre os estudantes, praticantes dessas religiões, garanta, em sala de aula, um ambiente de liberdade e acolhimento para que eles se sintam confortáveis em compartilhar experiências com a turma. Cuide para que o clima de respeito e solidariedade seja mantido, mobilizando o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.

- **Atividade 4:** Durante o debate, é importante incentivar atitudes de tolerância e de respeito às diferenças, ressaltando a importância de uma sociedade plural, em que todos convivam pacificamente. Os estudantes devem compreender que todos têm o direito de escolher a própria religião ou mesmo de não ter religião alguma. Dessa forma, a atividade mobiliza a habilidade de associar a noção de

cidadania aos princípios de respeito à diversidade e à pluralidade, bem como o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.



Consciência social e Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4:** A proposta favorece reflexões sobre o respeito às diferentes religiões, possibilitando aos estudantes a construção de relações de empatia e de valorização da diversidade.

Registros**Brincadeiras e jogos**

Brincar é uma forma coletiva de expressão, imaginação, improviso e desenvolvimento de diversas habilidades.

As brincadeiras e os jogos são parte da cultura de um povo. Você sabia que há brincadeiras e jogos no Brasil que também são comuns na África? O pega-pega e o esconde-esconde são algumas delas.

Conheça, a seguir, uma brincadeira comum no atual Quênia e que é parecida com um jogo popular em diferentes partes do Brasil.

Shisima é jogado em dupla e tem o objetivo de ordenar três peças de mesma cor em uma linha reta. O tabuleiro é formado por um **octógono regular** [...]. Para iniciar o jogo os jogadores disputam “par ou ímpar”. Na disposição inicial, as peças de cada oponente ficam distribuídas lado a lado no tabuleiro, sendo três peças nos vértices superiores e as outras três nos vértices inferiores. O jogador que iniciar a partida poderá movimentar sua peça pelo tabuleiro até a aresta mais próxima que estiver vazia, sem pular qualquer outra peça. Ganha o jogo quem posicionar as três peças ordenadas em linha reta.



▲ Foto de um tabuleiro de Shisima e a disposição das peças no início de uma partida.

Explorando a cultura africana através de jogos. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa, 9., 2017, Santana do Livramento. *Anais* [...]. Santana do Livramento: Unipampa, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2017/10/explorando-a-cultura-africana-atraves-de-jogos.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Octógono regular: figura geométrica plana com oito lados iguais.

- 1 Vamos brincar de Shisima? Com a orientação do professor, em duplas, recortem uma cópia do tabuleiro e das peças disponíveis no **Material de apoio** ao final do livro. Para jogar, sigam as orientações do texto citado nesta seção. **Atividade lúdica.**
- 2 Você conhece alguma brincadeira parecida com o Shisima? Em caso afirmativo, como é chamada na região em que você vive? Quais materiais são utilizados para jogá-la? Quais são as semelhanças e as diferenças com o jogo queniano?

Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

cento e vinte e cinco

125

Roteiro de aula

- **Registros – Brincadeiras e jogos:** Comente com os estudantes que muitas brincadeiras, como o pega-pega e o esconde-esconde, não têm uma origem única. Elas são brincadas em várias partes do mundo e adaptadas para as realidades culturais dos brincantes. Em Moçambique, por exemplo, o *mocho* é uma variação da brincadeira de esconder em que apenas uma pessoa se esconde do grupo. Cada brincante que encontra o *mocho*, deve se juntar a ele no esconderijo até sobrar apenas o último participante. O pega-pega também tem variações, como a *mamba*, na África do Sul.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao propor a leitura do texto e o manuseio do tabuleiro pelos estudantes, a atividade mobiliza aspectos da habilidade

Não escreva no livro.

EF05MA17, de **Matemática**, uma vez que promove o reconhecimento de um polígono (o octógono) e trabalha com conceitos da Geometria, como vértices e ângulos. Se julgar conveniente, proponha aos estudantes que, além de brincar da forma descrita no texto, joguem o jogo da velha da forma que souberem, de modo a observar melhor as semelhanças e as diferenças entre eles. Quando os estudantes estiverem manuseando a tesoura, cuide para que o façam de forma segura, garantindo a integridade física de todos. É importante que a tesoura tenha pontas arredondadas.

- **Atividade 2:** Comente com a turma que o Shisima é semelhante ao jogo da velha, conhecido no Brasil.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » **(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » **(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » **(EF05MA17)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

Para complementar

PINTO, Helen S.; SILVA, Luciana S. da; NUNES, Mighian D. F. (org.). *Catálogo de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras*. São Paulo: Aziza, 2022. Disponível em: <https://anansi.ceert.org.br/biblioteca-pdf/catalogo-jogos.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

O livro reúne instruções para dezenas de brincadeiras que podem ser realizadas em casa ou no ambiente escolar. Os jogos e as brincadeiras são organizados conforme o país em que mais são praticados, como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Se julgar conveniente, selecione uma das brincadeiras da cartilha, explique-a aos estudantes e reserve algum momento da aula para eles jogarem.



• O objeto digital **mamba: uma brincadeira tradicional africana** apresenta um jogo da África do Sul.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS”

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Comunidades remanescentes de quilombos

Você já estudou que os africanos escravizados trazidos para o Brasil resistiram à escravidão. Entre as formas de resistência e de combate estavam a fuga e a formação de quilombos, estes também conhecidos como mocambos. No século XIX, com o avanço do movimento abolicionista, o número de quilombos aumentou. Neles, não viviam apenas descendentes de africanos, mas também camponeses e caiçaras, de origens europeia e indígena. Os habitantes dos quilombos eram chamados de **quilombolas**. Atualmente, é possível encontrar os descendentes desses grupos nas comunidades remanescentes de quilombos.

Até 1988, os quilombolas não tinham o reconhecimento legal da posse dos territórios que ocupavam e, por esse motivo, muitas vezes eram desalojados. Com a Constituição de 1988, seus direitos à propriedade foram reconhecidos. Desde então, em todo o Brasil, mais de 3 mil comunidades quilombolas foram certificadas. **1. Porque, assim, os quilombolas são**

reconhecidos como proprietários de suas terras e podem manter vivas as tradições de seus antepassados.



▲ Vista aérea da Comunidade Quilombola de Muquém, única comunidade remanescente do Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga (AL). Foto de 2023.

- 1 Por que é importante para os quilombolas terem seus territórios demarcados e certificados pelo governo?
- 2 Você mora em uma comunidade quilombola ou conhece alguma? Em caso afirmativo, compartilhe com os colegas a história desse local e suas principais atividades. Você também pode realizar uma pesquisa em publicações impressas ou digitais. Anote as informações e as fontes de pesquisa no caderno e, depois, compartilhe-as com os colegas.

Atividade de pesquisa.

126

cento e vinte e seis

Não escreva no livro.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes o que são as comunidades remanescentes de quilombos, destacando a relação com o passado escravocrata do Brasil. Destaque que essas comunidades lutaram e continuam lutando para que seus territórios sejam reconhecidos e certificados pelo governo, dada a importância da terra para esses grupos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** É importante que os estudantes compreendam que a demarcação dos territórios quilombolas representa uma conquista de direitos dos afrodescendentes no Brasil, após séculos de luta, bem como uma forma de reconhecer e valorizar as comunidades negras e suas tradições. Trata-se de um esforço para

reparar, ainda que parcialmente, os danos resultantes do preconceito histórico contra esses grupos. Isso possibilita associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, reconhecendo seu caráter histórico.



Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1:** Ao debater os direitos constitucionais garantidos aos quilombolas, a atividade promove o conhecimento sobre o “lugar dos outros” e o alinhamento às normas e aos padrões éticos da sociedade.

- **Atividade 2:** No caso de escolas quilombolas ou de estudantes que frequentem ou conheçam alguma comunidade remanescente de quilombo, oriente a organização textual das informações obtidas sobre a história da comunidade quilombola e sobre suas principais atividades, identificando as fontes orais e escritas às quais tiveram acesso. Para o caso de estudantes que morem longe ou não conheçam comunidades remanescentes de quilombos, oriente-os a realizar pesquisas, com a supervisão de um adulto, em *sites* como o do Instituto Socioambiental (ISA) ou em publicações impressas e digitais oficiais, de acordo com a disponibilidade escolar.

A população negra no Brasil atual

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023, 56,5% da população brasileira se declarou negra (esse grupo é composto de “pretos” e “pardos”, termos associados à cor da pele). Embora esse valor corresponda a mais da metade da população do país, esse grande grupo ainda enfrenta preconceito racial em muitas situações.

Desde a época da escravidão, os africanos e afrodescendentes enfrentam o racismo. Durante esse período, os europeus criaram teorias que supunham a inferioridade dos negros em relação aos brancos, como forma de justificar a prática escravista. Essas ideias preconceituosas foram difundidas globalmente. Com o fim da escravidão no Brasil, os ex-escravizados não foram plenamente incorporados à sociedade. Ao contrário, a maioria foi marginalizada e discriminada. Muitos tiveram de aceitar trabalhos mal remunerados e viver em moradias precárias. Em resposta a esse preconceito histórico, surgiram movimentos de defesa dos direitos dos afrodescendentes.

Esses movimentos conquistaram vitórias significativas. Na Constituição de 1988, por exemplo, foi estabelecida a igualdade de todos perante a lei. Iniciativas mais recentes, como a **política de cotas** nas universidades, têm como objetivo garantir oportunidades iguais aos negros.

O Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, também promove reflexões sobre esse processo histórico e a conscientização da importância dos povos africanos e das comunidades afro-brasileiras na formação do país.



▲ Ilustração que representa a diversidade da população negra no Brasil.

Política de cotas: medida que reserva uma porcentagem de vagas para negros e pessoas de baixa renda nas universidades.

- 1 No caderno, escreva uma frase sobre a importância de valorizar a cultura afro-brasileira. Lembre-se de escrever em letra cursiva! Em seguida, leia-a para os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

cento e vinte e sete

127

Roteiro de aula

- Leia o texto e chame a atenção dos estudantes sobre como o racismo ainda está presente na sociedade brasileira. Destaque também a importância do movimento negro na luta pela erradicação desse preconceito no país.

Orientações didáticas

- Nas últimas décadas, uma série de iniciativas, públicas e privadas, foram implementadas para criar políticas afirmativas voltadas à população afrodescendente no país, como a política de cotas nas universidades e a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. Essas ações têm o objetivo de reparar as injustiças históricas sofridas por esses grupos, combater o preconceito racial, promover atitudes de solidariedade e respeito à diversidade e contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL ATUAL”

- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que pesquisem, em mídias digitais ou impressas, imagens que exemplifiquem o respeito à cultura africana e afrodescendente. Combine uma data para que tragam as imagens para a sala de aula e oriente-os na construção de um mural. Proponha-lhes que insiram, nesse mural, as frases elaboradas na atividade 1. O trabalho pode ser exposto à comunidade escolar, colocando os estudantes como protagonistas e produtores de saberes relacionados ao tema.

Para complementar

RIBEIRO, Mirian Cristina de Moura Garrido. *Escravo, africano, negro e afrodescendente: a representação do negro no contexto pós-abolição e o mercado de materiais didáticos (1997-2012)*. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011. Disponível em: https://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048018P5/2011/ribeiro_mcmg_me_assis.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

Saiba mais sobre a resistência e a luta das comunidades afro-brasileiras e como essas questões são retratadas em diferentes materiais didáticos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Pessoas e lugares

Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre

Existem diferentes formatos de museus, com objetivos e propostas também distintos. Alguns museus funcionam em prédios públicos ou fundações, outros são construídos a céu aberto, e há também museus digitais. Alguns são interativos, outros exibem exposições de arte, documentos, móveis, roupas, vídeos, depoimentos.

Na capital do estado do Rio Grande do Sul, a comunidade negra local construiu o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.

Vinicius Vieira. Monumento *Pegada africana*. ▶
Antigo Largo das Quitandeiras, Porto Alegre (RS). Foto de 2023.



Raul Pereira/Fotobanana



▶ Gutê, Leandro Machado, Elaine, Mattos, Pelópidas Thebano e Xaplin. Obra *Tambores*. Antigo Largo da Força, Porto Alegre (RS). Foto de 2025.

A proposta desse museu foi **mapear** importantes pontos de referência para a comunidade negra, ao longo do tempo, localizados no centro histórico de Porto Alegre. Nesses locais, foram criadas obras de arte públicas que permitem à população identificar elementos da memória, da identidade e da cidadania do povo negro.

Mapear: identificar lugares e/ou características de um tema no território.

Roteiro de aula

- Promova a leitura coletiva do texto dessa seção, enfatizando o título. É importante que os estudantes saibam o significado da palavra “percurso” para compreender como se estrutura o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre.
- Explore os termos do glossário, exemplificando situações cotidianas que podem ser definidas como a ação de mapear e exercer protagonismo.
- Como o texto menciona o Movimento Negro, retome com os estudantes algumas informações sobre a relevância desse movimento social para diversas conquistas relativas à comunidade negra no Brasil. Comente com a turma a atuação do Movimento Negro na criação do artigo da Constituição que reconhece e legitima a demarcação das terras

remanescentes de quilombos. Além disso, a pressão do Movimento Negro foi fundamental para a criação e aplicação da Lei n. 10.639, de 2003, que estabelece as diretrizes para o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas do Brasil.

Orientações didáticas

- A seção apresenta um formato de museu pouco convencional. Nesse sentido, a proposta é valorizar as experiências museológicas como elementos importantes de acesso ao conhecimento. Para isso, questione os estudantes sobre as experiências museológicas que já vivenciaram e, se possível, organize uma visita presencial a museus próximos à escola. Além disso, se a escola disponibilizar o acesso à internet, promova uma visita guiada a museus que oferecem opções de visita virtual. O boxe *Para complementar*

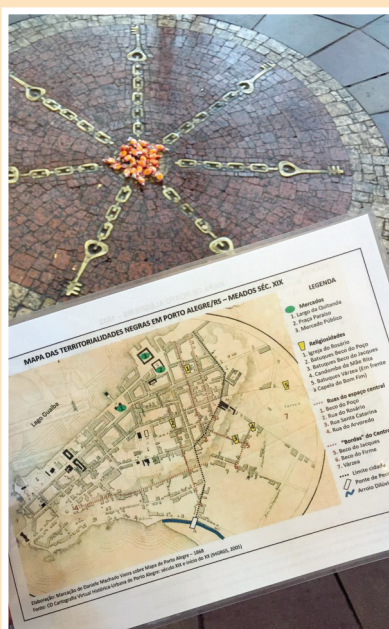
apresenta sugestões de museus do Brasil e do mundo com a opção de *tour* virtual.

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a compartilhar experiências com os colegas. Pode ser que alguns nunca tenham visitado um museu. Nesse caso, sugira a eles que conversem com os familiares sobre a possibilidade de organizar uma visita a um museu de sua comunidade ou a algum museu de seu interesse, localizado em outro município que planejem visitar. Em geral, é possível encontrar informações sobre os museus no *site* da prefeitura ou da secretaria de cultura dos municípios. Há, ainda, a opção de explorar museus virtuais em casa, com o auxílio e o acompanhamento de familiares.
- **Atividade 2:** Ao propor a realização dessa atividade, lembre aos estudantes que a história é composta de múltiplas

Uma das justificativas para a criação desse museu foi a necessidade de dar visibilidade à presença e ao **protagonismo** dos africanos e dos afrodescendentes na história de Porto Alegre. Para isso, artistas foram convidados a representar os percursos sociais, históricos e culturais que fazem parte da comunidade negra que viveu e ainda vive na cidade de Porto Alegre.

A criação do museu surgiu de um esforço coletivo entre pessoas atuantes no Movimento Negro, organizações da sociedade e órgãos do poder público nacional, como o Ministério da Cultura, e internacional, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Essa atuação coletiva é importante porque demonstra a responsabilidade compartilhada por todos no que se refere à preservação dos patrimônios e à manutenção da memória das pessoas e dos lugares.

Leandro Machado, Pelópidas Thebano, Leonardo Posenato, Vilmar Santos, Vinicius Vieira e Mãe Norinha de Oxalá. Instalação *Bará do mercado*. Mercado Público, Porto Alegre (RS). Foto de 2022.



Divulgação/SMED/PMA

Protagonismo: qualidade de pessoa ou grupo ativo responsável pelos processos históricos.

Para complementar

30 MUSEUS virtuais para você visitar sem sair de casa. Secretaria Municipal de Educação, São Paulo, 1º out. 2021. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/30-museus-virtuais-para-voce-visitar-sem-sair-de-casa/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Nesse artigo, você poderá conhecer e acessar os *links* de trinta museus que oferecem a modalidade de *tour* virtual. Entre as opções, estão sete museus brasileiros e 23 espalhados por diversos países.

- 1 Você conhece o Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre ou algum outro museu que tenha uma proposta semelhante? Conte sua experiência aos colegas.
Resposta pessoal.
- 2 Como a criação do museu contribui para tornar visível o protagonismo negro em Porto Alegre?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- 3 Você concorda que todos nós somos responsáveis pela preservação dos patrimônios e pela manutenção da memória das pessoas e dos lugares? Explique seu ponto de vista aos colegas.
Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

cento e vinte e nove

129

narrativas, algumas, inclusive, contraditórias entre si. No caso de Porto Alegre, a comunidade negra denuncia que, ao longo dos anos, a história dos africanos e dos afrodescendentes esteve invisibilizada. Por isso, destaca-se a importância do museu cuja proposta foi, segundo o texto, mapear e, depois, recompor elementos que marcaram os percursos sociais, históricos e culturais da comunidade negra que viveu e ainda vive na cidade de Porto Alegre. Com isso, evidenciou o protagonismo dessa comunidade na história da capital do Rio Grande do Sul. Essa abordagem contempla a proposta do Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

- **Atividade 3:** Os estudantes devem refletir sobre o fato de que a compreensão dos

Não escreva no livro.

patrimônios materiais e imateriais envolve a percepção da responsabilidade compartilhada, no que se refere à preservação e à manutenção desses elementos da memória e da identidade dos povos.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** A atividade mobiliza a noção de responsabilidade compartilhada sobre os patrimônios materiais e imateriais, incentivando os estudantes a se reconhecer como agentes no processo de preservação e manutenção da memória coletiva. Nesse sentido, a atividade pode orientar uma reflexão sobre a construção de uma sociedade mais ética. Para isso, é fundamental que os estudantes reconheçam a existência de diferentes narrativas sobre a história, tornando-se capazes de identificar as formas de silenciamento e invisibilização perpetradas contra povos e comunidades, como o caso dos negros em Porto Alegre.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
- » (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- » (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- » (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.



Aprender sempre

- 1 Este trecho do artigo aborda a influência dos conhecimentos de povos africanos no mundo. Leia-o e, em seguida, faça o que se pede.

Desde os tempos antigos, as civilizações africanas desenvolveram uma notável habilidade em criar soluções inovadoras para uma variedade de desafios, que vão desde a agricultura até a engenharia. Essas tecnologias não apenas moldaram a vida cotidiana das comunidades africanas, como também tiveram um impacto no mundo moderno.

Uma das áreas mais fascinantes das tecnologias ancestrais africanas é a metalurgia. Por milhares de anos, os povos africanos dominaram a arte de extrair, fundir e moldar metais, produzindo objetos importantes e de valor estético. [...]

João Raphael Ramos dos Santos. Tecnologias ancestrais africanas. *Opera Mundi*. Rio de Janeiro, 6 maio 2024. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/opiniaio/tecnologias-ancestrais-africanas>. Acesso em: 17 abr. 2025.

- Forme um grupo com dois colegas e pesquisem informações sobre a agricultura, a engenharia e a metalurgia africanas. Em uma folha de papel avulsa, elaborem uma página, com textos e imagens, reunindo as informações pesquisadas. Em seguida, coletivamente, organizem um material informativo com as páginas de todos os grupos. **Atividade de pesquisa.**

- 2 Leia a tira a seguir.



Estevão Ribeiro. *Rê Tinta*. Publicado nas redes sociais digitais em 5 de janeiro de 2021.

- a. Em sua opinião, o que a personagem quis dizer no último quadro?
Resposta pessoal.
- b. Sua família costuma celebrar a ancestralidade? Compartilhe suas experiências com os colegas. **Resposta pessoal.**

- 3 Para você, qual é a importância do tombamento de patrimônios que representam o reconhecimento das contribuições africanas para a formação da cultura brasileira?
Resposta pessoal.

130

cento e trinta

Não escreva no livro.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade incentiva os estudantes a investigar a história das tecnologias, favorecendo o reconhecimento de aspectos da cultura africana e afro-brasileira que nem sempre são trabalhados. A leitura na íntegra do artigo de João Raphael Ramos dos Santos (citado em parte na atividade) pode ser útil para subsidiar os diálogos sobre o tema. A proposta mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**. Se possível, realize a atividade no laboratório de informática da escola, mediando as pesquisas realizadas pela turma na internet.
- **Atividade 2:** No item a, os estudantes podem entender que, ao ouvir determinadas músicas e preparar determinados pratos, o pai de Rê Tinta está rememorando sua ancestralidade africana. O item b

incentiva a valorização das experiências dos estudantes e o reconhecimento de tradições como festas, músicas, pratos típicos, crenças, etc. No contexto escolar, a abordagem permite a construção de valores éticos e posturas de respeito à diversidade. A análise e a interpretação da tira mobilizam o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos das habilidades **EF15LP04**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.

- **Atividade 3:** Esclareça aos estudantes que tombamento é o conjunto de ações destinadas a preservar bens culturais de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental por meio de leis específicas. O primeiro espaço de importância histórica e valor afetivo das populações negras foi reconhecido como patrimônio nacional

apenas em 1984. Trata-se do Terreiro Casa Branca do Engenho Velho, localizado em Salvador, na Bahia. A mobilização da população local foi fundamental para essa conquista. É importante esclarecer que esse tipo de tombamento contribui para a preservação das memórias africanas, além de reconhecer o valor dos negros na formação da identidade e da cultura do Brasil.



Consciência social

- **Atividade 3:** Essa atividade promove a empatia e o respeito à diversidade ao propor uma reflexão sobre a importância do reconhecimento das contribuições africanas para a formação da cultura brasileira.



- 1 Ao longo do tempo, muitas demandas da sociedade brasileira tornaram-se parte da legislação do país. Leia os trechos das leis, observe as fotos e faça o que se pede.



Art. 3º – É obrigação [...] da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa [...] a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Brasil. *Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/741.htm. Acesso em: 1º abr. 2025.



Idosos em praça no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º – Fica declarado feriado nacional o dia 20 de novembro, para a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Brasil. *Lei n. 14.759, de 21 de dezembro de 2023*. Declara feriado nacional o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14759.htm. Acesso em: 1º abr. 2025.

◀ Busto de Zumbi dos Palmares em Brasília (DF). Foto de 2025.

Ton Molina/Fotocena



Art. 42º – A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...].

Brasil. *Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 1º abr. 2025.

Crianças em escola no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2024. ▶



F6 Trade/Stock/Getty Images

a. Converse com familiares para verificar o que eles sabem dessas leis. Anote suas descobertas no caderno. **Resposta pessoal.**

b. Escolha uma das leis para pesquisar mais informações. Depois, elabore um cartaz para divulgá-la para a comunidade escolar.

Atividade de pesquisa e produção de cartaz.



Não escreva no livro.

cento e trinta e um

131

Orientações didáticas

- Antes de passar as orientações à turma sobre o trabalho para casa, proponha a leitura coletiva dos trechos das leis em sala de aula. Esclareça dúvidas sobre palavras desconhecidas e interpretação de texto. Para trabalhar com a competência linguística, oriente cada grupo a escolher um de seus integrantes para fazer a leitura em voz alta dos trechos de leis e de decretos. Durante essa etapa, auxilie os estudantes em eventuais dificuldades ou dúvidas. Após a leitura, proponha a identificação de elementos nas imagens e analise cada representação com os estudantes, relacionando-as aos textos.
- Para a produção dos cartazes, faça a indicação dos materiais necessários para os estudantes. A pesquisa de informações complementares é uma etapa de aprofundamento do conhecimento dos estudantes sobre cada uma das leis apresentadas, favorecendo o entendimento

de como funcionam as políticas públicas no país. Essa etapa pode ser feita em casa ou na sala de informática da escola, sob a supervisão de adultos.



Consciência social

- **Atividade 1:** A atividade favorece o trabalho de conscientização sobre as relações sociais com base na compreensão do funcionamento das legislações, bem como do reconhecimento e da inclusão progressiva de grupos historicamente excluídos da vida política.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- » **(EF05HI02)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » **(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » **(EF05HI05)** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Saiba mais

Leia, a seguir, um trecho do texto sobre a avaliação no processo da aprendizagem.

É necessário, no entanto, equilibrar os dois objetivos da avaliação da aprendizagem que são: auxiliar o aluno no desenvolvimento pessoal (ensino-aprendizagem) e mostrar o resultado e a qualidade do trabalho educativo realizado. O crescimento individual deve estar ligado com o coletivo.

[...]

O professor deve ter um cuidado especial com a correção e a devolução dos instrumentos de avaliação: não dar ênfase aos erros e dificuldades que o aluno encontrou, procurar elogiar possíveis acertos, a fim de fazer com que o aluno se sinta motivado e deve também comentar os resultados para que o aluno possa ter uma compreensão melhor do desenvolvimento do seu aprendizado e, sendo assim, terá maior facilidade em não cometer o mesmo erro em uma próxima situação.

BARROS, Alan Marcel de; GRITTI, Alice; PIVA, Maria Elisa Amaral. A importância da avaliação no processo da aprendizagem. *Revista Educação em Foco*, Amparo, n. 16, p. 92-103, 2024. p. 102-103. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/07/A-IMPORTA%CC%82NCIA-DA-AVALIAC%CC%A7A%CC%83O-NO-PROCESSO-DA-APRENDIZAGEM-pa%CC%81g-92-a%CC%80-103.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO ATÉ BREVE!

- » (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
- » (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
- » (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- » (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
- » (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
- » (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
- » (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
- » (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
- » (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
- » (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas passam por novos desafios e aprendizagens. Você já parou para pensar no quanto aprendeu neste ano? Para saber isso, faça as atividades a seguir. Os registros devem ser feitos no caderno ou em uma folha avulsa de papel. Vamos lá!

- 1 O texto a seguir aborda um mito que faz parte da cultura de alguns povos indígenas. Leia-o e responda às questões.

Dizem que [...] Mavutsinim criou também os Kuikuro, os Waurá e os Metyktire.

Foi ele que ensinou tudo o que as pessoas precisavam saber: plantar, tomar banho [...]. [...] Para os Kamayurá, deu um arco preto; para os Kuikuro, o arco branco; e, para os Metyktire, a **borduna**. Aos Waurá, ele ensinou como fazer utensílios de barro [...].

[...]

O povo de Mavutsinim cresceu e uma das mulheres deu à luz os gêmeos Kuát, o Sol, e Yaí, a Lua. Os irmãos [...] foram morar com o avô [...]. Foi então que passaram a iluminar os céus.

Rosana Rios. *Mavutsinim e o Kuarup*. Ilustrações de Rubens Matuck. São Paulo: SM, 2008. (Coleção cantos do mundo). p. 13.

Borduna: arma feita de madeira, utilizada para defesa ou ataque, parecida com um taco ou um remo.

- a. O texto aborda o mito de criação de quais povos indígenas? Quem é o herói desse mito? Escreva no caderno. **A criação dos povos Kuikuro, Waurá, Metyktire e Kamayurá. O herói é Mavutsinim.**
- b. Esse mito narra a origem de quais técnicas, tecnologias e hábitos indígenas? Escreva no caderno. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- c. De acordo com o mito, Mavutsinim possibilitou a existência de quais elementos naturais para os povos indígenas? Escreva no caderno. **A origem do Sol e da Lua.**
- d. Você acha importante que os não indígenas conheçam as histórias indígenas? Por quê? **Respostas pessoais.**
- e. Pesquise a localização geográfica de cada povo indígena citado no texto. Quais territórios do Brasil eles ocupam atualmente? Escreva no caderno. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

- 2 Os mitos e conhecimentos dos povos antigos são considerados patrimônios imateriais da humanidade. Explique o que significa essa classificação das narrativas sobre a origem do mundo e dos seres humanos. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a realizar os registros das atividades, ainda que elas tenham sido respondidas oralmente. Essas anotações auxiliam na verificação das aprendizagens consolidadas ao longo do ano letivo.

Orientações didáticas

- As atividades de avaliação de resultado colaboram para a identificação das habilidades e dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo do 5º ano letivo do Ensino Fundamental, além da verificação do desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação de texto e análise de imagens. A partir dos resultados da avaliação, é possível verificar a necessidade de práticas de recuperação de aprendizagens personalizadas para cada estudante.
- **Atividade 1:** Mobiliza conhecimentos relativos a tradições mitológicas de povos indígenas brasileiros, favorecendo a valorização

da diversidade e o reconhecimento dessas tradições como importantes patrimônios imateriais do país. No item **b**, o mito narra a origem das técnicas de plantio e de confecção e a utilização do arco preto, do arco branco, da borduna e de utensílios de cerâmica, além do hábito de tomar banho. No item **d**, espera-se que os estudantes destaquem a possibilidade de não indígenas valorizarem as culturas indígenas e passem a ter posturas empáticas e de respeito, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural brasileira. No item **e**, os estudantes devem identificar o território Kuikuro no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso; o território dos Waurá (também conhecidos como Waujá), que vivem no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso; o território dos Metyktire (um dos grupos que formam os Kayapó), que vivem entre o Mato Grosso e o Pará; e o território dos Kamayurá, que vivem na região do Alto Xingu, no Mato Grosso.

3 Leia o texto e responda às questões no caderno.

Vivendo da caça, da pesca e da agricultura, precisavam conhecer detalhadamente o clima, épocas de plantio e de colheita e o céu **constelado** ajudava imensamente neste sentido. Além de servir como calendário, lembrando épocas do ano, explicava fenômenos naturais. [...] Partindo da posição em que o Sol estivesse no fundo estrelado, eram feitas correlações diretas com as condições climáticas na Terra e com as estações do ano.

[...]

[...] Marcando as posições do Sol, da Lua e dos planetas sobre o fundo das estrelas fixas [...] e percebendo a regularidade dos movimentos aparentes dos astros, [a humanidade] criou o tempo, surgindo assim os primeiros calendários.

Edna Maria Esteves da Silva. As constelações. Planetário UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, maio 1999. Disponível em: <https://planetario.ufsc.br/as-constelacoes/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Constelado: estrelado.

- Quais populações são abordadas no primeiro parágrafo do texto?
As primeiras comunidades humanas.
 - A marcação do tempo mencionada no texto era feita pela observação de quais elementos do céu?
Das posições do Sol, da Lua, dos planetas e das estrelas, e da sua regularidade de movimentos.
 - Você conhece outras formas de contagem do tempo? Cite exemplos.
Resposta pessoal.
 - Na Antiguidade, a estruturação de calendários servia para compreender a passagem do tempo, planejar a agricultura, recolher tributos e realizar festividades religiosas, entre outras atividades. Qual instituição, comum a diversos povos antigos, era responsável por todas essas ações que organizavam a sociedade? Explique.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- 4** O que você aprende sobre a ocupação da América? Responda às questões no caderno.

- Existe um consenso entre os pesquisadores sobre a data em que os primeiros grupos humanos chegaram ao continente americano?
Não há consenso. As datas variam entre 40 mil e 12 mil anos.
- E quais são as teorias sobre as rotas que esses grupos fizeram?
Também não há consenso, mas a teoria mais aceita é a travessia pelo Estreito de Bering.
- Em sua opinião, por que é difícil que os cientistas tenham uma resposta única sobre essas questões? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que a cada novo vestígio encontrado, as teorias são revistas e reelaboradas.**

5 Como era o cotidiano dos primeiros povos da América? Compartilhe com os colegas seus conhecimentos sobre o tema.

- A vida deles era parecida com a sua ou diferente? Por quê?
Resposta pessoal.
- Descreva como você imagina esse cotidiano e quais aspectos gostaria de conhecer mais. Explique sua resposta. **Resposta pessoal.**

6 Em sua opinião, por que os patrimônios materiais são importantes para conhecer o modo de vida dos primeiros grupos humanos do Brasil? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

cento e trinta e três

133

Atividade complementar

- Para o aprofundamento e a recuperação de habilidades mobilizadas até então, sugira aos estudantes que retomem o tema dos mitos e sua importância na formação das sociedades. Eles devem produzir um jogo de cartas, no qual cada carta represente uma personagem da mitologia de alguma das sociedades estudadas. Na frente da carta, deve constar apenas o desenho da personagem e, no verso, a descrição dela e do grupo ao qual ela pertence. Dessa forma, os estudantes retomam, de forma lúdica, os conteúdos na construção das cartas e ao jogar.

- Atividade 2:** Patrimônios imateriais são acervos coletivos de histórias que explicam a origem do mundo e as relações da humanidade com a natureza e com as demais pessoas com quem convivem. Espera-se que os estudantes reconheçam que valorizar esse conjunto de mitos e conhecimentos é reconhecer a diversidade de formas pelas quais a humanidade se expressa em diferentes contextos e colabora para a compreensão das transformações históricas e das diferentes formas de pensar o mundo ao redor.
- Atividade 3:** No item **c**, espera-se que os estudantes resgatem seus conhecimentos sobre as diferentes formas de contar o tempo dos povos estudados ao longo do ano. No item **d**, essas atribuições passaram a ser responsabilidade do Estado estruturado nas sociedades antigas. Espera-se que os estudantes retomem os conhecimentos sobre a centralização dos

poderes político e religioso, que caracteriza diversas organizações estatais do mundo antigo, como os Estados asteca, egípcio e romano.

- Atividade 4:** Para que os estudantes respondam à atividade, é importante destacar que as teorias sobre as origens da humanidade e os deslocamentos dos primeiros grupos humanos podem ser reavaliadas, refutadas e reformuladas de acordo com o avanço das pesquisas e o surgimento de novas evidências.
- Atividade 5:** Espera-se que a questão estimule a retomada das teorias sobre o cotidiano dos seres humanos que viveram na América há milhares de anos. Partindo do tempo presente, a questão favorece ainda a sondagem sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo nos modos de vida: biodiversidade, alimentação, moradia, técnicas, religiosidade, entre outras.

- Atividade 6:** Os estudantes devem reconhecer que patrimônios materiais como as pinturas rupestres e os vasos de cerâmica das culturas Marajoara e Santarém, são importantes fontes históricas, pois apresentam desenhos produzidos há milhares de anos e dão pistas de alguns aspectos do dia a dia de antigos grupos humanos, como a técnica de produção de tintas dos desenhos, os animais existentes na região e a prática da caça e da pesca. A reflexão proposta permite inventariar os patrimônios arqueológicos da humanidade encontrados no Brasil.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Para remediar possíveis defasagens no desenvolvimento de habilidades, proponha uma interpretação de texto e de imagens. Caso haja laboratório de informática na escola, reserve uma aula nesse espaço e oriente os estudantes a acessar a matéria do site do Portal Geledés, disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-movimento-negro-e-a-constituicao-de-1988-uma-revolucao-em-andamento/> (acesso em: 7 maio 2025). Na impossibilidade de acessar, disponibilize a reportagem de forma impressa ou projetada. Eles devem identificar a ideia central do texto e analisar as imagens que compõem a página como fontes históricas (em especial identificando esses espaços). Pergunte qual é a importância da mobilização dos grupos na discussão e na criação das leis e, se necessário, solicite-lhes que retomem as discussões realizadas no último capítulo do livro a respeito da Constituição Federal de 1988. Por fim, sugira a produção de cartazes sobre a importância da articulação da população negra naquele momento histórico, nos quais indiquem como ganhos a criminalização do racismo e o reconhecimento dos quilombos e da história negra como parte da formação do Brasil. Os cartazes podem ser afixados em áreas de circulação da escola ou até mesmo apresentados pelos estudantes a outras turmas, valorizando, assim, a atividade desenvolvida e ampliando o conhecimento sobre o protagonismo de grupos que compõem a sociedade brasileira.

7

7c. Predominam os tons de vermelho e marrom. Essa informação indica os tipos de matérias-primas utilizadas na composição da tinta e as técnicas dominadas pelos seres humanos há milhares de anos.



Adriano Kharana/Pulse Imagens

▲ Pinturas rupestres na Gruta do Janelão, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no município de Januária (MG), feitas há mais de 9 mil anos. Foto de 2023.

- Em qual local as pinturas foram feitas?
Na Gruta do Janelão, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Januária, Minas Gerais.
 - Quando elas foram feitas?
Há mais de 9 mil anos.
 - Quais são as cores predominantes nessa pintura? Por que essa informação é importante?
Foram representados alguns animais com patas e asas, outros de quatro patas, além de formas geométricas.
- 8 Quais sociedades da Antiguidade desenvolveram-se às margens de rios? Cite dois exemplos e os nomes dos rios próximos a essas civilizações. Além disso, escreva um parágrafo curto no caderno explicando a importância dos rios para a construção das cidades da Antiguidade.
Veja respostas em Orientações didáticas.
- 9 Por que os teotihuacanos, maias e astecas na Mesoamérica e os incas nos Andes construíam cidades planejadas? Quais eram os benefícios desse tipo de planejamento? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- 10 República e democracia são palavras que fazem parte do modo como vivenciamos a cidadania no Brasil. Escreva no caderno uma frase com cada uma dessas palavras, contextualizando-as na realidade brasileira, e busque compará-las com outros casos históricos. **Resposta pessoal.**

134

cento e trinta e quatro

Não escreva no livro.

- Atividade 7:** Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre a imagem e a legenda. Por meio da análise desse tipo de registro, podemos conhecer diversos aspectos do modo de vida dos primeiros grupos humanos, desde os materiais usados para pintar as paredes e as pedras das cavernas até os significados do que foi representado, como uma caça bem-sucedida, danças e os animais presentes na região. Isso permite a análise de aspectos culturais dessas comunidades.
- Atividade 8:** Os estudantes podem citar as civilizações da Índia Antiga, próxima dos rios Indo e Ganges, a chinesa, dos rios Amarelo e Azul, assim como os mesopotâmios e sumérios, que se desenvolveram na bacia dos rios Tigre e Eufrates, ou os egípcios, do rio Nilo. É importante que eles relacionem o desenvolvimento dessas civilizações ao abastecimento

de água para as atividades agrícolas e a construção de cidades, evidenciando como as ações humanas são diretamente relacionadas com os ambientes natural e geográfico.

- Atividade 9:** As cidades construídas por essas sociedades eram planejadas para contornar as adversidades ambientais e atender aos interesses da ocupação humana. No caso das cidades mesoamericanas, como Teotihuacán e Tenochtitlán, elas foram erguidas de forma planejada para que tivessem templos e avenidas com funções administrativas e religiosas. Além disso, a área das cidades era pantanosa e precisava de constantes drenagens e obras para controle da água. No caso inca, por causa do relevo montanhoso dos Andes, as cidades eram planejadas para comportar a agricultura terraceada, estradas íngremes e casas estáveis aos terremotos.

- Atividade 10:** Os estudantes podem elaborar frases que destaquem a república como o regime político resultante da organização coletiva que entende o Estado como bem social, cuja origem está na Roma antiga; a democracia, por sua vez, é o tipo de governo adotado no Brasil, que prioriza a vontade das maiorias e que teve origem na Grécia Antiga. Os estudantes também podem apresentar semelhanças e diferenças entre as características da república e da democracia brasileira atual e as da Antiguidade.
- Atividade 11:** Os arqueólogos são os cientistas que estudam o passado com base em vestígios materiais deixados pela humanidade em diferentes situações, como pedaços de cerâmica, restos de roupas e alimentos, objetos e construções.

Não escreva no livro.

- 11** Você sabe o que fazem os arqueólogos? Escreva sua resposta no caderno e, depois, faça uma lista com pelo menos três tipos de vestígios arqueológicos que esses pesquisadores estudam.
- 12** *Veja respostas em Orientações didáticas.* Leia a notícia sobre descobertas arqueológicas de reinos da Antiguidade africana. Depois, responda às questões no caderno.

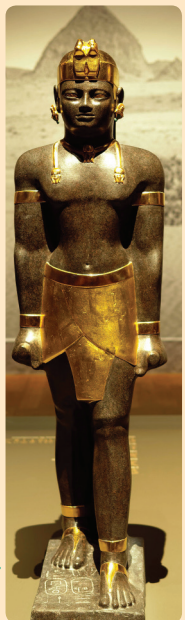
Arqueólogos localizaram uma estátua com cerca de 2,6 mil anos de idade que representa o rei Aspelta, líder da civilização africana de Cuxe. [...]

[...] O sítio arqueológico está localizado em uma região conhecida anteriormente como Núbia, situada às margens do Rio Nilo e que compreende atualmente parte do Sudão. [...]

Situados ao sul da civilização egípcia, o Reino de Cuxe mantinha tradições culturais similares aos seus vizinhos, como o culto a diferentes deuses e a construção de pirâmides. O declínio do Reino Egípcio também coincidiu com a derrocada de Cuxe: ao longo do século 4, tropas lideradas pelo reino etíope de Axum dominaram seus territórios.

Arqueólogos descobrem estátua de rei africano que viveu há 2,6 mil anos. *Galileu*, 20 fev. 2018. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Arqueologia/noticia/2018/02/arqueologos-descobrem-estatuade-rei-africano-que-viveu-ha-26-mil-anos.html>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Reconstituição da estátua do rei Aspelta a partir de vestígios encontrados no atual Sudão. Foto de 2022.



- a. Quais reinos e impérios da Antiguidade africana são mencionados na notícia? Em quais países atuais cada um desses reinos esteve localizado? *A notícia menciona o império egípcio, que se localizava na região do atual Egito, o reino de Cuxe, no atual Sudão, e o reino de Axum, na atual Etiópia.*
- b. O império egípcio e o reino de Cuxe desenvolveram-se próximos de um importante rio africano. Qual o nome desse rio e qual a relação dos reinos da Antiguidade com esse recurso natural? *Veja respostas em Orientações didáticas.*
- c. Você considera importante saber como eram as civilizações da Antiguidade africana? Por quê? *Respostas pessoais.*

- 13** No estado onde você vive, há tradições que remetam às culturas indígenas, africanas ou afro-brasileiras? Escreva no caderno, em letra cursiva, um parágrafo sobre essas tradições, mencionando sua importância para a localidade, e faça um desenho para ilustrar seu texto.

Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

cento e trinta e cinco

135

Saiba mais

Este trecho de artigo trata das relações entre avaliações, currículos e a prática docente.

A avaliação faz parte do currículo, e apresenta especificidades que a tornam instrumento fundamental do fazer curricular. A avaliação do aluno é uma tomada de decisão curricular. Portanto, a avaliação do aprendizado também não é neutra e precisa de reflexões sobre seus usos e possibilidades. É imperativo que se associem as práticas avaliativas no espaço escolar com os objetivos mais amplos relacionados à escola e à formação cidadã, bem como com a aprendizagem específica dos conteúdos da disciplina.

[...]

Enquanto prática curricular, é a avaliação que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam. Por isso, é indispensável que se reflita a partir dos critérios utilizados pelo professor na seleção dos conteúdos a serem ensinados e a fazerem parte das avaliações, das formas de ensinar, dos recursos didático-pedagógicos empregados no ensino, da forma como os conteúdos são abordados nas avaliações, das prioridades do professor em termos de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo aluno [...].

MARTINS, Marcus L. Bomfim. (Re)significando a avaliação no ensino de História. In: Simpósio Nacional de História, 26., 2011, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Associação Nacional de História, 2011. p. 5; 7. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856712_b43d38c0f4e85fb2ee68538395533467.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

• **Atividade 12:** No item **b**, trata-se do rio Nilo. As civilizações da Antiguidade se desenvolveram próximas dessa fonte de água, pois, além de auxiliar nos deslocamentos e no provimento de água para as pessoas, o rio favorecia o desenvolvimento de práticas agrícolas em suas margens inundáveis. Nas épocas de cheia, o rio transbordava e os sedimentos adubavam a terra, garantindo maior produtividade para o plantio de alimentos. No item **c**, espera-se que os estudantes destaquem a importância de conhecer as civilizações africanas da Antiguidade para compreender a trajetória histórica da humanidade, as formas de lidar com o ambiente natural, construir cidades e monumentos, estabelecer relações econômicas e políticas e os aspectos culturais desses povos.

Não escreva no livro.

• **Atividade 13:** Oriente os estudantes a retomar os conhecimentos aprendidos ao longo do ano sobre as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, assim como suas manifestações contemporâneas, para que possam identificar esses elementos no texto e na ilustração. É importante que, nos textos, eles consigam citar informações básicas de contextualização, como festividades, locais de realização, períodos comemorativos, etc. A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.

Bibliografia comentada

ARMSTRONG, Karen. *Breve história do mito*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

A obra analisa como o mito surgiu e como foi reelaborado e reinterpretado por diferentes sociedades desde o Paleolítico até a contemporaneidade.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2013. (Coleção agenda brasileira).

Abordando a temática indígena, esse livro, composto de cinco ensaios, utiliza a História e a Antropologia para refletir sobre o desconhecimento do passado, do presente e do futuro dos povos nativos do Brasil.

DELGADO, Juliana Cristina da Rosa; JOANONI NETO, Vitale; IORIS, Antonio Augusto Rossotto (org.). *Povos indígenas no Brasil contemporâneo, riscos e desafios: compreendendo as vulnerabilidades e as múltiplas interações*. Curitiba: Appris, 2022.

A obra reúne pesquisadores, entre eles integrantes de comunidades indígenas de diversos estados brasileiros, com destaque para a região Amazônica, com o objetivo de analisar e debater os impactos socioculturais do modelo de desenvolvimento econômico e das decisões políticas que predominam no Brasil contemporâneo.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.

Em uma obra introdutória para conhecer a Antiguidade Clássica, o autor elucida conceitos básicos, como cidade-Estado, República e Império, ao abordar a arquitetura, a cultura, a mitologia e a sociedade greco-romana.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. *Pré-História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2023.

O livro oferece informações com as mais recentes pesquisas, sobretudo na arqueologia, sobre como viviam os povos que habitavam o território brasileiro antes mesmo da chegada dos portugueses. São destacados a diversidade cultural desses povos, seus hábitos e suas tradições.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. São Paulo: Parábola, 2003.

O livro analisa o processo histórico do desenvolvimento da escrita e como é possível compreender esse movimento a partir da fixação da linguagem articulada.

KI-ZERBO, Joseph (ed.). *História geral da África*, v. I: metodologia e Pré-História da África. 2. ed. rev. Brasília, DF: Unesco, 2010.

Encabeçada majoritariamente por profissionais africanos de diversas áreas do conhecimento, a

coleção História Geral da África da Unesco tem 11 volumes até o momento. O primeiro volume abarca a metodologia, as fontes e a Pré-História. A coleção é um esforço conjunto para abordar a história do continente africano ao desconstruir a visão eurocêntrica a partir da perspectiva africana. Acesso livre pela internet.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos indígenas: relatos astecas, maias e incas*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

O livro reúne e comenta relatos de alguns sobreviventes das civilizações pré-hispânicas, astecas, maias e incas, acerca da conquista espanhola, fazendo com que esse momento seja visto a partir da perspectiva dos "vencidos". Os testemunhos lançam luz sobre a violência nos encontros entre os povos originários da América e os europeus.

LISBOA, Henrique Carlos Ribeiro. *A China e os chins: recordações de viagem*. Rio de Janeiro: Fundação Alexandre de Gusmão: CHDD, 2016.

Relatos da viagem de um diplomata que visitou a China, em missão especial do Império do Brasil, em 1880. O livro traz aspectos da cultura local, ilustrando o choque entre o Ocidente e o Oriente no século XIX.

MENDES, Norma Musco; BORGES, Airan dos Santos. Os calendários romanos como expressão de etnicidade. *História: Questões & Debates*. Curitiba: Ed. da UFPR, n. 48-49, p. 77-99, 2008.

A contagem do tempo pode ser feita de várias formas, ao longo do tempo e do espaço, por distintas sociedades. O artigo busca analisar o período republicano romano, tendo como foco a maneira pela qual os calendários romanos foram organizados.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

O autor faz uma análise histórica de como os povos nativos da América, antes da chegada dos colonizadores, relacionavam-se com seus deuses, e como os colonizadores cristãos entenderam essa relação.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. *História da África e do Brasil afrodescendente*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

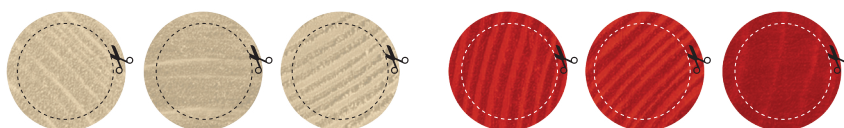
O livro aborda a história da África e dos afrodescendentes no Brasil, destacando as sociedades africanas que tiveram relação direta com a formação da sociedade brasileira. O objetivo é explorar as trajetórias das diversas culturas africanas e como elas se entrelaçam e assumem protagonismo no Brasil.

Material de apoio

Atenção!

Recorte apenas uma cópia
do material de apoio.

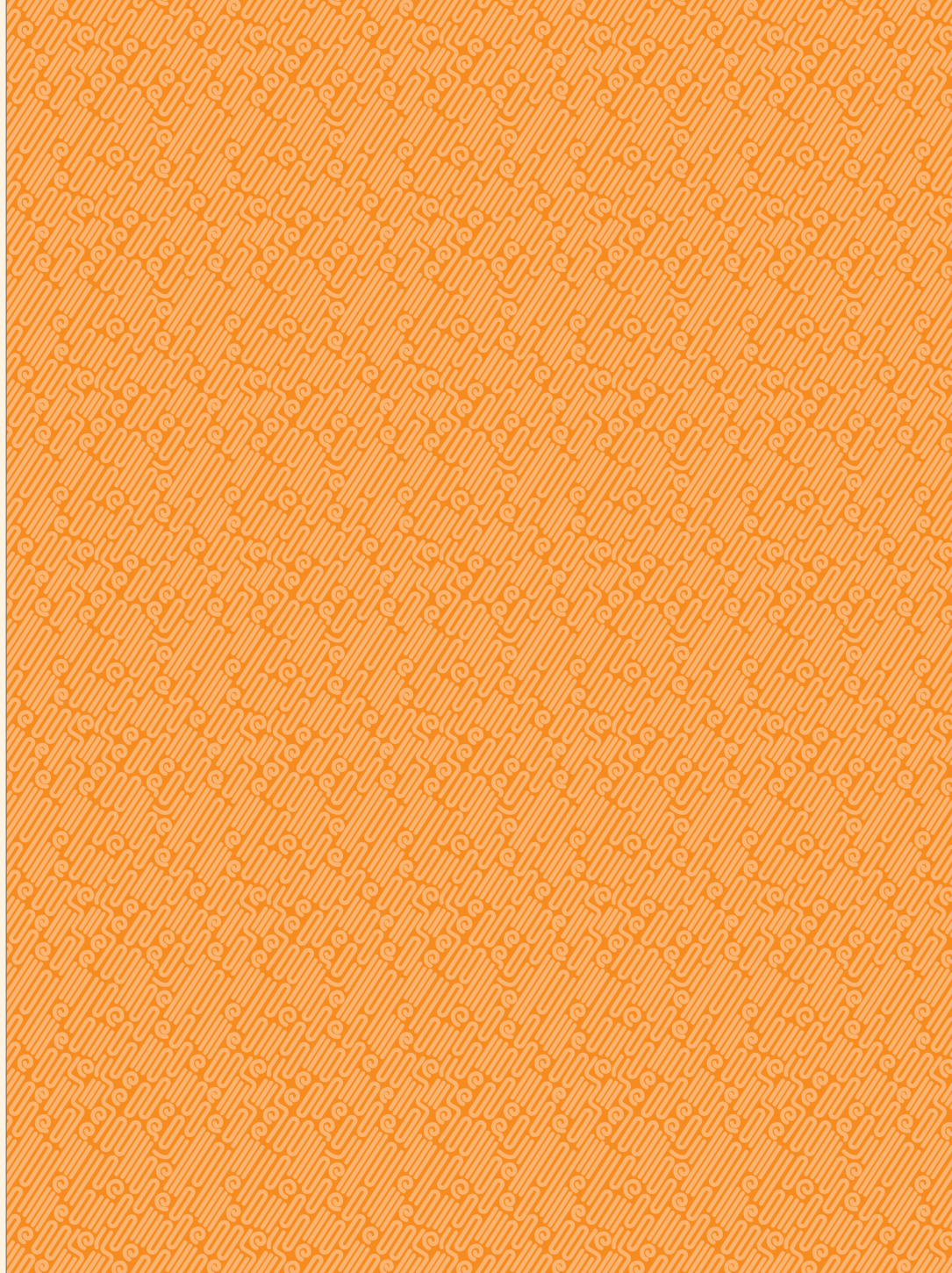
Página 125 • Cópia 1 - Registros - Atividade 1



Não escreva no livro.

cento e trinta e sete

137

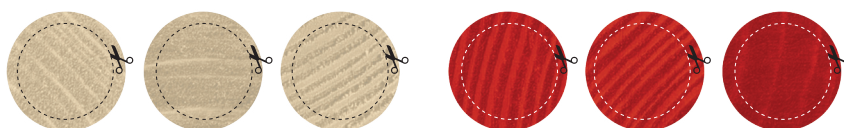


Material de apoio

Atenção!

Recorte apenas uma cópia
do material de apoio.

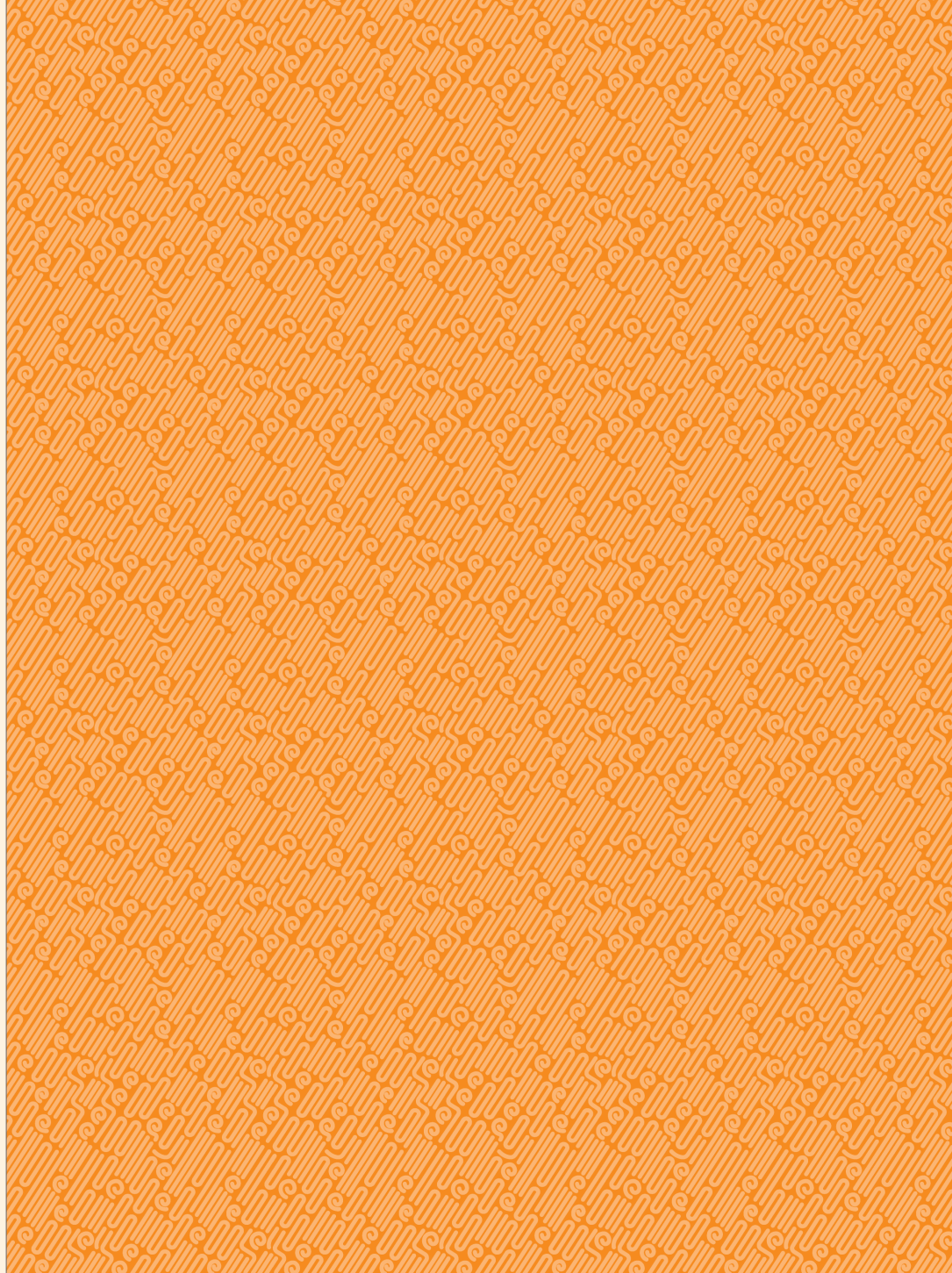
Página 125 • Cópia 2 - Registros - Atividade 1



Não escreva no livro.

cento e trinta e nove

139

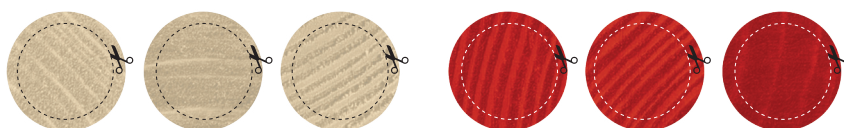


Material de apoio

Atenção!

Recorte apenas uma cópia
do material de apoio.

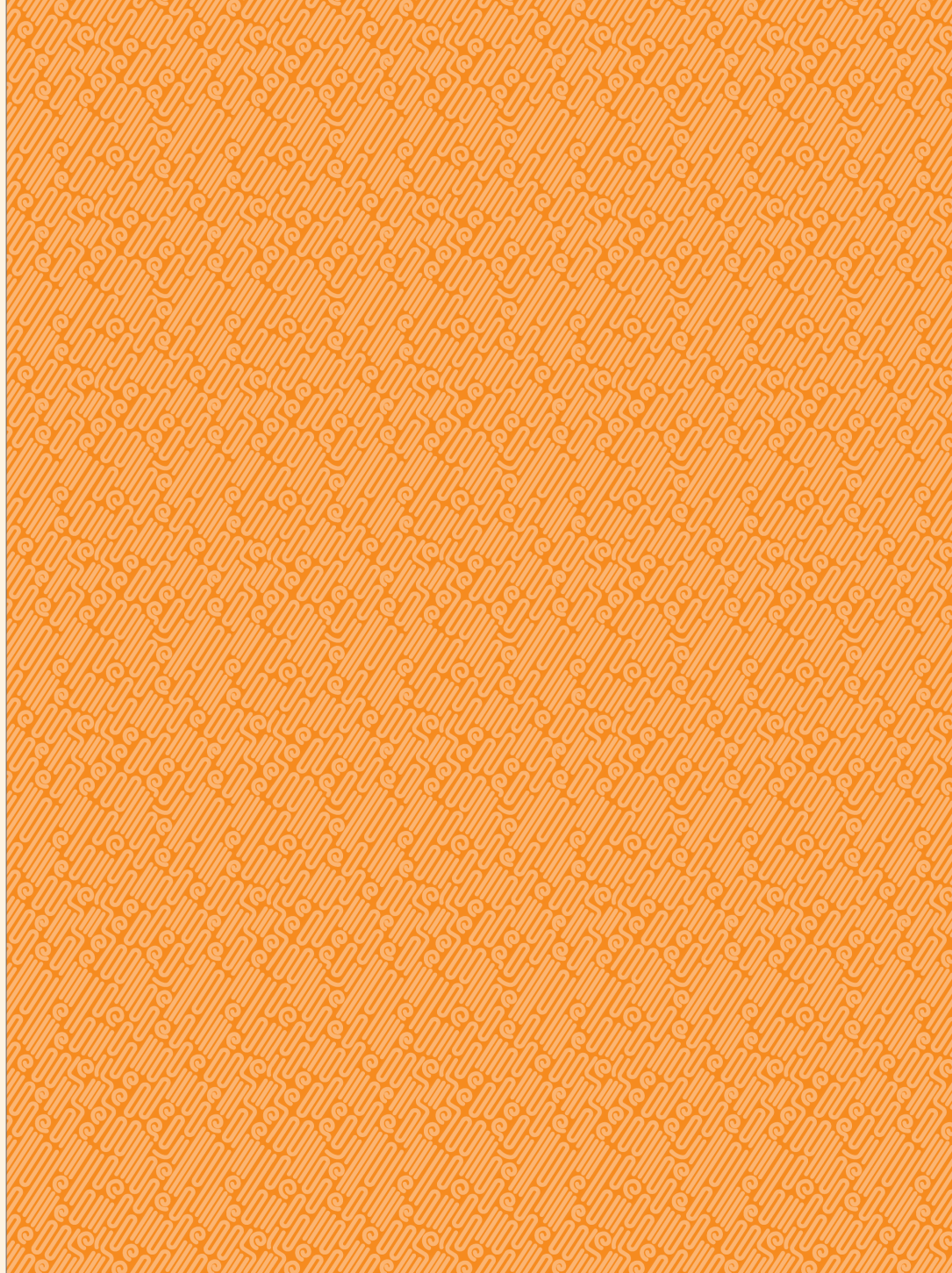
Página 125 • Cópia 3 - Registros - Atividade 1



Não escreva no livro.

cento e quarenta e um

141

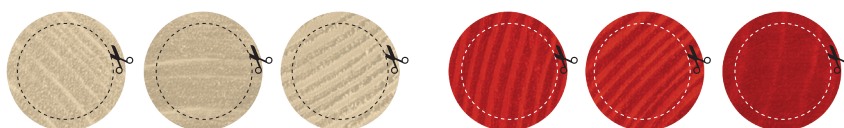


Material de apoio

Atenção!

Recorte apenas uma cópia
do material de apoio.

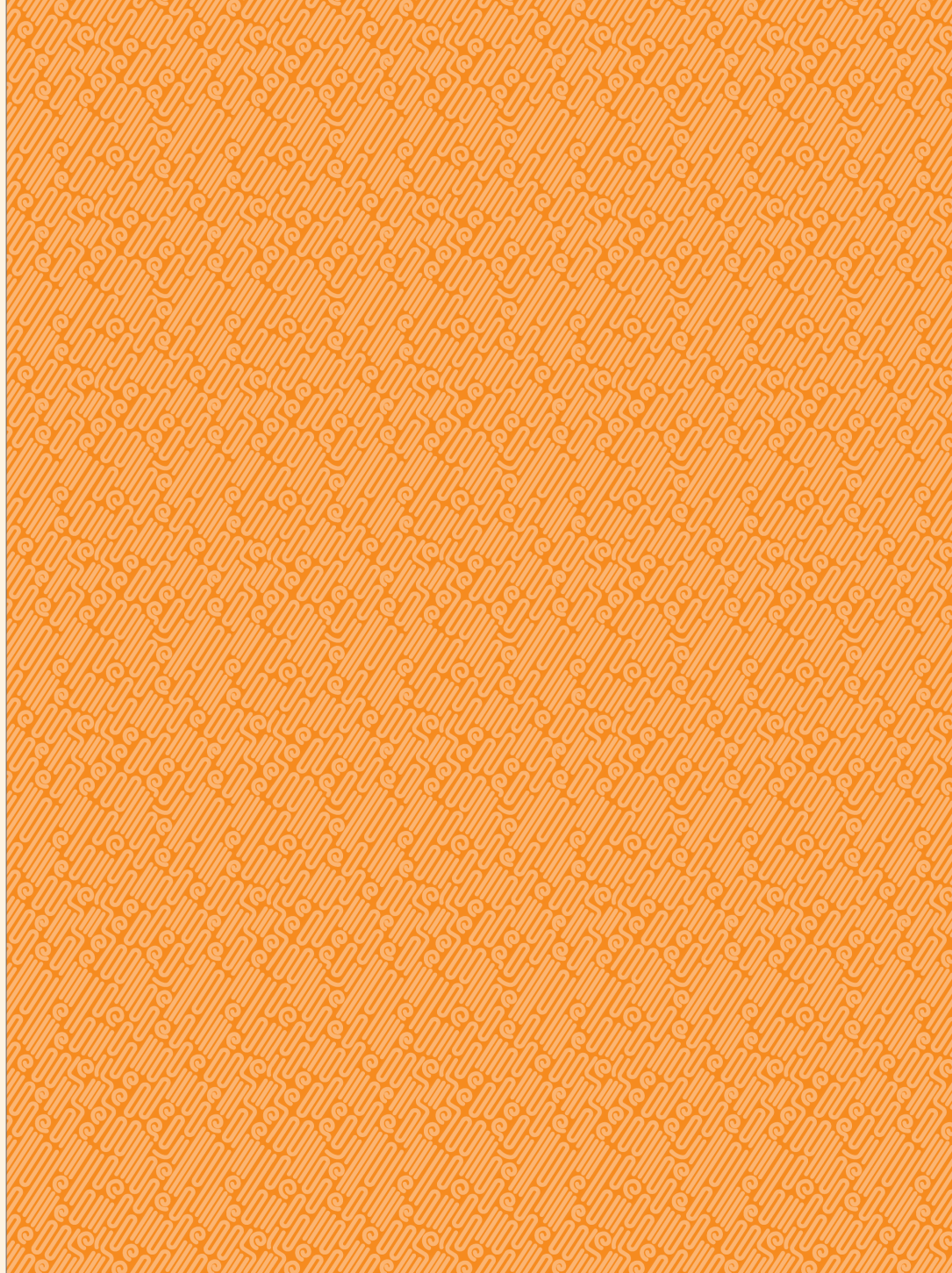
Página 125 • Cópia 4 - Registros - Atividade 1



Não escreva no livro.

cento e quarenta e três

143



APRESENTAÇÃO

Olá, **docente!**

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

Equipe editorial

Orientações gerais

O ensino de História	V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	VI
A BNCC e os objetivos da coleção	VIII
As competências gerais	VIII
As competências socioemocionais	IX
As competências específicas de Ciências Humanas	IX
As competências específicas de História	X
A BNCC Computação	X
As habilidades da BNCC	XI
Os principais objetivos da coleção	XI
Proposta pedagógica da coleção	XII
Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática	XIII
O trabalho com imagens	XIV
O trabalho com gráficos, tabelas e mapas	XIV
O trabalho com textos	XIV
Investigação e pesquisa	XV
História e as culturas afro-brasileiras e indígenas	XV
O envolvimento da comunidade	XVI
Diversidade e inclusão	XVI
Avaliação e aprendizagem	XVIII
Avaliação diagnóstica	XVIII
Avaliação formativa	XVIII
Avaliação somativa	XIX
O processo avaliativo	XIX
Organização e estrutura da coleção	XX
Organização dos conteúdos	XX
Estrutura da coleção	XX
Progressão dos conteúdos	XXII
Sugestões para o planejamento	XXIV
Por dentro do Livro do Professor	XXVIII
Bibliografia comentada	XXX
Referências sobre diversidade e inclusão na escola	XXXI

O ENSINO DE HISTÓRIA

Não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, ou de nós mesmos, está associada à história que nos contaram quando éramos crianças. Ela nos marca para toda a nossa existência (Ferro, 1999, p. 13).

A frase do historiador francês Marc Ferro (1924-2021), publicada em uma relevante obra da historiografia francesa, indica a importância do estudo da História na Educação Básica, com atenção especial a esse estudo quando realizado na infância. A obra em questão é uma referência na mudança do paradigma historiográfico, em que a história na “versão dos vencedores” perde espaço para as histórias individuais e coletivas antes silenciadas. A historiografia passa a ser encarada não como uma verdade absoluta, mas como uma possibilidade de análise do passado e uma potência para compreender o presente.

Nas escolas brasileiras, o ensino de História realizado na infância ocorre principalmente durante o segmento do **Ensino Fundamental**. A palavra **ensino** tem em sua origem o termo latino **signo**, que, no sentido original, se refere a “sinal”, “marca”. O ensino seria, então, o compartilhamento de sinais e marcas de uma sociedade. Algo que, em si, marca os indivíduos por toda a vida, como afirma Ferro. A palavra **fundamental**, por sua vez, evoca aquilo que há de fundo, a base que sustenta algo. Assim, o nome do segmento, pelos seus próprios termos e significados, já entrega seu principal sentido: fornecer o fundamento cultural, a base, para formar cidadãos, indivíduos capazes de compreender o mundo e agir nele.

Durante décadas, o ensino de História foi bastante marcado por um caráter laudatório, heroico, cronológico e linear. Nos anos 1980, surgiu uma crítica contundente – da qual Marc Ferro é um dos expoentes – sobre como esse ensino era trazido no livro didático, fosse pela concepção histórica que carregava, fosse pelo modo como o trabalho docente era pensado, em geral reduzido à reprodução das prescrições postas nos livros didáticos.

No Brasil, várias instâncias se articularam para construir outras possibilidades para o ensino de História. Dessa época, podemos destacar uma preocupação metodológica e uma ênfase na questão da documentação, que foi ampliada para além dos documentos oficiais e passou a incluir outros, até então pouco valorizados, como depoimentos orais, cartas pessoais e acervos iconográficos de pessoas comuns. Em termos de conteúdo, houve a preocupação em valorizar o ponto de vista das classes até então silenciadas pela História oficial. Essa mudança de perspectiva conferiu ao docente que pratica o ensino de História a oportunidade de contribuir para a consolidação da democracia no Brasil e para a formação dos cidadãos brasileiros.

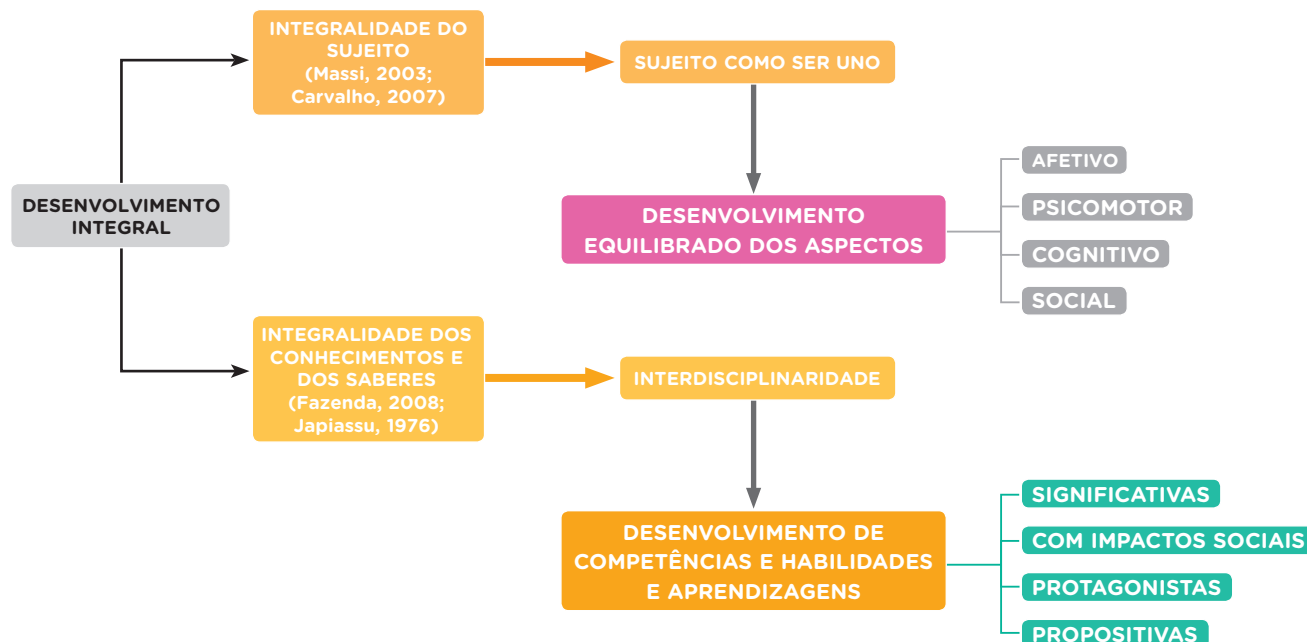
A crítica à história dos heróis, a recusa a uma noção de progresso abstrata e a uma concepção exclusivamente cronológica do tempo, a denúncia das desigualdades sociais e das violações de direitos, a busca pela compreensão dos conflitos, a valorização da diversidade cultural e étnica e, por fim, a educação em direitos humanos são marcas do ensino contemporâneo de História. A abordagem desses importantes itens também está presente em outros documentos normativos da educação brasileira, sendo o principal deles a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018a).

Assim, o ensino de História busca desenvolver nos estudantes percepções sobre as condições históricas – e, portanto, mutáveis, instáveis, ambíguas – intrínsecas à condição humana, promovendo o conhecimento histórico como lugar de compreensão do **eu**, do **outro** e do **nós** e garantindo um olhar atento à realidade que nos cerca. No estudo das tensas e dialéticas relações entre o passado e o presente, cumpre-nos estabelecer os vínculos entre a experiência mais local e individual dos estudantes e o patrimônio cultural da humanidade, de modo que cada um possa reconhecer em si sua própria historicidade, afirmando sua identidade em relação ao coletivo. E, desse modo, pensar o presente e o futuro não apenas como herança ou consequência dos tempos que os antecedem, mas também como possibilidade do novo, promovendo sempre uma postura ativa na construção e apropriação dos conhecimentos, em genuína atitude historiadora. No contexto atual, o processo educativo se estabelece com base em uma perspectiva inovadora vinculada ao compromisso com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Pela riqueza de contato com fontes históricas e sua multiplicidade de tipos, materiais e imateriais, o ensino de História torna-se um meio profícuo para o **desenvolvimento integral** dos estudantes, que é um conceito valioso na construção desta coleção.

Esse ensino está relacionado com a ideia de educação integral, preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seguinte artigo:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] (Brasil, 1990).

Reconhecemos que a plenitude da educação integral exige esforços multidimensionais em diferentes âmbitos e que extrapolam o espaço da escola. No entanto, a coleção está comprometida em fornecer subsídios para que o desenvolvimento dos estudantes se dê em múltiplas esferas, integrando conhecimentos para compreender melhor a própria realidade e se tornando cada vez mais conscientes de seus papéis no mundo. Dada a magnitude do debate acerca do desenvolvimento integral da criança, a coleção se pauta em ao menos duas acepções do conceito, que se manifestam principalmente no trabalho interdisciplinar e em propostas que mobilizam competências socioemocionais:



Assim, esperamos articular o desenvolvimento integral com base na abordagem do estudante como ser uno, que está se desenvolvendo em diferentes esferas. Por sua natureza interdisciplinar, a presente coleção de História fomenta abordagens que mobilizam conteúdos de outros componentes curriculares, entendendo a interdisciplinaridade como uma prática em que o diálogo entre os conteúdos aponta para a construção de uma atitude interdisciplinar, resultado da interação cotidiana com as pessoas e com o meio que as cerca (Fazenda, 2008).

Pretendemos, com isso, que os estudantes tenham condições de perceber e compreender o espaço de vivência deles e outros espaços, identificando as paisagens próximas e distantes, os fenômenos naturais e físicos por eles observados e a estreita ligação das pessoas com o ambiente que as rodeia, que é representado e transformado por elas ao longo do tempo.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um dos argumentos mais fortes que justificam a importância do trabalho com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade em relação a meio ambiente, saúde, diversidade cultural, ciência, economia, direitos humanos, etc. Na prática, é fundamental olhar para a realidade complexa com a colaboração de cada um dos profissionais, que podem mobilizar competências específicas em prol da resolução de um problema comum. Ser interdisciplinar é ter predisposição para descobrir-se e descobrir o outro (Fazenda, 2008).

Essa atitude interdisciplinar vai muito além da explanação de um assunto, pois possibilita a vivência de situações. Ao identificar temáticas que atravessam diversas áreas de conhecimento e desafiam as pessoas a elaborar soluções por meio da integração de saberes, mobilizam-se a interdisciplinaridade e a transversalidade, facilitando a percepção das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento e reforçando uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo (Santomé, 1998).

Para que a teoria seja dotada de significados, é necessário envolvimento:

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes (Fazenda, 2008, p. 17).

Cabe, também, assinalar algumas orientações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

[...] Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (Brasil, 2013, p. 29).

Desse modo, a coleção subsidia, de maneira articulada e adequada à faixa etária dos estudantes, abordagens em que os conhecimentos históricos e historiográficos propiciam o desenvolvimento de habilidades de diferentes áreas para que sejam consolidados e efetivados. A História, além da parceria mais constante com a Geografia, pode dialogar com outros componentes curriculares, seja pela mobilização de habilidades de diferentes áreas, seja por abordar diferentes conteúdos no sentido de aproximar o conhecimento histórico da realidade mais cotidiana dos estudantes.

Com a Geografia, a interação pode se estabelecer, por exemplo, ao trabalhar a organização do espaço e a formação territorial de diferentes povos em temporalidades diversas ou, ainda, analisar as mudanças e permanências na paisagem. Essas são oportunidades para desenvolver a consciência ambiental e enfatizar atitudes de preservação. A compreensão da produção de bens por diferentes povos pode suscitar uma fértil reflexão sobre a questão do consumo e promover atitudes positivas nesse sentido.

A interação com Ciências da Natureza pode ser oportuna quando o professor tratar, por exemplo, de episódios que envolvam questões de saúde pública e incentivar reflexões sobre os direitos humanos. Diálogos sobre educação alimentar e nutricional podem ser articulados a temas sociais e demográficos, de acordo com a faixa etária dos estudantes. O estudo do ciclo da vida, do processo natural de envelhecimento e, sobretudo, de como diferentes culturas lidam com essas questões pode ser muito útil para a sugestão de atitudes de respeito e de valorização do idoso.

Em Educação Física, podem ser realizadas brincadeiras antigas coletadas por meio de entrevistas com os moradores mais velhos das comunidades das quais os estudantes fazem parte ou de pesquisas para investigar a história de algum esporte. Investigações sobre o brincar e a prática de esportes podem animar o debate sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.

Em Matemática, podem ser trabalhadas as noções de períodos (década, século, milênio) e a análise e elaboração de gráficos e tabelas. Muito interessante é dar relevo à relação do ser humano com o tempo ao longo da História e em diferentes culturas e à matematicidade do tempo como uma construção histórica. Discutir diferentes maneiras de contar o tempo pode favorecer o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito a essa multiplicidade.

Em relação ao componente curricular Língua Portuguesa, a coleção compreende a alfabetização e o letramento como dois processos que ocorrem juntos, pois, para que a criança se aproprie verdadeiramente da escrita, é necessário que ela alcance o significado que a escrita tem socialmente. Nesse contexto, o componente curricular História possibilita aos estudantes ler, interpretar e produzir uma gama variada de textos, ampliando o conhecimento deles a respeito das funções sociais da escrita e dos gêneros textuais com os quais terão contato na coleção. Trata-se de mais uma oportunidade de os estudantes apropriarem-se da palavra escrita, reiterando o compromisso da coleção com o desenvolvimento integral da criança.

Em Arte, o estudo da produção artística de diferentes povos, em distintos lugares e tempos, valoriza o reconhecimento da diversidade cultural. Uma atividade de produção artística sobre as técnicas e os estilos desenvolvidos por outras culturas pode ensinar a experiência lúdica de colocar-se no lugar do “Outro”, excelente oportunidade para praticar a alteridade.

A lista de exemplos é bastante longa, dado que a tecitura dos conhecimentos históricos só pode ser plenamente significativa quando em contato com o todo, com a integralidade que forma as comunidades humanas em suas diferentes dimensões de análise. Por isso, a coleção traz abordagens interdisciplinares correlacionadas aos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, compreendendo-os como assuntos que atravessam a vivência dos diferentes grupos sociais dos quais todos os atores da comunidade escolar fazem parte. Assim, a integração da História com outros componentes é essencial para concretizarmos uma proposta efetiva de ensino.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

A proposta desta coleção foi desenvolvida tendo como prerrogativa as perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento foi homologado em 2018 pelo governo federal e tem um caráter normativo.

A BNCC promove a abertura da instituição escolar à pluralidade e à diversidade, ressaltando as várias culturas que formam a identidade brasileira e a formação do cidadão consciente. Para isso, definiu-se um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais, organizadas principalmente em competências, habilidades e objetos de conhecimento.

As **competências** se constituem como conhecimentos que devem ser adquiridos pelos estudantes e que possam ser mobilizados e aplicados por eles nas tomadas de decisão necessárias em situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio. De acordo com o documento, essas competências visam à construção de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores.

São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 9-10).

As competências socioemocionais

A concepção de que o desenvolvimento das competências socioemocionais é parte essencial deste percurso também é bastante relevante. Em razão disso, dedicamos atenção especial a atividades que propiciem o reconhecimento e o exercício das emoções.

Nesse sentido, a coleção preconiza o trabalho com cinco competências socioemocionais, que são as seguintes:

Autoconsciência

Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o conhecimento.

Autogestão

Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social

Necessita de exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento

Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável

Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade (Brasil, 2018b).

Essas competências fazem parte da matriz de educação socioemocional desenvolvida pela Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) e são um importante parâmetro para sistemas educativos de diversos países.

Nesta coleção, os momentos em que o trabalho com as competências socioemocionais é feito com destaque são sinalizados com o selo Saber Ser.

As competências específicas de Ciências Humanas

As **Competências Específicas de Ciências Humanas (CECH)** listadas na BNCC também foram valorizadas para que os estudantes sejam capacitados a iniciar sua “leitura do mundo” no ambiente pedagógico compartilhado. São elas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2018a, p. 357).

As competências específicas de História

Para definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais, levamos em consideração, ainda, o desenvolvimento das **Competências Específicas de História (CEH)**, também indicadas na BNCC:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018a, p. 402).

A BNCC Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades trazidas pela conexão à internet, pelos equipamentos eletrônicos conectados a ela e pelo acesso a uma infinidade de aplicativos direcionados aos mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: Como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? Como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem da Computação.

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que “envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções” (Raabe *et al.*, 2017).

Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), que fundamentaram a elaboração do documento *Base Nacional Comum Curricular: Computação – complemento à BNCC*, homologado em 2022 pelo CNE.

Com base nos debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

As **Competências da Computação (CC)** preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, conseqüentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar.

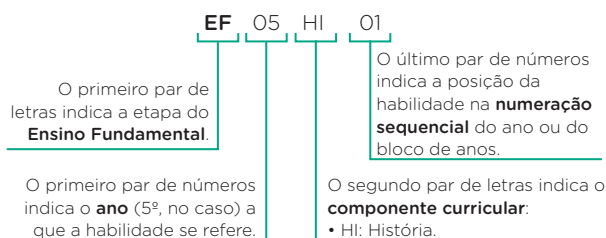
Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas são indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor.

Na BNCC, a numeração das habilidades dos componentes curriculares de cada ano não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância, que devem ser desenvolvidas em cada um dos anos pelos componentes curriculares. Nesta coleção, serão trabalhadas as habilidades de História do 3º ao 5º ano.

Com base nesse critério, o código da habilidade **EF05HI01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em História no bloco relativo ao 5º ano do Ensino Fundamental.



Os principais objetivos da coleção

Em sintonia com princípios éticos, políticos e estéticos da BNCC, a coleção está comprometida com o conjunto de objetivos pedagógicos listados a seguir, conectados com a formação cidadã e com o desenvolvimento da atitude historiadora:

- valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente estabelecidos para a construção de uma sociedade mais solidária;
- praticar a curiosidade intelectual;
- reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais da própria comunidade e de grupos diversos;
- utilizar diferentes linguagens para ampliar os campos de expressão, informação e comunicação;
- usar as tecnologias digitais de forma analítica de modo a produzir conhecimento e solucionar problemas;
- valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências que promovam liberdade, autonomia, responsabilidade e pensamento crítico;
- respeitar e promover os direitos humanos e a consciência socioambiental, sendo ético em relação a si mesmo, à sociedade e ao planeta;
- exercitar o respeito, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos, grupos, saberes, identidades, culturas e potencialidades;
- agir com autonomia, tomando decisões de acordo com princípios éticos democráticos, solidários, inclusivos e sustentáveis;
- identificar e valorizar os principais aspectos da própria identidade e das identidades coletivas;
- reconhecer-se como sujeito histórico, responsável por transformar a própria realidade por meio de ações de impacto.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

Com base nos documentos já apresentados, esta coleção fundamenta-se em pressupostos teóricos que consideram relevantes os estudantes, o professor e o conhecimento, como partes integradas do processo de ensino. Reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos desse processo, procurou-se dialogar constantemente com eles por meio de perguntas mobilizadoras, textos, imagens, documentos e atividades que possibilitam a elaboração de um conhecimento significativo, contemplado nos processos de percepção, compreensão e representação. De acordo com a BNCC:

[...] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. [...] A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. [...] (Brasil, 2018a, p. 403).

Considerando esse princípio, a coleção oferece atividades e propicia situações que permitem mobilizar os estudantes intelectualmente e levá-los a interagir com os objetos de conhecimento, construindo representações interiores deles. Essa prática pressupõe considerar as experiências e os repertórios trazidos pelos estudantes para que eles possam relacioná-los com o novo conhecimento e, assim, empreender uma aprendizagem significativa, que faça sentido em seu universo de vivências.

De acordo com Coll:

[...] é importante que os professores percebam os conhecimentos prévios dos alunos e alunas sobre o tema a ser estudado, não apenas porque são os que eles utilizam para aprender, isto é, não podem prescindir deles na realização de novas aprendizagens, mas porque deles dependem as relações que é possível estabelecer para atribuir significado à nova informação proposta. Isto é, os conhecimentos do aluno sobre um determinado tema possibilitam estabelecer relações substantivas, permitindo também, consequentemente, atribuir significado ao novo conteúdo (Coll, 1996, p. 97).

No trabalho com História, os estudantes poderão construir uma série de conceitos que colaboram para o entendimento do mundo ao redor e de sua própria experiência. É fundamental oferecer a eles a oportunidade de aplicar seus novos conhecimentos na resolução de situações-problema compatíveis com sua faixa etária, por meio de intervenções solidárias, respeitando os valores humanos e a diversidade sociocultural, étnica e ambiental. Assim, os estudantes poderão construir uma série de conceitos que colaboram para o entendimento da própria experiência e do mundo ao redor. Ao professor, que é parte desse processo, articulador de situações e mobilizador de capacidades, cabe fazer a mediação entre os objetos de conhecimento e os estudantes, intervindo durante as exposições deles, organizando e viabilizando as investigações e sistematizando as descobertas. Cabe também ao professor mostrar o quanto a realidade, a vivência e a experiência de cada criança são importantes para o estudo de História.

Esta coleção trabalha com noções e conceitos históricos para que os estudantes possam entender a realidade em que vivem e, assim, atuar na sociedade de forma consciente, crítica e reflexiva. Além do conhecimento específico de História, procedimentos e atitudes se configuram como conteúdos importantes nesta coleção. Entendemos que a diversidade de conteúdos (Coll, 1996) **factuais** (dados, fatos, nomenclaturas, classificações), **conceituais** (noções, conceitos, princípios), **procedimentais** (observação, comparação, análise, experimentação, representação, entrevista, pesquisa, debate) e **atitudinais** (autonomia, organização, respeito, colaboração, solidariedade, diálogo), tratados integradamente, contribuirá para a educação desejada.

As propostas de atividades – individuais, em duplas, em grupos, práticas, escritas, orais, entre outras modalidades – visam promover a aprendizagem, possibilitando a mobilização intelectual necessária para a elaboração do conhecimento. Para que efetuem essa função mobilizadora, as atividades devem ser variadas e contribuir para o desenvolvimento de diferentes níveis de habilidades. Como afirma Rüsen:

Aprender é um processo dinâmico em que a pessoa que aprende é transformada. Algo é ganho, algo é adquirido – conhecimento, habilidade ou mistura de ambos. Na aprendizagem histórica, “história” é adquirida: os fatos objetivos, coisas que aconteceram no tempo, tornam-se um assunto do conhecimento consciente – tornam-se subjetivos. A aprendizagem histórica é um processo de fatos colocados conscientemente entre dois polos, ou seja, por um lado, um pretexto objetivo das mudanças que as pessoas e seu mundo sofreram em tempos passados e, por outro, o ser subjetivo e a compreensão de si mesmo assim como a sua orientação no tempo (Rüsen, 2011, p. 63).

Com o objetivo de desenvolver ou aprimorar competências e habilidades dos estudantes, nesta coleção foram exploradas diferentes linguagens, textuais e visuais. Destacamos a seguir alguns recursos didáticos utilizados em atividades e que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

Como discutiremos no tópico “A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, a tecitura didática das Ciências Humanas, em especial de História, favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos. O trabalho com a marcação da passagem do tempo cronológico, a notação de datas e eventos, a sistematização de dados históricos em gráficos e tabelas, por exemplo, são essenciais para a apreensão de conteúdos matemáticos. Já a leitura e a compreensão de gêneros textuais diversos ampliam os conhecimentos dos estudantes não só em História, mas também em Língua Portuguesa. Em face do cuidado com o desenvolvimento integral dos estudantes, há diversas orientações neste Livro do Professor que visam apoiar o desenvolvimento da turma em seus processos de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, em diálogo com os conteúdos de História.

Tais perspectivas estão alinhadas com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal, que tem como premissa materializar a alfabetização de todos os estudantes brasileiros durante o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental. Para isso, a recuperação de aprendizagens, quando necessária, e o aprimoramento das habilidades de escrita e leitura no 3º, no 4º e no 5º ano são essenciais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral dos estudantes compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática. A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, é esperado que os estudantes já conheçam as letras e os sons que elas representam, sendo capazes de diferenciar letras maiúsculas e minúsculas, em suas versões de imprensa e cursiva. Eles também já devem reconhecer os algarismos e o que eles representam, assim como algumas dimensões e grandezas.

Por isso, os volumes da coleção disponibilizam textos de acordo com a faixa etária em questão. Em diversas atividades e abordagens, há textos grafados em letra cursiva, simulando o texto manuscrito, como modo de reforçar a leitura de textos escritos com esse tipo de fonte. É esperado que as respostas das atividades manuscritas sejam feitas sempre com letra cursiva, apoiando o desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança. Algumas atividades reforçam esse comando ao longo dos volumes. Sempre que necessário, o professor pode retomar essa orientação, acompanhando a evolução da capacidade dos estudantes na escrita manuscrita em letra cursiva.

O trabalho com imagens

Nos livros didáticos, as imagens devem ser mais que reproduções estáticas de paisagens, situações ou processos. Para que funcionem como conteúdo, complemento informativo ou como motivação para o estudo do tema, é preciso envolver os estudantes na observação e leitura delas. Com um levantamento das impressões da turma, o professor tem condições de avaliar seus conhecimentos prévios e considerá-los para organizar e tornar esses conhecimentos mais complexos, ampliando-os.

Inicialmente, o mais indicado é o trabalho com a observação dirigida, ou seja, aquele em que o professor, com algumas perguntas, chama a atenção dos estudantes para a imagem como um todo. Em seguida, é importante explorar, também com perguntas e alguns comentários, os detalhes e as informações não explicitadas. Se os estudantes demonstrarem interesse por algum aspecto da imagem, o professor deve aproveitar o momento para trabalhar e aprofundar o assunto.

Os mesmos procedimentos podem ser adotados na comparação de imagens de um mesmo local em épocas diferentes. O levantamento de semelhanças e diferenças, considerando o tempo decorrido, permitirá aos estudantes verificar os processos de mudanças, rupturas e permanências, além de relacionar o passado e o presente.

O trabalho com imagens inclui também a produção de desenhos, que podem ser sobre um tema ou baseados na leitura de um texto. Os desenhos possibilitam verificar os conhecimentos prévios, a competência leitora (entendimento do texto) e informações sobre as vivências e experiências dos estudantes.

A seção *Vamos ler imagens!* tem como objetivo principal fornecer subsídios aos estudantes, de acordo com a faixa etária, para a compreensão e a análise de diferentes tipos de imagem. As propostas e os itens iconográficos analisados também se tornam mais complexos a cada volume.

O trabalho com gráficos, tabelas e mapas

Tabelas, gráficos e mapas representam dados e informações, em linguagem gráfica, sobre uma realidade específica, em determinado momento. São recursos visuais utilizados na educação formal e na mídia em geral. Assim, é importante para os estudantes familiarizarem-se com essas linguagens.

Esta coleção trabalha a leitura e a interpretação dos dados e das informações contidas nesses recursos considerando a complexidade adequada à faixa etária. Procura-se chamar a atenção para a relevância da leitura de título, data, fonte e legenda em gráficos, mapas e tabelas. Além disso, esses itens gráficos são abordados pelo viés historiográfico, contextualizando-os como fontes históricas.

Esse processo enriquece a abordagem e a apreensão dos conteúdos pelos estudantes, já que favorece o desenvolvimento das habilidades de identificação, reconhecimento e análise de dados coletados, e permite a comparação dos contextos históricos apresentados com a própria realidade.

O trabalho com textos

A leitura de textos, de forma autônoma ou com a mediação do professor, é mais um dos recursos utilizados para introduzir ou complementar o estudo dos conteúdos. O professor deve estar atento às características de cada gênero textual e de sua fonte, assim como ao vocabulário específico de cada gênero. A leitura prévia do texto e o planejamento da atividade proposta podem evitar eventuais dificuldades durante a aula.

A diversidade de fontes dos textos permite trabalhar com os estudantes abordagens e pontos de vista diferentes sobre um mesmo assunto. Essa experiência enriquece o aprendizado e pode despertar neles o interesse pela busca de informações e pelo conhecimento de outras ideias.

É importante que a biblioteca ou a sala de leitura da escola facilite o acesso a esses materiais. O professor pode ainda orientar os estudantes a recorrer ao acervo de familiares ou conhecidos. Ele também pode providenciar ou solicitar aos estudantes jornais, revistas e outros suportes de texto para serem manuseados e trabalhados em sala de aula.

Visando ao melhor aproveitamento dos textos como recurso didático, após a leitura, o professor pode orientar a realização de atividades complementares como: a recontagem deles, a explicação de temas centrais, a seleção de detalhes interessantes ou curiosos, a elaboração de desenhos ou de histórias em quadrinhos, a dramatização de um trecho do texto, a identificação de determinadas informações, entre outras estratégias. Esse rico trabalho apoia o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes e pode servir para recuperar e/ou aprofundar aprendizagens, de acordo com o progresso de cada estudante, em conformidade com as prerrogativas de desenvolvimento integral expostas neste Livro do Professor.

Investigação e pesquisa

Pesquisar é um ato intrínseco ao fazer científico. Por isso, proporcionar aos estudantes o contato adequado à faixa etária com as diferentes metodologias de pesquisa é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e de atitudes indagadoras.

Nesse sentido, a pesquisa é o recurso que possibilita aos estudantes a aquisição de novos conhecimentos de maneira autônoma. Porém, na faixa etária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que ela seja realizada sob a supervisão de adultos, como familiares e professores, para que os estudantes possam ser orientados quanto aos procedimentos e aos cuidados a serem adotados.

Ao realizar esse tipo de atividade, uma das principais dificuldades dos estudantes, em qualquer faixa etária, é identificar a “questão-problema”, ou seja, a pergunta que deve ser respondida, esclarecendo assim o objetivo da pesquisa. O professor deve organizar a atividade de modo que os estudantes tenham clareza desse objetivo e aprendam a selecionar as fontes de informação, a interpretá-las e a apresentá-las adequadamente. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para consolidar a autoconfiança deles e a busca por autonomia.

Organizar os estudantes em pequenos grupos para que façam pesquisas, orientando-os a dividir as responsabilidades do trabalho, propicia desenvolver comportamentos e atitudes de respeito e cooperação na convivência com o outro.

A pesquisa costuma ter diversas etapas e, para guiar os estudantes, é importante que o professor explicita cada parte do processo, garantindo que eles se apropriem paulatinamente do repertório de investigação, da sistematização dos dados, da realização de registros, da experimentação, etc. Na apresentação das descobertas da pesquisa, é preciso incentivá-los a organizar os achados e a disponibilizá-los para a comunidade escolar.

Nesta coleção, são trabalhados alguns procedimentos de pesquisa, como a investigação de um tema e a sistematização e a apresentação das descobertas, sempre de modo adequado à faixa etária.

História e as culturas afro-brasileiras e indígenas

Por muito tempo, a história do Brasil foi contada pelo viés eurocêntrico das elites, em particular nos livros didáticos, que colocava os povos indígenas, africanos e afro-brasileiros em posições de passividade e subalternidade. Na historiografia universitária e acadêmica, desde a década de 1970, novas perspectivas têm sido abertas no sentido de deslocar análises, ampliar diálogos e reconhecer o protagonismo de indígenas e afro-brasileiros como sujeitos históricos, produtores de conhecimento e detentores da própria narrativa. Essas tendências intelectuais respondem aos movimentos sociais que preconizam a democratização da sociedade brasileira.

A Constituição de 1988 consolidou os marcos dessa nova concepção, e a produção historiográfica tem refletido o crescimento das pesquisas sobre os povos indígenas e africanos no Brasil e na África. Essa historiografia passou a explorar desde a longa trajetória dos povos indígenas no território brasileiro, durante milhares de anos, à decisiva contribuição deles para a cultura que se formou no Brasil nos últimos cinco séculos. No campo da participação africana, o tema da resistência à escravidão ganhou destaque, assim como a fundamental influência cultural africana na história do Brasil.

Como resultado desse processo, tanto social como historiográfico, foi assinada a Lei n. 11645, de 10 de março de 2008, que determina, em seu artigo 1º: “Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Em particular, a determinação legal (artigo 26-A, parágrafo 1º) é que o conteúdo programático escolar deverá incluir

[...] diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, 2008).

De acordo com a BNCC (2018a), páginas 15 e 16, a instituição escolar deve estar aberta à pluralidade e à diversidade e basear-se em:

[...] um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes [...]

Esta coleção foi estruturada, portanto, à luz das discussões da historiografia renovada e das indicações legais sobre a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, dialogando com pesquisadores, escritores, artistas e articuladores negros e indígenas.

As sociedades indígenas são tema de estudo tratado em todos os volumes, com destaque relevante em diversos capítulos. A presença indígena foi explorada desde os primórdios da ocupação do território brasileiro até o tempo presente. As tradições indígenas, suas formas de organização e narrativas foram abordadas em sua pluralidade, como agentes históricos da sociedade brasileira. O texto reafirma a diversidade dos povos indígenas, nomeando etnias e apresentando especificidades de modo a problematizar o tratamento genérico e indiferenciado. Além disso, na abordagem sobre os contatos entre os povos indígenas e os não indígenas é apresentada a dimensão conflituosa desses encontros. O conflito se expressa tanto nas práticas de escravidão e de extermínio a que esses povos foram submetidos no período colonial como na resistência e na luta para preservar suas terras e suas identidades, que acontecem até hoje.

O protagonismo africano também recebe destaque em toda a coleção. Estudam-se desde elementos históricos e culturais do continente africano na Antiguidade, passando por reinos e impérios modernos até o comércio de escravizados, a vida e o trabalho no Brasil e aspectos da cultura afro-brasileira na atualidade. A abordagem da escravidão aparece integrada às lutas e processos de resistência, que incluíram os quilombos, as revoltas e os movimentos políticos.

Os povos indígenas e africanos são apresentados, em diversos momentos, por meio de elementos da religiosidade e dos saberes, que configuram aspectos simbólicos de grande importância na definição da cultura brasileira. Os patrimônios material e imaterial indígenas e africanos são apresentados em sua riqueza, na forma de tecnologias, saberes, artefatos, alimentos, festas e tradições, entre outros elementos.

O envolvimento da comunidade

As atividades realizadas com a ajuda dos adultos responsáveis pelos estudantes, além de valorizarem a relação familiar e incentivarem a autonomia, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, já que extrapolam os limites físicos da escola e passam a ocupar outras dimensões da vida dos estudantes, conferindo à rotina deles momentos de estudo fora do horário formal das aulas.

O envolvimento da comunidade escolar para além dos funcionários da escola e do corpo docente é essencial para o sucesso das estratégias pedagógicas, pois garante apoio aos pontos de culminância dos projetos escolares. Ao auxiliar na realização das atividades escolares, os adultos responsáveis pelos estudantes reforçam a importância do estudo na formação dos indivíduos e conferem valor ao desenvolvimento escolar, ações que fortalecem positivamente as relações entre a escola e os estudantes. Por esse motivo, a coleção apresenta, de modo sistemático, um conjunto de atividades elaboradas para que os estudantes possam buscar saberes com seus familiares, sistematizando suas descobertas e, posteriormente, compartilhando-as com os colegas.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias.

A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar uma educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração e empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores e seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial”. Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os “que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras” (Brasil, 2009).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno

do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, bem como ao aprendizado acadêmico e ao comportamento. Em todos esses casos, é fundamental adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinível ou individualizado e o suporte emocional e comportamental – se necessário.

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). Essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber essas crianças e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando os cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como é. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como modo de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste volume do Livro do Professor fornece estratégias didáticas diversas para lidar com a multiplicidade de condições que os estudantes podem apresentar.

No livro do 5º ano, os temas abordados são:

Unidade	Capítulo	Tema	Página
1. Qual é a origem de nossos ancestrais?	1. Histórias do início do mundo	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	17
	2. Nossos ancestrais mais antigos	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	25
	3. A vida em uma nova terra	Deficiência visual	31
2. Como se organizavam os povos do passado?	4. As primeiras cidades	Deficiência auditiva e surdez	47
	5. Terra entre rios e a antiga Fenícia	Deficiência intelectual	55
	6. Uma dívida do Nilo	Deficiência múltipla	61
3. Como se vivia nos diferentes continentes?	7. Democracia e república: origens	Deficiência física e motora	74
	9. Modos de viver na América Antiga	Dislexia	98
4. Quais tradições marcam o presente?	10. História de povos indígenas	Deficiência psicossocial	103
	11. Cidadania e democracia no Brasil	Transtorno Opositor Desafiador (TOD)	112

As estratégias abordadas podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com o componente curricular História; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de qualquer componente curricular, sempre que se fizerem úteis.

Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para aprofundar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na subseção *Referências sobre diversidade e inclusão na escola* nas páginas XXXI e XXXII.

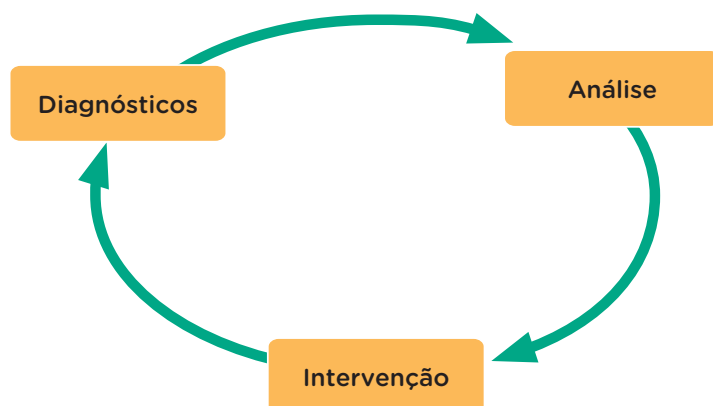
AValiação E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo aferir se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados. Ao avaliar a consolidação dos conhecimentos pelos estudantes, é possível deduzir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente precisam ser modificados, o que contribui para corrigir as defasagens e promover atividades que busquem remediá-las. Assim, o planejamento e a avaliação são indissociáveis.

Antoni Zabala (2015) destaca três importantes momentos no processo avaliativo:

- o início, que permite avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada **avaliação inicial** ou **diagnóstica**;
- o desenvolvimento, que possibilita a observação de como os estudantes aprendem, realizando-se a **avaliação reguladora**, também chamada de **avaliação formativa** ou **de monitoramento**;
- e o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos no processo avaliativo, realizando-se a **avaliação final** ou **somativa**.

Desse modo, sob uma perspectiva formativa, a avaliação ocorre em ciclos – diagnóstico, análise e intervenção – em um processo de retroalimentação, de acordo com a aprendizagem de cada estudante.



Avaliação diagnóstica

A avaliação inicial ou diagnóstica permite reconhecer o que os estudantes já sabem e trazem de suas experiências de mundo. Esses conhecimentos prévios nem sempre estão corretos sob o ponto de vista da educação formal, mas são importantes para que o professor tome decisões relacionadas aos caminhos a serem trilhados em sala de aula.

Nesta coleção, apresentamos a seção *Boas-vindas!* como uma possibilidade de instrumento para essa avaliação. No entanto, existem outros recursos que podem ser mobilizados para detectar o estágio de aprendizagem de um grupo de estudantes. A avaliação diagnóstica também pode ser realizada sempre que se inicia o trabalho com um novo tema. Com a finalidade de facilitar a coleta de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, apresentamos na abertura de cada unidade algumas questões com o título *Para começo de conversa*. Os registros desses conhecimentos prévios podem ocorrer por meio de notas pontuais ou em uma grade de habilidades e competências.

Avaliação formativa

Para Philippe Perrenoud (1998), a avaliação formativa caracteriza-se como o processo em que o professor devolve ao estudante não apenas uma nota, mas também comentários que ajudam a

verificar os acertos e os erros, promovendo o acompanhamento da aprendizagem tanto pelo docente como pelos estudantes. Além disso, atividades de leitura e de produção textual, trabalhos coletivos de pesquisa e análises de fontes históricas relacionadas aos temas estudados informam o professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação de todo o processo.

Nesta coleção, as atividades propostas ao longo dos capítulos e, principalmente, nas seções *Aprender sempre* e *Aprender mais*, contribuem para um registro dos estudos, tornando possível a percepção dos avanços do aprendizado dos estudantes, o que favorece uma análise sistemática.

Avaliação somativa

A avaliação de resultado ou avaliação final pode ter como base provas escritas ou orais, como proposto na seção *Até breve!*, especialmente elaborada para esse fim. No entanto, o professor pode utilizar também outros recursos para verificar se os objetivos de aprendizagem traçados foram alcançados pelos estudantes, como a apresentação oral das conclusões de uma pesquisa, o debate sobre a conclusão de um projeto, entre outras possibilidades.

A avaliação deve ser o mais abrangente possível, daí a importância de utilizar diferentes instrumentos avaliativos para detectar as diversas habilidades e competências dos estudantes.

O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes vão encontrar meios para corrigir defasagens, propor alternativas educacionais e promover a mobilização e a consolidação dos conhecimentos. O registro constante e sistemático do resultado das avaliações é um documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recuperação de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, algo que torna a avaliação efetiva para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da parte específica deste Livro do Professor, há diversas sugestões de **atividades complementares** que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e de aprofundamento do conteúdo. Isso contribui para a melhora da autoestima, o aumento do desejo de vencer desafios, a reflexão sobre possíveis críticas e a aceitação delas para alcançar o sucesso escolar.



Andre DibaPulsar - Imagens

Atividades avaliativas, individuais ou em grupo, são estratégias que podem enriquecer a avaliação. Foto de sala de aula em escola municipal de Ensino Fundamental em Alegre (ES). Foto de 2025.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A organização desta coleção foi orientada por eixos temáticos. Em cada volume, procurou-se articular os conteúdos com base em um eixo específico, considerando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No Ensino Fundamental, sobretudo nos Anos Iniciais, os estudantes elaboram seus conhecimentos apoiados essencialmente no presente e nas situações concretas vivenciadas por eles. Partindo desse princípio, pode ser interessante abordar o passado considerando um tema do presente e familiar. Assim, ao longo desta coleção, procuramos criar oportunidades em que os estudantes possam relacionar suas vivências e experiências com o contexto histórico abordado, para tornar o aprendizado ainda mais significativo.

Organização dos conteúdos

O **volume 3** tem como eixo **Municípios e população brasileira**, considerando a formação histórica e os aspectos étnicos e culturais dessa população. Tendo em vista que a maioria da população brasileira vive hoje nas cidades, optamos por abordar a formação dos primeiros núcleos urbanos e seu crescimento articulados às atividades econômicas. Abordamos, também, a constituição da diversidade de origens étnicas do povo brasileiro: povos indígenas, povos africanos, portugueses e outros imigrantes europeus, asiáticos e americanos. Neste volume, alguns contextos previstos na BNCC para o 1º e o 2º ano são retomados, para recuperar eventuais defasagens ou proporcionar o aprofundamento da abordagem deles. Temáticas como os grupos de convivência dos estudantes e aspectos da própria moradia e da cultura da comunidade são alguns exemplos dessa retomada.

O **volume 4** foi desenvolvido com base no eixo **Trabalho, produção econômica e circulação de pessoas, produtos e culturas**. O conceito de trabalho é apresentado como as capacidades humanas de transformar o ambiente e de produzir saberes diversos. Isso possibilitou uma abordagem de longa duração, mobilizando diferentes temporalidades, ainda que organizadas cronologicamente para garantir as finalidades didáticas. Abordamos o surgimento dos seres humanos no continente africano e o processo de sedentarização, bem como o desenvolvimento das primeiras tecnologias e a diáspora da espécie rumo a outros continentes. Depois, os objetos de conhecimento se voltam para o Brasil, aproximando espacialmente as temáticas à realidade dos estudantes. Nesse momento, há grande ênfase na participação das diferentes comunidades africanas e indígenas na formação do Brasil, assim como nos fluxos de imigrantes a partir do século XIX. Também são abordadas questões contemporâneas acerca de costumes e transformações tecnológicas, como os meios de comunicação, o uso da internet e o acesso ao mundo digital.

No **volume 5**, o eixo temático centra-se em **Povos antigos, pesquisa histórica e tradições culturais**. A abordagem de longa duração, iniciada no **volume 4**, é retomada e aprofundada, buscando o detalhamento dos processos de desenvolvimento das sociedades antigas na África, na América e na Europa. Assim, a proposta valoriza os contextos temáticos que estão mais próximos dos estudantes, como a América – continente onde eles vivem – e a África – continente onde se originou a espécie humana e de onde vieram os antepassados de parte considerável da população brasileira atual.

Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de três volumes, cada um correspondente ao 3º, ao 4º ou ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para cada ano, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor. Tanto o Livro do Estudante quanto o Livro do Professor são **reutilizáveis**. Portanto, estudantes e professores não devem realizar registros ou outras intervenções no próprio livro para que ele permaneça em boas condições de uso nos próximos anos.

O conteúdo de cada volume está organizado e distribuído em unidades, subdivididas em capítulos. Cada livro contém quatro unidades; e cada unidade apresenta três capítulos.

No decorrer de cada unidade, os estudantes são orientados a criar painéis, desenhar, elaborar textos de diversos gêneros, entre outras possibilidades. As propostas podem ser utilizadas como recurso didático para a revisão do processo de ensino-aprendizagem, o aprofundamento da análise e a reavaliação de hipóteses.

Início do livro

No início de cada volume, a seção *Boas-vindas* apresenta uma proposta de avaliação diagnóstica para possibilitar a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre objetos de conhecimento, habilidades e competências pertinentes àquele ano.

Abertura da unidade

Com a apresentação de linguagens visuais variadas, introduz-se o tema a ser trabalhado. Por meio de questões, os estudantes são incentivados a analisar imagens e também a iniciar o diálogo sobre uma ou mais competências socioemocionais.

Desenvolvimento do conteúdo

Os conteúdos de cada unidade são abordados em três capítulos. Cada capítulo apresenta abertura, desenvolvimento e, quando oportuno, as seções que compõem a coleção.

- Abertura do capítulo: Proposição que contextualiza o trabalho com um dos temas do capítulo e propicia a avaliação diagnóstica.
- Desenvolvimento didático: Texto principal intercalado por ilustrações, fotografias, mapas, glossários e outros recursos compatíveis com a faixa etária dos estudantes, os quais contribuem para o desenvolvimento do conteúdo e do vocabulário. Quando oportuno, a seção *Registros* propõe a análise de documentos históricos, promovendo o contato com a diversidade de fontes históricas.
- Finalização do capítulo: Quatro seções encerram os capítulos, algumas de maneira intercalada. A seção *Vamos ler imagens!* direciona a leitura e análise de diferentes tipos de fontes imagéticas. A seção *Pessoas e lugares* apresenta diferentes práticas culturais e comunidades específicas. Essas duas seções se alternam entre os capítulos. A seção *Universo digital* ocorre duas vezes em cada volume. Ela promove o desenvolvimento contextualizado de habilidades e competências da BNCC Computação com propostas práticas. A seção *Aprender sempre* encerra todos os capítulos e é uma ferramenta que pode ser utilizada para a avaliação formativa, possibilitando a identificação de eventuais defasagens durante o ano letivo.

Fechamento da unidade

Cada unidade é finalizada pela seção *Aprender mais*. Ela pode ser usada como ferramenta para a recuperação de aprendizagens ou para a ampliação das abordagens, de acordo com o diagnóstico trazido pelas avaliações formativas realizadas durante o estudo de cada capítulo. Em geral, a seção traz propostas plásticas que podem (e devem) ser adaptadas à realidade escolar, favorecendo a remediação de eventuais defasagens quanto no aprofundamento de temas que suscitaram a curiosidade da turma. Desse modo, as propostas da seção podem ser realizadas em grupos organizados de acordo com os perfis dos estudantes ou mesmo individualmente, se o professor julgar conveniente.

Fechamento do livro

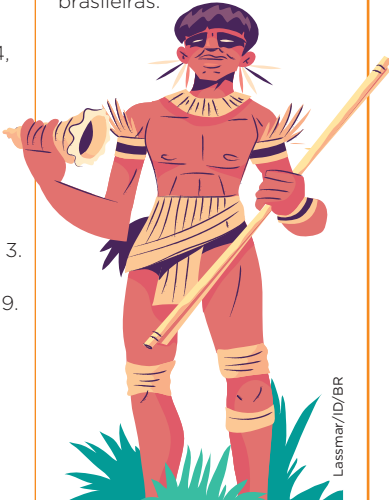
No final de cada volume, a seção *Até breve!* apresenta questões para a avaliação somativa, possibilitando a observação e a análise dos conhecimentos adquiridos.



Sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental em escola indígena da etnia Pataxó, em Santa Cruz Cabralia (BA). Foto de 2024.

Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **5º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados em cada parte do material também foram destacados, como forma de apoiar o docente durante o planejamento escolar.

Unidade 1 – Qual é a origem de nossos ancestrais?			
Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
- Reconhecimento dos mitos e das religiões como aspectos culturais dos povos. - Compreensão das teorias científicas sobre a origem dos seres humanos. - Identificação dos vestígios de povos ancestrais. - Reconhecimento das marcas culturais dos primeiros povos que ocuparam a América. Objetos digitais Infográfico clicável – Deuses na Grécia Antiga Infográfico clicável – Sambaquis do litoral brasileiro Pessoas e lugares Os repentistas nordestinos Registros Conhecendo nossos ancestrais Universo digital Avaliando informações sobre nossos ancestrais Vamos ler imagens! Sítios arqueológicos da América	História: EF05HI01, EF05HI03, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI09 e EF05HI10. Língua Portuguesa: EF15LP03, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP12, EF15LP13 e EF05LP22. Matemática: EF05MA01 e EF05MA19. Computação: EF05CO03, EF05CO09 e EF15CO03.	Competências gerais da Educação Básica (CGEB): 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. Competências específicas de Ciências Humanas (CECH): 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Competências específicas de História (CEH): 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP): 3, 5, 6, 8 e 10. Competências específicas de Matemática (CEM): 2 e 3. Competências da Computação (CC): 3 e 9. Competências socioemocionais: Consciência social e Tomada de decisão responsável.	Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia. Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. 
Unidade 2 – Como se organizavam os povos do passado?			
Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
- Estudo dos povos asiáticos, mesopotâmicos e egípcios na Antiguidade. - Identificação de técnicas e tecnologias dos povos da Antiguidade. - Análise do surgimento da escrita na Antiguidade e seu papel na organização do Estado e na transmissão de saberes. Objeto digital Infográfico clicável – Mumificação Pessoas e lugares Templos Hare Krishna no Brasil Registros O calendário chinês Vamos ler imagens! Os deuses do Nilo	História: EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10. Arte: EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06. Ciências da Natureza: EF04CI11. Língua Portuguesa: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03 e EF35LP04. Computação: EF05CO10 e EF05CO11.	CGEB: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. CECH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. CEH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Competência específica de Arte (CEAR): 1. Competência específica de Ciências da Natureza (CECN): 1. CELP: 2, 3, 5 e 7. CC: 2 e 3. Competências socioemocionais: Autoconsciência, Autogestão, Consciência social e Tomada de decisão responsável.	Cidadania e civismo: Educação em direitos humanos e Vida familiar e social. Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia. Economia: Trabalho. Meio ambiente: Educação para o consumo. Multiculturalismo: Diversidade cultural.

Unidade 3 – Como se vivia nos diferentes continentes?

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Estudo do povo grego e do romano na Antiguidade, com foco em aspectos sociais, políticos e culturais. • Estudo dos povos africanos na Antiguidade e reconhecimento do legado de diferentes reinos e impérios. • Estudo dos povos nativos da Mesoamérica e dos Andes. • Identificação dos vestígios arqueológicos e dos patrimônios materiais e imateriais das sociedades antigas. Objetos digitais Infográfico clicável – Cultura no mundo helênico Infográfico clicável – Machu Picchu Pessoas e lugares Candaces no Brasil atual Registros Algarismos romanos As estelas axumitas Cidades incas Vamos ler imagens! Arquitetura da Cidade do México	• História: EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI08, EF05HI09 e EF05HI10. • Arte: EF15AR01. • Geografia: EF05GE04. • Língua Portuguesa: EF15LP09 e EF35LP03. • Matemática: EF05MA17 e EF05MA19.	• CGEB: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • CECH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • CEH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • CEAR: 1. • Competências específicas de Geografia (CEG): 1, 2 e 3. • CELP: 2, 3 e 5. • CEM: 2, 3, 4 e 6. • Competências socioemocionais: Consciência social e Tomada de decisão responsável.	• Cidadania e civismo: Vida familiar e social. • Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia. • Multiculturalismo: Diversidade cultural.



Vanessa Gomes/ID/BR

Unidade 4 – Quais tradições marcam o presente?

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Identificação da diversidade indígena no continente americano e de suas lutas por cidadania. • Reconhecimento da organização do Estado brasileiro e aprofundamento dos conceitos de cidadania e de democracia. • Identificação dos patrimônios culturais da cultura afro-brasileira e reconhecimento das lutas da população negra do Brasil por garantias constitucionais. Objeto digital Infográfico clicável – Mamba: uma brincadeira tradicional africana Pessoas e lugares Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre Registros Brincadeiras e jogos Universo digital Checagem de fatos nas eleições Vamos ler imagens! Os desafios da cidadania	• História: EF05HI01, EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06, EF05HI07, EF05HI09 e EF05HI10. • Ciências da Natureza: EF05CI03. • Língua Portuguesa: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03 e EF35LP04. • Matemática: EF05MA01 e EF05MA17. • Computação: EF05CO08.	• CGEB: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • CECH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • CEH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • CECN: 5. • CELP: 2, 3, 5 e 10. • CEM: 2, 3 e 6. • CC: 1, 2, 3, 5 e 7. • Competências socioemocionais: Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• Cidadania e civismo: Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos e Vida familiar e social. • Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia. • Meio ambiente: Educação ambiental. • Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Sugestões para o planejamento

Para promover o desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Por isso, apresentamos, a seguir, algumas ferramentas que podem contribuir para essa construção, que contempla aspectos individuais e coletivos, considerando cada docente, coordenador pedagógico e grupo de estudantes, bem como a comunidade escolar e o projeto político-pedagógico da instituição escolar.

Cronograma

Cada escola elabora o cronograma escolar conferindo maior ou menor autonomia ao docente. Para auxiliar nessa elaboração, disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do **5º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Mês	Bimestre	Trimestre	Semestre	Unidade	Capítulo	Conteúdo/Atividade	Página(s)
1	1	1	1	1	-	-	Boas-vindas - Avaliação diagnóstica	8-11
1	1	1		1	1	-	Abertura da unidade - Qual é a origem de nossos ancestrais?	12-13
1	1	1	1	1	1	1	Abertura do capítulo - Histórias do início do mundo	14
2	1	1	1	1	1	1	Diferentes povos, diferentes mitos	14
2	1	1	1	1	1	1	O herói Mavutsinim	15
3	1	1	1	1	1	1	Os homens da lama	16
3	1	1	1	1	1	1	Primeiro era o caos	17
4	1	1	1	1	1	1	Pessoas e lugares - Os repentistas nordestinos	18-19
4	1	1	1	1	1	1	Aprender sempre - Avaliação formativa	20-21
5	2	1	1	1	1	2	Abertura do capítulo - Nossos ancestrais mais antigos	22
5	2	1	1	1	1	2	Quem estuda nosso passado	22
6	2	1	1	1	1	2	Registros - Conhecendo nossos ancestrais	23
6	2	1	1	1	1	2	Os hominíneos	24
7	2	1	1	1	1	2	Ocupando outras terras	25
7	2	1	1	1	1	2	Vamos ler imagens! - Sítios arqueológicos da América	26-27
7	2	1	1	1	1	2	Aprender sempre - Avaliação formativa	28-29
8	2	1	1	1	1	3	Abertura do capítulo - A vida em uma nova terra	30
8	3	1	1	1	1	3	Uma nova paisagem	30-31
9	3	1	1	1	1	3	Cultura umbu	32
9	3	1	1	1	1	3	Sambaqueiros	33
10	3	1	1	1	1	3	Ceramistas da floresta Amazônica	34
10	3	1	1	1	1	3	Fósseis humanos no Brasil	35
10	3	1	1	1	1	3	Universo digital - Avaliando informações sobre nossos ancestrais	36-37
11	3	1	1	1	1	3	Aprender sempre - Avaliação formativa	38
11	3	1	1	1	1	3	Aprender mais - Avaliação formativa	39

12	3	2	22	1	2	-	Abertura da unidade - Como se organizavam os povos do passado?	40-41
12	3	2	2	1	2	4	Abertura do capítulo - As primeiras cidades	42
12	3	2	2	1	2	4	A vida próxima aos rios	42
13	4	2	2	1	2	4	Vale do rio Indo	43-44
13	4	2	2	1	2	4	Entre os rios Amarelo e Azul	45-46
14	4	2	2	1	2	4	Registros - O calendário chinês	47
14	4	2	2	1	2	4	Pessoas e lugares - Templos Hare Krishna no Brasil	48-49
15	4	2	2	1	2	4	Aprender sempre - Avaliação formativa	50-51
15	4	2	2	1	2	5	Abertura do capítulo - Terra entre rios e a antiga Fenícia	52
16	4	2	2	1	2	5	Crescente fértil	52-55
16	5	2	2	1	2	5	Os navegadores do Mediterrâneo	56-57
16	5	2	2	1	2	5	Aprender sempre - Avaliação formativa	58-59
17	5	2	2	1	2	6	Abertura do capítulo - Uma dádiva do Nilo	60
17	5	2	2	1	2	6	O berço de uma civilização	60
18	5	2	2	1	2	6	O Egito Antigo	61-63
18	5	2	2	1	2	6	Vamos ler Imagens! - Os deuses do Nilo	64-65
19	5	2	2	1	2	6	Aprender sempre - Avaliação formativa	66
19	5	2	2	1	2	6	Aprender mais - Avaliação formativa	67
20	5	3	2	2	3	-	Abertura da unidade - Como se vivia nos diferentes continentes?	68-69
20	5	3	2	2	3	7	Abertura do capítulo - Democracia e república: origens	70
20	6	3	2	2	3	7	A terra dos helenos	70-72
21	6	3	2	2	3	7	Roma Antiga	73-74
21	6	3	2	2	3	7	Registros - Algarismos romanos	75
21	6	3	2	2	3	7	Aprender sempre - Avaliação formativa	76-77
22	6	3	3	2	3	8	Abertura do capítulo - África Antiga: diferentes povos	78
22	6	3	3	2	3	8	Nok: uma cultura muito antiga	78
23	6	3	3	2	3	8	Reinos e impérios africanos	79-82
23	6	3	3	2	3	8	Registros - As estelas axumitas	83
24	7	3	3	2	3	8	Pessoas e lugares - Candaces no Brasil atual	84-85
24	7	3	3	2	3	8	Aprender sempre - Avaliação formativa	86-87
25	7	3	3	2	3	9	Abertura do capítulo - Modos de viver na América Antiga	88
25	7	3	3	2	3	9	Um continente, muitas culturas	88
26	7	3	3	2	3	9	Povos mesoamericanos	89-92
26	7	3	3	2	3	9	Povos andinos	93-94
26	7	3	3	2	3	9	Registros - Cidades incas	95
27	7	3	3	2	3	9	Vamos ler imagens! - Arquitetura da Cidade do México	96-97
27	8	3	3	2	3	9	Aprender sempre - Avaliação formativa	98
27	8	3		2	3	9	Aprender mais - Avaliação formativa	99
28	8	4		2	4	-	Abertura da unidade - Quais tradições marcam o presente?	100-101
28	8	4	3	2	4	10	Abertura do capítulo - Histórias de povos indígenas	102
28	8	4	3	2	4	10	Indígenas na América Latina hoje	102-107
29	8	4	3	2	4	10	Os indígenas na América do Norte	108-109
29	8	4	3	2	4	10	Aprender sempre - Avaliação formativa	110-111

30	8	4	3	2	4	11	Abertura do capítulo – Cidadania e democracia no Brasil	112
30	8	4	3	2	4	11	Como as ideias chegaram	112
30	8	4	3	2	4	11	A construção da democracia	113
31	9	4	3	2	4	11	A organização do Estado brasileiro	114-115
31	9	4	3	2	4	11	Universo digital – Checagem de fatos nas eleições	116-117
32	9	4	3	2	4	11	Vamos ler imagens! – Os desafios da cidadania	118-119
32	9	4	3	2	4	11	Aprender sempre – Avaliação formativa	120-121
33	9	4	3	2	4	12	Abertura do capítulo – Culturas afro-brasileiras	122
33	9	4	3	2	4	12	A África no Brasil	122-124
33	9	4	3	2	4	12	Registros – Brincadeiras e jogos	125
34	9	4	3	2	4	12	Comunidades remanescentes de quilombos	126
34	9	4	3	2	4	12	A população negra no Brasil atual	127
34	9	4	3	2	4	12	Pessoas e lugares – Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre	128-129
35	9	4	3	2	4	12	Aprender sempre – Avaliação formativa	130
35	9	4	3	2	4	12	Aprender mais – Avaliação formativa	131
36	9	4	3	2	-	-	Até breve! – Avaliação de resultado	132-135

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. A rotina também ajuda a conter ansiedades e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, os estudantes podem se preparar para cada evento, construindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral ou semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Apesar dessa diversidade de possibilidades, é essencial que ela traga informações como: conteúdos abordados; habilidades e competências desenvolvidas; e espaços e materiais que serão utilizados. Veja um modelo a seguir.

Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal

Professor(a):					
Turma(s):		Turno(s):		Semana:	
Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Desenvolvimento das aulas	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique os componentes curriculares que serão trabalhados.	Registre as habilidades e as competências das quais as atividades do dia propiciam o desenvolvimento.	Descreva em linhas gerais as propostas didáticas previstas para o dia.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma linha; se necessário, é possível inserir mais colunas para indicar, por exemplo, os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados ou a relação entre as atividades e os projetos da escola. O mesmo é válido se for interessante compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma linha. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma linha. As possibilidades são infinitas, dada a flexibilidade dessa ferramenta.

Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta será realizada. Já as sequências didáticas indicam **quais** objetivos pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que sondam conhecimentos prévios, fixam aprendizagens, ampliam ou aprofundam proposições, etc. O mesmo ocorre com as seções: cada uma delas encerra uma sequência didática completa. Ao final dos capítulos e das unidades, há seções mais complexas, com finalidades distintas, como abordamos em diversos momentos deste Livro do Professor.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustes no planejamento diante dos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática baseada no modelo a seguir requer: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la e os materiais e os espaços que serão mobilizados, além do modo como os estudantes serão preparados para a sequência didática, da maneira como se dará o desenvolvimento de cada aula dessa sequência e da forma como ela será encerrada e avaliada.

Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas	
Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Página(s)	Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Materiais necessários	Liste os materiais necessários para realizar a sequência de maneira consistente.
Organização dos espaços de aprendizagem	Indique quais espaços serão usados pela turma durante a realização da sequência didática e como devem ser organizados para que a atividade transcorra bem.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma realizará como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento	Anote o passo a passo das atividades das aulas, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização em sala de aula, orientações para pesquisas, leituras e atividades para casa, etc.
Fechamento e avaliação	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma.

Este modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas do planejamento escolar. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e também nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para adaptar dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

O Livro do Professor é constituído pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionada na parte central do Livro do Professor. Ao redor dessa reprodução, em colunas laterais e na parte inferior, são apresentadas orientações didáticas, roteiros de aula e sugestões para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, além das competências e das habilidades da BNCC que são desenvolvidas nas seções e nos temas de cada capítulo.

Na reprodução das páginas do Livro do Estudante, constam as respostas das atividades, em magenta. Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas e o conteúdo correspondente encontrado no Livro do Estudante estão disponíveis para o professor. Para facilitar a localização dessas informações, a numeração das páginas é a mesma da numeração do Livro do Estudante. Observe alguns exemplos a seguir.

Seções Boas-vindas e Até breve!

Orientações e propostas de atividades destinadas, respectivamente, à avaliação diagnóstica e à avaliação de resultado.

Habilidades avaliadas nas seções

Lista com as habilidades mobilizadas nas seções avaliativas.

The image shows two pages from the Student Book. The left page is titled 'Boas-vindas' (Welcome) and features a circular diagram of Brazil's states and Federal District, each with a color and a small illustration. The right page is titled 'Até breve!' (See you soon!) and contains several text-based activities. Both pages include 'Habilidades avaliadas' (Assessed skills) on the left margin and 'Atividades complementares' (Complementary activities) on the right margin.

Roteiro de aula e Orientações didáticas

São apresentados subsídios e orientações para conduzir as avaliações com o intuito de apoiar a aprendizagem efetiva de cada estudante.

The image shows the opening of a chapter, titled 'Abertura de capítulo' (Chapter opening). It features a large, vibrant photograph of a group of people in traditional Brazilian attire, possibly during a cultural festival. To the right of the photo is a circular diagram of Brazil's states and Federal District, similar to the one in the 'Boas-vindas' section. The page includes 'Habilidades avaliadas' on the left and 'Atividades complementares' on the right.

Abertura de capítulo

Em *Ideias e conceitos-chave do capítulo*, é apresentado um panorama geral dos conteúdos, dos conceitos e das atividades que serão trabalhados no capítulo.

Abertura de unidade

No início de cada unidade, são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências gerais, as competências específicas, as habilidades de História que serão mobilizadas e as habilidades de outros componentes curriculares que poderão ser trabalhadas de maneira interdisciplinar.

The image shows the opening of a unit, titled 'Abertura de unidade' (Unit opening). It features a large, black and white photograph of a historic building, likely a government or institutional structure. To the right of the photo is a circular diagram of Brazil's states and Federal District. The page includes 'Habilidades avaliadas' on the left and 'Atividades complementares' on the right.

Habilidades mobilizadas

No início das aberturas de unidade e de capítulo, dos temas e das seções, são indicadas as habilidades mobilizadas.

Roteiro de aula e Orientações didáticas

Orientações sobre os encaminhamentos das aberturas de unidade e de capítulo, dos temas, dos tópicos, das seções e da realização das atividades.

Saiba mais

Textos para ampliar a compreensão dos conceitos e a abordagem dos temas.

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Capítulo 55

Capítulo 56

Capítulo 57

Capítulo 58

Capítulo 59

Capítulo 60

Capítulo 61

Capítulo 62

Capítulo 63

Capítulo 64

Capítulo 65

Capítulo 66

Capítulo 67

Capítulo 68

Capítulo 69

Capítulo 70

Capítulo 71

Capítulo 72

Capítulo 73

Capítulo 74

Capítulo 75

Capítulo 76

Capítulo 77

Capítulo 78

Capítulo 79

Capítulo 80

Capítulo 81

Capítulo 82

Capítulo 83

Capítulo 84

Capítulo 85

Capítulo 86

Capítulo 87

Capítulo 88

Capítulo 89

Capítulo 90

Capítulo 91

Capítulo 92

Capítulo 93

Capítulo 94

Capítulo 95

Capítulo 96

Capítulo 97

Capítulo 98

Capítulo 99

Capítulo 100

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

Capítulo 53

Capítulo 54

Capítulo 55

Capítulo 56

Capítulo 57

Capítulo 58

Capítulo 59

Capítulo 60

Capítulo 61

Capítulo 62

Capítulo 63

Capítulo 64

Capítulo 65

Capítulo 66

Capítulo 67

Capítulo 68

Capítulo 69

Capítulo 70

Capítulo 71

Capítulo 72

Capítulo 73

Capítulo 74

Capítulo 75

Capítulo 76

Capítulo 77

Capítulo 78

Capítulo 79

Capítulo 80

Capítulo 81

Capítulo 82

Capítulo 83

Capítulo 84

Capítulo 85

Capítulo 86

Capítulo 87

Capítulo 88

Capítulo 89

Capítulo 90

Capítulo 91

Capítulo 92

Capítulo 93

Capítulo 94

Capítulo 95

Capítulo 96

Capítulo 97

Capítulo 98

Capítulo 99

Capítulo 100

Para complementar

Indicações de leitura, sites, vídeos, museus e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

Atividade complementar

Outras propostas de atividades complementares e preparatórias para a ampliação dos estudos.

Objeto digital

Breve descrição do objeto digital, que pode ser usado para ampliar o trabalho desenvolvido.

Diversidade e inclusão

Sugestões de adaptação para o trabalho com diferentes condições que a turma pode apresentar, promovendo a inclusão e a diversidade.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A HISTÓRIA, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. *Revista Educação*, ed. 251, ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 13 set. 2025.

Nessa entrevista com Pamela Bruening, professora doutora estadunidense especialista em educação, são apresentados os principais conceitos da educação socioemocional, além dos benefícios de sua implantação nas escolas como componente essencial dos currículos escolares.

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil*. Campinas: Gráf. FE: IDB, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

BRASIL. *Decreto n. 11556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 13 set. 2025.

O decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, dos estados e dos municípios.

BRASIL. *Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

A lei estabelece a proteção integral de crianças e de adolescentes assegurando-lhes direitos essenciais, como educação e saúde.

BRASIL. *Lei n. 11645, de 10 março de 2008*. Altera a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 13 set. 2025.

A lei oficializa a obrigatoriedade do tratamento da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 15/2017*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 24 set. 2025.

O documento orienta a implementação da BNCC para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 13 set. 2025.

A BNCC é um documento normativo que se propõe a equalizar o aprendizado, criando parâmetros para a aferição da qualidade da educação em todo o Brasil e padronizando os patamares de aprendizagem ao longo das etapas da Educação Básica em todas as modalidades de conhecimento. Para isso, a BNCC estabelece competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Computação - complemento à BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

Documento normativo que apresenta os princípios teóricos do ensino da Educação Digital ao longo da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 13 set. 2025.

Como parte do material de apoio da BNCC, o Caderno de Práticas, disponível no site do MEC, traz importantes reflexões que possibilitam a compreensão do conceito de competências socioemocionais, especialmente como fator de proteção à saúde mental e de prevenção ao bullying.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

O documento estabelece as normas obrigatórias para o planejamento curricular das instituições de ensino no Brasil.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (coord.). *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*. Brasília, DF: Secom, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

Documento oficial do governo federal que apresenta análises e recomendações sobre o uso de telas por crianças e adolescentes, com o objetivo de construir um ambiente digital mais saudável.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. *A educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.

O texto dessa obra discute como a educação integral é materializada nas escolas e em outros espaços, focando sua implementação e os desafios de sua efetivação.

COLL, César et al. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1996.

Obra de referência sobre as práticas construtivistas no contexto da educação formal, com foco na heterogeneidade dos grupos de estudantes e na diversidade de propostas didáticas.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

Obra de referência sobre a interdisciplinaridade, trazendo reflexões, análises e debates sobre o conceito em diferentes contextos educacionais, da Educação Básica até o Ensino Superior.

FERRO, Marc. *Manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: Ibrasa, 1999.

De modo provocativo, o historiador francês Marc Ferro analisa diferentes discursos históricos e historiográficos, problematizando as construções das versões oficiais da história, a criação de “vencedores” e os apagamentos de determinados grupos sociais. De modo crítico, o autor traz reflexões sobre a importância do ensino de História nesse processo e sobre como ele pode servir para desconstruir estereótipos e incentivar a busca pelos diferentes pontos de vista.

JAPIASSU, Hilton F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Obra de referência na investigação sobre a interdisciplinaridade. Nela, Japiassu argumenta que a especialização excessiva e o isolamento das disciplinas (o que ele chama de “patologia do saber”) impedem a compreensão da realidade de forma integral.

MACEDO, José Rivair. *História da África*. São Paulo: Contexto, 2019.

Em uma espécie de introdução ao assunto e de forma leve, Rivair Macedo estabelece uma ponte entre um passado pré-histórico no continente africano e os processos de descolonização no século XX. Trata-se de uma obra sintética, mas que traz informações interessantes com base em documentos sobre a temática.

MASSI, Cosme Damião Bastos. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão, v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.

O artigo aborda o conceito de educação integral em suas diferentes perspectivas, problematizando seus significados em diferentes momentos históricos até o início do século XXI.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra de referência sobre avaliação pedagógica, o autor traz debates sobre os principais processos avaliativos e incentiva o docente a observar os estudantes como protagonistas da aprendizagem, demandando práticas e perspectivas adequadas a cada caso.

RAABE, André Luís Alice (coord.) et al. *Referenciais de formação em Computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. São Paulo, 2017.

O documento, elaborado por uma comissão de autores pela Sociedade Brasileira de Computação, fornece, como o próprio título indica, os referenciais de formação em Computação na Educação Básica do Brasil, entendendo o tratamento de conteúdos dessa área nesse segmento da educação como fundamental e estratégico para o país.

RIBEIRO, Leila et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de Computação na Educação Básica*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019.

O documento fornece orientações sobre terminologias e conceitos da Computação, bem como competências específicas, objetos de conhecimentos e habilidades da área para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

RÜSEN, Jörn. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Organização: Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.

A obra traz reflexões sobre o pensamento filosófico de Jörn Rüsen, em especial os aspectos relacionados ao ensino de História.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. In: SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado, interdisciplinar e que seja capaz de trabalhar com a transversalidade (educação, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho, etc).

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

A obra traz debates sobre diferentes metodologias de ensino, desafiando o professor a identificar as práticas educacionais que mais se ajustam aos diferentes grupos de estudantes e a seu modo de trabalhar. Atitudes, procedimentos e métodos de avaliação e de amparo durante atividades diversas são apresentados, analisados e problematizados, visando extrair os pontos fortes de cada prática.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Nessa obra, os pesquisadores da educação Antoni Zabala e Laia Arnau apresentam a abordagem da educação por meio de competências, analisando desde a escolha delas para a prática didática até seus impactos na construção de currículos e projetos político-pedagógicos.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

ANDRADE, Marcia Siqueira de. *Psicopedagogia clínica*. São Paulo: Pórus, 1998.

A obra é uma referência para profissionais e estudantes das áreas da educação e da psicopedagogia, fornecendo subsídios teóricos e práticos para compreender as dificuldades de aprendizagem e intervir nelas de forma ética, reflexiva e eficaz.

ARCANGELI, Donatella. *TDAAH – o que fazer e o que evitar*: guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra apresenta teorias para a compreensão do funcionamento dos processos cognitivos de crianças e jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAAH), de modo a instrumentalizar educadores com técnicas educacionais e pedagógicas mais eficazes para a prática em sala de aula. O livro apresenta sugestões de atitudes e procedimentos que podem ser mobilizados para lidar com comportamentos como hiperatividade, impulsividade e desatenção.

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

Documento oficial que estabelece orientações para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas brasileiras, assim como define princípios, objetivos e formas de organização do serviço, contribuindo para a construção de sistemas educacionais inclusivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Saberes e práticas da inclusão – Ensino Fundamental. Brasília, DF, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental>. Acesso em: 13 set. 2025.

Essa coleção de artigos e cartilhas visa auxiliar o professor no planejamento de práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais. O material disponibilizado orienta os docentes quanto aos direitos educacionais dos estudantes com deficiência e traz abordagens que possibilitam a flexibilização curricular.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. *Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aeae_da.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

O material fornece subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência auditiva e aborda o uso de Libras, leitura labial e materiais visuais como estratégias fundamentais à inclusão.

FALCÃO, Giovana Maria Belém; SANTOS, Geandra Claudia Silva (org.). *Educação especial inclusiva e formação de professores: contribuições teóricas e práticas*. Curitiba: Appris, 2020.

O livro tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a formação de professores para a Educação Especial Inclusiva e sobre o papel dessa formação na construção de práticas inclusivas voltadas a estudantes com desenvolvimento atípico.

GARCEZ, Liliane; IKEDA, Gabriela. *Educação inclusiva de bolso: o desafio de não deixar ninguém para trás*. São Paulo: Ed. do Brasil, 2024.

Nessa obra, as autoras discutem a importância de reconhecer as diferenças humanas – físicas, sensoriais, intelectuais e mentais – como características naturais dos sujeitos, e não como falhas. Defendem, ainda, uma abordagem pedagógica e de gestão escolar baseada na valorização da diversidade.

GUIMARÃES, Jucimara Teixeira da Luz; SARDAGNA, Helena Venites. Acessibilidade curricular para a educação inclusiva: estratégias pedagógicas no Ensino Fundamental. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, p. 1-22, dez. 2024.

O texto evidencia a importância da articulação entre professores da sala de aula comum e os profissionais do AEE, promovendo uma ação colaborativa. Os autores ainda dialogam com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), propondo uma abordagem preventiva e eliminando barreiras.

LEITE, Flávia Piva Almeida; SPINIELI, André Luiz Pereira. *Deficiências e tecnologias assistivas: “alavancas” do ensino inclusivo e políticas públicas*. *Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Jurisdicional*, Florianópolis, v. 11, p. 1-23, 2023.

Os autores apresentam o papel das tecnologias assistivas e das adequações pedagógicas como ferramentas para a inclusão. Destacam também a importância da seleção adequada e da efetividade na aplicação dos recursos de acordo com as necessidades dos estudantes.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar*. São Paulo: Summus, 2023. (Coleção pontos e contrapontos).

No livro, as autoras analisam as múltiplas dimensões da inclusão escolar, incentivando o aprofundamento do diálogo sobre o tema e a ampliação das vozes que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

MIGNONE, Ana Elisa Ruggeri. *et al. Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento: revisão teórica e propostas de atuação*. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023. E-book.

Obra que apresenta uma revisão teórica e sugestões práticas para intervenções escolares com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH, dislexia e deficiência intelectual, destacando o papel do professor e do ambiente inclusivo.

PONTIS, Marco. *Autismo – o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores do Ensino Fundamental*. Tradução: Moisés Sbardelotto. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra pretende ser um guia prático para educadores conhecerem mais a fundo o que é o TEA e instrumentalizar esses profissionais com dicas de estratégias e técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem de estudantes com TEA.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. *Das intenções à formação docente para a inclusão: contribuições do desenho universal para a aprendizagem*. Curitiba: Appris, 2017.

A autora reforça a importância da formação de professores e da organização do ensino nas práticas pedagógicas inclusivas, e, para auxiliar professores, ela apresenta uma unidade didática na qual o planejamento das atividades pedagógicas foi baseado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

ROMERO, Priscila. *O aluno com deficiência intelectual: conceito, perspectivas e orientações pedagógicas*. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

O livro apresenta estratégias pedagógicas adaptadas, enfatizando o planejamento de atividades diferenciadas, o uso de recursos concretos e visuais, e a necessidade de mediação contínua por parte do professor.

SILVA, Luzia Guaciara dos Santos. *Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões*. São Paulo: Paulinas, 2014.

A obra discute termos e mitos relacionados às pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual ou física no ambiente escolar, sugerindo estratégias e recursos didáticos que podem ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem.

SOUZA, Izadora Martins da Silva de. *A acessibilidade digital para a participação da pessoa com deficiência*. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2025.

Trata-se de um guia completo que explora como tornar ambientes virtuais verdadeiramente inclusivos. A autora apresenta princípios, normas e ferramentas que permitem eliminar barreiras digitais, ilustrando com boas práticas, estudos de caso e orientações práticas.

TEIXEIRA, C. D. C. Inclusão escolar, dificuldades e transtornos de aprendizagem na prática neuropsicopedagógica institucional. *Owl – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, Campina Grande, v. 2, n. 1, p. 48-58, 2024.

O artigo apresenta estratégias baseadas na neuropsicopedagogia para acompanhar e incluir estudantes com dificuldades de aprendizagem, destacando que, além das adaptações curriculares, é fundamental desenvolver práticas que envolvam o conhecimento das bases neuropsicológicas da aprendizagem, ampliando o sucesso escolar.

2 2 4 8 9 3

ISBN 978-85-418-3980-8



2 900002 248937